

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANA CAROLINE DIERINGS

REVISÃO TAXONÔMICA DAS ESPÉCIES SUL-AMERICANAS DE
HOLOLEPTA (LEIONOTA) DEJEAN, 1833 (COLEOPTERA: HISTERIDAE)

CURITIBA

2021

ANA CAROLINE DIERINGS

REVISÃO TAXONÔMICA DAS ESPÉCIES SUL-AMERICANAS DE
HOLOLEPTA (LEIONOTA) DEJEAN, 1833 (COLEOPTERA: HISTERIDAE)

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Área de concentração em Entomologia, da Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Willyan Trevisan Leivas.

CURITIBA

2021

Universidade Federal do Paraná
Sistema de Bibliotecas
(Giana Mara Seniski Silva – CRB/9 1406)

Dierings, Ana Caroline

Revisão taxonômica das espécies sul-americanas de *Hololepta*
(*Leionota*) Dejean, 1833 (Coleoptera: Histeridae). / Ana Caroline Dierings. –
Curitiba, 2021.
193 p.: il.

Orientador: Fernando Willyan Trevisan Leivas.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de
Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas
(Entomologia).

1. Coleoptero. 2. Besouros. 3. Histeridae. 4. Morfologia (Biologia). 5.
Taxonomia. I. Título. II. Leivas, Fernando Willyan Trevisan, 1985-. III.
Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Biológicas. Programa
de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Entomologia).

CDD (22. ed.) 595.763

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ENTOMOLOGIA) da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **ANA CAROLINE DIERINGS** intitulada: **Revisão taxonômica das espécies sul-americanas de *Hololepta (Leionota)* Dejean, 1833 (Coleoptera: Histeridae)**, sob orientação do Prof. Dr. FERNANDO WILLYAN TREVISAN LEIVAS, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 31 de Maio de 2021.

Assinatura Eletrônica

31/05/2021 16:41:12.0

FERNANDO WILLYAN TREVISAN LEIVAS

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

31/05/2021 14:52:31.0

EDILSON CARON

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

31/05/2021 19:47:07.0

BRUNO CLARKSON MATTOS

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Assinatura Eletrônica

01/06/2021 17:40:35.0

CARLA DE LIMA BICHO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida e por ter me dado forças para superar os obstáculos.

A minha família, em especial aos meus pais Eloi e Roseli Dierings, e ao Igor Bucholz por todo apoio, incentivo durante a realização desta pesquisa.

A Universidade Federal do Paraná, ao Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas - Entomologia, aos docentes da Pós-graduação, e a CAPES pela concessão da bolsa de estudos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Fernando Willyan Trevisan Leivas por todo o conhecimento, dedicação, confiança, motivação e compreensão durante esta pesquisa.

Ao Prof. Dr. Edilson Caron, pela convivência no laboratório e sempre solícito e disposto a auxiliar.

Ao Dr. Nicolas Degallier, pelas discussões nos estudos de Hololeptini e colaboração neste trabalho.

Aos curadores dos museus pelo empréstimo do material para realização desta pesquisa, a Rede Taxonline no qual a DZUP e a CESP/UFPR que fazem parte.

Ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Telecomunicação (MCTIC), Instituto de Pesquisa da Amazônia (INPA) e Fundação da Defesa da Biosfera (FDB), que possibilitaram a execução do projeto Refauna e consequentemente a análise das fotos dos tipos aqui estudado.

Aos amigos de trabalho do Laboratório de Pesquisa em Coleoptera (LAPCOL), pelo companheirismo, apoio, discussões científicas, incentivo, e momentos de descontração, desta forma, proporcionando um vínculo de amizade.

Aos colegas do Programa de Pós-Graduação pelos bons momentos compartilhados, e pelas trocas de conhecimentos.

E finalmente, a todos aqueles que de modo direto ou indireto contribuíram para minha formação e para o desenvolvimento desde projeto.

RESUMO

Hololepta Paykull, 1811, é o maior gênero de Hololeptini (Histerinae), presente em todas as regiões zoogeográficas, dividido em dois subgêneros, *Hololepta* (*s. str.*) Paykull, 1811 (76 spp.) e *Leionota* Dejean, 1833 (30 spp.). *Hololepta* (*Leionota*) difere historicamente de *Hololepta* (*s. str.*) por apresentar: quilha prosternal estreita, parecendo ser convexa; lobo prosternal arredondado anteriormente; segunda estria dorsal do élitro inteira e borda interna-apical das tíbias posteriores serrilhadas; enquanto que *Hololepta* (*s. str.*) apresenta a quilha prosternal ampla e achatada; lobo prosternal truncado anteriormente; segunda estria dorsal do élitro variável, e borda interna-apical das tíbias posteriores não serrilhadas. Este trabalho teve como objetivo revisar taxonomicamente as 15 espécies sul-americanas de *Hololepta* (*Leionota*). O estudo foi executado no Laboratório de Pesquisas em Coleoptera (LAPCOL), Setor Palotina, Universidade Federal do Paraná, Brasil. Foram estudados 423 exemplares, obtidos por empréstimos de instituições nacionais e estrangeiras. Foram descritas pela primeira vez estruturas do aparelho bucal e terminália masculina e feminina do subgênero. Características sobre o dimorfismo sexual externo são apresentados e discutidos. É apresentada uma ficha catalográfica para cada táxon estudado, bem como uma chave de identificação para as espécies de *Leionota*, mapas de distribuição geográfica e informações sobre a história natural de cada espécie. Foi possível estudar o material-tipo de 10 das 15 espécies sul-americanas: *Hololepta* (*Leionota*) *cerdo* (Marseul, 1853); *H. (L.) cimex* (Marseul, 1870); *H. (L.) devia* (Marseul, 1853); *H. (L.) funebris* Marseul, 1870; *H. (L.) guyanensis* Desbordes, 1928; *H. (L.) lata* (Marseul, 1853); *H. (L.) polita* (Marseul, 1853); *H. (L.) punctulata* (Marseul, 1853); *H. (L.) quadridentata* (Olivier, 1789); e *H. (L.) reichii* (Marseul, 1853). Foi possível estudar o material complementar (não tipo) de oito espécies: *H. (L.) cerdo*; *H. (L.) devia*; *H. (L.) inermis* Bickhardt, 1914; *H. (L.) intersecta* (Lewis, 1904); *H. (L.) minuta* Erichson, 1834; *H. (L.) punctulata*; *H. (L.) quadridentata* e *H. (L.) reichii*. Outras cinco espécies, foram estudadas apenas com base nas fotos dos tipos e suas descrições originais: *H. (L.) cimex*; *H. (L.) funebris*; *H. (L.) guyanensis*; *H. (L.) lata* e *H. (L.) polita*. E além disso, outras duas espécies tiveram o estudo dos seus tipos e de material complementar inviabilizados e foram estudadas apenas com base nas descrições originais: *H. (L.) braziliensis* Dillon, 1935 e *H. (L.) patula* (Lewis, 1906). Os caracteres que definem *Leionota* são discutidas, bem como possíveis posicionamentos de algumas espécies dentro do subgênero com base no estudo morfológico comparativo. Lectótipos são designados para dez espécies.

Palavras-chave: Histerinae; Hololeptini; região Neotropical; morfologia; taxonomia.

ABSTRACT

Hololepta Paykull, 1811, is the largest genus of Hololeptini (Histerinae), present in all zoogeographical regions, divided into two subgenera, *Hololepta* (*s. str.*) Paykull, 1811 (76 spp.) and *Leionota* Dejean, 1833 (30 spp.). *Hololepta* (*Leionota*) has historical difference from *Hololepta* (*s. str.*) as follows: narrow prosternal keel, somewhat convex; prosternal lobe rounded anteriorly; second dorsal stria of elytra complete and apical inner margin of posterior tibiae toothed; whereas *Hololepta* (*s. str.*) has a broad and flattened prosternal keel; prosternal lobe truncated anteriorly; second dorsal stria of elytra variable, and apical inner margin of posterior tibiae not toothed. The aim of this work has been was taxonomically revised 15 South American species of *Hololepta* (*Leionota*). The study was carried out at the Coleoptera Research Laboratory (LAPCOL), Federal University of Paraná, Brazil. We examined 423 specimens, obtained by loans from both national and international institutions. Structures as mouth parts, male and female terminalia of the subgenus were described for the first time. The characters related to external sexual dimorphism are presented and discussed. A catalog list is presented for each taxon studied, an identification key for *Leionota* species, maps of geographical distribution and information on the natural history of each species. It was possible to study the type material of 10 out of the 15 South American species: *Hololepta* (*Leionota*) *cerdo* (Marseul, 1853); *H. (L.) cimex* (Marseul, 1870); *H. (L.) devia* (Marseul, 1853); *H. (L.) funebris* Marseul, 1870; *H. (L.) guyanensis* Desbordes, 1928; *H. (L.) lata* (Marseul, 1853); *H. (L.) polita* (Marseul, 1853); *H. (L.) punctulata* (Marseul, 1853); *H. (L.) quadridentata* (Olivier, 1789); e *H. (L.) reichii* (Marseul, 1853). Eight of these 15 species were available to study on complementary material (non-type): *H. (L.) cerdo*; *H. (L.) devia*; *H. (L.) inermis* Bickhardt, 1914; *H. (L.) intersecta* (Lewis, 1904); *H. (L.) minuta* Erichson, 1834; *H. (L.) punctulata*; *H. (L.) quadridentata* e *H. (L.) reichii*. Five other species were studied only based on photos of the types and original description: *H. (L.) cimex*; *H. (L.) funebris*; *H. (L.) guyanensis*; *H. (L.) lata* and *H. (L.) polita*. In addition, two other species have been studied based only the original descriptions since type and complementary specimens were not available: *H. (L.) braziliensis* Dillon, 1935 e *H. (L.) patula* (Lewis, 1906). The characters that define *Leionota* morphologically are discussed as well as possible position of some species within the subgenus based on comparative morphology study. Lectotypes are assigned to ten species.

Keywords: Histerinae; Hololeptini; neotropical region; morphology; taxonomy.

LISTA DE FIGURAS

- Fig. 1.** Terminologia: *Hololepta (Leionota)*. Hábito: A. Corpo vista dorsal; B. Corpo vista ventral.....**131**
- Fig. 2.** Terminologia: *Hololepta (Leionota)*. Tórax: C. Perna anterior; Abdômen: D. Décimo e nono tergito; E. Nono esternito; F. Oitavo tergito; G. Oitavo esternito; H. Edeago em vista ventral.....**132**
- Fig. 3.** Terminologia: *Hololepta (Leionota)*. Tórax da fêmea: I. Oitavo tergito e oitavo esternito em vista dorsal; J. Oitavo tergito e oitavo esternito em vista lateral; K. Coxitos em vista dorsal; L. Coxitos em vista ventral; M. Coxitos em vista lateral.....**133**
- Figs. 4-7.** Hábito em vista dorsal. Escala 2 mm. 4. *Hololepta (Leionota) cerdo* (Marseul, 1853) (♂); 5. *Hololepta (Leionota) inermis* Bickhardt, 1914 (♀); 6. *Hololepta (Leionota) devia* (Marseul, 1853) (♀); 7. *Hololepta (Leionota) devia* (♂)**134**
- Figs 8-11.** Hábito em vista dorsal. Escala 2 mm. 8. *Hololepta (Leionota) intersecta* (Lewis, 1904) (♂); 9. *Hololepta (Leionota) intersecta* (♀); 10. *Hololepta (Leionota) minuta* Erichson, 1834; 11. *Hololepta (Leionota) punctulata* (Marseul, 1853) (♂)**135**
- Figs. 12-15.** Hábito em vista dorsal. Escala 2 mm. 12. *Hololepta (Leionota) quadridentata* (Olivier, 1789) (♂); 13. *Hololepta (Leionota) quadridentata* (♀); 14. *Hololepta (Leionota) reichii* (Marseul, 1853) (♂); 15. *Hololepta (Leionota) reichii* (♀).....**136**
- Figs. 16-19.** Hábito em vista ventral. Escala 2 mm. 16. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 17. *Hololepta (Leionota) inermis*; 18. *Hololepta (Leionota) devia*; 19. *Hololepta (Leionota) intersecta*.....**137**
- Figs. 20-23.** Hábito em vista ventral. Escala 2 mm. 20. *Hololepta (Leionota) minuta*; 21. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 22. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 23. *Hololepta (Leionota) reichii***138**

Figs. 24-27. Hábito em vista lateral. Escala 2 mm. 24. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 25. *Hololepta (Leionota) inermis*; 26. *Hololepta (Leionota) devia*; 27. *Hololepta (Leionota) intersecta*139

Figs. 28-31. Hábito em vista lateral. Escala 2 mm. 28. *Hololepta (Leionota) minuta*; 29. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 30. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 31. *Hololepta (Leionota) reichii*140

Figs. 32-39. Mandíbula esquerda em vista dorsal. Escala 0,5 mm. 32. *Hololepta (Leionota) devia*; 33. *Hololepta (Leionota) inermis*; 34. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 35. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 36. *Hololepta (Leionota) reichii*; 37. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 38. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 39. *Hololepta (Leionota) minuta*.....141

Figs. 40-47. Mandíbula esquerda em vista ventral. Escala 0,5 mm. 40. *Hololepta (Leionota) devia*; 41. *Hololepta (Leionota) inermis*; 42. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 43. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 44. *Hololepta (Leionota) reichii*; 45. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 46. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 47. *Hololepta (Leionota) minuta*.....142

Figs. 48-55. Maxila direita em vista dorsal. Escala 0,5 mm. 48. *Hololepta (Leionota) devia*; 49. *Hololepta (Leionota) inermis*; 50. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 51. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 52. *Hololepta (Leionota) reichii*; 53. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 54. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 55. *Hololepta (Leionota) minuta*.....143

Figs. 56-62. Lábio em vista ventral. Escala 0,5 mm. 56. *Hololepta (Leionota) devia*; 57. *Hololepta (Leionota) inermis*; 58. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 59. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 60. *Hololepta (Leionota) reichii*; 61. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 62. *Hololepta (Leionota) cerdo*.....144

Figs. 63-69. Antena em vista dorsal. Escala 0,5 mm. 63. *Hololepta (Leionota) devia*; 64. *Hololepta (Leionota) inermis*; 65. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 66. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 67. *Hololepta (Leionota) reichii*; 68. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 69. *Hololepta (Leionota) cerdo*.....145

Figs. 70-73. Pronoto e cabeça (dorsal). Escala 2 mm. 70. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 71. *Hololepta (Leionota) inermis*; 72. *Hololepta (Leionota) devia*; 73. *Hololepta (Leionota) intersecta*.....**146**

Figs. 74-77. Pronoto e cabeça (dorsal). Escala 2 mm. 74. *Hololepta (Leionota) minuta*; 75. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 76. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 77. *Hololepta (Leionota) reichii*.....**147**

Figs. 78-83. Élitro e propigídio. Escala 2 mm. 78. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 79. *Hololepta (Leionota) inermis*; 80. *Hololepta (Leionota) devia*; 81. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 82. *Hololepta (Leionota) minuta*; 83. *Hololepta (Leionota) punctulata*.....**148**

Figs. 84-85. Élitro e propigídio. Escala 2 mm. 84. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 85. *Hololepta (Leionota) reichii*.....**149**

Figs. 86-91. Cabeça e prosterno (ventral). Escala 2 mm. 86. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 87. *Hololepta (Leionota) inermis*; 88. *Hololepta (Leionota) devia*; 89. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 90. *Hololepta (Leionota) minuta*; 91. *Hololepta (Leionota) punctulata*.....**150**

Figs. 92-93. Cabeça e prosterno (ventral). Escala 2 mm. 92. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 93. *Hololepta (Leionota) reichii*.....**151**

Figs. 94-99. Pronoto em vista lateral. Escala 2 mm. 94. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 95. *Hololepta (Leionota) inermis*; 96. *Hololepta (Leionota) devia*; 97. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 98. *Hololepta (Leionota) minuta*; 99. *Hololepta (Leionota) punctulata*.....**152**

Figs. 100-101. Pronoto em vista lateral. Escala 2 mm. 100. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 101. *Hololepta (Leionota) reichii*.....**153**

Figs. 102-109. Epipleura em vista letrol. Escala 2 mm. 102. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 103. *Hololepta (Leionota) inermis*; 104. *Hololepta (Leionota) devia*; 105. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 106. *Hololepta (Leionota) minuta*; 107. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 108. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 109. *Hololepta (Leionota) reichii*.....**154**

Figs. 110-117. Pigídio. Escala 2 mm. 110. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 111. *Hololepta (Leionota) inermis*; 112. *Hololepta (Leionota) devia*; 113. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 114. *Hololepta (Leionota) minuta*; 115. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 116. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 117. *Hololepta (Leionota) reichii*.....**155**

Figs. 118-123. Oitavo tergito abdominal em vista dorsal. Escala 0,5 mm. 118. *Hololepta (Leionota) devia*; 119. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 120. *Hololepta (Leionota) reichii*; 121. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 122. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 123. *Hololepta (Leionota) cerdo*.....**156**

Figs. 124-129. Oitavo tergito abdominal em vista ventral. Escala 0,5 mm. 124. *Hololepta (Leionota) devia*; 125. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 126. *Hololepta (Leionota) reichii*; 127. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 128. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 129. *Hololepta (Leionota) cerdo*.....**157**

Figs. 130-135. Oitavo tergito abdominal em vista lateral. Escala 0,5 mm. 130. *Hololepta (Leionota) devia*; 131. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 132. *Hololepta (Leionota) reichii*; 133. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 134. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 135. *Hololepta (Leionota) cerdo*.....**158**

Figs. 136-141. Oitavo esternito abdominal em vista dorsal. Escala 0,5 mm. 136. *Hololepta (Leionota) devia*; 137. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 138. *Hololepta (Leionota) reichii*; 139. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 140. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 141. *Hololepta (Leionota) cerdo*.....**159**

Figs. 142-147. Oitavo esternito abdominal em vista ventral. Escala 0,5 mm. 142. *Hololepta (Leionota) devia*; 143. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 144. *Hololepta (Leionota) reichii*; 145. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 146. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 147. *Hololepta (Leionota) cerdo*.....**160**

Figs. 148-153. Oitavo esternito abdominal em vista lateral. Escala 0,5 mm. 148. *Hololepta (Leionota) devia*; 149. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 150. *Hololepta (Leionota) reichii*; 151. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 152. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 153. *Hololepta (Leionota) cerdo*.....**161**

Figs. 154-160. Décimo e nono tergito abdominal em vista dorsal. Escala 0,5 mm. 154. *Hololepta (Leionota) devia*; 155. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 156. *Hololepta (Leionota) reichii*; 157. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 158. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 159. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 160. *Hololepta (Leionota) minuta*.....**162**

Figs. 161-167. Décimo e nono tergito abdominal em vista ventral. Escala 0,5 mm. 161. *Hololepta (Leionota) devia*; 162. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 163. *Hololepta (Leionota) reichii*; 164. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 165. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 166. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 167. *Hololepta (Leionota) minuta*.....**163**

Figs. 168-174. Décimo e nono tergito abdominal em vista lateral. Escala 0,5 mm. 168. *Hololepta (Leionota) devia*; 169. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 170. *Hololepta (Leionota) reichii*; 171. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 172. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 173. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 174. *Hololepta (Leionota) minuta*.....**164**

Figs. 175-180. Nono esternito abdominal em vista dorsal. Escala 0,5 mm. 175. *Hololepta (Leionota) devia*; 176. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 177. *Hololepta (Leionota) reichii*; 178. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 179. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 180. *Hololepta (Leionota) cerdo*.....**165**

Figs. 181-186. Nono esternito abdominal em vista lateral. Escala 0,5 mm. 181. *Hololepta (Leionota) devia*; 182. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 183. *Hololepta (Leionota) reichii*; 184. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 185. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 186. *Hololepta (Leionota) cerdo*.....**166**

Figs. 187-192. Edeago em vista dorsal. Escala 0,5 mm. 187. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 188. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 189. *Hololepta (Leionota) reichii*; 190. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 191. *Hololepta (Leionota) devia*; 192. *Hololepta (Leionota) cerdo*.....**167**

Figs. 193-198. Edeago em vista ventral. Escala 0,5 mm. 193. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 194. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 195. *Hololepta (Leionota) reichii*; 196. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 197. *Hololepta (Leionota) devia*; 198. *Hololepta (Leionota) cerdo*.....**168**

Figs. 199-204. Edeago em vista lateral. Escala 0,5 mm. 199. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 200. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 201. *Hololepta (Leionota) reichii*;

202. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 203. *Hololepta (Leionota) devia*; 204. *Hololepta (Leionota) cerdo*.....169

Figs. 205-210. Oitavo seguimento (tergito e esternito) abdominal da fêmea em vista dorsal. Escala 0,5 mm. 205. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 206. *Hololepta (Leionota) inermis*; 207. *Hololepta (Leionota) devia*; 208. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 209. *Hololepta (Leionota) reichii*; 210. *Hololepta (Leionota) minuta*.....170

Figs. 211-216. Oitavo seguimento (tergito e esternito) abdominal da fêmea em vista ventral. Escala 0,5 mm. 211. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 212. *Hololepta (Leionota) inermis*; 213. *Hololepta (Leionota) devia*; 214. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 215. *Hololepta (Leionota) reichii*; 216. *Hololepta (Leionota) minuta*.....171

Figs. 217-222. Oitavo seguimento (tergito e esternito) abdominal da fêmea em vista lateral. Escala 0,5 mm. 217. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 218. *Hololepta (Leionota) inermis*; 219. *Hololepta (Leionota) devia*; 220. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 221. *Hololepta (Leionota) reichii*; 222. *Hololepta (Leionota) minuta*.....172

Figs. 223-228. Coxitos em vista dorsal. Escala 0,5 mm. 223. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 224. *Hololepta (Leionota) reichii*; 225. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 226. *Hololepta (Leionota) inermis*; 227. *Hololepta (Leionota) devia*; 228. *Hololepta (Leionota) minuta*.....173

Figs. 229-234. Coxitos em vista ventral. Escala 0,5 mm. 229. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 230. *Hololepta (Leionota) reichii*; 231. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 232. *Hololepta (Leionota) inermis*; 233. *Hololepta (Leionota) devia*; 234. *Hololepta (Leionota) minuta*.....174

Figs. 235-240. Coxitos em vista lateral. Escala 0,5 mm. 235. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 236. *Hololepta (Leionota) reichii*; 237. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 238. *Hololepta (Leionota) inermis*; 239. *Hololepta (Leionota) devia*; 240. *Hololepta (Leionota) minuta*.....175

Figs. 241-249. *Hololepta (Leionota) cerdo*. Síntipo. 241. Vista dorsal. 242. Vista ventral. 243. Pronoto; 244. Propigídio. 245. Pigídio. 246-249. Etiquetas.....176

Figs. 250-258. *Hololepta (Leionota) cimex*. Síntipo. 250. Vista dorsal. 251. Vista ventral. 252. Pronoto; 253. Propigídio. 254. Pigídio. 255-258. Etiquetas.....177

Figs. 259-267. <i>Hololepta (Leionota) devia</i> . Sintipo. Fêmea. 259. Vista dorsal. 260. Vista ventral. 261. Pronoto; 262. Propigídio. 263. Pigídio. 264. Pronoto lateral. 265-267. Etiquetas.....	178
Figs. 268-276. <i>Hololepta (Leionota) devia</i> . Sintipo. Macho. 268. Vista dorsal. 269. Vista ventral. 270. Pronoto; 271. Propigídio. 272. Pigídio. 273. Pronoto lateral. 274-276. Etiquetas.....	179
Figs. 277-283. <i>Hololepta (Leionota) funebris</i> . Sintipo. 277. Vista dorsal. 278. Vista ventral. 279. Pronoto. 280. Propigídio. 281. Pigídio. 282-284. Etiquetas.....	180
Figs. 285-288. <i>Hololepta (Leionota) guyanensis</i> . Holótipo. 285. Vista dorsal. 286. Vista ventral. 287. Pronoto lateral. 288. Prosterno.....	181
Figs. 289-295. <i>Hololepta (Leionota) guyanensis</i> . Holótipo. 289. Pronoto. 290. Propigídio. 291. Pigídio. 292-295. Etiquetas.....	182
Figs. 296-304. <i>Hololepta (Leionota) lata</i> . Sintipo. 296. Vista dorsal. 297. Vista ventral. 298. Pronoto. 299. Propigídio. 300. Pigídio. 301-304. Etiquetas.....	183
Figs. 305-312. <i>Hololepta (Leionota) polita</i> . Holótipo. 305. Vista dorsal. 306. Vista ventral. 307. Pronoto. 308. Propigídio. 309. Pigídio. 310-312. Etiquetas.....	184
Figs. 313-321. <i>Hololepta (Leionota) punctulata</i> . Sintipo. 313. Vista dorsal. 314. Vista ventral. 315. Pronoto. 316. Propigídio. 317. Pigídio. 318-321. Etiquetas.....	185
Figs. 322-324. <i>Hololepta (Leionota) quadridentata</i> . Sintipo. 322. Vista dorsal. 323. Vista ventral. 324. Pigídio.....	186
Figs. 325-330. <i>Hololepta (Leionota) quadridentata</i> . Sintipo. 325. Perna anterior. 326. Perna média. 327. Perna posterior. 328. Pronoto. 329. Prosterno. 330. Etiqueta.....	187
Figs. 331-339. <i>Hololepta (Leionota) reichii</i> . Sintipo. 331. Vista dorsal. 332. Vista ventral. 333. Pronoto. 334. Propigídio. 335. Pigídio. 316-339. Etiquetas.....	188
Figs. 340-347. Sinônimo <i>rimosa</i> Marseul, 1853 de <i>Hololepta (Leionota) minuta</i> . Sintipo. 340. Vista dorsal. 341. Vista ventral. 342. Pronoto. 343. Élitro e propigídio. 344. Pigídio. 345-347. Etiquetas.....	18

Figs. 348-356. Sinônimo *mexicana* Marseul, 1853 de *Hololepta (Leionota) polita*.
 Síntipo. 348. Vista dorsal. 349. Vista ventral. 350. Pronoto. 351. Propigídio. 352. Pigídio.
 353. Prosterno. 354-356. Etiquetas.....**190**

Figs. 357-360. Mapas de distribuição geográfica das espécies sul-americanas de
Hololepta (Leionota). 357. *Hololepta (Leionota) braziliensis*. 358. *Hololepta (Leionota)*
cerdo. 359. *Hololepta (Leionota) cimex*. 360. *Hololepta (Leionota) devia*.....**191**

Figs. 361-364. Mapas de distribuição geográfica das espécies sul-americanas de
Hololepta (Leionota). 361. *Hololepta (Leionota) funebris*. 362. *Hololepta (Leionota)*
guyanensis. 363. *Hololepta (Leionota) inermis*. 364. *Hololepta (Leionota) intersecta*..**192**

Figs. 365-368. Mapas de distribuição geográfica das espécies sul-americanas de
Hololepta (Leionota). 365. *Hololepta (Leionota) lata*. 366. *Hololepta (Leionota) minuta*.
 367. *Hololepta (Leionota) patula*. 368. *Hololepta (Leionota) punctulata*.....**193**

Figs. 369-371. Mapas de distribuição geográfica das espécies sul-americanas de
Hololepta (Leionota). 369. *Hololepta (Leionota) quadridentata*. 370. *Hololepta*
(Leionota) reichii. 371. *Hololepta (Leionota) polita*.....**194**

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - ESPÉCIES E NÚMERO DE EXEMPLARES DE <i>HOLOLEPTA</i> (<i>LEIONOTA</i>) ESTUDADOS.....	19
TABELA 2 - INSTITUIÇÕES QUE NÃO FOI POSSÍVEL O EMPRÉSTIMO DO MATERIAL.....	20
TABELA 3 - TERMINOLOGIA DOS CARACTERES MORFOLÓGICOS ADOTADA NO ESTUDO DE <i>HOLOLEPTA</i> (<i>LEIONOTA</i>) E A LITERATURA BASE.....	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	18
1.1. Objetivo.....	20
2. MATERIAL E MÉTODOS	21
2.1. Material.....	21
2.2. Metodologia	23
3. RESULTADOS	27
3.1. Histórico taxonômico	28
3.2 Chave de identificação para as espécies sul-americanas de <i>Hololepta (Leionota)</i> Dejean, 1833	33
<i>Hololepta (Leionota) braziliensis</i> Dillon, 1935.....	36
<i>Hololepta (Leionota) cerdo</i> (Marseul, 1853)	38
<i>Hololepta (Leionota) cimex</i> (Marseul, 1870)	44
<i>Hololepta (Leionota) devia</i> (Marseul, 1853)	48
<i>Hololepta (Leionota) funebris</i> Marseul, 1870	55
<i>Hololepta (Leionota) guyanensis</i> Desbordes, 1928.....	59
<i>Hololepta (Leionota) inermis</i> Bickhardt, 1914	63
<i>Hololepta (Leionota) intersecta</i> (Lewis, 1904)	68
<i>Hololepta (Leionota) lata</i> (Marseul, 1853)	73
<i>Hololepta (Leionota) minuta</i> Erichson, 1834.....	76
<i>Hololepta (Leionota) patula</i> (Lewis, 1906).....	83
<i>Hololepta (Leionota) polita</i> (Marseul, 1853).....	85
<i>Hololepta (Leionota) punctulata</i> (Marseul, 1853)	90
<i>Hololepta (Leionota) quadridentata</i> (Olivier, 1789)	96
<i>Hololepta (Leionota) reichii</i> (Marseul, 1853)	105
4. DISCUSSÃO	114
4.1. Definição de <i>Hololepta (Leionota)</i>	114
4.2. Caracteres importantes para definir as espécies de <i>Hololepta (Leionota)</i> ..	116
4.3. Caracteres de dimorfismo sexual externo em <i>Hololepta (Leionota)</i>	118
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120
6. REFERÊNCIAS	121

1. INTRODUÇÃO

A família Histeridae Gyllenhal, 1808 (Coleoptera: Staphyliniformia: Histeroidea) é representada por besouros pequenos, 0,5 a 12 mm, de coloração preta, castanho ou azul metálico. Podem apresentar o corpo cilíndrico, convexo ou serem dorso-ventralmente achatados, mas sempre de corpo compacto com a cabeça e apêndices retráteis. São reconhecidos por apresentar: élitros truncados, que deixam expostos os dois últimos tergos abdominais (propigídio e pigídio), antenas curtas, geniculo-clavadas de 11 antenômeros, com escapo longo e curvo, e os últimos antenômeros frequentemente fundidos, formando uma clava em forma de disco (MAZUR, 2001; KOVARIK & CATERINO, 2016).

Os adultos e as larvas são conhecidos como predadores generalistas, principalmente de larvas de Diptera. Podem ocorrer em uma ampla variedade de habitats, tal como em fezes, fungos, carcaças de animais, associados a formigas e cupins, vegetação e em matéria orgânica em decomposição. Os diferentes ambientes de ocorrência dos histerídeos possibilitaram uma grande diversidade morfológica (KOVARIK & CATERINO, 2001).

Inicialmente, Wenzel (1944) propôs uma classificação para a família, reconhecendo 10 subfamílias e dividindo os Histeridae em “Saprinomorphae” e “Histeromorphae”. Em um contexto mais atual, Histeridae possui 4.252 espécies, 400 gêneros, 17 tribos e 11 subfamílias descritas (MAZUR, 2011; KOVARIK & CATERINO, 2016). Contudo, abordagens filogenéticas recentes, têm proposto a família composta por nove subfamílias: Abraeinae MacLeay, 1819, Chlamydopsinae Bickhardt, 1914; Dendrophilinae Reitter, 1909; Haeteriinae Marseul, 1857; Histerinae Marseul, 1857; Niponiinae Fowler, 1912; Onthophilinae W.S. Macleay, 1819; Saprininae Blanchard, 1845 e Tribalinae Bickhardt, 1914. Nessa classificação, proposta por ZHOU et al. (2020), Trypanaeinae Marseul, 1857 e Trypeticinae Bickhardt, 1913 foram estabelecidas como as tribos Trypanaeini e Trypeticini, pertencentes a Abraeinae. Além disso, Histeridae ainda conta com uma subfamília extinta, † Antigracilinae, considerada a divergência mais antiga da família (ZHOU et al., 2020).

Na região Neotropical são conhecidos 139 gêneros e 1047 espécies (COSTA, 2000), dos quais 127 gêneros, 557 espécies e duas subespécies são registrados no Brasil (BICHO, LEIVAS; DEGALLIER, 2021).

Histerinae Gyllenhal, 1808 é a maior subfamília dentro de Histeridae (CATERINO & VOGLER, 2002; KOVARIK & CATERINO, 2016), sendo subdividida em cinco tribos: Exosternini Bickhardt, 1914; Histerini Gyllenhal, 1808; Hololeptini Hope, 1840; Omalodini Kryzhanovskij, 1972 e Platysomatini Bickhardt, 1914 (MAZUR, 2011).

Historicamente, Hololeptini foi reconhecida em diferentes categorias taxonômicas: Hololeptidae Hope, 1840; Hololeptinae Flower, 1912; e Hololeptina Yélamos et Ferrer, 1988 (MAZUR, 1997). Contudo, estudos filogenéticos têm sustentado o grupo em nível de tribo, demonstrado uma proximidade entre os táxons de Hololeptini, Omalodini e Platysomatini, e Hololeptini possivelmente parafilético em relação a alguns táxons de Platysomatini (LEIVAS; BICHO; ALMEIDA, 2015).

Tradicionalmente, a tribo Hololeptini se distingue das demais pelas seguintes características morfológicas: corpo fortemente deprimido dorso-ventralmente e largo em vista dorsal, com lados subparalelos; cabeça prognata, não retrátil, sempre livre na região ventral (nunca recoberta pelo lobo prosternal); prosterno sem cavidades definidas para encaixe da clava antenal; mandíbulas pouco arqueadas e subiguais em comprimento; labro curto e arqueado; prosterno anteriormente não lobulado, porém curto e muito largo; propigídio e élitros no mesmo plano (CARNOCHAN, 1917; MARZO & VIENNA 1982; MAZUR, 2001).

Segundo a classificação de Mazur (2011), Hololeptini é constituída por 131 espécies descritas em seis gêneros: *Dimalus* Marseul, 1870 (uma espécie); *Eutidium* Lewis, 1903 (17 espécies) *Hololepta* Paykull, 1811 (106 espécies); *Iliotona* Carnochan, 1917 (cinco espécie); *Petalosoma* Lewis, 1903 (uma espécie) e *Oxysternus* Dejean, 1833 (uma espécie) todos com distribuição Neotropical.

Hololepta é o maior gênero da tribo, presente em todas as regiões zoogeográficas, dividido em dois subgêneros, *Hololepta* (s. str.) Paykull, 1811 e *Hololepta* (*Leionota*) Dejean, 1833 (MAZUR, 2011). O gênero se distingue dos demais Hololeptini por apresentar conjuntamente: dente pré-ocular presente; labro muito curto, com lobos pequenos e tuberculiformes; mandíbula de comprimento subigual em ambos os sexos; quilha prosternal não carenada; lobo prosternal truncado ou arredondado anteriormente; dentes da tibia média e posterior com espaçamento desigual, sendo os dois dentes apicais mais próximos entre si e com origem do mesmo processo (CARNOCHAN, 1917; DILLON, 1935; KOVARIK & CATERINO 2001; MAZUR, 2001).

Hololepta pode ser encontrado sob cascas de árvores mortas, e à vista disto, apresentam o corpo muito achatado, uma adaptação para viver entre as múltiplas camadas de madeira podre, predando as larvas de outros insetos (CARNOCHAN 1917; IORIO & TURIENZO, 2011; KOVARIK & CATERINO 2016), muitas vezes tendo importância nas áreas aplicadas, que serão apresentadas na seção de história natural de cada espécie ao longo desse manuscrito.

O estágio de ovo é desconhecido, mas provavelmente se assemelha muito aos ovos das outras subfamílias de Histeridae (CARNOCHAN, 1917). Detalhes da morfologia do estágio de larva podem ser encontrados em Carnochan (1917).

Hololepta (Leionota) difere de *Hololepta (H.)* por apresentar: quilha prosternal estreita, algo que convexa (Figs. 86-91); lobo prosternal arredondado anteriormente (Figs. 86-91); estria supraorbital geralmente visível na base (Fig.77); segunda estria dorsal do élitro inteira (Figs. 12-15); e borda interna-apical das tíbias posteriores serrilhadas (Fig. 23). Enquanto que, *Hololepta (s. str.)* apresenta quilha prosternal ampla e achatada; lobo prosternal truncado anteriormente, estria supraorbital ausente, segunda estria dorsal do élitro variável; e borda interna-apical das tíbias posteriores não serrilhadas (MARSEUL, 1853; LACORDAIRE, 1854; CARNOCHAN 1917; DESBORDES 1919; DILLON, 1935; MAZUR, 2001).

O subgênero *Hololepta (Leionota)* possui 30 espécies descritas, distribuídas principalmente nos continentes Americano e Africano, sendo que 15 espécies ocorrem na América do Sul, enquanto que *Hololepta (s. str.)* possui 76 espécies, das quais 11 ocorrem na América do Sul (MAZUR 1997; 2011).

Embora *Hololepta (Leionota)* apresente importância nas áreas aplicadas (forense, meliponicultura e cultivo de banana), o grupo possui problemas taxonômicos, tal como, insuficiência de informação para o reconhecimento das espécies. Isso se deve principalmente pelos escassos trabalhos com táxons do subgênero e pela limitação das descrições originais (MARSEUL 1853; CARNOCHAN, 1917; DESBORDES, 1928 E DEGALLIER ET AL., 2010).

1.1. Objetivo

Revisar taxonomicamente os adultos das 15 espécies de *Hololepta (Leionota)* ocorrentes na América do Sul.

Objetivos específicos

1. Descrever detalhadamente a morfologia externa de machos e fêmeas das espécies;
2. Descrever estruturas morfológicas da genitália masculina e feminina, bem como aparelho bucal das espécies, estruturas pouco exploradas na literatura;
3. Compilar dados sobre a história natural das espécies;
4. Gerar mapas de distribuição das espécies;
5. Elaborar uma chave de identificação para as espécies sul-americanas de *Hololepta (Leionota)*.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Material

Foram estudados 423 exemplares (Tabela 1), obtidos por empréstimos de instituições nacionais e estrangeiras. Quando possível (disponibilidade do material-tipo e material não tipo), foi examinado macho e fêmea das espécies.

TABELA 1. ESPÉCIES E NÚMERO DE EXEMPLARES DE *HOLOLEPTA (LEIONOTA)* ESTUDADOS.

Espécie	Número de exemplares	Material-tipo estudado	Coleção de depósito do tipo
<i>Hololepta (Leionota) braziliensis</i> Dillon, 1935	0	Não	CMNH
<i>Hololepta (Leionota) cerdo</i> (Marseul, 1853)	3	Sim	MNHN
<i>Hololepta (Leionota) cimex</i> (Marseul, 1870)	1	Sim	MNHN
<i>Hololepta (Leionota) devia</i> (Marseul, 1853)	95	Sim	MNHN
<i>Hololepta (Leionota) funebris</i> Marseul, 1870	1	Sim	MNHN
<i>Hololepta (Leionota) guyanensis</i> Desbordes, 1928	1	Sim	MNHN
<i>Hololepta (Leionota) inermis</i> Bickhardt, 1914	2	Não	ZMHB
<i>Hololepta (Leionota) intersecta</i> (Lewis, 1904)	4	Não	BMNH
<i>Hololepta (Leionota) lata</i> (Marseul, 1853)	1	Sim	MNHN
<i>Hololepta (Leionota) patula</i> (Lewis, 1906)	0	Não	BMNH
<i>Hololepta (Leionota) polita</i> (Marseul, 1853)	2	Sim	MNHN
<i>Hololepta (Leionota) minuta</i> Erichson, 1834	54	Não	ZMHB
<i>Hololepta (Leionota) punctulata</i> (Marseul, 1853)	2	Sim	MNHN
<i>Hololepta (Leionota) quadridentata</i> (Olivier, 1789)	112	Sim	MNHN
<i>Hololepta (Leionota) reichii</i> (Marseul, 1853)	145	Sim	MNHN
Total	423		

Abaixo, em ordem alfabética, estão listadas as coleções da qual os exemplares estudados são provenientes. A abreviação dos museus segue a proposta por Evenhuis (2021).

CEMT- Coleção Zoológica da Universidade Federal de Mato Grosso, Setor de Entomologia, Cuiabá, Brasil (Dr. Fernando Zagury Vaz-de-Mello).

CERPE - Coleção Entomológica da Universidade Federal Rural de Pernambuco Recife, Brasil (Dr. Paschoal Grossi).

CESP - Coleção Entomológica do Setor Palotina, Universidade Federal do Paraná, Palotina, Brasil (Dr. Fernando Willyan Trevisan Leivas).

DZUP - Coleção Entomológica Pe. J. S. Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil (Dra. Lúcia Massutti de Almeida).

FZRG - Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil (Dr. Luciano de Azevedo Moura).

MNHN - Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris, França (Dr. Thierry Deuve).

PCND - Coleção Particular Nicolas Degallier, Paris, França (Dr. Nicolas Degallier).

Além das coleções citadas acima, foram solicitados o empréstimo do material de sete museus, porém pelo novo coronavírus SARS- CoV2, não foi possível realizar a visita ou o envio do material (Tabela 2).

TABELA 2. INSTITUIÇÕES QUE NÃO FOI POSSÍVEL O EMPRÉSTIMO DO MATERIAL.

Sigla	Instituição
BMNH	British Museum of Natural History, Londres, Inglaterra (Dr. Maxwell Barclay).
CMNH	Carnegie Museum of Natural History, Pittsburgh, Estados Unidos (Dr. Bob Davidson).
INPA	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coleção Sistemática da Entomologia, Manaus, Brasil (Dr. Márcio de Oliveira).
MAPA	Museu Anchieta, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil (Dr. Fernando Meyer).
MPEG	Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará, Brasil (Dr. Orlando Tobias Silveira).
MZSP	Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil (Dra. Sonia Casari).
ZMHB	Museum für Naturkunde der Humboldt, Berlin, Alemanha (Dr. Bernd Jaeger).

O material examinado primeiramente foi identificado com o auxílio das chaves de Marseul (1853), Desbordes (1928) e Degallier (2010). A identificação das espécies foi

averiguada, através das descrições originais e fotos dos tipos das espécies provenientes do Projeto Refauna.

Das 15 espécies registradas para a América do Sul, foi possível estudar o material-tipo de 10 espécies: *Hololepta (Leionota) cerdo* (Marseul, 1853); *Hololepta (Leionota) cimex* (Marseul, 1870); *Hololepta (Leionota) devia* (Marseul, 1853); *Hololepta (Leionota) funebris* Marseul, 1870; *Hololepta (Leionota) guyanensis* Desbordes, 1928; *Hololepta (Leionota) lata* (Marseul, 1853); *Hololepta (Leionota) polita* (Marseul, 1853); *Hololepta (Leionota) punctulata* (Marseul, 1853); *Hololepta (Leionota) quadridentata* (Olivier, 1789); e *Hololepta (Leionota) reichii* (Marseul, 1853). Outras cinco espécies, não foram possíveis de estudar o material-tipo: *Hololepta (Leionota) braziliensis* Dillon, 1935; *Hololepta (Leionota) inermis* Bickhardt, 1914; *Hololepta (Leionota) intersecta* (Lewis, 1904); *Hololepta (Leionota) minuta* Erichson, 1834 e *Hololepta (Leionota) patula* (Lewis, 1906).

Destas 15 espécies sul-americanas, foi possível adquirir exemplares complementares (não tipo) de oito espécies: *Hololepta (Leionota) cerdo*; *Hololepta (Leionota) devia*; *Hololepta (Leionota) inermis*; *Hololepta (Leionota) intersecta*; *Hololepta (Leionota) minuta*; *Hololepta (Leionota) punctulata*; *Hololepta (Leionota) quadridentata* e *Hololepta (Leionota) reichii*. Outras cinco espécies, foram estudadas apenas com base nas fotos dos tipos, além da descrição original: *Hololepta (Leionota) cimex*; *Hololepta (Leionota) funebris*; *Hololepta (Leionota) guyanensis*; *Hololepta (Leionota) lata* e *Hololepta (Leionota) polita*. E as outras duas espécies: *Hololepta (Leionota) braziliensis* e *Hololepta (Leionota) patula*, não foram estudados os tipos nem exemplares complementares, porém, foi entrado em contato com os museus, mas não obtivemos resposta à solicitação do empréstimo ou fotografia do material.

2.2. Metodologia

O estudo foi executado no Laboratório de Pesquisas em Coleoptera (LAPCOL), Departamento de Biodiversidade, Setor Palotina, Universidade Federal do Paraná, Brasil.

Após a identificação dos exemplares, foi realizada uma limpeza externa com o uso de alvejante e pincel, cuja função é a retirada de impurezas que estavam acumuladas no tegumento do exemplar. Para o estudo morfológico externo, terminália e aparelho bucal, exemplares machos e fêmeas de todas as espécies disponíveis foram estudados.

Para o estudo da terminália e aparelho bucal, os exemplares foram deixados em água em temperatura ambiente com detergente neutro por 24 horas, para o amolecimento da musculatura. Em seguida foram levados ao estereomicroscópio e dissecados com o auxílio de pinças de ponta fina e microestiletes.

Com o auxílio de uma estufa, as peças da terminália foram aquecidas em solução de hidróxido de potássio (KOH, 10%) por aproximadamente 50 minutos a 50°C, para a remoção do resto de tecidos. Posteriormente, as peças foram neutralizadas com auxílio de ácido acético e lavadas em água destilada, e então, colocadas em glicerina para serem estudadas.

Os desenhos foram realizados em estereomicroscópio ZEISS Stemi SV 6 e Nikon SMZ1000, ambos com câmara-clara acoplada. Foram ilustradas as mandíbulas (dorsal e ventral), maxilas (dorsal), lábio (ventral), antenas (dorsal), genitálias masculinas e femininas (dorsal, ventral e lateral) totalizando 161 ilustrações.

As fotografias foram obtidas através de um sistema de captura de imagens, no qual consiste em uma câmera Canon EOS 80D, uma lente macro Canon MP-E 65mm f/2.8 1-5X, uma base WeMacro 2.0, um trilho automático de foco sequencial WeMacro100mm juntamente a um computador com programa de processamento de imagem Helicon e a automontagem pelo Helicon focus.

Os desenhos e as imagens foram editados no *software* Adobe Photoshop CC 2015 e Adobe Illustrator 2020 para a montagem das pranchas.

Logo após os estudos morfológicos, as peças bucais e a terminália foram acondicionadas em microtubos de polietileno contendo glicerina para a preservação e evitar o ressecamento, dos quais foram fixados no mesmo alfinete, abaixo do exemplar respectivo, e por fim acondicionados temporariamente em local apropriado (CESP).

A terminologia dos caracteres morfológicos adotada neste estudo e a literatura de apoio estão discriminadas na Tabela 3. As principais estruturas e terminologias usadas no estudo foram ilustradas e indicados nas figuras 1–3.

TABELA 3. TERMINOLOGIA DOS CARACTERES MORFOLÓGICOS ADOTADA NO ESTUDO DE *HOLOLEPTA (LEIONOTA)* E A LITERATURA BASE.

Caracteres	Referência
Cabeça	
Sutura frontoclipeal	Leivas et al. (2015)
Estria frontal	Wenzel e Dybas (1941); Caterino & Tishechkin (2013); Leivas et al. (2015)

Estria supraorbital longitudinal	Adaptados de Wenzel e Dybas (1941) e Caterino & Tishechkin (2013)
Submento lateralmente delimitado por carena ou sulco	Termo proposto no presente trabalho
Cápsula cefálica entre o submento e a sutura pós-occipital	Adaptado de Leivas (2012)
Sutura gular	Leivas (2012)
Pronoto	
Fóveas na região mediana das margens laterais do pronoto	Adaptado de Degallier et al. (2010)
Estria pronotal lateral externa	Caterino (1999)
Orifício no ângulo anterior do pronoto	Adaptado de Marseul (1853)
Linha longitudinal no disco do pronoto	Termo proposto no presente trabalho
Élitro	
Estria umeral oblíqua	Wenzel e Dybas (1941); Kanaar (1997); Leivas (2012); Caterino & Tishechkin (2013)
Primeira estria dorsal	Wenzel e Dybas (1941); Kanaar (1997); Leivas (2012); Caterino & Tishechkin (2013)
Segunda estria dorsal	Wenzel e Dybas (1941); Kanaar (1997); Leivas (2012); Caterino & Tishechkin (2013)
Terceira estria dorsal	Wenzel e Dybas (1941); Kanaar (1997); Leivas (2012); Caterino & Tishechkin (2013)
Estria subumeral externa	Kanaar (1997); Caterino & Tishechkin (2013)
Propigídio	
Fóveas posteriores	Adaptado de Leivas (2012)
Prosterno	
Extremidade anterior do lobo prosternal	Termo proposto no presente trabalho
Estria marginal do lobo prosternal	Leivas (2012); Caterino & Tishechkin (2013)
Sutura entre a quilha e o lobo prosternal	Leivas (2015)
Mesoventrito	
Estria marginal mesoventral	Wenzel e Dybas (1941); Caterino & Tishechkin (2013)
Sutura mesometaventral	Caterino & Tishechkin (2013)
Metaventríto	
Estria lateral metaventral externa	Kanaar (1997)
Estria lateral metaventral interna	Kanaar (1997) e Caterino e Tishechkin (2013)
Estrias epipleurais	Kanaar (1997); Caterino e Tishechkin (2013); Leivas (2012)
Crista transversal metatorácica	Leivas (2012); Beutel e Komarek (2004)
Sutura mesometaventral	Adaptado de Caterino e Tishechkin (2013)
Sutura longitudinal metaventral	Adaptado de Leivas (2012); Caterino e Tishechkin (2013)
Sutura metasternal-mesepimeral	Wenzel e Dybas (1941); Leivas (2015)
Sutura metasternal-metepisternal	Wenzel e Dybas (1941)
Abdome	
Estria lateral do primeiro ventrito abdominal visível	Kanaar (1997)
Estria lateral do segundo ventrito abdominal visível	Adaptado de Kanaar (1997)
Tíbias	
Carena submarginal externa	Adaptado de Leivas (2012)
Dente na margem externa	Adaptado de Leivas (2012)
Tergito X	Caterino e Tishechkin (2010)
Tergito IX	Caterino e Tishechkin (2010)
Esternito IX	Caterino e Tishechkin (2010)
Tergito VIII	Caterino e Tishechkin (2010)
Esternito VIII	Caterino e Tishechkin (2010)
Placa acessória	Termo proposto no presente trabalho
Projeção lateral na margem anterior	Termo proposto no presente trabalho
Edeago	

Peça basal	
Parâmeros	
Genitália feminina	Caterino e Tishechkin (2010)
Coxitos	
Margem interna superior	Caterino e Tishechkin (2010)
Esclerito de articulação	Adaptado de Leivas (2012)
Valvífero	Caterino e Tishechkin (2010)
Tergito VIII	Caterino e Tishechkin (2010)
Esternito VIII	Caterino e Tishechkin (2010)
Tergito X	Caterino e Tishechkin (2010)

Os registros de distribuição geográfica das espécies, foram obtidos a partir dos dados das etiquetas do material examinado, e com base na literatura. Quando não estava disponível o nome da localidade ou do município, foram utilizadas as coordenadas geográficas do estado, recuperadas do *software* Google Earth. Os mapas com a distribuição e as ecorregiões utilizadas foram confeccionados através do SimpleMappr (Shorthouse, 2010). Para evitar a poluição visual com a sobreposição das distribuições das espécies, foram confeccionados 15 mapas, um por espécie (Figs. 357-371).

As etiquetas do material-tipo foram transcritas com base nas fotos disponíveis (Projeto Refauna). Os dados das etiquetas estão entre colchetes ([]), os dados de cada etiqueta estão representadas entre as aspas (“”), a separação de linhas são representadas por duas barras (//), e quando não foi possível compreender a escrita, foi atribuído manuscrito ilegível entre parênteses.

As etiquetas do material complementar (não tipo) foram transcritas atribuindo o país em letras maiúsculas, seguido de estado em itálico, município, local, data, informações ecológicas (quando citadas), coletor, números de exemplares e museu/instituição depositado. Os países e estados foram listados do Norte para o Sul e de Leste a Oeste.

As redescrições das espécies foram geradas através do *software* DELTA (DEscription Language for TAXonomy) (COLEMAN et al., 2010; DALLWITZ, 1980).

Quando não especificado pelo autor nas descrições originais, a confirmação da autenticidade do espécime-tipo (artigo 72.4.1.1) foi feita através de: i) localização do material da coleção do autor da espécie no museu de depósito; ii) verificação da presença de etiqueta no exemplar com a informação “Typus” ou “Type”; iii) comparação de dados das etiquetas dos exemplares com informações presentes na descrição original (determinação de sexo, localidade-tipo ou outras informações complementares); iv) comparação do espécime com dados da morfologia apresentados na descrição original;

v) comparação da caligrafia presente nas etiquetas com a caligrafia do autor que descreveu a espécie, esta última disponibilizada em Horn et al. (1990).

Para manter a estabilidade nomenclatural, quando possui lectótipos foram designados com base nos Artigos 74.1, seguindo as normas do 74.7 e em concordâncias com recomendações do artigo 74, principalmente o 74G do Código de Nomenclatura Zoológica.

Importante ressaltar que o presente trabalho, em sua atual apresentação (Dissertação de Mestrado) não constitui uma publicação segundo os artigos 8.2 e 8.3 do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica (capítulo 3, 4ª edição, 1999). Por essa razão, não deve ser usado para fins de nomenclatura zoológica ou prioridade de publicação.

3. RESULTADOS

Hololepta (Leionota) Dejean, 1833

Leionota Dejean 1833: 129 (descrição válida, catálogo, distribuição geográfica); Dejean, 1837: 144 (catálogo e distribuição geográfica); Marseul 1853:196-220, Pl. 2. Genre 111, f. 1-15 (primeira descrição morfológica de *Leionota*, descrição de novas espécies, chave de identificação e ilustrações); Lacordaire 1854: 249-250 (chave de identificação e caracteres diagnósticos); Marseul 1857: 149 (chave de identificação dos gêneros); Gemminger & Harold, 1868: 755 (catálogo); Bickhardt 1916: 20, 23, 29-30 (catálogo e citado como sinônimo de *Lioderma* Marseul, 1857); Carnochan 1917: 367-368, 378, 383-384 (chave de identificação para o subgênero e para as espécies, comentários taxonômicos, caracteres de reconhecimento, descrições de novas espécies); Bickhardt 1921: 55-58 (comentários taxonômicos e chave para algumas espécies); Blackwelder 1944: 82, 176, 1396 (inventário); Wenzel 1962: 382 (inventário das espécies da América do Norte); Degallier 1979: 182 (lista de espécies para Guiana Francesa); Mazur 1984: 265-268 (catálogo); Mazur 1997: 58-60 (catálogo); Mazur 2001: 37-38 (chave de identificação para o subgênero, caracteres diagnósticos e lista de espécies para o México); Degallier 2010: 64-65, 68-73 (catálogo e chave de identificação para as espécies da Guiana Francesa); Mazur 2011: 52-53 (catálogo); Degallier 2012: 56 (inventário de

espécies da Ilha Martinica); Bousquet & Bouchard 2013: 30 (correção de autoria de *Leionota*); Degallier; Tischechkin & Kovarik 2017: 84-85 (catálogo).

Sinônimos:

Lionota Dejean (*sic*): Agassiz, 1846: 204 (emenda injustificada); Marseul, 1857: 469 (citado como sinônimo de *Lioderma*); Marseul, 1862: 704 (catálogo); Gemminger & Harold, 1868: 755 (catálogo); Lewis, 1905: 4 (catálogo); Bickhardt, 1910: 7 (catálogo); Bickhardt, 1914: 306 (catálogo); Carnochan, 1917: 367 (comentários taxonômicos); Wenzel 1962: 382 (checklist espécies da América do Norte); Kovarik e Caterino, 2001: 14 (checklist de gêneros neárticos).

Lioderma Marseul, 1857: 117, 119, 123, 125, 129, 149, 400, 469 (citação, catálogo, proposta de nome alternativo para *Leionota* e descrição de nova espécie); Marseul, 1860: 605-610 (descrição de novas espécies); Marseul, 1862: 704 (catálogo); Gemminger & Harold, 1868: 755 (catálogo); Marseul, 1870: 60-61 (sinonímias de espécie, descrição de espécies); Schmidt, 1884: 148 (catálogo); Lewis, 1888: 187-189 (checklist das espécies da América Central); Schmidt, 1889: 71-72 (comentários taxonômicos); Lewis, 1905: 4-5 (catálogo); Bickhardt, 1910: 7-8 (catálogo); Mann 1911: 118 (registro em expedição para o Brasil); Bickhardt, 1914: 306 (catálogo); Bickhardt, 1916: 29-30 (caracteres diagnósticos e catálogo); Bickhardt, 1921:55-58 (comentários taxonômicos e chave para algumas espécies); Carnochan, 1917: 367 -373 (comentários taxonômicos); Desbordes, 1924: 122-123 (descrição de nova espécie); Desbordes, 1928: 53-60 (descrição de novas espécies, novos sinônimos e chave de identificação para as espécies); Dillon, 1935: 462, 465 (chave de identificação para o gênero e descrição de novas espécie); Wenzel 1962: 382 (checklist espécies da América do Norte); Mazur 1997: 58-60 (catálogo); Kovarik e Caterino, 2001: 14 (checklist de gêneros neárticos); Mazur 2011: 52-53 (catálogo).

3.1. Histórico taxonômico

O subgênero *Leionota* foi inicialmente proposto como gênero por Dejean (1833), o qual listou o gênero composto por cinco táxons Neotropicais, a saber em ordem: *L. quadridentata* Fabricius (Guiana Francesa), *L. quadridentata* variedade *polita* Sturm, (México), *L. laevicollis* Dejean (Guiana Francesa), *L. cerdo* Lacordaire (Guiana

Francesa) e *L. lamina* Paykull (Guiana Francesa). Embora Dejean não tenha apresentado características morfológicas do gênero, seu trabalho é considerado como sendo a descrição original de *Leionota* (ICZN: Artigo 12), como destacado por Bousquet e Bouchard (2013:30).

Posteriormente, Dejean (1837) no seu catálogo apresenta o gênero *Leionota* composto por seis táxons Neotropicais, a saber em ordem: *L. quadridentata* Fabricius (Guiana Francesa), *L. quadridentata* variedade *polita* Sturm (México), variedade *auriculata* Chevrolat (México), *L. laevicollis* Dejean (Guiana Francesa), *L. cerdo* Lacordaire (Guiana Francesa) e *L. lamina* Paykull (Guiana Francesa).

Os caracteres morfológicos que definem *Leionota*, foram apresentados apenas em 1853 por Marseul. Os principais caracteres citados como diferença entre *Leionota* e *Hololepta* são: *Leionota* com prosterno saliente, estreitado e pontiagudo na extremidade anterior, pernas posteriores com borda inferior serrilhada e a segunda estria dorsal inteira, entretanto, em algumas espécies o prosterno é mais largo e menos pontiagudo. Nesse trabalho, *Leionota* passa a ser composto por 15 espécies, das quais oito apresentam distribuição para a América do Sul, a saber em ordem: *L. cerdo* (Guiana Francesa); *L. polita* (México); *L. reichii* (Guiana Francesa); *L. devia* (Guiana Francesa); *L. punctulata* (Brasil); *L. quadridentata* (America?); *L. lata* (Brasil) e *L. minuta* (Guiana Francesa).

Marseul (1857) propôs “*Lioderma*” como um novo nome para *Lionota* (*sic*) Dejean, entretanto, não justificou tal proposição, apenas indicou que o novo nome refere-se ao nome “*Lionota*” já empregado. Possivelmente, a citação “*Lionota*” refere-se a *Leionota* de Dejean (1833) (*emendatus*). O nome “*Lioderma*” foi adotado posteriormente por diversos catálogos taxonômicos que serão citados adiante. Ainda nessa publicação apresenta um catálogo de “*Lioderma*” composto pelos seguintes táxons sul-americanos, a saber em ordem: *Lioderma cerdo* Dejean (Guiana); *L. pumicata* Marseul (México) (= *L. polita* Marseul); *L. reichei* (Guiana); *L. devia* (Guiana e Brasil) (= *L. quadridentata* Erichson); *L. quadridentata* Fabricius (Estados Unidos, Haiti, Colômbia, Venezuela, Guiana, Brasil e Bolívia) (= *L. platysma* Erichson e *L. surinamensis* Herbst); *L. lata* (Brasil); *L. bari* (Brasil) (variedade *punctulata*) e *L. minuta* Erichson (Brasil).

Gemminger & Harold (1868), apresentaram no seu catálogo *Leionota* como sinônimo de *Lioderma*, composto por oito espécies com ocorrência para a América do Sul, a saber em ordem: *L. cerdo* Marseul (Cayennae); *L. devium* Marseul (Brasil); *L. latum* Marseul (Brasil); *L. minutum* Erichson (Brasil); *L. politum* Marseul (México); *L.*

punctulatum Marseul (Brasil); *L. quadridentatum* Fabricius (México) e *L. reichei* Marseul (Cayennae).

Lewis (1905), apresentou no seu catálogo *Lionota* como sinônimo de *Lioderma*, e *Lioderma* composto por onze espécies para a América do Sul, a saber em ordem: *L. cerdo* (Guiana); *L. cimex* (Brasil); *L. devium* (Brasil); *L. funebre* (Chile); *L. intersectum* (Peru); *L. latum* (Brasil); *L. minutum* (Brasil); *L. politum* (México); *L. punctulatum* (Brasil); *L. quadridentatum* (exceção para América Central) e *L. reichei* (Guiana).

Bickhardt (1910) abordou em seu catálogo *Lioderma* como subgênero de *Hololepta*, não fazendo comentários sobre a mudança taxonômica, com doze espécies sul-americanas, a saber em ordem: *H. (L.) cerdo* Marseul (Guiana); *H. (L.) cimex* Marseul (Brasil); *H. (L.) devium* Marseul (Brasil); *H. (L.) funebre* Marseul (Chile); *H. (L.) intersectum* Lewis (Peru); *H. (L.) latum* Marseul (Brasil); *H. (L.) minutum* Erichson (Brasil); *H. (L.) patulum* Lewis (Peru); *H. (L.) politum* Marseul (México); *H. (L.) punctulatum* Marseul (Brasil); *H. (L.) quadridentatum* Fabricius (exceção para América Central) e *H. (L.) reichei* Marseul (Guiana).

Em 1916, Bickhardt considerou *Leionota* como sinônimo de *Lioderma*, sendo que, *Lioderma* é apresentado com o status de subgênero de *Hololepta*. Bickhardt justificou o status do subgênero, pelo fato de que, os caracteres apresentados por Marseul (1853), para definir *Leionota*, podem estar presente em outras espécies de *Hololepta*, e que caracteres importantes para definir o táxon podem exibir formas de transição, gerando instabilidade taxonômica. O autor apresentou uma lista com 27 espécies para o subgênero, e suas respectivas distribuições geográficas.

Carnochan (1917: 367), erroneamente apontou que *Leionota* teria sido descrito por Dejean (1821) na primeira edição do catálogo, e que de maneira subsequente, este nome teria sido mantido nos catálogos de 1833 (segunda edição) e 1837 (terceira edição). Como já explicado acima, a primeira proposta de *Leionota* é apresentado no catálogo de Dejean (1833), pois em 1821 é apresentado apenas o gênero *Hololepta* Paykull composto por nove espécies, incluindo *Hololepta quadridentata*, proveniente da Guiana Francesa (Cayenne).

Ainda neste trabalho, que contemplou as espécies do Estados Unidos da América, o autor apresenta uma diagnose do gênero *Hololepta*, do subgênero *Hololepta s. str.*, uma chave de identificação com quatro espécies, e a redescrição dessas espécies. Também apresentou uma diagnose do subgênero *Leionota* (= *Lioderma*), chave de identificação para algumas espécies, subespécies e variações, redescrição de algumas espécies e a

descrição de novos táxons (espécies, subespécies e variações). O autor ainda descreve sobre a história de vida de algumas espécies e as formas imaturas de *Hololepta* (*Hololepta*) *aequalis* Say.

Desbordes (1928) apresentou chave de identificação para as espécies americanas do gênero *Lioderma*, novos sinônimos e comentários sobre a morfologia de algumas espécies para a América do Sul, a saber: *L. minutum* Erichson; *L. guyanensis* Desbordes; *L. latum* Marseul; *L. cerdo* Marseul; *L. patulum* Lewis; *L. reichei* Marseul; *L. inerme* Bickhardt; *L. intersectum* Lewis; *L. devium* Marseul; *L. quadridentatum* Fabricius; *L. funebre* Marseul; *L. cimex* Marseul; *L. punctulatum* Marseul e *L. politum* Marseul.

Blackwelder (1944) em seu catálogo, apresentou um inventário e a distribuição geográfica para as espécies de *Hololepta*, desconsiderando a divisão subgenérica e apresentando *Leionota* e *Lioderma* como sinônimos de *Hololepta*.

Em 1984, Mazur apresentou no seu catálogo 117 espécies para o gênero *Hololepta*, no qual, 80 espécies citadas para *Hololepta* (*Hololepta*) e 37 espécies para *Hololepta* (*Leionota*), e a distribuição geográfica das mesmas.

Mazur (1997) em seu catálogo apresentou 106 espécies para o gênero *Hololepta*, sendo 76 espécies pertencentes ao subgênero *Hololepta* (*Hololepta*) e 30 espécies para *Hololepta* (*Leionota*), e a distribuição geográfica de cada espécie.

Degallier & Kanaar (2001) apresentaram o catálogo da Guiana Francesa, citando as seguintes espécies: *Hololepta* (*Leionota*) *cerdo*; *Hololepta* (*L.*) *devia*; *Hololepta* (*L.*) *guyanensis*; *Hololepta* (*L.*) *intersecta*; *Hololepta* (*L.*) *minuta*; *Hololepta* (*L.*) *punctulata*; *Hololepta* (*L.*) *quadridentata* e *Hololepta* (*L.*) *reichii*.

Mazur (2001), em “Review of the Histeridae (Coleoptera) of México”, fez um breve comentário a respeito da história natural do gênero *Hololepta*, apresentou uma chave de identificação para os subgêneros, e espécies registradas para o México. Em 2011, o mesmo autor no seu catálogo, apresentou a lista de espécies de *Hololepta* (*Leionota*), com a mesma distribuição geográfica citada em Mazur (1997).

Degallier et al. (2010) apresentou uma chave de identificação dos *Hololeptini* da Guiana Francesa, citando oito espécies de *Hololepta* (*Leionota*) para a Guiana Francesa, sendo elas: *Hololepta* (*Leionota*) *reichii* Marseul; *Hololepta* (*L.*) *punctulata* Marseul; *Hololepta* (*L.*) *devia* Marseul; *Hololepta* (*L.*) *quadridentata* Olivier; *Hololepta* (*L.*) *cerdo* Marseul; *Hololepta* (*L.*) *intersecta* Lewis; *Hololepta* (*L.*) *minuta* Erichson e *Hololepta* (*L.*) *guyanensis* Desbordes.

Em 2012, o mesmo autor apresentou um inventário de espécies de Histeridae da Martinica, Antilhas Francesas, citando apenas uma espécie para a região: *Hololepta (Leionota) quadridentata*.

Degallier e colaboradores (2012), apresentaram o catálogo da Guiana Francesa com nove espécies, sendo elas: *Hololepta (L.) cerdo*; *Hololepta (L.) devia*; *Hololepta (L.) guyanensis*; *Hololepta (L.) inermis*; *Hololepta (L.) intersecta*; *Hololepta (L.) minuta*; *Hololepta (L.) punctulata*; *Hololepta (L.) quadridentata* e *Hololepta (L.) reichii*.

Bousquet & Bouchard (2013), fizeram a correção de autoria de *Leionota*, até então atribuída a Marseul (1853), citando *Hister quadridentatus* Olivier, 1789 como a espécie-tipo por designação subsequente (Bickhardt, 1916:129). Além disso, apresentaram *Leionota* como sendo um subgênero válido de *Hololepta* Paykull, 1811 em Histeridae.

Degallier, Tishechkin e Kovarik (2017), apresentaram no catálogo da Guiana Francesa nove espécies de *Hololepta (Leionota)* com distribuição Neotropical, sendo elas: *Hololepta (Leionota) cerdo*; *Hololepta (L.) devia*; *Hololepta (L.) guyanensis*; *Hololepta (L.) inermis*; *Hololepta (L.) intersecta*; *Hololepta (L.) minuta*; *Hololepta (L.) punctulata*; *Hololepta (L.) quadridentata* e *Hololepta (L.) reichii*.

3.2 Chave de identificação para as espécies sul-americanas de *Hololepta* (*Leionota*) Dejean, 1833

OBS: a chave de identificação inclui todas as espécies do subgênero *Leionota* que ocorrem na América do Sul, abrangendo as espécies *Hololepta* (*Leionota*) *braziliensis*; *Hololepta* (*L*) *cimex*; *Hololepta* (*L*) *funnebris*; *Hololepta* (*L*) *guyanensis*; *Hololepta* (*L*) *lata*; *Hololepta* (*L*) *patula* e *Hololepta* (*L*) *polita* que foram estudadas apenas por meio de bibliografias, enquanto que as demais espécies foram estudadas fisicamente (estudo morfológico da terminália e bibliografia).

1. Lobo prosternal com margem anterior emarginada; Chile (Fig. 280)
.....*Hololepta* (*Leionota*) *funnebris* Marseul, 1870
- 1'. Lobo prosternal com margem anterior não emarginada (Figs. 92; 297) 2
2. Segunda estria dorsal interrompida na metade anterior;
Brasil..... *Hololepta* (*Leionota*) *braziliensis* Dillon, 1935
- 2'. Segunda estria dorsal completa (Fig. 4)3
3. Pronoto com fôveas profundas (2-4) ao longo da porção lateral (Figs. 14-15); Guiana Francesa, Brasil *Hololepta* (*Leionota*) *reichii* Marseul, 1853
- 3'. Pronoto sem fôveas profundas ao longo da porção lateral (Fig. 72)4
4. Pronoto com pontuações conspícuas nas laterais (Figs. 75; 252; 307; 315)5
- 4'. Pronoto sem pontuações conspícuas nas laterais (Figs. 76-77)9
5. Estria frontal presente, e posicionada anteriormente na fronte de forma transversal (Fig. 77); lobo prosternal com extremidade anterior arredondada (Fig. 86-91)6
- 5'. Estria frontal ausente (Fig. 76); lobo prosternal com extremidade anterior truncada (Fig. 251)7
6. Estria marginal do lobo prosternal presente (Fig. 306); Colômbia e México.....*Hololepta* (*Leionota*) *polita* (Marseul, 1853)
- 6'. Estria marginal do lobo prosternal ausente (Fig. 11; 91); Brasil e Guiana Francesa
.....*Hololepta* (*Leionota*) *punctulata* (Marseul, 1853)

7. Estria subumeral externa completa (Fig. 250); Brasil.....	<i>Hololepta (Leionota) cimex</i> (Marseul, 1870)
7'. Estria subumeral externa não completa (Figs. 14; 80)	8
8. Estria subumeral externa ausente anteriormente (Fig. 296); mento sem sulco longitudinal e anteriormente sem dois pequenos tubérculos (Figs. 296-300); Brasil.....	<i>Hololepta (Leionota) lata</i> (Marseul, 1853)
8'. Estria subumeral externa ausente anteriormente e posteriormente; mento com sulco longitudinal e anteriormente com dois pequenos tubérculos (Fig. 297); Peru	<i>Hololepta (Leionota) patula</i> (Lewis, 1906)
9. Tíbias posteriores sem dentes na carena submarginal externa (Fig. 17); Brasil.....	<i>Hololepta (Leionota) inermis</i> Bickhardt 1914
9'. Tíbias posteriores com dentes na carena submarginal externa (Fig. 327)	10
10. Mandíbulas com dentes na margem interna dorsal (Fig. 74; 289)	11
10'. Mandíbulas sem dentes na margem interna dorsal (Figs. 75-77)	12
11. Estria metaventral lateral externa descontínua no meio, e tornando-se tangente à sutura metesternal-metepisternal (Fig. 286) – Guiana Francesa.....	<i>Hololepta (Leionota) guyanensis</i> Desbordes, 1928
11'. Estria metaventral lateral externa ausente ou interrompida ao meio (Fig. 20) - Brasil, Guiana Francesa e Peru.....	<i>Hololepta (Leionota) minuta</i> Erichson, 1834
12. Estria pronotal lateral externa descontínua na região mediana, presente apenas anteriormente e posteriormente (Fig. 287); propigídio com foveas na região posterior (Figs. 110; 113; 114)	13
12'. Estria pronotal lateral externa completa (Fig. 77); propigídio sem foveas na região posterior (Figs. 116; 117)	14
13. Epipleura com duas estrias completas (Figs. 24; 102; 242); Guiana Francesa e Brasil.....	<i>Hololepta (Leionota) cerdo</i> (Marseul, 1853)

13'. Epipleura com uma estria completa (Figs. 105-107); Guiana Francesa e Peru (Figs. 8; 19; 27)***Hololepta (Leionota) intersecta* (Lewis, 1904)**

14. Pronoto descendente nas laterais (Fig. 96; 264); sutura frontoclipeal presente (Figs. 279; 289); Brasil, Colômbia e Guiana Francesa.....***Hololepta (Leionota) devia* Marseul, 1853)**

14'. Pronoto não descendente nas laterais (Fig. 12; 30); sutura frontoclipeal ausente (Fig. 76); Guiana Francesa, América Central e América do Sul***Hololepta (Leionota) quadridentata* (Olivier, 1789)**

***Hololepta (Leionota) braziliensis* Dillon, 1935**

Hololepta (Lioderma) braziliensis Dillon, 1935: 466 (descrição original); *Hololepta braziliensis*: Blackwelder 1944: 176 (diferente combinação, inventário e distribuição geográfica); *Hololepta (Leionota) braziliensis*: Mazur 1984: 265 (catálogo e distribuição geográfica); Mazur, 1997: 58 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); Mazur, 2011: 52 (catálogo e distribuição geográfica).

Material-tipo examinado. Material não analisado. Foi solicitado empréstimo do material-tipo, mas não obtivemos resposta à solicitação.

Material não tipo examinado. Material não analisado.

Diagnose. Estria frontal encurtada. Pronoto com pontuações grossas nas laterais anteriormente. Segunda estria dorsal interrompida na metade anterior. Estria marginal pronotal completa. Propigídio com pontuações grossas nas laterais, e o disco com pontuações finas. Pigídio emarginado.

Descrição original. A descrição aqui apresentada é uma transcrição da descrição original: “Elongate, oval, subconvex; black, shining. Front striate shortly, no sulcae between eyes. Pronotum minutely puncticulate; with marginal stria complete, continued at base and attaining fore angles; front angle in male indented; punctate coarsely before laterally. Elytra with first dorsal stria short, second broadly interrupted on basal half; sub humeral broad and deep, narrower behind, abbreviated at both ends. Propygidium coarsely, sparsely punctate at sides, finely and more closely behind; disc finely punctate. Pygidium margined. Protibiae tridentate; Middle and hind tibiae with inferior ridge coarsely bidentate, tridentate above. Length 8.5 mm. *Holotype* ♂ Santarem, Brazil, June. *Allotype* ♀ Chapeda, Brazil, September. Types in Carnegie Museum. Related to *manillensis* Mars., but the sculpture of the pronotum readily distinguishes it”.

Na sequência é apresentada a tradução da descrição original: “Oval, alongado, subconvexo, preto, brilhante. Estria frontal encurtada, sem sulco entre os olhos. Pronoto finamente pontuado; com estria marginal completa, contínua anteriormente e atingindo os ângulos anteriores; ângulo frontal do macho recortado, pontuado grosseiramente antes da lateral. Élitro com a primeira estria dorsal curta, a segunda abruptamente interrompida

na metade anterior; stria subumeral larga e profunda, estreitando-se posteriormente, abreviada em ambas as extremidades. Propigídio grosseiramente, esparsamente pontuado nas porções laterais, mais finas e próxima na porção posterior; disco finamente pontuado. Pigídio margeado. Protíbias tridenteadas; crista inferior das tíbias médias e posteriores grosseiramente bidenteadas, tridenteadas acima. Comprimento 8,5 mm. Holótipo ♂ Santarém, Brasil, Junho. Alótipo ♀ Chapeda, Brasil, Setembro. Tipos no Carnegie Museum. Relacionado ao *manillensis* Mars., mas a escultura do pronoto o distingue prontamente”.

Comentários. Embora não tenha sido possível analisar o material-tipo e nem material adicional, alguns caracteres apresentados na descrição original colocam em dúvida a posição de *H. braziliensis* dentro de *Leionota*, sendo eles: i) segunda estria dorsal incompleta (normalmente completa nas espécies de *Hololepta* (*Leionota*) (e.g. Figs. 12-15); ii) machos com recorte nos ângulos anteriores do pronoto, sendo essa característica um tipo de dimorfismo sexual em *Hololepta* (*s. str.*) (machos de *Leionota* apresentam orifício nos ângulos anteriores do pronoto (e.g. Figs. 4, 7, 14, 72 e 77). Além disso, Dillon propõe uma proximidade entre *H. braziliensis* e *H. manillensis* Marseul, 1853, diferindo essas espécies apenas pela pontuação do pronoto. Contudo, Desbordes (1917) sinonimizou *H. manillensis* a *Hololepta* (*Hololepta*) *indica* Erichson, 1834, demonstrando proximidade morfológica entre *H. braziliensis* a *Hololepta* (*s.str.*). Devido as características morfológicas mencionadas na descrição original e a proximidade taxonômica à *Hololepta* (*s.str.*) previamente sugerida, é possível apontar que *H. braziliensis* possa pertencer ao subgênero *Hololepta* (*s.str.*). Mais estudos, como analisar o material-tipo são necessários para obter conclusões mais precisas sobre o posicionamento da espécie.

Distribuição e história natural. Espécie registrada apenas para o Brasil (MAZUR, 2011), mais especificamente para o bioma da Amazônia, presente na ecorregião da Floresta Úmida Madeira-Tapajós. A espécie foi registrada para a cidade de Santarém (Pará), situada a uma altitude de aproximadamente de 51m (Fig. 357).

***Hololepta (Leionota) cerdo* (Marseul, 1853)**

(Figs. 4, 16, 24, 38, 46, 54, 62, 69, 70, 78, 86, 94, 102, 110, 123, 129, 135, 141, 147, 153, 159, 166, 173, 180, 186, 192, 198, 204, 208, 214, 220, 223, 229, 235, 241-249).

Leionota cerdo Marseul, 1853: 200, 206 (chave de identificação para a espécie e descrição original); *Lioderma cerdo*: Marseul, 1857: 469 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); Marseul, 1862: 704 (catálogo e distribuição geográfica); Gemminger e Harold, 1868: 755 (catálogo e distribuição geográfica); Lewis, 1905: 4 (catálogo e distribuição geográfica); Desbordes 1924, 125 (comentários taxonômicos); Desbordes, 1928: 55 (chave de identificação para a espécie); *Hololepta (Lioderma) cerdo*: Bickhardt, 1910: 7 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); Bickhardt, 1916: 29 (catálogo e distribuição geográfica); *Hololepta cerdo*: Blackwelder 1944: 176 (inventário e distribuição geográfica); *Hololepta (Leionota) cerdo*: Mazur 1984: 265 (catálogo e distribuição geográfica); Mazur, 1997: 58 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); Degallier e Kanaar 2001: 204 (catálogo de Histeridae da Guiana Francesa); Degallier, 2010: 72 (chave de identificação dos Hololeptini da Guiana Francesa); Mazur, 2011: 52 (catálogo e distribuição geográfica); Degallier et al., 2021: 141 (catálogo de Histeridae da Guiana Francesa).

Material-tipo examinado. Síntipo, que futuramente será designado como Lectótipo. [“*Leionota* // *cerdo* (Lcd) // Cayenne // col. Dj.”, “*Leionota* // *cerdo* Lac. // (4) 6 // Cayenne”, “TYPE” “MUSEUM PARIS // COLL. DE MARSEUL// 2842-90”, “Photographed by F.W.T. // Leivas & N. Degallier, // 02-27/x/2017. Refauna// Project. MNHN- Paris, 024”] (Fig. 241-249).

Material não tipo examinado. GUIANA FRANCESA. *Roura*, Montagne des chevaux, FIT, 10.I.2009, SEAG col., 2 ex. (CESP).

Diagnose. Dente dorsal ausente. Sutura frontoclipeal ausente. Estria frontal ausente. Linha longitudinal no disco pronotal pouco desenvolvida, quase imperceptível. Pontuações na margem lateral do pronoto ausentes. Estria pronotal lateral externa descontínua na região mediana, presente apenas anteriormente e posteriormente. Estria subumeral externa distintante alargada na região mediana. Terceira estria dorsal ausente.

Epipleura com duas estrias completas. Sutura prosternal fracamente visível. Estria metaventral lateral interna presente, bem desenvolvida, muito próximo a coxa, distintamente separada da sutura metasternal-metepisternal; estria metaventral lateral externa ausente. Propigído com fôveas na porção posterior, e com pontuações grossas na margem lateral. Pigídio com pontuações grossas ao longo da superfície.

Redescrição. Comprimento total: 10mm. Corpo em vista lateral achatado pelo menos no disco. Tegumento do corpo (pronoto e élitro) alutáceo (Fig. 4, 70, 78, 241, 243, 244). **Cabeça** (Fig. 4, 70, 241, 243). Mandíbulas subiguais em comprimento. Dente pré-ocular presente. Superfície dorsal das mandíbulas convexa. Ápice das mandíbulas arredondada. Dobras no terço basal das mandíbulas ausente. Dente dorsal da margem interna das mandíbulas dos machos e das fêmeas presente. Dente ventral da margem interna das mandíbulas dos machos e das fêmeas presente; com um dente em cada mandíbula (Fig. 70). Dente ventral da margem interna das mandíbulas dos machos não bífido; localizado próximo ao meio. Margem externa da mandíbula dos machos e das fêmeas regularmente arqueado (Fig. 38; 46; 70). Prosteca com cerdas finas na margem interna. Largura da base da prosteca duas vezes mais largo que o ápice da prosteca. Palpos maxilares com quatro palpômeros (Fig. 54). Margem externa do primeiro ao quarto palpômero maxilar sem cerdas e sem pontuações. Comprimento do primeiro palpo maxilar mais curto que os outros palpos; segundo palpo maxilar mais longo que o terceiro palpo maxilar; terceiro palpo maxilar igual ou subigual ao quarto palpo maxilar; quarto palpo maxilar dilatado apicalmente. Base e ápice da gálea alongada e aguda, com longas cerdas. Lacínia quadrada e transversal. Estipe triangular ou subtriangular, com cerdas. Cardo triangular ou subtriangular; base do cardo dobrada para baixo. Margem externa do palpífero com três cerdas; palpífero com a metade basal e apical da mesma largura (Fig. 54). Labro mais largo do que longo; com uma sutura longitudinal mediana; dorsalmente formando por dois lobos arredondados. Superfície da fronte com pontuações grossas; sem tubérculos. Série de cerdas na margem posterior dos olhos ausente. Sutura frontoclipeal ausente. Margem anterior do clipeo truncado. Estria frontal transversal ausente. Estria longitudinal supraorbital truncada e bem desenvolvida, atingindo a metade dos olhos ou mais (Fig. 70). Cápsula cefálica entre o submento e sutura pós-occipital (vista ventral) sem orifício. Cerdas longitudinais na margem lateral da gula presente. Margem basal do mento truncado, margem lateral mais amplo na região mediana. Disco do mento com pontuações e microestrias digiformes. Comprimento do mento igual ou subigual ao comprimento dos

palpos labiais. Carena do disco do mento convergente apicalmente. Submento fusionado com a gula; lateralmente delimitado por uma carena. Placas gulares posteriormente não elevadas. Hipofaringe com cerdas. Palpo labial com três artículos; com cerdas na margem externa. Primeiro artículo do palpo labial curto e rectangular; segundo curto, não dilatado, com cerdas; terceiro com cerdas (Fig. 62). Escapo antenal mais longo que o comprimento dos demais antenômeros somados; cerdas presentes pelo menos na margem interna; estreito na base e mais largo no ápice. Clava antenal arredondada ou oval, comprimento e largura igual ou subigual; cerdas presentes; pseudo sutura ausente. Antenômeros com cerdas nas margens externa e interna (Fig. 16; 69).

Pronoto. Mais largo que o élitro. Em vista dorsal não estreito abruptamente em seu terço posterior; metade posterior das laterais anguladas ou sinuosas. Margens laterais em vista dorsal, regularmente curvadas. Linha longitudinal no disco do pronoto muito fraca, quase imperceptível (Fig. 4; 70). Região mediana da margem anterior truncada atrás da cabeça; margem posterior, na frente do escudo escutelar, distintamente projetada sobre os élitros (Fig. 70); margens laterais do pronoto sem fôvea. Ângulos anteriores do pronoto do macho e da fêmea não emarginado. Estria pronotal lateral interna ausente. Estria pronotal lateral externa presente; descontínuo na região mediana, presente anteriormente e posteriormente; não completa ao longo da margem posterior; longe da margem, pelo menos, mais do que sua espessura e aproximando-se da margem pelo menos no terço posterior. No macho, estria pronotal lateral externa terminando anteriormente conectado ao orifício. Estria pronotal submarginal anterior ausente. Pontuações grossas ausente nas margens laterais. Poro basal do pronoto na frente da terceira estria dorsal ausente. (Fig. 4; 70; 78; 94).

Élitro. Estrias dorsais 2-4 visíveis. Pontuações grossas anteriormente ausente. Pontuações grossas no ângulo postero-lateral do élitro ausente. Estria umeral oblíqua ausente. Primeira estria dorsal presente apenas na região anterior; truncada ou regularmente arqueada; não alcançando a região mediana. Segunda estria dorsal presente, completa; parte anterior da segunda estria dorsal reta. Terceira e quarta estria dorsal ausente. Estria sutural ausente. Estria subumeral externa indistinta nas extremidades anterior e posterior; distintamente alargada no meio; não estendida por uma fina estria em direção à margem anterior. Fragmento da estria subumeral interna ausente. Metade inferior e superior da epipleura lisa. Estria epipleural presente; com duas estrias completas; pontuações ausentes. Margem posterior de cada élitro oblíqua (Fig. 4; 24; 102).

Propigídio. Disco com pelo menos uma faixa longitudinal lisa ou apenas com pontuações de fundo; pontuações grossas presentes até a margem lateral; fóvea posteriormente presente; sulco lateral ausente (Fig. 78; 110).

Pigídio. Disco achatado ou convexo; pontuações grossas presente, cobrindo toda a superfície. Fóvea ausente. Superfície lisa entre as pontuações grossas. Pontuações grossas anteriormente presente, posteriormente com pontuações mais fina do que do disco. Profundidade das pontuações grossas do pigídio igual ou maior que o diâmetro de uma pontuação. Pontuações grossas do disco do pigídio densas; distância entre as pontuações menor que um diâmetro de cada pontuação. Estria marginal pigidial ausente. Margem lateral e/ou posterior do pigídio elevado (Fig. 110).

Pernas. Comprimento e largura do fêmur anterior duas vezes mais longo do que largo; fêmur médio quase duas vezes mais longo do que largo; fêmur posterior menos de duas vezes a largura. Carena submarginal externa da tíbia anterior com projeções denteformes pouco desenvolvidas, quase imperceptível. Dentes na carena submarginal externa das tíbias média e posterior presente. Cerdas dos tarsos posteriores curtas (Fig. 16; 86)

Prosterno. Margem anterior do lobo prosternal não emarginado, arredondado ou acuminado. Sutura prosternal entre quilha e lobo prosternal fracamente marcada. Pontuações de fundo no disco central da quilha prosternal ausente. Quilha prosternal entre as coxas anteriores claramente mais estreita do que a largura do lobo prosternal. Estria marginal do lobo prosternal ausente. Cerdas na margem interna do lobo prosternal presente. Estria carenal da quilha prosternal ausente (Fig. 86). **Mesoventrito.** Pontuações de fundo ausente; anteriormente emarginado. Estria marginal mesoventral presente; interrompida na região mediana. Estria mesometaventral (estria discal) ausente.

Metaventríto. Porção mediana do metepisterno em um plano horizontal diferente do metaventríto. Pontuações grossas no disco do metaventríto presente. Crista transversal metatorácica ausente ou quase imperceptível. Estria metaventral lateral interna presente; bem desenvolvida, aproximando-se muito próximo da coxa; distintamente separado da sutura meta-metepisternal. Estria metaventral lateral externa ausente (Fig. 16).

Abdome. Margem anterior visível e arqueado, não alcançando a linha de inserção das cavidades pós-coxais. Estria lateral do primeiro ventríto presente, completa; truncada posteriormente. Segundo ventríto com uma estria lateral de cada lado, estendida além da região mediana; porção transversal igual ou mais curta que a porção longitudinal (Fig. 16).

Genitália masculina. Esternito VIII composto por duas placas esclerotizadas. Placa acessória ausente. Cerdas longas ao longo da margem posterior ausentes. Metade posterior mais larga que a metade anterior. Pontuações da margem lateral presente. Ápice da margem anterior projetada; margem posterior arredondada. Em vista lateral, ápice da região anterior aguda (Fig. 141; 147; 153).

Tergito VIII composto por uma placa. Em vista ventral, projeções laterais anteriormente presentes (Fig. 129). Projeção da margem interna e externa sinuosa. Em vista dorsal, pontuações presente nas laterais (Fig. 123). Margem anterior arredondada, posterior em ângulo reto, mais larga na região mediana.

Esternito IX composto por uma placa em forma de "Y". Margem anterior e posterior do braço anterior arredondada (Fig. 180). Em vista lateral, truncado ou ligeiramente curvado (Fig. 186). Comprimento do braço anterior duas vezes mais longo que os braços posteriores. Braços posteriores da mesma largura que o braço anterior. Distância entre os dois braços posteriores duas vezes maior que a largura da região de conexão central (Fig. 180; 186).

Tergito IX composto por duas placas esclerotizadas; extremidades anguladas e região mediana alargada; margem interna com projeção angulada bem desenvolvida; localizada no terço mediano, com largura igual ou subigual em relação às extremidades anterior e posterior. Região mediana mais ampla em relação à região anterior e posterior. Pontuação da margem externa da região mediana presente. Margem interna mais esclerotizada do que margem externa. Em vista lateral, região anterior e posterior igual ou subigual à região mediana. Em vista dorsal, com duas fileiras de micro cerdas não alinhadas no disco da margem central (Fig. 159; 166; 173).

Tergito X composto por uma placa esclerotizada; localizada no meio do nono tergito, em forma de "H"; pontuações nas laterais da metade anterior presente; emarginação anterior angulada, emarginação posterior arredondada. Região anterior e posterior com largura igual ou subigual; região mediana e posterior de largura igual ou subigual; esclerotização anterior e posterior igual ou subigual; projeção posterior ausente.

Edeago com o ápice dos parâmeros arredondado; margens externas divergindo anteriormente para posteriormente, onde são um terço mais larga. Largura igual ou subigual ao longo de todo o comprimento. Pontuações ao longo da região lateral ausentes. Parâmeros duas vezes mais longo do que a peça basal; região anterior mais esclerotizada do que a região posterior. Lobo médio visível na metade posterior dos parâmeros; estrias laterais na região mediana ausente (Fig. 192; 198; 204).

Genitália feminina. Esternito VIII em vista ventral, com projeções anteriores. Projeção látero-posterior do oitavo esterno duas vezes mais longa que larga. Pontuações na metade anterior e posterior presente. Margem anterior e posterior truncada. Tergito VIII composto por uma placa esclerotizada; pontuações em vista dorsal ausente; margem anterior e posterior truncada. Região mediana da mesma largura que as regiões anterior e posterior; cerdas ausentes (Fig. 208; 214; 220).

Valvífero em vista dorsal, com margem anterior e posterior arredondada (Fig. 223; 229; 235). Coxitos em vista dorsal, com cerdas na margem interna superior, sem cerdas na margem interna inferior. Cerdas na margem externa ausente. Comprimento dos coxitos duas vezes mais longo que largo; arredondado anteriormente (não emarginado); emarginado posteriormente. Cerdas da região mediana ausente. Carena da margem externa superior com formato triangular. Estilos em vista ventral, bem desenvolvidos, localizado na margem interna do coxito; com duas cerdas apicais e longas; inserido em uma cavidade que termina em uma projeção externa apical. Esclerito de articulação com a região anterior localizado entre os coxitos; margem anterior e posterior arredondada, margem anterior menos que o dobro da largura da região posterior.

Comentários. Essa espécie apresenta dimorfismo sexual aparente, sendo o macho com orifícios nos ângulos anteriores do pronoto e a fêmea sem orifícios. Semelhante à *Hololepta (Leionota) intersecta*, porém, essa espécie distingue-se de *Hololepta (L.) cerdo* por apresentar os orifícios dos ângulos anteriores dos machos mais rasos, e sem proteção interna, enquanto que, *Hololepta (L.) cerdo* apresenta os orifícios profundos e com uma proteção interna. Outra característica que diferencia as espécies é a epipleura com duas estrias dorsais completas em *Hololepta (L.) cerdo*, enquanto que, em *Hololepta (L.) intersecta* apresenta apenas uma estria eplipleural completa.

Distribuição e história natural. A espécie foi registrada para a Guiana Francesa e para o Brasil (MAZUR, 2011). Na Guiana Francesa, está presente na ecorregião de florestas úmidas da Guiana. Exemplares dessa espécie foram coletados a uma altitude de aproximadamente 24 metros (Fig. 358). Os registros de métodos de coleta dos exemplares oriundos da Guiana Francesa mencionam armadilha interceptadora de voo (FIT ou IV); foram coletados no mês de janeiro, com a estação chuvosa na região.

***Hololepta (Leionota) cimex* (Marseul, 1870)**

(Figs. 250-254).

Lioderma cimex Marseul, 1870: 60 (descrição original); Schmidt, 1884: 148 (catálogo e distribuição geográfica); Lewis, 1905: 4 (catálogo e distribuição geográfica); Desbordes, 1928: 57 (chave de identificação para a espécie); *Hololepta (Lioderma) cimex*: Bickhardt, 1910: 7 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); Bickhardt, 1916: 29 (catálogo e distribuição geográfica); *Hololepta cimex*: Blackwelder 1944: 176 (diferente combinação, inventário e distribuição geográfica); *Hololepta (Leionota) cimex*: Mazur 1984: 265 (catálogo e distribuição geográfica); Mazur, 1997: 58 (diferente combinação, catálogo, distribuição geográfica); Mazur, 2011: 52 (catálogo e distribuição geográfica).

Material-tipo examinado. Síntipo, que futuramente será designado como Lectótipo. [“12ª // Lioderma // Cimex// (manuscrito ilegível) // (manuscrito ilegível)”, “Bresil”, “*Hololepta* // (manuscrito ilegível)” “MUSEUM PARIS// COLL. DE MARSEUL// 2842-90”, “TYPE” // “Photographed by F.W.T. // Leivas & N. Degallier, // 02-27/x/2017. Refauna // Project. MNHN- Paris, 025”]. (Figs. 250-258).

Material não tipo examinado. Material não analisado.

Diagnose. Sutura frontoclipeal ausente. Estria frontal ausente. Linha longitudinal no disco do pronoto ausente. Margem lateral do pronoto com pontuações grossas, porém com distribuição expandida na região mediana. Estria pronotal lateral externa presente e completa. Estria subumeral externa completa. Primeira estria dorsal descontínua, com uma região anterior e posterior; terceira estria dorsal ausente anteriormente, e posteriormente representada por pontuações. Epipleura com uma estria completa. Sutura prosternal fracamente visível. Estria metaventral lateral interna ausente; estria metaventral lateral externa presente e completa, tornando-se tangente à sutura metasternal-metepisternal. Propigídio sem fôveas; com pontuações grossas cobrindo toda a superfície, e o disco com uma faixa longitudinal de pontuações finas. Pigídio com pontuações grossas e posteriormente com pontuações mais finas que do disco.

Redescrição. Comprimento total: 8 mm. Corpo em vista lateral achatado pelo menos no disco. Tegumento do corpo (pronoto e élitro) alutáceo (Figs. 250, 252, 253). **Cabeça** (Figs. 250, 252). Mandíbulas subiguais em comprimento. Dente pré-ocular presente. Superfície dorsal das mandíbulas convexa. Ápice das mandíbulas arredondada. Dobras no terço basal das mandíbulas ausente. Dente ventral da margem interna das mandíbulas dos machos presente, com um dente em cada mandíbula (Fig. 251), não observadas em fêmeas. Margem externa da mandíbula dos machos regularmente arqueado? Prosteca e maxilas não observadas. Labro mais largo do que longo; com uma sutura longitudinal mediana; dorsalmente formando por dois lobos arredondados. Superfície da frente com pontuações grossas. Superfície da frente sem tubérculos, pontuação não observada. Série de cerdas na margem posterior dos olhos presente. Sutura frontoclipeal ausente. Margem anterior do clipeo truncado. Estria frontal transversal ausente. Estria longitudinal supraorbital variável no comprimento, mas nunca alcançando a metade dos olhos. Estria longitudinal supraorbital truncada (Fig. 250-251). Cápsula cefálica entre o submento e sutura pós-occipital (vista ventral) com orifício. Cerdas longitudinais na margem lateral da gula presente. Margem basal do mento truncado, margem lateral mais amplo na região mediana. Disco do mento com carena convergente apicalmente. Submento fusionado com a gula; lateralmente não delimitado por uma carena ou sulco. Placas gulares posteriormente não elevadas. Hipofaringe, lábio e palpos labiais não foram observados. Escapo antenal igual ou subigual ao comprimento dos demais antenômeros somados; cerdas presentes pelo menos na margem interna; estreito na base e mais largo no ápice. Clava antenal arredondada ou oval, comprimento e largura igual ou subigual; cerdas presentes. Antenômeros com cerdas nas margens externa e interna (Fig. 251).

Pronoto. Mais estreito que o élitro. Em vista dorsal não estreito abruptamente em seu terço posterior; metade posterior das laterais paralelas. Margens laterais em vista dorsal, regularmente curvada. Linha longitudinal no disco do pronoto ausente (Fig. 252). Região mediana da margem anterior truncada atrás da cabeça; margem posterior, na frente do escudo escutelar, distintamente projetada sobre os élitros (Fig. 252); margens laterais do pronoto sem fôvea. Estria pronotal lateral interna ausente. Estria pronotal lateral externa presente; completa ao longo da margem posterior; longe da margem, pelo menos, mais do que sua espessura e aproximando-se da margem pelo menos no terço posterior. Estria pronotal submarginal anterior ausente. Pontuações grossas nas margens laterais do pronoto presente ao longo de todo o comprimento das laterais; laterais do pronoto mais

largo na região mediana. Poro basal do pronoto na frente da terceira estria dorsal ausente (Fig. 250).

Élitro. Estrias dorsais 2-4 visíveis. Pontuações grossas anteriormente ausente. Pontuações grossas no ângulo postero-lateral do élitro presente. Estria umeral oblíqua presente. Distância entre a estria umeral oblíqua e a primeira estria dorsal mais do que a largura do escudo escutelar. Primeira estria dorsal descontínua, presente anteriormente e posteriormente; truncada ou regularmente arqueada; não alcançando a região mediana. Parte anterior da primeira estria dorsal mais longo do que sua porção posterior (apêndice posterior); apêndice posterior truncado, não alcançando a região mediana e representado por pontuações alinhadas. Segunda estria dorsal presente, completa; parte anterior da segunda estria dorsal curvada para dentro. Terceira estria dorsal presente posteriormente (puntiforme); ausente anteriormente, reduzido apenas a um apêndice posterior. Quarta estria dorsal ausente. Estria sutural ausente. Estria subumeral externa completa; distintamente alargada no meio; não estendida por uma fina estria em direção à margem anterior. Fragmento da estria subumeral interna ausente. Metade interna e externa da epipleura lisa. Estria epipleural presente; com uma estria completa; pontuações ausentes (Fig. 250; 253). Margem posterior de cada élitro oblíqua.

Propigídio. Disco com pelo menos uma faixa longitudinal lisa ou apenas com pontuações de fundo; pontuações grossas presentes até a margem lateral; fôvea posteriormente ausente; sulco lateral ausente (Fig. 250; 253).

Pígídio. Disco achatado ou convexo; pontuações grossas presentes, cobrindo toda a superfície. Fôvea ausente. Superfície lisa entre as pontuações grossas. Pontuações grossas anteriormente presente, posteriormente com pontuações mais fina do que do disco. Profundidade das pontuações grossas do pigídio menor do que o diâmetro de uma pontuação. Pontuações grossas do disco do pigídio densas; distância entre as pontuações menor que um diâmetro de cada pontuação. Estria marginal pigidial ausente. Margem lateral e/ou posterior do pigídio não elevada (Fig. 254).

Pernas. Comprimento e largura do fêmur anterior duas vezes mais longo do que largo; fêmur médio quase duas vezes mais longo do que largo; fêmur posterior menos de duas vezes a largura. Carena submarginal externa da tíbia anterior sem projeções denteformes; dentes na carena submarginal externa das tíbias média e posterior. Cerdas dos tarsos posteriores curtas (Fig. 251).

Prosterno. Margem anterior do lobo prosternal não emarginado, truncado. Sutura prosternal entre quilha e lobo prosternal visível, fracamente marcada. Pontuações de

fundo no disco central da quilha prosternal presente. Quilha prosternal entre as coxas anteriores claramente mais estreita do que a largura do lobo prosternal. Estria marginal do lobo prosternal ausente. Cerdas na margem interna do lobo prosternal presente. Estria carenal da quilha prosternal ausente. **Mesoventrito.** Pontuações de fundo ausente; emarginado anteriormente. Estria marginal mesoventral presente; interrompido na região mediana. Estria mesometaventral (estria discal) ausente. **Metaventríto.** Porção mediana do metepisterno em um plano horizontal diferente do metaventríto. Pontuações grossas no disco ausente. Crista transversal metatorácica ausente ou quase imperceptível. Estria metaventral lateral interna ausente. Estria metaventral lateral externa presente, completa, tornando-se tangente à sutura metasternal-metepisternal (Fig. 251).

Abdome. Margem anterior do primeiro ventríto abdominal visível arqueado, não alcançando a linha de inserção das cavidades pós-coxais. Estria lateral do primeiro ventríto presente; completa; curvado para dentro posteriormente. Segundo ventríto com uma estria lateral de cada lado; estendida além da região mediana, com a porção transversal igual ou mais curta que a porção longitudinal (Fig. 251).

Comentários. Espécimes de *H. (L.) cimex* apresentam a extremidade anterior do lobo prosternal truncado, visto que, na maioria das *Leionota* a extremidade é arredondada, característica que historicamente distingue os dois subgêneros *Hololepta* (*Hololepta*) de *Hololepta* (*Leionota*). O material foi estudado com base na foto do tipo, sendo assim, não foi possível realizar a dissecação da genitália. O exemplar não apresenta orifício nos ângulos anteriores do pronoto, sendo assim, não foi possível confirmar se o espécime é macho ou fêmea. Essa espécie apresenta proximidade morfológica com *Hololepta* (*Leionota*) *lata*, por apresentar: a margem anterior do lobo prosternal truncada e pontuações ao longo da margem lateral do pronoto. Entretanto, através da análise do material-tipo de ambas as espécies, elas se diferenciam pelas seguintes características: comprimento das mandíbulas igual ou subigual ao comprimento da cabeça, enquanto, *H. (L.) lata* apresenta o comprimento das mandíbulas pelo menos duas vezes o comprimento da cabeça; estria subumeral externa completa em *H. (L.) cimex*, enquanto que em *H. (L.) lata* a estria subumeral está ausente anteriormente; e *H. (L.) cimex* apresenta pontuações grossas no pigídio, e *H. (L.) lata* apresenta pontuações mais finas.

Distribuição e história natural. Na literatura, apresenta registro apenas para o Brasil como a distribuição geográfica conhecida da espécie (MAZUR, 2011) (Fig. 359).

***Hololepta (Leionota) devia* (Marseul, 1853)**

(Figs. 6-7; 18; 26; 32; 40; 48; 56; 63; 72; 80; 88; 96; 104; 112; 118; 124; 130; 136; 142; 148; 154; 161; 168; 175; 181; 191; 197; 203; 207; 213; 219; 227; 233; 239; 259-267; 268-276).

Leionota devia Marseul, 1853: 202, 211-212 (descrição original e chave de identificação para a espécie); *Lioderma devia*: Marseul 1857: 469 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); Marseul, 1862: 704 (catálogo e distribuição geográfica); Lewis, 1905: 4 (catálogo e distribuição geográfica); *Lioderma devium*: Gemminger e Harold, 1868: 755 (*sic*, grafia diferente, catálogo e distribuição geográfica); Mann 1911: 118 (registro em expedição para o Brasil); Desbordes, 1928: 56 (chave de identificação para a espécie); *Hololepta (Lioderma) devium*: Bickhardt, 1910: 7 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); Bickhardt, 1916: 29 (catálogo e distribuição geográfica); *Hololepta devia*: Blackwelder 1944: 176 (retorno da grafia original, diferente combinação, inventário e distribuição geográfica); *Hololepta (Leionota) devia*: Wenzel & Dybas 1941: 434 (retorno da grafia original, diferente combinação, registro para Colômbia); Mazur 1984: 266 (catálogo e distribuição geográfica); Mazur, 1997: 58 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); Degallier & Kanaar 2001: 204 (catálogo de Histeridae da Guiana Francesa); Degallier, 2010: 72 (chave de identificação dos Hololeptini da Guiana Francesa); Mazur, 2011: 52 (catálogo e distribuição geográfica); Tishechkin & Degallier 2015: 175, 178 (checkist de espécies do Peru); Degallier et al., 2021: 141 (catálogo de Histeridae da Guiana Francesa).

Sinônimos:

Hololepta laevicollis Dejean, 1821: 48 (*nomen nudum*, ICZN: Article 12), (catálogo e distribuição geográfica). *Leionota laevicollis*: Dejean, 1833: 144; 1837:129 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica). Nota: o sinônimo foi proposto por Gemminger e Harold, (1868: 755) com base em uma fêmea do material listado no terceiro catálogo de Dejean 1837: 144. Entretanto, vale salientar que Dejean citou o registro de *Leionota laevicollis* para “Cayennae”, enquanto que a fêmea de *Leionota laevicolle* (*sic*) citada por Gemminger e Harold é tem procedência para “Brasília”. Pelo fato de ser um nome não válido, não entra como sinonímia.

Hololepta quadridentata: Erichson, 1834: 95 (caracteres diagnósticos e distribuição geográfica). Nota: o sinônimo foi proposto por Gemminger e Harold, (1868: 755) entre *Hololepta quadridentatum* (sic) Erichson nec *Hister quadridentatus* Olivier 1789:14. Analisando os caracteres morfológicos diagnósticos apresentados por Erichson, o exemplar que ele tinha em mãos não era compatível com os caracteres de *Hister quadridentatus* Olivier. Erichson afirmou que o exemplar que ele estudou é de Fabricius, o que garantiria a identificação, entretanto, *Hister quadridentatus* é de Olivier e não de Fabricius. Sendo assim, nós mantemos a sinonímia.

Material-tipo examinado. Sintipo, que futuramente será designado como Lectótipo. [“Lioderma // devia m ♂ // 4-dridentata Dj (manuscrito ilegível) // (manuscrito ilegível) // (manuscrito ilegível)”, “MUSEUM PARIS//COLL. DE MARSEUL // 2842-90”, “Photographed by F.W.T. // Leivas & N. Degallier, // 02-27/x/2017. Refauna // Project. MNHN- Paris, 026”]. (Figs. 259-267).

[“Lioderma // Devia m // (manuscrito ilegível) // (manuscrito ilegível)”, “MUSEUM PARIS // COLL. DE MARSEUL // 2842-90”, “Photographed by F.W.T. Leivas & N. Degallier, // 02-27/x/2017. Refauna// Project. MNHN- Paris, 027”]. (Figs. 268-276).

Material não tipo examinado. GUIANA FRANCESA. *Roura*, Montagne des Chevaux, FIT, 10.I.2009, SEAG col., 13 ex. (CESP); 06.XII.2008, FIT, SEAG col., 20 ex. (CESP); 15.III.2009, FIT, SEAG col., 9 ex. (CESP); 24.X.2009, FIT, SEAG col., 8 ex. (CESP); 04.VII.2009, FIT, SEAG col., 1 ex. (CESP). *Régina*, Résérve des Nouragues, FIT, 30.x.2009, SEAG col., 13 ex. (CESP); 23.V.2009, FIT, SEAG col., 5ex. (CESP); 20.X.2009, FIT, SEAG col., 13 ex. (CESP); 25.VII.2009, FIT, SEAG col., 1 ex. (CESP). BRASIL. *Amazonas*, Manaus, VIII.1959, C. Elias col., 2 ex. (DZUP) 18-25.II.1992, A. Brescovit col., 1 ex. (FBZ/RS); *Pará*, Obidos, sem data e coletor, 1 ex. (DZUP); *Mangabeira*, Mocajuba, VI.1953, O. Rego col., 1 ex. (DZUP); *Mato Grosso*, Cotriguaçu, Fazenda São Nicolau, Prainha, FIT, 12.X.2009, R.V. Nunes col., 1 ex. (CESP); *Espírito Santo*, Conceição da Barra, 05.I.1970, C.T. & C. Elias col., 1 ex. (DZUP); Linhares, 09-14.XI.1981, C. Elias col., 1 ex. (DZUP); 09-15.V.1973, C. Elias col., 1 ex. (CEMT).

Diagnose. Dente dorsal ausente. Sutura frontoclipeal presente. Estria supraorbital longitudinal alcançando ou excedendo a metade dos olhos. Estria frontal ausente. Linha longitudinal no disco do pronoto presente. Pronoto arqueado e descendente nas laterais.

Estria pronotal lateral externa completa. Estria subumeral externa ausente nas extremidades anterior e posterior. Terceira estria dorsal ausente. Epipleura com uma estria completa. Sutura prosternal visível. Estria metaventral lateral interna ausente; estria metaventral lateral externa presente e completa, tornando-se tangente a sutura metasternal-metepisternal. Propigídio com fôveas posteriormente e com pontuações grossas em toda sua lateral; o disco com uma faixa longitudinal com pontuações finas. Pigídio com pontuações grossas em toda a superfície.

Redescrição. Comprimento total: 10-11 mm. Corpo em vista lateral mais ou menos convexo. Tegumento do corpo (pronoto e élitro) alutáceo. **Cabeça.** Mandíbulas subiguais. Dente pré-ocular presente. Superfície dorsal das mandíbulas convexa; ápice das mandíbulas arredondada. Dente dorsal da margem interna das mandíbulas dos machos e das fêmeas ausente. Dente ventral da margem interna das mandíbulas dos machos e das fêmeas presente; com um dente em cada mandíbula; não bífido; localizado próximo a região mediana. Margem externa da mandíbula dos machos e fêmeas regularmente arqueada. Prosteca com cerdas finas na margem interna. Largura da base da prosteca duas vezes mais largo que o ápice da prosteca (Fig 6-7; 32; 40). Palpos maxilares com quatro palpômeros. Margem externa do primeiro e do quarto palpômero maxilar sem cerdas; margem externa do segundo e do terceiro palpômero maxilar com cerdas. Primeiro e quarto palpômero maxilar sem pontuações. Segundo e terceiro palpômero maxilar com pontuações. Comprimento do primeiro palpo maxilar mais curto que os outros palpos. Comprimento do segundo palpo maxilar igual ou subigual ao terceiro palpo maxilar. Comprimento do terceiro palpo maxilar mais longo que o quarto palpo maxilar. Quarto palpo maxilar dilatado apicalmente. Base da gálea alongada e aguda; ápice da gálea alongada e aguda. Margem externa da gálea e lacínia com cerdas longas. Lacínia quadrada e transversal. Estipe triangular ou subtriangular; cerdas presentes. Cardo triangular ou subtriangular; base do cardo dobrada para baixo. Margem externa do palpífero com mais de três cerdas no meio. Palpífero com a metade basal mais estreita do que a metade apical (Fig. 48). Labro mais largo do que longo; com uma sutura longitudinal mediana; dorsalmente formando por dois lobos arredondados. Superfície da fronte com pontuações grossas e sem tubérculos. Série de cerdas na margem posterior dos olhos presente. Sutura frontoclipeal presente. Margem anterior do clipeo truncado. Estria frontal transversal ausente. Estria longitudinal supraorbital truncada e bem desenvolvida, atingindo a metade dos olhos ou mais (Fig. 72). Cápsula cefálica entre o submento e sutura pós-occipital

(vista ventral) com orifício. Cerdas longitudinais na margem lateral da gula presente. Margem basal do mento truncado; margem lateral do mento mais amplo na região mediana; disco do mento com microestrias digiformes; comprimento do mento mais longo que a metade dos palpos labiais; carena do disco do mento convergente apicalmente. Hipofaringe com cerdas (Fig. 88). Palpo labial com três artículos, e com cerdas na margem externa. Primeiro artículo do palpo labial alongado e rectangular; segundo artículo curto, não dilatado, e com cerdas; terceiro artículo com cerdas (Fig. 56). Submento fusionado com a gula; lateralmente delimitado por uma carena. Placas gulares posteriormente não elevado. Escapo antenal mais longo que os antenômeros; com cerdas pelo menos na margem interna; estreito na base e mais largo no ápice. Clava antenal arredondada ou oval, e com cerdas; largura e comprimento igual ou subigual; com uma pseudo sutura. Antenômeros com cerdas nas margens externa e interna (Fig. 63).

Pronoto. Em vista dorsal, não estreito abruptamente em seu terço posterior; metade posterior das laterais anguladas ou sinuosas. Linha longitudinal no disco do pronoto bem desenvolvido. Região mediana da margem anterior (atrás da cabeça) truncada; frente do escudo escutelar distintamente projetado para o élitro; região mediana das margens laterais do pronoto sem fôvea. Ângulos anteriores do pronoto do macho e da fêmea não emarginado. Estria pronotal lateral interna ausente. Estria pronotal lateral externa presente, e completa ao longo da margem posterior; próximo a margem; aproximando-se da margem pelo menos no terço posterior. No macho, estria pronotal lateral externa terminando anteriormente conectado ao orifício. Estria pronotal submarginal anterior ausente. Pontuações grossas nas margens laterais do pronoto ausente. Poro basal do pronoto na frente da terceira estria dorsal ausente (Fig. 6-7; 72).

Élitro. Estrias dorsais 2-4 visíveis. Pontuações grossas do élitro anteriormente ausente. Pontuações grossas ao longo da margem anterior do élitro ausente. Pontuações grossas no ângulo postero-lateral do élitro ausente. Margem posterior do élitro oblíqua. Estria umeral oblíqua ausente. Primeira estria dorsal presente apenas na região anterior; truncada ou regularmente arqueada; não alcançando a região mediana. Segunda estria dorsal presente e completa; parte anterior da segunda estria dorsal curvada para dentro. Quarta estria dorsal ausente. Estria sutural ausente. Estria subumeral externa ausente nas extremidades anterior e posterior; distintamente alargada no meio; não estendida por uma fina estria em direção à margem anterior. Fragmento da estria subumeral interna ausente. Metade superior e inferior da epipleura lisa. Estria epipleural presente; com uma estria completa; pontuações ausentes (Fig. 6-7).

Propigídio. Disco com pelo menos uma faixa longitudinal lisa ou apenas com pontuações de fundo; pontuações grossas presentes até a margem lateral; fóvea posteriormente presente; sulco lateral ausente (Fig.80).

Pigídio. Disco achatado ou convexo; pontuações grossas presentes, e cobrem toda a superfície. Fóvea ausente. Liso entre as pontuações grossas. Pontuações grossas presente anteriormente e posteriormente. Profundidade das pontuações grossas do pigídio igual ou maior que o diâmetro de uma pontuação. Pontuações grossas do disco do pigídio densas; distância entre as pontuações menor que um diâmetro de cada pontuação. Estria marginal pigidial ausente. Margem lateral e/ou posterior do pigídio não elevado (Fig. 112).

Pernas. Comprimento e largura do fêmur anterior duas vezes mais longo do que largo; fêmur médio quase duas vezes mais longo do que largo; fêmur posterior menos de duas vezes a largura. Carena submarginal externa da tíbia anterior com dente pouco desenvolvido, quase imperceptível. Carena submarginal externa da tíbia média e posterior com dentes. Cerdas do tarso posterior curtas (Fig. 88)

Prosterno. Margem anterior do lobo prosternal não emarginado, arredondado ou acuminado. Sutura prosternal entre quilha e lobo prosternal bem visível. Pontuações de fundo no disco central da quilha prosternal presente. Quilha prosternal entre as coxas anteriores claramente mais estreito do que a largura do lobo prosternal. Estria marginal do lobo prosternal ausente. Cerdas na margem interna do lobo prosternal presente. Estria carenal da quilha prosternal ausente (Fig. 88). **Mesoventrito.** Pontuações de fundo no presente; emarginado anteriormente. Estria marginal mesoventral presente, interrompido na região mediana. Estria mesometaventral (estria discal) ausente. **Metaventrito.** Porção mediana do metepisterno em um plano horizontal diferente do metaventrito. Pontuações grossas no disco ausente. Crista transversal metatorácica bem desenvolvida. Estria metaventral lateral interna ausente. Estria metaventral lateral externa presente. Estria metaventral lateral externa completa, tornando-se tangente à sutura metasternal-metepisternal (Fig.18).

Abdome. Margem anterior do primeiro ventrito abdominal visível arqueado, não alcançando a linha de inserção das cavidades pós-coxais. Estria lateral do primeiro ventrito abdominal visível presente e completa; curvada para dentro posteriormente. Segundo ventrito abdominal visível com uma estria lateral de cada lado; estendida além da região mediana; porção transversal igual ou mais curta que a porção longitudinal (Fig. 18).

Genitália masculina. Esternito VIII composto por duas placas esclerotizadas. Placa acessória ausente. Cerdas longas na margem posterior presente. Comprimento da peça três vezes mais longa que o comprimento das cerdas. Metade posterior mais larga que a metade anterior. Pontuações ao longo da margem lateral presente. Em vista lateral, ápice da região anterior aguda. Emarginação anterior formando um ângulo reto; margem posterior arredondada (Fig. 136; 142; 148).

Tergito VIII composto por uma placa. Em vista ventral, projeções laterais anteriormente presente e sinuosa (Fig. 124). Projeção da margem interna presente. Em vista dorsal, pontuações presentes nas laterais. Margem anterior e posterior arredondada, mais larga na região mediana (Fig. 118; 124; 130).

Esternito IX composto por uma placa em forma de "Y". Margem anterior do braço arredondada, formando um ângulo de 90 graus. Em vista lateral, sinuoso (Fig. 181). Braço anterior mais largo do que os braços posteriores. Comprimento do braço anterior duas vezes mais longo que os braços posteriores. Distância entre os dois braços posteriores duas vezes maior que a largura da região de conexão central (Fig. 175; 181).

Tergito IX composto por duas placas esclerotizadas; extremidades anguladas e região mediana alargada; margem interna com projeção angulada bem desenvolvida, localizada no terço mediano e com largura igual ou subigual em relação às extremidades anterior e posterior. Região mediana mais ampla em relação à região anterior e posterior. Pontuação da margem externa presente nas laterais, na metade posterior. Margem interna mais esclerotizada do que margem externa. Em vista lateral, região anterior e posterior igual ou subigual à região mediana. Em vista dorsal, duas fileiras de micro cerdas não alinhadas no disco da margem central (Fig. 154; 161; 168).

Tergito X composto por uma placa esclerotizada; localizada no meio do nono tergito (Fig. 161); pontuações nas laterais da metade anterior presente; emarginação anterior angulada, margem posterior arredondada. Região posterior quatro vezes mais larga que a região anterior; região mediana mais ampla do que a região anterior, e se estendendo para a região posterior; esclerotização anterior e posterior igual ou subigual; projeção posterior duas vezes mais longa que a metade posterior do tergito.

Edeago com o ápice dos parâmeros truncado; margens externas paralelas; região mediana mais estreita do que a região anterior e posterior. Pontuações ao longo da região lateral ausentes. Parâmeros duas vezes mais longo do que a peça basal; região anterior mais esclerotizada do que a região posterior. Lobo médio visível na metade posterior dos parâmeros; estrias laterais na região mediana ausente (Fig. 191; 197; 203).

Genitália feminina. Esternito VIII em vista ventral, com projeções anteriores. Projeção látero-posterior do esternito duas vezes mais longa que larga. Pontuações na metade anterior e posterior ausente. Margem anterior e posterior emarginado (arredondado). Tergito VIII composto por uma placa esclerotizada; com pontuações na região lateral; margem anterior e posterior truncada; região anterior mais larga que região posterior; cerdas ao longo da peça ausente (Fig. 207; 213; 219).

Valvífero em vista dorsal, com margem anterior e posterior arredondada (Fig. 227; 233; 239). Coxitos em vista dorsal, com cerdas na margem interna superior e inferior. Cerdas na margem externa ausente. Comprimento dos coxitos duas vezes mais longo que largo; emarginado anteriormente e posteriormente. Cerdas da região mediana dos coxitos ausente. Carena da margem externa superior com formato triangular. Estilos em vista ventral, bem desenvolvido; com duas cerdas apicais e longas; inserido em uma cavidade que termina na margem externa, sem projeção apical externa; localizado na margem interna do coxito. Esclerito de articulação com a região anterior localizado entre os coxitos; margem anterior e posterior arredondada, margem anterior duas vezes mais larga que a margem posterior.

Comentários. A espécie apresenta dimorfismo sexual aparente, sendo o macho com orifícios nos ângulos anteriores do pronoto e a fêmea sem esses orifícios (Fig. 3-4). Para essa espécie, foi possível examinar machos e fêmeas pertencentes ao material-tipo (Figs. 259-276). Essa espécie apresentou proximidade morfológica com *Hololepta (Leinota) cerdo*; *Hololepta (L.) guyanensis*, e *Hololepta (L.) minuta*, por apresentar o pronoto descendente nas laterais, porém, uma das características que diferencia *Hololepta (L.) devia* é a presença da estria pronotal lateral externa completa, enquanto que, nas demais espécies a estria pronotal lateral externa está descontínua na região mediana (presente anteriormente e posteriormente).

Distribuição e história natural. Exemplares de *H. (L.) devia* são encontrados voando em torno de um tronco de árvore caído, e na base de um tronco de palmeira derrubado (DEGALLIER, 1979). Também, registrada para o Brasil, Guiana Francesa e Colômbia (MAZUR, 2011). No Peru, essa espécie foi coletada com armadilha de interceptação de voo - FIT (TISCHECHKIN & DEGALLIER, 2015). Para os biomas brasileiros é registrado apenas para o bioma Amazônia e Mata Atlântica. Presente nas ecorregiões de florestas úmidas de Ucayali; florestas montanas do Vale Magdalena; florestas úmidas da

Guiana; floresta úmida Japurá-Solimões-Negro; florestas úmidas do Uatuma – Trombetas; florestas úmidas do Tocantins-Pindaré; floresta úmida madeira-tapajós; Cerrado; florestas costeiras da Bahia e manguezais do Atlântico Sul. Espécie registrada entre 4–24 metros de altitude para a Guiana Francesa, e para o Brasil foi registrada a um intervalo de 8m–379 metros de altitude (Fig. 360).

***Hololepta (Leionota) funebris* Marseul, 1870**

(Fig. 277-283).

Lioderma funebris Marseul, 1870: 60-61 (descrição original); Schmidt, 1884: 148 (catálogo e distribuição geográfica); Schmidt 1893: 6 (proposta de sinonímia); *Lioderma funebre*: Lewis, 1905: 4 (mudança de grafia, catálogo e distribuição geográfica); Desbordes, 1928: 56 (chave de identificação para a espécie); *Hololepta (Lioderma) funebre*: Bickhardt, 1910: 7 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); Bickhardt, 1916: 29 (catálogo e distribuição geográfica); *Hololepta funebre*: Blackwelder 1944: 176 (diferente combinação, inventário e distribuição geográfica); *Hololepta (Leionota) funebre*: Mazur 1984: 266 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); Arriagada 1986: 72, 76-78 (chave de identificação para espécie, ilustração, aspectos ecológicos e caracteres morfológicos); Mazur, 1997: 58 (catálogo, distribuição geográfica); Mazur, 2011: 52 (catálogo e distribuição geográfica); Kovarik e Caterino 2016: 287 (informação ecológica).

Sinônimo:

Hololepta chilensis Reed, 1876: 277 (comentários taxonômicos). Nota: o sinônimo foi proposto por Schmidt (1893: 6).

Leionota araucana Germain, 1911 (*in litteris, nomen nudum*, ICZN: Article 12). Nota: o sinônimo foi proposto por Arriagada (1986: 77).

Material-tipo examinado. Síntipo, que futuramente será designado como Lectótipo [“*Lioderma* // *funebre* // (manuscrito ilegível) // (manuscrito ilegível) // Chili // (manuscrito ilegível)”, “MUSEUM PARIS // COLL. DE MARSEUL.// 2842-90”, “TYPE”, “Photographed by F.W.T.// Leivas & N. Degallier, // 02-27/x/2017. Refauna// Project. MNHN- Paris, 085”]. (Figs. 277-283).

Material não tipo examinado. Material não analisado.

Diagnose. Sutura frontoclipeal presente. Estria frontal ausente. Linha longitudinal no disco do pronotal presente. Pontuações na margem lateral do pronoto ausentes. Estria pronotal lateral externa presente e completa. Estria subumeral externa ausente nas extremidades anterior e posterior. Terceira estria dorsal ausente. Epipleura com uma estria completa; metade inferior da epipleura com pontuações. Sutura prosternal ausente. Margem anterior do lobo prosternal emarginada. Estria metaventral lateral interna ausente; estria metaventral lateral externa presente e completa, tonando-se tangente a sutura metasternal-metepisternal. Estria lateral do segundo ventrito abdominal ausente. Propigídio com pontuações grossas em toda margem lateral, posteriormente com pontuações mais finas; disco sem pontuações. Pigídio com pontuações grossas em toda a superfície, e a margem posterior com pontuações finas.

Redescrição. Comprimento total: 10 mm. Corpo em vista lateral achatado pelo menos no disco. Tegumento do corpo (pronoto e élitro) alutáceo. **Cabeça.** Mandíbulas subiguais. Dente pré-ocular presente. Superfície dorsal das mandíbulas convexa; ápice das mandíbulas arredondada. Dente dorsal da margem interna das mandíbulas dos machos ausente. Dente ventral da margem interna das mandíbulas dos machos presente; com um dente em cada mandíbula; não bífido; localizado próximo ao meio. Margem externa da mandíbula dos machos regularmente arqueada. Labro mais largo do que longo; com uma sutura longitudinal mediana; dorsalmente formando por dois lobos arredondados. Superfície da fronte com pontuações grossas; sem tubérculos. Série de cerdas na margem posterior dos olhos presente. Sutura frontoclipeal presente. Margem anterior do clipeo truncado. Estria frontal transversal ausente. Estria longitudinal supraorbital variável em comprimento, mas nunca alcançando a metade dos olhos. Estria longitudinal supraorbital truncada (Fig. 277; 279). Cápsula cefálica entre o submento e sutura pós-occipital (vista ventral) com orifício. Cerdas longitudinais na margem lateral da gula presente. Margem basal do mento truncado. Margem lateral do mento mais amplo na região mediana. Disco do mento com pontuações e microestrias digiformes. Carena do disco do mento convergente apicalmente. Submento fusionado com a gula; lateralmente delimitado por uma carena. Placas gulares posteriormente não elevado. Escapo antenal estreito na base e mais largo no ápice (Fig. 278).

Pronoto. Mais estreito que o élitro. Em vista dorsal, não estreito abruptamente em seu terço posterior; metade posterior das laterais anguladas ou sinuosas. Margens laterais do pronoto em vista dorsal, regularmente curvadas. Linha longitudinal no disco do pronoto bem desenvolvido. Região mediana da margem anterior (atrás da cabeça) truncada; frente do escudo escutelar, distintamente projetado para o élitro; margens laterais sem fóvea. Ângulos anteriores do pronoto do macho, não emarginado. Estria pronotal lateral interna ausente. Estria pronotal lateral externa presente e completa longo da margem posterior; próximo a margem; mantendo a mesma distância da margem em todo o seu comprimento. No macho, estria pronotal lateral externa terminando anteriormente livre, não conectado ao orifício. Estria pronotal submarginal anterior ausente. Pontuações grossas nas margens laterais do pronoto ausente. Poro basal na frente da terceira estria dorsal ausente (Fig. 279).

Élitro. Estrias dorsais 2-4 visíveis. Pontuações grossas anteriormente ausente. Pontuações grossas ao longo da margem anterior do élitro ausente. Pontuações grossas no ângulo postero-lateral do élitro presente. Margem posterior oblíqua. Estria umeral oblíqua ausente. Primeira estria dorsal presente apenas na região anterior, e truncada ou regularmente arqueada; não alcançando a região mediana. Segunda estria dorsal presente e completa. Parte anterior da segunda estria dorsal curvada para dentro. Terceira estria dorsal ausente. Quarta estria dorsal ausente. Estria sutural ausente. Estria subumeral externa ausente nas extremidades anterior e posterior; distintamente alargada no meio; não estendida por uma fina estria em direção à margem anterior. Fragmento da estria subumeral interna ausente. Metade inferior da epipleura com pontuações. Metade superior da epipleura lisa. Estria epipleural presente; com uma estria completa; pontuações ausentes (Fig. 277; 280).

Propigídio. Disco com pelo menos uma faixa longitudinal lisa ou apenas com pontuações de fundo; pontuações grossas até a margem lateral; fóvea posteriormente ausente; sulco lateral ausente (Fig. 280).

Pigídio. Disco achatado ou convexo; pontuações grossas que cobrem toda a superfície presente. Fóvea ausente. Liso entre as pontuações grossas. Pontuações grossas anteriormente e posteriormente presente. Profundidade das pontuações grossas do pigídio menos do que o diâmetro de uma pontuação. Distância das pontuações grossas do disco de pigídio espalhados, mais do que um diâmetro de cada pontuação. Estria marginal pigidial ausente. Margem lateral e ou posterior do pigídio não elevada (Fig. 281).

Pernas. Comprimento e largura do fêmur anterior duas vezes mais longo do que largo; fêmur médio quase duas vezes mais longo do que largo; fêmur posterior menos de duas vezes a largura. Carena submarginal externa da tíbia anterior com dente pouco desenvolvido, quase imperceptível. Carena submarginal externa da tíbia média e posterior com dentes. Cerdas do tarso posterior curtas (Fig. 278).

Prosterno. Margem anterior do lobo prosternal emarginado, sem lóbulos. Sutura prosternal entre quilha e lobo prosternal ausente. Pontuações de fundo no disco central da quilha prosternal presente. Quilha prosternal entre as coxas anteriores claramente mais estreita do que a largura do lobo prosternal. Estria marginal do lobo prosternal ausente. Cerdas na margem interna do lobo prosternal presente. Estria carenal da quilha prosternal ausente. **Mesoventrito.** Pontuações de fundo presente; emarginado anteriormente. Estria marginal mesoventral presente; interrompido na região mediana. Estria mesometaventral (estria discal) ausente. **Metaventrio.** Porção mediana do metepisterno em um plano horizontal diferente do metaventrito. Pontuações grossas no disco ausente. Crista transversal metatorácica bem desenvolvida. Estria metaventral lateral interna ausente. Estria metaventral lateral externa presente, e completa; tornando-se tangente à sutura metasternal-metepisternal (Fig. 278).

Abdome. Margem anterior do primeiro ventrito abdominal visível arqueado, não alcançando a linha de inserção das cavidades pós-coxais. Estria lateral do primeiro ventrito abdominal visível presente; encurtado posteriormente. Estria lateral do segundo ventrito abdominal visível, ausente (Fig. 278).

Comentários. O material-tipo foi estudado com base em fotografias, desse modo, não foi possível realizar a dissecação da genitália, entretanto, provavelmente o exemplar seja um macho devido a presença dos orifícios nos ângulos anteriores do pronoto. No exemplar fotografado a segunda estria elital dorsal do lado esquerdo é descontínua. Acreditamos que essa característica possa ser uma variação. Dessa forma, seguimos a mesma interpretação proposta por Marseul na descrição original, que a segunda estria dorsal é completa. O dente pré-ocular está presente, porém pouco visível, não tão desenvolvida. Marseul, assemelhou morfologicamente essa espécie com *Hololepta (Leionota) cimex*, e citou as seguintes características para diferenciar as espécies: i) presença do orifício profundo nos ângulos anteriores do pronoto, presente em *H. (L.) funebris* e ausente em *H. (L.) cimex*; ii) pontuações nas laterais do pronoto, presente em *H. (L.) cimex* e ausente em *H. (L.) funebris*. Porém, através da análise do material-tipo de ambas as espécies,

observamos que as características que diferenciam as espécies são: i) ambas as espécies apresentam pontuações nas laterais do pronoto, porém em *H. (L) cimex* as pontuações são grossas, enquanto *H. (L) funebris* apresenta apenas pontuações de fundo; ii) margem anterior do lobo prosternal truncada em *H. (L) cimex*, e emarginada em *H. (L) funebris*; iii) sutura frontoclipeal ausente em *H. (L) cimex* e presente em *H. (L) funebris*.

Distribuição e história natural. Essa espécie habita bromélias *Puya chilensis* Mol. e *Puya berteroniana*, onde se alimenta de larvas e pupas do lepidóptero *Castnia psittacus* (Castniidae), e também é atraído pelo cacto *Trichocereus chilensis* (Colla) Britton et Rose em decomposição, provavelmente se alimenta de larvas de Stratiomyidae (ARRIAGADA, 1986). A espécie é registrada na literatura apenas para o Chile (MAZUR, 2011) (Fig. 361).

***Hololepta (Leionota) guyanensis* Desbordes, 1928**

(Figs. 285-291)

Lioderma guyanensis Desbordes 1928: 54, 58 (descrição original e chave de identificação para a espécie); *Hololepta guyanensis* Blackwelder 1944: 176 (diferente combinação, inventário e distribuição geográfica); *Hololepta (Leionota) guyanense*: Mazur 1984: 266 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); *Hololepta (Leionota) guyanensis*: Mazur, 1997: 58 (catálogo, distribuição geográfica); Degallier e Kanaar 2001: 204 (catálogo de Histeridae da Guiana Francesa); Degallier, 2010: 73 (chave de identificação dos Hololeptini da Guiana Francesa); Mazur, 2011: 52 (catálogo e distribuição geográfica); Degallier et al., 2021: 141 (catálogo de Histeridae da Guiana Francesa).

Material-tipo examinado. Holótipo. [“GUYANE FRANÇse// Nouveau Chantier// Colecction Le Moul”, “TYPE // Unique”, “MUSÉUM PARIS // 1933// Coll. DESBORDES”, “*Lioderma // guyanensis // n. sp. // H. Desbordes det. 1928*”, “Photographed by F.W.T.// Leivas & N. Degallier, // 02-27/x/2017. Refauna// Project. MNHN- Paris, 086”] (Figs. 285-295).

Material não tipo examinado. Material não analisado.

Diagnose. Dente dorsal presente em cada mandíbula. Sutura frontoclipeal presente. Estria frontal ausente. Linha longitudinal do disco pronotal ausente. Pontuações na margem lateral do pronoto ausente. Estria pronotal lateral externa descontínua na região mediana, presente anteriormente e posteriormente. Estria subumeral ausente nas extremidades anterior e posterior. Terceira estria dorsal ausente. Epipleura com uma estria completa. Sutura prosternal ausente. Estria metaventral lateral interna ausente; estria metaventral lateral externa descontínua no meio, e se tornando tangente à sutura metasternal-metepisternal. Estria lateral do primeiro ventrito abdominal visível, e presente até a região mediana, ausente na região anterior. Propigídio com pontuações grossas; disco sem pontuações, e posteriormente com fôveas distintas. Pigídio anteriormente com pontuações grossas, e posteriormente com pontuações mais finas que do disco.

Redescrição. Comprimento total: 7,5 mm. Corpo em vista lateral achatado pelo menos no disco. Tegumento do corpo (pronoto e élitro) alutáceo. **Cabeça.** Mandíbulas subiguais. Dente pré-ocular presente. Superfície dorsal das mandíbulas convexa; ápice das mandíbulas arredondada. Dente dorsal da margem interna das mandíbulas dos machos presente. Dente ventral da margem interna das mandíbulas dos machos presente. Dente ventral da margem interna das mandíbulas das fêmeas presente. Dente ventral da margem interna das mandíbulas dos machos com um dente em cada mandíbula; não bífido; localizado próximo ao meio. Margem externa da mandíbula dos machos regularmente arqueada. Labro mais largo do que longo; com uma sutura longitudinal mediana; dorsalmente formando por dois lobos arredondados. Superfície da fronte com pontuações grossas; sem tubérculos. Série de cerdas na margem posterior dos olhos presente. Sutura frontoclipeal presente. Margem anterior do clipeo truncado. Estria frontal transversal ausente. Estria longitudinal supraorbital ausente ou formando por pontos contíguos. Cápsula cefálica entre o submentum e sutura pós-occipital (vista ventral) com orifício. Cerdas longitudinais na margem lateral da gula presente. Margem basal do mento truncado. Margem lateral do mento mais amplo na região mediana. Disco do mento com microestrias digiformes. Carena do disco do mento convergente apicalmente. Submento fusionado com a gula; lateralmente não delimitado por uma carena ou sulco. Placas gulares posteriormente não elevado. Escapo antenal mais longo que os antenômeros; com cerdas pelo menos na margem interna; estreito na base e mais largo no ápice. Clava antenal arredondada ou oval; cerdas presentes; largura e comprimento igual ou subigual;

pseudo sutura ausente. Antenômeros com cerdas nas margens externa e interna (Fig. 285-286; 288; 289).

Pronoto. Mais largo que o élitro. Em vista dorsal, não estreito abruptamente em seu terço posterior; metade posterior das laterais anguladas ou sinuosas; margens laterais do regularmente curvadas. Linha longitudinal no disco do pronoto ausente. Região mediana da margem anterior do pronoto truncado atrás da cabeça; região mediana do pronoto (na frente do escudo escutelar) distintamente projetado para o élitro; região mediana das margens laterais sem fóvea. Ângulos anteriores do pronoto do macho não emarginado. Estria pronotal lateral interna ausente. Estria pronotal lateral externa presente e descontínua na região mediana, presente anteriormente e posteriormente; completa ao longo da margem posterior; próximo a margem; aproximando-se da margem pelo menos no terço posterior. No macho, estria pronotal lateral externa terminando anteriormente, conectado ao orifício. Estria pronotal submarginal anterior ausente. Pontuações grossas nas margens laterais do pronoto ausente. Poro basal do pronoto na frente da terceira estria dorsal ausente (Fig. 287; 289).

Élitro. Estrias dorsais 2-4 visíveis. Pontuações grossas do élitro anteriormente ausente; pontuações grossas no ângulo postero-lateral do élitro ausente. Margem posterior do élitro oblíqua. Estria umeral oblíqua ausente. Primeira estria dorsal presente apenas na região anterior; truncada ou regularmente arqueada; não alcançando a região mediana. Segunda estria dorsal presente, e descontínua na região mediana; presente anteriormente e posteriormente. Parte anterior da segunda estria dorsal curvada para dentro. Terceira estria dorsal ausente. Quarta estria dorsal ausente. Estria sutural ausente. Estria subumeral externa ausente nas extremidades anterior e posterior; distintamente alargada no meio; não estendida por uma fina estria em direção à margem anterior. Fragmento da estria subumeral interna ausente. Metade superior e inferior da epipleura lisa. Estria epipleural presente, com uma estria completa; pontuações ausentes (Fig. 285; 290).

Propigídio. Disco com pelo menos uma faixa longitudinal lisa ou apenas com pontuações de fundo; pontuações grossas presentes até a margem lateral; fóvea posteriormente presente; sulco lateral ausente (Fig. 290).

Pigídio. Disco côncavo; pontuações grossas presentes, e cobrem toda a superfície. Fóvea ausente. Liso entre as pontuações grossas. Pontuações grossas anteriormente presente; posteriormente liso ou com pontuações mais fino do que do disco. Profundidade das pontuações grossas do pigídio menos do que o diâmetro de uma pontuação. Distância das pontuações grossas do disco de pigídio espalhados, mais do que um diâmetro de cada

pontuação. Estria marginal pigidial ausente. Margem lateral e/ou posterior do pigídio não elevada (Fig. 291).

Pernas. Comprimento e largura do fêmur anterior duas vezes mais longo do que largo; fêmur médio quase duas vezes mais longo do que largo; fêmur posterior menos de duas vezes a largura. Carena submarginal externa da tíbia anterior sem dentes. Carena submarginal externa da tíbia média e posterior com dentes. Cerdas do tarso posterior curtas (Fig. 286).

Prosterno. Margem anterior do lobo prosternal não emarginado, arredondado ou acuminado. Sutura prosternal entre quilha e lobo prosternal ausente. Pontuações de fundo no disco central da quilha prosternal ausente. Quilha prosternal entre as coxas anteriores claramente mais estreita do que a largura do lobo prosternal. Estria marginal do lobo prosternal ausente. Cerdas na margem interna do lobo prosternal presente. Estria carenal da quilha prosternal ausente. **Mesoventrito.** Pontuações de fundo ausente; emarginado anteriormente. Estria marginal mesoventral presente; interrompido na região mediana. Estria mesometaventral (estria discal) ausente. **Metaventrilo.** Porção mediana do metepisterno em um plano horizontal diferente do metaventrilo. Pontuações grossas no disco ausente. Crista transversal metatorácica bem desenvolvida. Estria metaventral lateral interna ausente. Estria metaventral lateral externa presente; descontínuo no meio e se tornando tangente à sutura metasternal-metepisternal (Fig. 286; 288).

Abdome. Margem anterior do primeiro ventrito abdominal visível arqueado, não alcançando a linha de inserção das cavidades pós-coxais. Estria lateral do primeiro ventrito abdominal visível presente; encurtado anteriormente; truncado posteriormente. Segundo ventrito abdominal visível com uma estria lateral de cada lado; estendida além da região mediana; porção transversal igual ou mais curta que a porção longitudinal (Fig. 286).

Comentários. Na descrição original dessa espécie, Desbordes apontou que a espécie tinha sido descrita com base em um único exemplar e, da mesma forma, na etiqueta do exemplar estudado estava escrito “TYPE Unique”. Sendo assim, o espécime foi reconhecido por nós como Holótipo. De acordo com o autor, essa espécie e *Hololepta* (*Leionota*) *minuta* são semelhantes, sendo as únicas sul-americanas do subgênero que apresentam projeções denteformes nas mandíbulas em vista dorsal. Entretanto, elas se diferenciam primeiramente pelo tamanho. *Hololepta* (*L.*) *guyanensis* apresenta um tamanho relativamente maior, comparado com *minuta*, e o propigídio liso no disco

central, enquanto que *Hololepta*. (*L.*) *minuta* apresenta uma faixa longitudinal sem pontuações. É importante salientar que o estudo do material-tipo foi possível com base apenas em fotografias e, sendo assim, o exemplar não foi dissecado. No entanto, pela presença de orifícios nos ângulos anteriores do pronoto, pode-se inferir que o exemplar seja um macho.

Distribuição e história natural. Espécie registrada apenas para Guiana Francesa, como a distribuição geográfica conhecida (MAZUR, 2011) (Fig. 362).

***Hololepta* (*Leionota*) *inermis* Bickhardt, 1914**

(Figs. 5; 17; 25; 33; 41; 49; 57; 64; 71; 79; 87; 95; 103; 111; 206; 212; 218; 226; 232; 238).

Hololepta (*Lioderma*) *inermis* Bickhardt 1914: 309-310 (descrição original); Bickhardt, 1916: 29 (catálogo e distribuição geográfica); *Lioderma inermis*: Desbordes, 1928: 55 (*sic*, diferente grafia, diferente combinação e chave de identificação para a espécie); *Hololepta inermis*: Blackwelder 1944: 176 (diferente combinação, inventário e distribuição geográfica); *Hololepta* (*Leionota*) *inermis*: Mazur 1984: 266 (catálogo e distribuição geográfica); Mazur, 1997: 59 (catálogo e distribuição geográfica); Mazur 2011: 52 (catálogo e distribuição geográfica).

Material-tipo examinado. Material não analisado.

Material não tipo examinado. BRASIL. Rondônia, Ouro Preto, 18. X.1987, C. Elias col., 1 ex; 13.XI.1987, C. Elias col., 1ex. (DZUP).

Diagnose. Sutura frontoclipeal ausente. Estria frontal presente. Linha longitudinal no disco pronotal presente. Pontuações na margem lateral do pronoto ausentes. Estria pronotal lateral externa presente e completa. Estria subumeral ausente nas extremidades anterior e posterior. Terceira estria dorsal ausente. Epipleura com uma estria completa. Sutura prosternal visível. Estria metaventral lateral interna ausente; estria metaventral lateral externa presente e completa, tornando-se tangente a sutura metasternal-metepisternal. Tíbias anteriores com quatro dentes externamente e posteriores com três

dentes; carena submarginal da tíbia posterior sem dentes. Propigídio com pontuações grossas; disco sem pontuações. Pigídio anteriormente com pontuações grossas.

Redescrição. Comprimento total: 9,5 mm. Corpo em vista lateral, mais ou menos convexo. Tegumento do corpo (pronoto e élitro) alutáceo. **Cabeça.** Mandíbulas subiguais. Dente pré-ocular presente. Superfície dorsal das mandíbulas convexa; ápice das mandíbulas arredondada. Dente dorsal da margem interna das mandíbulas das fêmeas ausente. Dente ventral da margem interna das mandíbulas das fêmeas presente; com um dente em cada mandíbula; regularmente arqueada. Prosteca com cerdas finas na margem interna; largura da base da prosteca duas vezes mais largo que o ápice da prosteca. Palpos maxilares com quatro palpômeros. Margem externa do primeiro palpômero maxilar sem cerdas; segundo palpômero maxilar com cerdas; terceiro palpômero maxilar com cerdas; quarto palpômero maxilar sem cerdas. Primeiro palpômero maxilar sem pontuações; segundo palpômero maxilar com pontuações; terceiro palpômero maxilar com pontuações; quarto palpômero maxilar sem pontuações. Comprimento do primeiro palpo maxilar mais curto que os outros palpos. Comprimento do segundo palpo maxilar igual ou subigual ao terceiro palpo maxilar; terceiro palpo maxilar mais longo que o quarto palpo maxilar; quarto palpo maxilar apicalmente não dilatado (região apical e basal com a mesma largura). Base da gálea alongada e aguda; ápice da gálea alongada e aguda. Margem externa da gálea com cerdas longas. Margem externa da lacínia com cerdas longas; quadrado e transversal. Estipe triangular ou subtriangular; com cerdas. Cardo triangular ou subtriangular. Base do cardo dobrada para baixo. Margem externa do palpífero com mais de três cerdas no meio; metade basal mais estreita do que a metade apical (Fig. 5; 25; 33; 41; 49). Labro mais largo do que longo; com uma sutura longitudinal mediana; dorsalmente formando por dois lobos arredondados. Superfície da fronte com pontuações grossas; sem tubérculos. Série de cerdas na margem posterior dos olhos ausente. Sutura frontoclipeal ausente. Margem anterior do clipeo truncado. Estria frontal transversal presente; transversal geralmente truncada. Estria frontal transversal não convergindo anteriormente. Distância entre as estrias frontais transversais no macho geralmente menos do que seu comprimento. Distância entre as estrias frontais transversais na fêmea geralmente separado por seu comprimento ou mais. Estria longitudinal supraorbital ausente ou formando por pontos contíguos. Cápsula cefálica entre o submento e sutura pós-occipital (vista ventral) com orifício. Cerdas longitudinais na margem lateral da gula presente. Margem basal do mento truncado. Margem lateral do

mento paralelo na região mediana. Disco do mento com microestrias digiforme. Comprimento do mento igual ou subigual ao comprimento dos palpos labiais. Carena do disco do mento sinuosa (Fig.7).

Hipofaringe com cerdas. Palpo labial com três artículos. Palpo labial com algumas cerdas na margem externa. Primeiro artículo do palpo labial curto e rectangular; segundo artículo do palpo labial curto, não dilatado, com cerdas; terceiro artículo do palpo labial com cerdas. Submento fusionado com a gula; lateralmente delimitado por uma carena. Placas gulares posteriormente não elevado. Escapo antenal mais longo que os antenômeros; com cerdas pelo menos na margem interna; estreito na base e mais largo no ápice. Clava antenal arredondada ou oval; com cerdas; largura e comprimento igual ou subigual; com duas pseudo suturas. Antenômeros com cerdas nas margens externa e interna (Fig. 57; 64).

Pronoto. Mais largo que o élitro. Em vista dorsal, não estreito abruptamente em seu terço posterior; metade posterior das laterais anguladas ou sinuosas. Margens laterais em vista dorsal, regularmente curvadas. Linha longitudinal no disco do pronoto bem desenvolvido. Região mediana da margem anterior (atrás da cabeça) truncada; frente do escudo escutelar truncado; região mediana das margens laterais sem fóvea. Ângulos anteriores do pronoto do macho emarginado; ângulos anteriores do pronoto da fêmea emarginado. Estria pronotal lateral interna ausente. Estria pronotal lateral externa presente, e completa ao longo da margem posterior; longe da margem, pelo menos, mais do que sua espessura; afastando-se da margem para o meio. No macho, estria pronotal lateral externa terminando anteriormente conectado ao orifício. Estria pronotal submarginal anterior ausente. Pontuações grossas nas margens laterais do pronoto ausente. Poro basal do pronoto na frente da terceira estria dorsal ausente (Fig. 5; 25; 71; 95).

Élitro. Estrias dorsais 2-4 visíveis. Pontuações grossas do élitro anteriormente ausente. Pontuações grossas ao longo da margem anterior do élitro ausente. Pontuações grossas no ângulo postero-lateral do élitro ausente. Margem posterior do élitro oblíquo. Estria umeral oblíqua presente. Distância entre a estria umeral oblíqua e a primeira estria dorsal mais do que a largura do escudo escutelar. Primeira estria dorsal presente, apenas na região anterior; truncada ou regularmente arqueada; não alcançando a região mediana. Segunda estria dorsal presente, e completa. Parte anterior da segunda estria dorsal reta. Terceira estria dorsal ausente. Quarta estria dorsal ausente. Estria sutural ausente nas extremidades anterior e posterior; distintamente alargada no meio; não estendido por uma

fina estria em direção à margem anterior. Fragmento da estria subumeral interna ausente. Metade superior e inferior da epipleura lisa. Estria epipleural presente; com uma estria completa; pontuações ausentes (Fig. 5; 79).

Propigídio. Disco com pelo menos uma faixa longitudinal lisa ou apenas com pontuações de fundo; pontuações grossas presente até a margem lateral; fóvea posteriormente ausente; sulco lateral ausente (Fig. 5; 79).

Pigídio. Disco achatado ou convexo; com apenas pontuações de fundo. Fóvea ausente. Liso entre as pontuações grossas. Pontuações grossas anteriormente presente; posteriormente liso ou com pontuações mais fino do que do disco. Profundidade das pontuações grossas do pigídio menos do que o diâmetro de uma pontuação. Distância das pontuações grossas do disco denso, menor que um diâmetro de cada pontuação. Estria marginal pigidial presente. Margem lateral e/ou posterior do pigídio não elevado (Fig. 111).

Pernas. Comprimento e largura do fêmur anterior duas vezes mais longo do que largo; fêmur médio quase duas vezes mais longo do que largo; fêmur posterior menos de duas vezes a largura. Carena submarginal externa da tíbia anterior, média e posterior sem dentes. Cerdas do tarso posterior curtas (Fig. 17; 87).

Prosterno. Margem anterior do lobo prosternal não emarginado, arredondado ou acuminado. Sutura prosternal entre quilha e lobo prosternal bem visível. Pontuações de fundo no disco central da quilha prosternal ausente. Quilha prosternal entre as coxas anteriores claramente mais estreito do que a largura do lobo prosternal. Estria marginal do lobo prosternal ausente. Cerdas na margem interna do lobo prosternal ausente. Estria carenal da quilha prosternal ausente. **Mesoventrito.** Pontuações de fundo ausente; emarginado anteriormente. Estria marginal mesoventral presente; interrompido na região mediana. Estria mesometaventral (estria discal) ausente. **Metaventríto.** Porção mediana do metepisterno em um plano horizontal diferente do metaventríto. Pontuações grossas no disco ausente. Crista transversal metatorácica ausente ou quase imperceptível. Estria metaventral lateral interna ausente. Estria metaventral lateral externa presente. Estria metaventral lateral externa completa, tornando-se tangente à sutura metasternal-metepisternal (Figs. 17; 87).

Abdome. Margem anterior do primeiro ventríto abdominal visível e arqueado, não alcançando a linha de inserção das cavidades pós-coxais. Estria lateral do primeiro ventríto abdominal visível ausente. Segundo ventríto abdominal visível com uma estria lateral de cada lado; não estendida além da região mediana (Fig. 17; 87).

Genitália feminina. Esternito VIII (vista ventral) com projeções anteriores. Projeção látero-posterior do oitavo esternito duas vezes mais longa. Pontuações na metade anterior ausente, e metade posterior presente. Margem anterior projetada, e margem posterior truncada. Tergito VIII composto por uma placa esclerotizada. Em vista dorsal, pontuações ao longo da peça presente. Margem posterior truncada, e margem anterior emarginada (angulada). Região anterior mais larga que região posterior; cerdas ao longo da peça ausente (Fig. 206; 212; 218;).

Valvífero (vista dorsal) com margem posterior arredondada e margem anterior arredondada (Fig. 226; 232; 238). Coxitos em vista dorsal, com cerdas na margem interna superior e inferior. Cerdas da margem externa presente. Comprimento dos coxitos duas vezes mais longo que largo. Coxitos emarginado anteriormente; arredondado posteriormente (não emarginado). Cerdas ao longo da região mediana presente. Carena da margem externa superior com formato triangular. Estilos em vista ventral, bem desenvolvido; com duas cerdas apicais e longas; inserido em uma cavidade que termina em uma projeção externa apical; localizado na margem interna do coxito. Esclerito de articulação com a região anterior localizado entre os coxitos; com margem posterior truncado e margem anterior arredondada; margem anterior duas vezes mais larga que a região posterior.

Comentários. Não foi possível estudar nenhum indivíduo macho no material complementar examinado, constituído para o estudo por apenas dois exemplares fêmeas. O empréstimo do material-tipo foi solicitado, porém as restrições impostas para a contenção da pandemia de Covid-19 impediram o curador do museu (ZMHB) de enviar o material, inviabilizando o exame dos tipos. Os espécimes estudados apresentaram algumas variações, principalmente em relação a segunda estria dorsal. Na descrição original da espécie é abordado que essa estria é completa, enquanto que os exemplares estudados apresentam a estria descontínua na região mediana. Assim, mais estudos sobre as características diagnósticas e suas variações são necessários. Porém, uma característica significativa para definir a espécie, consiste na carena submarginal da tíbia posterior inerme.

Distribuição e história natural. Espécie registrada para o Brasil (MAZUR, 2011), e para a Guiana Francesa (DEGALLIER et al., 2012). Para os biomas brasileiros, é registrado

para a Amazônia, e presente na ecorregião de floresta úmida madeira-tapajós. Espécie coletada aproximadamente 184 metros de altitude (Fig. 363).

***Hololepta (Leionota) intersecta* (Lewis, 1904)**

(Figs. 8-9; 17; 27; 37; 45; 53; 61; 68; 73; 81; 89; 97; 105; 113; 122; 128; 134; 140; 146; 152; 158; 165; 172; 179; 185; 190; 196; 202).

Lioderma intersectum Lewis 1904: 139 (descrição original); Lewis 1905: 4 (catálogo e distribuição geográfica); Desbordes 1924, 125 (comentários taxonômicos); Desbordes, 1928: 56 (chave de identificação para a espécie); *Hololepta (Lioderma) intersectum*: Bickhardt, 1910: 7 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); Bickhardt, 1916: 29 (catálogo e distribuição geográfica); *Hololepta intersectum*: Blackwelder 1944: 176 (diferente combinação, inventário e distribuição geográfica); *Hololepta (Leionota) intersecta*: Mazur 1984: 266 (*sic*, diferente grafia, catálogo e distribuição geográfica); Mazur, 1997: 59 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); Degallier e Kanaar 2001: 204 (catálogo de Histeridae da Guiana Francesa); Degallier, 2010: 72 (chave de identificação dos Hololeptini da Guiana Francesa); Mazur 2011: 52 (catálogo e distribuição geográfica); Tishechkin & Degallier 2015: 178 (checklist de espécies do Peru); Degallier et al., 2021: 141 (catálogo de Histeridae da Guiana Francesa).

Material-tipo examinado. Material não analisado.

Material não tipo examinado. GUIANA FRANCESA. *Roura*, Montagne des chevaux, FIT, 10.I.2009, SEAG col., 1 ex. (CESP); 15.III.2009, FIT, SEAG col., 1ex. (CESP). BRASIL. *Amapá*, Porto Grande, (em abacaxi), 04-16.III.2015, F. Dias col., 1 ex. (CESP); *Pará*, Belém, FIT, V.2016, P. Durte col., 1 ex. (CE-UFRPE).

Diagnose. Sutura frontoclipeal ausente. Estria frontal ausente. Estria supraorbital longitudinal ausente, ou atrofiada formada por pontos contíguos. Linha longitudinal no disco pronotal presente. Pontuações na margem lateral do pronoto ausentes. Estria pronotal lateral externa descontínua na região mediana, presente anteriormente e posteriormente. Estria subumeral externa ausente nas extremidades anterior e posterior. Terceira estria dorsal ausente. Epipleura com uma estria completa. Sutura prosternal fracamente visível. Estria metaventral lateral interna e externa ausente. Propigídio com

fóveas posteriormente; pontuações grossas ao longo da margem lateral. Pigídio com pontuações grossas ao longo da superfície.

Redescrição. Comprimento total: 9-11 mm. Corpo em vista lateral, mais ou menos convexo. Tegumento do corpo (pronoto e élitro) alutáceo. **Cabeça.** Mandíbulas subiguais. Dente pré-ocular presente. Superfície dorsal das mandíbulas convexa; ápice das mandíbulas arredondada. Dente dorsal da margem interna das mandíbulas dos machos ausente. Dente ventral da margem interna das mandíbulas dos machos presente; com dente em cada mandíbula; angulada. Prosteca com cerdas finas na margem interna. Largura da base da prosteca duas vezes mais largo que o ápice da prosteca (Fig. 8-9; 37; 45). Palpos maxilares com quatro palpômeros. Margem externa do primeiro palpômero maxilar com cerdas; segundo palpômero maxilar com cerdas; terceiro palpômero maxilar com cerdas; quarto palpômero maxilar sem cerdas. Primeiro palpômero maxilar com pontuações; segundo palpômero maxilar com pontuações; terceiro palpômero maxilar com pontuações; quarto palpômero maxilar sem pontuações. Comprimento do primeiro palpo maxilar mais curto que os outros palpos; segundo palpo maxilar igual ou subigual ao terceiro palpo maxilar; terceiro palpo maxilar mais longo que o quarto palpo maxilar; quarto palpo maxilar dilatado apicalmente. Base da gálea alongada e aguda; ápice da gálea alongada e aguda. Margem externa da gálea e da lacínia com cerdas longas. Lacínia quadrada e transversal. Estipe triangular ou subtriangular; com cerdas. Cardo triangular ou subtriangular; base do cardo dobrada para baixo. Margem externa do palpífero com mais de três cerdas no meio. Palpífero dilatado na região mediana. Labro mais largo do que longo; com uma sutura longitudinal mediana; dorsalmente sinuoso. Superfície da fronte sem pontuações; sem tubérculos. Série de cerdas na margem posterior dos olhos ausente (Fig. 53; 61).

Sutura frontoclipeal ausente. Margem anterior do clipeo truncado. Estria frontal transversal ausente. Estria longitudinal supraorbital ausente ou formando por pontos contíguos. Cápsula cefálica entre o submento e sutura pós-occipital (vista ventral) com orifício. Cerdas longitudinais na margem lateral da gula presente. Margem basal do mento emarginado; margem lateral do mento mais amplo na região mediana; disco do mento com microestrias digiformes. Comprimento do mento mais longo que a metade dos palpos labiais. Carena do disco do mento sinuosa. Hipofaringe com cerdas. Palpo labial com três artículos; com cerdas na margem externa. Primeiro artigo do palpo labial curto e rectangular; segundo artigo do palpo labial curto, não dilatado, com cerdas; terceiro

artículo do palpo labial com cerdas. Submento fusionado com a gula; lateralmente não delimitado por uma carena ou sulco. Placas gulares posteriormente não elevado. Escapo antenal igual ou subigual ao comprimento dos antenômeros; sem cerdas nas margens externa e interna; estreito na base e mais largo no ápice. Clava antenal arredondada ou oval; com cerdas; largura e comprimento igual ou subigual, e pseudo sutura ausente. Antenômeros com cerdas nas margens externa e interna (Fig. 68; 73; 89).

Pronoto. Mais largo que o élitro. Pronoto em vista dorsal, não estreito abruptamente em seu terço posterior; metade posterior das laterais anguladas ou sinuosas. Margens laterais em vista dorsal, claramente angulada ou sinuosa. Linha longitudinal no disco do pronoto bem desenvolvido. Região mediana da margem anterior do pronoto truncado atrás da cabeça; frente do escudo escutelar distintamente projetado para o élitro; região mediana das margens laterais do pronoto sem fóvea. Ângulos anteriores do pronoto do macho não emarginado. Ângulos anteriores do pronoto da fêmea não emarginado. Estria pronotal lateral interna ausente. Estria pronotal lateral externa presente; descontínuo na região mediana, presente anteriormente e posteriormente; completa ao longo da margem posterior; longe da margem, pelo menos, mais do que sua espessura; aproximando-se da margem pelo menos no terço posterior. No macho, estria pronotal lateral externa terminando anteriormente conectado ao orifício. Estria pronotal submarginal anterior ausente. Pontuações grossas nas margens laterais do pronoto ausente. Poro basal do pronoto na frente da terceira estria dorsal ausente (Fig. 73; 97).

Élitro. Estrias dorsais 2-4 visíveis. Pontuações grossas do élitro anteriormente ausente. Pontuações grossas no ângulo postero-lateral do élitro ausente. Margem posterior do élitro oblíqua. Estria umeral oblíqua ausente. Primeira estria dorsal presente apenas na região anterior; truncada ou regularmente arqueada; não alcançando a região mediana. Segunda estria dorsal presente e completa; parte anterior da segunda estria dorsal curvada para dentro. Terceira estria dorsal ausente. Quarta estria dorsal ausente. Estria sutural ausente. Estria subumeral externa ausente nas extremidades anterior e posterior; não distintamente alargada no meio; não estendido por uma fina estria em direção à margem anterior. Fragmento da estria subumeral interna ausente. Metade superior e inferior da epipleura lisa. Estria epipleural presente; com uma estria completa; pontuações ausentes (Fig. 7-8; 81; 105).

Propigídio. Disco do com pelo menos uma faixa longitudinal lisa ou apenas com pontuações de fundo; pontuações grossas até a margem lateral presente; fóvea posteriormente presente; sulco lateral ausente (Fig. 7-8; 81).

Pigídio. Disco achatado ou convexo; pontuações grossas presentes, e cobrem toda a superfície. Fóvea ausente. Liso entre as pontuações grossas. Pontuações grossas anteriormente presente; posteriormente liso ou com pontuações mais fino do que do disco. Profundidade das pontuações grossas do pigídio menos do que o diâmetro de uma pontuação. Distância das pontuações grossas do disco de pigídio denso, menor que um diâmetro de cada pontuação; estria marginal pigidial ausente. Margem lateral e/ou posterior do pigídio não elevada (Fig. 113).

Pernas. Comprimento e largura do fêmur anterior duas vezes mais longo do que largo; fêmur médio quase duas vezes mais longo do que largo; fêmur posterior menos de duas vezes a largura. Carena submarginal externa da tíbia anterior sem dentes. Carena submarginal externa da tíbia média e posterior com dentes. Cerdas do tarso posterior curtas (Fig. 19; 89).

Prosterno. Margem anterior do lobo prosternal não emarginado, arredondado ou acuminado. Sutura prosternal entre quilha e lobo prosternal fracamente visível. Pontuações de fundo no disco central da quilha prosternal ausente. Quilha prosternal entre as coxas anteriores claramente mais estreito do que a largura do lobo prosternal. Estria marginal do lobo prosternal ausente. Cerdas na margem interna do lobo prosternal presente. Estria carenal da quilha prosternal ausente. **Mesoventrito.** Pontuações de fundo ausente; emarginado anteriormente. Estria marginal mesoventral presente; interrompido na região mediana. Estria mesometaventral (estria discal) presente. **Metaventrito.** Porção mediana do metepisterno em um plano horizontal diferente do metaventrito. Pontuações grossas no disco do metaventrito ausente. Crista transversal metatorácica bem desenvolvida. Estria metaventral lateral interna ausente. Estria metaventral lateral externa ausente (Fig. 19; 89).

Abdome. Margem anterior do primeiro ventrito abdominal visível e arqueado, não alcançando a linha de inserção das cavidades pós-coxais. Estria lateral do primeiro ventrito abdominal visível ausente. Segundo ventrito abdominal visível com uma estria lateral em cada lado; estendida além da região mediana; porção transversal ausente (Fig. 19; 89).

Genitália masculina. Esternito VIII composto por uma placa esclerotizada; cerdas longas em toda a margem posterior presentes; comprimento da peça três vezes mais longa que o comprimento das cerdas. Metade posterior mais larga que a metade anterior. Pontuações ausentes apenas na área central da região anterior; emarginação

anterior arredondada; margem posterior com emarginação aguda; ápice da região anterior arredondada (vista lateral) (Fig. 140; 146; 152).

Tergito VIII composto por uma placa; projeções laterais anteriormente presentes. Projeção da margem interna e externa truncada. Em vista dorsal, com pontuações nas laterais da metade anterior; margem anterior truncada, e margem posterior emarginada (angulada); mais largo na região mediana (Fig. 122; 128; 134).

Esternito IX composto por uma placa; em forma de "Y"; margem do braço arredondada, margem posterior arredondada. Em vista lateral, truncado ou ligeiramente curvado; braço anterior mais largo do que os braços posteriores. Comprimento esternito com o braço anterior duas vezes mais longo que os braços posteriores. Distância entre os dois braços menor que o dobro do comprimento da largura da região de conexão central (Fig. 179; 185).

Tergito IX composto por duas placas esclerotizadas; sem as extremidades anguladas e com a mesma largura da região mediana; margem interna sem projeção; região mediana mais ampla em relação à região anterior e posterior; margem externa sem pontuações laterais na metade posterior; margem interna mais esclerotizada do que margem externa. Região anterior e posterior igual ou subigual à região mediana. Em vista dorsal, duas fileiras de micro cerdas no disco da margem central ausente (Fig. 158; 165; 172).

Tergito X composto por uma placa esclerotizada; localizada no meio do nono tergito; formato cordiforme; pontuações laterais na metade anterior ausente; emarginação anterior angulada e margem posterior arredondada. Região anterior e posterior com largura igual ou subigual; região mediana e posterior de largura igual ou subigual; esclerotização anterior e posterior igual ou subigual; projeção posterior ausente.

Edeago com o ápice dos parâmeros truncado; margens paralelas; inteiramente de largura igual ou subigual; com pontuações ao longo da região lateral. Parâmeros duas vezes mais curto que a peça basal; região anterior mais esclerotizada do que a região posterior. Lobo médio visível na metade posterior dos parâmeros; estrias laterais na região mediana ausente (Fig. 190; 196; 202).

Comentários. Essa espécie não apresenta dimorfismo sexual nos ângulos anteriores do pronoto, visto que, o macho não possui o orifício pronotal. Foi solicitado empréstimo do material-tipo, mas não obtivemos resposta à solicitação.

Distribuição e história natural. Espécie registrada na literatura para o Peru e Guiana Francesa (MAZUR, 1997; 2011). Esse é o primeiro registro da espécie para o Brasil. Nas etiquetas do material examinado, foi citado que foi coletado em armadilha contendo fruta, mais especificamente abacaxi. Para os biomas brasileiros, está presente na Amazônia, e nas ecorregiões de floresta úmida de Uatumbã-Trombetas e florestas úmidas da Guiana. Espécie coletada a 24m; 15m e 132 metros de altitude (Fig. 364).

***Hololepta (Leionota) lata* (Marseul, 1853)**

(Figs. 296-300).

Leionota lata Marseul 1853: 202, 215 (chave de identificação e descrição original); *Lioderma lata*: Marseul 1857: 469 (catálogo e distribuição geográfica); Marseul, 1862: 704 (catálogo e distribuição geográfica); *Lioderma latum*: Gemminger e Harold, 1868: 755 (*sic*, grafia diferente, catálogo e distribuição geográfica); Lewis, 1905: 4 (catálogo e distribuição geográfica); Desbordes, 1928: 55 (chave de identificação para a espécie); *Hololepta (Lioderma) latum*: Bickhardt, 1910: 8 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); Bickhardt, 1916: 29 (catálogo e distribuição geográfica); *Hololepta latum*: Blackwelder 1944: 176 (diferente combinação, inventário e distribuição geográfica); *Hololepta (Leionota) lata*: Mazur 1984: 266 (retorno da grafia original, catálogo e distribuição geográfica); Mazur, 1997: 59 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); Mazur, 2011: 52 (catálogo e distribuição geográfica).

Material-tipo examinado. Síntipo, que futuramente será designado como Lectótipo. [“12 // Leionota // lata ♂ // Brésil // (manuscrito ilegível)”, “MUSEUM PARIS // COLL. DE MARSEUL// 2842-90”, “TYPE”, “Photographed by F.W.T. // Leivas & N. Degallier, // 02-27/x/2017. Refauna// Project. MNHN- Paris, 028”]. (Figs. 296- 304).

Material não tipo examinado. Material não analisado.

Diagnose. Sutura frontoclipeal ausente. Estria frontal ausente. Linha longitudinal no disco pronotal ausente. Pontuações na margem lateral do pronoto presente. Estria pronotal lateral ausente posteriormente. Estria subumeral externa ausente apenas na extremidade anterior. Terceira estria dorsal ausente. Epipleura com uma estria completa. Sutura

prosternal presente. Margem basal do mento arredondado; carena no disco do mento ausente; submento lateralmente delimitado por sulcos. Estria metaventral lateral interna ausente; estria metaventral lateral externa interrompida na extremidade posterior, não alcançando a cavidade coxal. Propigídeo sem fôveas posteriormente, e com pontuações grossas na margem lateral. Pigídio com pontuações grossas ao longo da superfície.

Redescrição. Comprimento total: 9,5 mm. Corpo em vista lateral, achatado pelo menos no disco. Tegumento do corpo (pronoto e élitro) alutáceo. **Cabeça.** Mandíbulas subiguais. Dente pré-ocular presente. Superfície dorsal das mandíbulas convexa; ápice das mandíbulas arredondada. Dente dorsal da margem interna das mandíbulas dos machos ausente. Dente ventral da margem interna das mandíbulas dos machos presente. Dente ventral da margem interna das mandíbulas dos machos com um dente em cada mandíbula; não bífido; localizado próximo ao meio. Margem externa da mandíbula dos machos angulada. Labro mais largo do que longo; dorsalmente formando por dois lobos arredondados. Superfície da frente com pontuações grossas, e sem tubérculos. Série de cerdas na margem posterior dos olhos presente. Sutura frontoclipeal ausente. Margem anterior do clipeo truncado. Estria frontal transversal ausente. Estria longitudinal supraorbital variável em comprimento, mas nunca alcançando a metade dos olhos. Estria longitudinal supraorbital truncada. Cápsula cefálica entre o submento e sutura pós-occipital (vista ventral) com orifício. Cerdas longitudinais na margem lateral da gula presente. Margem basal do mento arredondado. Margem lateral do mento mais amplo na região mediana. Disco do mento com pontuações e microestrias digiformes. Carena do disco do mento ausente. Submento fusionado com a gula; lateralmente delimitado por um sulco. Placas gulares posteriormente não elevado. Escapo antenal mais curto que os antenômeros; estreito na base e mais largo no ápice. Clava antenal arredondada ou oval; com cerdas; largura e comprimento igual ou subigual. Antenômeros com cerdas nas margens externa e interna (Fig. 296; 298; 297).

Pronoto. Mais estreito que o élitro. Pronoto em vista dorsal não estreito abruptamente em seu terço posterior. Metade posterior das laterais anguladas ou sinuosas. Margens laterais em vista dorsal, regularmente curvado. Linha longitudinal no disco do pronoto ausente. Região mediana da margem anterior (atrás da cabeça) truncado; frente do escudo escutelar distintamente projetado para o élitro; região mediana das margens laterais sem fôvea. Ângulos anteriores do pronoto do macho não emarginado. Estria pronotal lateral interna ausente. Estria pronotal lateral externa presente; encurtado

posteriormente; não completa ao longo da margem posterior, mas pode ser mais longa que o ângulo; próximo a margem; aproximando-se da margem pelo menos no terço posterior. No macho, estria pronotal lateral externa terminando anteriormente simples, sem orifício. Estria pronotal submarginal anterior ausente. Pontuações grossas nas margens laterais do pronoto presente, presente ao longo de todo o comprimento das laterais; igualmente ampla em toda a sua distribuição. Poro basal do pronoto na frente da terceira estria dorsal ausente (Fig. 296; 298).

Élitro. Estrias dorsais 2-4 visíveis. Pontuações grossas do élitro anteriormente ausente. Pontuações grossas no ângulo postero-lateral do élitro ausente. Margem posterior do élitro oblíqua. Estria umeral oblíqua presente. Distância entre a estria umeral oblíqua e a primeira estria dorsal mais do que a largura do escudo escutelar. Primeira estria dorsal presente apenas na região anterior; truncada ou regularmente arqueada; não alcançando a região mediana. Segunda estria dorsal presente e completa; parte anterior da segunda estria dorsal curvado para dentro. Terceira estria dorsal ausente. Quarta estria dorsal ausente. Estria sutural ausente. Estria subumeral externa ausente apenas na extremidade anterior; distintamente alargada no meio; não estendido por uma fina estria em direção à margem anterior. Fragmento da estria subumeral interna ausente. Metade superior e inferior da epipleura lisa. Estria epipleural presente; com uma estria completa; pontuações ausentes (Fig. 296; 299).

Propigídio. Disco com pelo menos uma faixa longitudinal lisa ou apenas com pontuações de fundo; pontuações grossas presentes até a margem lateral; fóvea posteriormente ausente; sulco lateral ausente (Fig. 296; 299).

Pigídio. Disco achatado ou convexo; pontuações grossas presentes, e cobrem toda a superfície. Fóvea ausente. liso entre as pontuações; anteriormente com pontuações grossas, e posteriormente liso ou com pontuações mais fino do que do disco. Profundidade das pontuações grossas do pigídio menos do que o diâmetro de uma pontuação. Distância das pontuações grossas do disco espalhados, mais do que um diâmetro de cada pontuação. Estria marginal pigidial ausente. Margem lateral e/ou posterior do pigídio não elevada (Fig. 300).

Pernas. Comprimento e largura do fêmur anterior duas vezes mais longo do que largo; fêmur médio quase duas vezes mais longo do que largo; fêmur posterior menos de duas vezes a largura. Carena submarginal externa da tíbia anterior com dente pouco desenvolvido, quase imperceptível. Carena submarginal externa da tíbia média e posterior com dentes. Cerdas do tarso posterior curtas (Fig. 297).

Prosterno. Margem anterior do lobo prosternal truncado. Sutura prosternal entre quilha e lobo prosternal bem visível. Pontuações de fundo no disco central da quilha prosternal ausente. Quilha prosternal entre as coxas anteriores claramente mais estreito do que a largura do lobo prosternal. Estria marginal do lobo prosternal ausente. Cerdas na margem interna do lobo prosternal presente. Estria carenal da quilha prosternal ausente. **Mesoventrito.** Pontuações de fundo presente; estria mesometaventral (estria discal) ausente. **Metaventrto.** Porção mediana do metepisterno em um plano horizontal diferente do metaventrto. Pontuações grossas no disco ausente. Estria metaventral lateral interna ausente. Estria metaventral lateral externa presente; encurtado na extremidade posterior, não alcançando a cavidade coxal (Fig. 297).

Abdome. Margem anterior do primeiro ventrito abdominal visível arqueado, não alcançando a linha de inserção das cavidades pós-coxais. Estria lateral do primeiro ventrito abdominal visível presente e completa; curvada para dentro posteriormente. Segundo ventrito abdominal visível com uma estria lateral de cada lado; estendida além da região mediana; porção transversal mais longa do que a porção longitudinal (Fig. 297).

Comentários. Através da análise da etiqueta do material-tipo e da descrição original, pelo fato do autor indicar que seria um indivíduo macho, acreditamos que possivelmente essa espécie não apresenta dimorfismo sexual no pronoto. A extremidade do lobo prosternal truncado, semelhante em *Hololepta (Leionota) cimex*. As diferenças entre as duas espécies são apresentadas nos comentários sobre *H. (L.) cimex*.

Distribuição e história natural. Espécie registrada apenas para o Brasil, como a distribuição geográfica conhecida (MAZUR, 2011) (Fig. 365).

***Hololepta (Leionota) minuta* Erichson, 1834**

(Figs. 10; 20; 28; 39; 47; 55; 74; 82; 90; 98; 106; 114; 160; 167; 174; 210; 216; 222; 228; 234; 240).

Hololepta minuta Erichson 1834: 96 (descrição original); *Leionota minuta*: Marseul 1853: 202, 217 (nova combinação, chave de identificação e caracteres diagnósticos); *Lioderma minuta*: Marseul 1857: 470 (catálogo e distribuição geográfica); Marseul 1862: 704 (citado como sinônimo, catálogo e distribuição geográfica); *Lioderma minutum*: Gemminger e Harold, 1868: 755 (*sic*, diferente grafia, catálogo e distribuição geográfica);

Lewis 1888: 189 (inventário das espécies da América Central); Lewis, 1905: 4 (catálogo e distribuição geográfica); Desbordes 1924, 125 (comentários taxonômicos); Desbordes, 1928: 54, 59 (chave de identificação para a espécie e proposta de sinonímia); *Hololepta* (*Lioderma*) *minutum*: Bickhardt, 1910: 8 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); *Hololepta minutum*: Blackwelder 1944: 176 (diferente combinação, inventário e distribuição geográfica); *Hololepta* (*Leionota*) *minuta*: Mazur 1984: 266 (retorno da grafia original, catálogo e distribuição geográfica); Mazur, 1997: 59 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); Degallier e Kanaar 2001: 204 (catálogo de Histeridae da Guiana Francesa); Peck 2005: 54 (inventário das espécies de Cuba); Degallier, 2010: 72 (chave de identificação dos Hololeptini da Guiana Francesa); Mazur, 2011:52 (catálogo e distribuição geográfica); Tishechkin & Degallier 2015: 178 (checklist de espécies do Peru); Degallier et al., 2021: 141 (catálogo de Histeridae da Guiana Francesa).

Sinônimos:

Leionota rimosa Marseul 1853: 218 (descrição original); *Hololepta* (*Lioderma*) *rimosum*: Bickhardt, 1916: 30 (catálogo e distribuição geográfica). Nota: o sinônimo foi proposto por Desbordes (1928: 59).

Lioderma minorata: Marseul 1862: 704 (*emendatus*) (catálogo e distribuição geográfica). Nota: esse nome não foi formalmente descrito, mas sim é apresentado por Marseul como sendo o nome válido para *Lioderma minuta* (Erichson). Possivelmente, Marseul fez uma correção da escrita do nome da espécie, mas sem justificativa.

Material-tipo examinado. *Leionota rimosa* Marseul 1853. Síntipo, que futuramente será designado como Lectótipo. [“19 // *Leionota* // *rimosa* Chvl // Cuba, M. // (manuscrito ilegível) //, “MUSEUM PARIS // COLL. DE MARSEUL // 2842-90”, “TYPE”, “Photographed by F.W.T.// Leivas & N. Degallier, // 02-27/x/2017. Refauna// Project. MNHN- Paris, 108”] (Figs. 340-347).

Material não tipo examinado. GUIANA FRANCESA. *Roura*, Montagne des chevaux, FIT, 10.I.2009, SEAG col., 8 ex. (CESP); 06.XII.2008, FIT, SEAG col., 11 ex. (CESP); 23.V.2009, FIT, SEAG col., 2 ex. (CESP); 24.X.2009, FIT, SEAG col., 3 ex. (CESP); 15.III.2009, FIT, SEAG col., 9 ex. (CESP). Régina, Résérve des Nouragues, FIT,

30.x.2009, SEAG col., 3 ex. (CESP); 20.X.2009, FIT, SEAG col., 2 ex. (CESP). BRASIL. *Pará*, Mangabeira, Mocajuba, V.1953, O. Rego col., 1 ex. (DZUP), VI.1953, O. Rego col., 6 ex. (DZUP). *Pernambuco*, Recife, 07.IV.2012, T.J.S.Alves col., 1 ex. (CE-UFRPE); Camaragibe, Aldeia, FIT, 05-30.VII.2014, P. Grossi col., 1 ex. (CESP); *Bahia*, Una, 31.X.2014, G.B.S. Santos col., 1 ex. (CESP); *Mato Grosso*, Cotriguaçu, Fazenda São Nicolau, 04.XI.2010, Gigliotti col., 1 ex. (CESP); 19-24.X.2012, Fazenda São Nicolau, PPBio P1, FIT, F.Z.Vaz-de-Mello col., 1 ex. (CESP); S. ativa, 23.VI.1987, D. Lima col., 1ex. (CESP); *Minas Gerais*, Rio Verde, sem data e coletor, 1ex. (DZUP); *Paraná*, Capanema, 29.X.2016, A.M. Linzmeier col., 1 ex. (CESP); BRAZIL.

Diagnose. Dente dorsal presente em cada mandíbula. Sutura frontoclipeal ausente. Estria frontal ausente. Linha longitudinal no disco pronotal presente. Pontuações na margem lateral do pronoto ausente. Estria pronotal lateral externa descontínua na região mediana, presente anteriormente e posteriormente. Estria subumeral externa ausente nas extremidades anterior e posterior. Terceira estria dorsal ausente. Epipleura com uma estria completa. Sutura prosternal fracamente visível. Estria metaventral lateral interna ausente; estria metaventral lateral externa, ausente ou interrompida no meio. Propigídio com fôveas posteriormente; pontuações grossas presente e uma faixa longitudinal sem pontuações. Pigídio com pontuações grossas, e posteriormente sem pontuações.

Redescrição. Comprimento total: 5-6 mm. Corpo em vista lateral mais ou menos convexo. Tegumento do corpo (pronoto e élitro) alutáceo. **Cabeça.** Mandíbulas subiguais. Dente pré-ocular presente. Superfície dorsal das mandíbulas convexa; ápice das mandíbulas arredondada. Dente dorsal da margem interna das mandíbulas dos machos presente. Dente dorsal da margem interna das mandíbulas das fêmeas presente. Dente ventral da margem interna das mandíbulas dos machos presente. Dente ventral da margem interna das mandíbulas das fêmeas presente. Dente ventral da margem interna das mandíbulas dos machos com um dente em cada mandíbula; não bífido; localizado próximo ao meio. Margem externa da mandíbula dos machos e fêmeas, regularmente arqueada. Prosteca com cerdas finas na margem interna; largura da base da prosteca duas vezes mais largo que o ápice da prosteca (Fig. 10; 20; 28; 39; 47; 74; 90).

Palpos maxilares com quatro palpômeros. Margem externa do primeiro palpômero maxilar com cerdas; segundo palpômero maxilar com cerdas; terceiro palpômero maxilar com cerdas; quarto palpômero maxilar sem cerdas. Primeiro

palpômero maxilar com pontuações; segundo palpômero maxilar com pontuações; terceiro palpômero maxilar com pontuações; quarto palpômero maxilar sem pontuações. Comprimento do primeiro palpo maxilar igual ou subigual aos outros palpos; segundo palpo maxilar igual ou subigual ao terceiro palpo maxilar; terceiro palpo maxilar igual ou subigual ao quarto palpo maxilar; quarto palpo maxilar apicalmente não dilatado (região apical e basal com a mesma largura). Base da gálea e lacínia alongada e aguda; ápice da gálea alongada e aguda. Margem externa da gálea com cerdas longas. Margem externa da lacínia com cerdas longas. Lacínia quadrada e transversal. Estipe triangular ou subtriangular; sem cerdas. Cardo triangular ou subtriangular; base do cardo dobrada para baixo. Margem externa do palpífero com três cerdas; palpífero dilatado na região mediana. Labro mais largo do que longo; sem sutura longitudinal mediana; dorsalmente sinuoso. Superfície da frente com pontuações grossas, e sem tubérculos. Série de cerdas na margem posterior dos olhos presente (Fig. 55; 74).

Sutura frontoclipeal ausente. Margem anterior do clipeo truncado. Estria frontal transversal ausente. Estria longitudinal supraorbital desenvolvida, atingindo a metade dos olhos ou mais. Estria longitudinal supraorbital truncada. Cápsula cefálica entre o submento e sutura pós-occipital (vista ventral) com orifício. Cerdas longitudinais na margem lateral da gula presente. Margem basal do mento truncado; margem lateral do mento mais amplo na região mediana; disco do mento com microestrias digiformes; comprimento do mento mais longo que a metade dos palpos labiais; carena do disco do mento sinuosa. Hipofaringe com cerdas. Palpo labial com três artículos; com cerdas na margem externa. Primeiro artículo do palpo labial curto e rectangular; segundo artículo do palpo labial curto, não dilatado, com cerdas; terceiro artículo do palpo labial com cerdas. Submento fusionado com a gula; lateralmente não delimitado por uma carena ou sulco. Placas gulares posteriormente não elevado. Escapo antenal igual ou subigual ao comprimento dos antenômeros; sem cerdas nas margens externa e interna; estreito na base e mais largo no ápice. Clava antenal arredondada ou oval; com cerdas; largura e comprimento igual ou subigual; pseudo-sutura ausente. Antenômeros com cerdas nas margens externa e interna (Fig. 74).

Pronoto. Mais largo que o élitro. Pronoto em vista dorsal, não estreito abruptamente em seu terço posterior. Metade posterior das laterais paralelas. Margens laterais regularmente curvadas. Linha longitudinal no disco do pronoto bem desenvolvido. Região mediana da margem anterior do pronoto truncado atrás da cabeça; frente do escudo escutelar truncado; região mediana das margens laterais sem fôvea.

Ângulos anteriores do pronoto do macho não emarginado. Ângulos anteriores do pronoto da fêmea não emarginado. Estria pronotal lateral interna ausente. Estria pronotal lateral externa presente; descontínuo na região mediana, presente anteriormente e posteriormente; completa ao longo da margem posterior; longe da margem, pelo menos, mais do que sua espessura; aproximando-se da margem pelo menos no terço posterior. No macho, estria pronotal lateral externa terminando anteriormente simples, sem orifício. Estria pronotal submarginal anterior ausente. Pontuações grossas nas margens laterais do pronoto ausente. Poro basal do pronoto na frente da terceira estria dorsal ausente (Fig. 10; 28; 74; 98).

Élitro. Estrias dorsais 2-4 visíveis. Pontuações grossas do élitro anteriormente ausente. Pontuações grossas ao longo da margem anterior do élitro ausente. Pontuações grossas no ângulo postero-lateral do élitro ausente. Margem posterior oblíqua. Estria umeral oblíqua ausente. Primeira estria dorsal presente apenas na região anterior; truncada ou regularmente arqueada; não alcançando a região mediana. Segunda estria dorsal presente, e descontínua na região mediana; presente anteriormente e posteriormente; parte anterior da segunda estria dorsal em linha reta. Terceira estria dorsal ausente. Quarta estria dorsal ausente. Estria sutural ausente. Estria subumeral externa ausente nas extremidades anterior e posterior; distintamente alargada no meio; não estendido por uma fina estria em direção à margem anterior. Fragmento da estria subumeral interna ausente. Metade superior e inferior da epipleura lisa. Estria epipleural presente; com uma estria completa; pontuações ausentes (Fig.10; 28; 106).

Propigídio. Disco com pontuações grossas em toda a sua superfície; pontuações grossas até a margem lateral presente; fôvea posteriormente presente; sulco lateral ausente (Fig. 10; 82).

Pigídio. Disco achatado ou convexo; pontuações grossas presente, e cobrem toda a superfície; disco sem fôvea. Liso entre as pontuações grossas. Anteriormente com pontuações grossas, e posteriormente liso ou com pontuações mais fino do que do disco. Profundidade das pontuações grossas do pigídio igual ou maior que o diâmetro de uma pontuação. Distância das pontuações grossas do disco de pigídio denso, menor que um diâmetro de cada pontuação. Estria marginal pigidial presente. Margem lateral e/ou posterior do pigídio não elevada (Fig. 114).

Pernas. Comprimento e largura do fêmur anterior duas vezes mais longo do que largo; fêmur médio quase duas vezes mais longo do que largo; fêmur posterior menos de duas vezes a largura. Carena submarginal externa da tíbia anterior com dente bem

desenvolvido, bem distinto. Carena submarginal externa da tíbia média e posterior com dentes. Cerdas do tarso posterior curtas (Fig. 20; 28; 90).

Prosterno. Margem anterior do lobo prosternal não emarginado, arredondado ou acuminado. Sutura prosternal entre quilha e lobo prosternal fracamente visível. Pontuações de fundo no disco central da quilha prosternal ausente. Quilha prosternal entre as coxas anteriores claramente mais estreito do que a largura do lobo prosternal. Estria marginal do lobo prosternal ausente. Cerdas na margem interna do lobo prosternal presente. Estria carenal da quilha prosternal ausente. **Mesoventrito.** Pontuações de fundo ausente; emarginado anteriormente. Estria marginal mesoventral presente; interrompida na região mediana. Estria mesometaventral (estria discal) ausente. **Metaventrito.** Porção mediana do metepisterno em um plano horizontal diferente do metaventrito. Pontuações grossas no disco ausente. Crista transversal metatorácica bem desenvolvida. Estria metaventral lateral interna ausente. Estria metaventral lateral externa ausente (Fig. 28; 90).

Abdome. Margem anterior do primeiro ventrito abdominal visível arqueado, não alcançando a linha de inserção das cavidades pós-coxais. Estria lateral do primeiro ventrito abdominal visível presente, e completa; curvada para dentro posteriormente. Segundo ventrito abdominal visível com uma estria lateral de cada lado; estendida além da região mediana; porção transversal ausente (Fig. 28; 90).

Genitália masculina. Esternito VIII composto por duas placas esclerotizadas. Placa acessória ausente. Cerdas longas apenas na região mediana da margem posterior. Comprimento da peça três vezes mais longa que o comprimento das cerdas. Metade anterior mais larga que a metade posterior; pontuações apenas na área central da região anterior. Ápice da margem anterior projetada, e margem posterior arredondada.

Tergito VIII composto por uma placa. Em vista lateral, projeções laterais anteriormente presentes; projeção da margem interna e externa truncada; pontuações nas laterais presente (vista dorsal). Margem anterior e posterior arredondada; região mediana mais larga.

Esternito IX composto por uma placa; em forma de "Y". Margem anterior e posterior do braço anterior arredondada. Em vista lateral, sinuoso. Braços posteriores mais largo que o braço anterior. Comprimento do nono esternito com o braço anterior duas vezes mais longo que os braços posteriores. Distância entre os dois braços posteriores duas vezes maior que a largura da região de conexão central.

Tergito IX composto por duas placas esclerotizadas; com extremidades anguladas e região mediana ampla. Margem interna com projeção sinuosa não tão desenvolvida; projeção localizada no terço mediano; projeção da margem interna com largura igual ou subigual em relação à extremidade anterior e posterior. Região mediana mais ampla em relação à região anterior e posterior. Margem externa com pontuações na região mediana; margem interna mais esclerotizada do que margem externa. Região anterior e posterior igual ou subigual à região mediana (vista lateral). Duas fileiras de micro cerdas no disco da margem central presente (vista dorsal), e micro cerdas não alinhadas (Fig. 160; 167; 174).

Tergito X composto por uma placa esclerotizada; localizada no meio do nono tergito; formato cordiforme; pontuações laterais na metade anterior ausente (vista dorsal); emarginação anterior arredondada; margem posterior arredondada. Região posterior quatro vezes mais larga que a região anterior; região mediana mais ampla do que a região anterior, e se estendendo para a região posterior; esclerotização anterior e posterior igual ou subigual; projeção posterior ausente.

Edeago com o ápice dos parâmeros arredondado; margens divergindo anteriormente para posteriormente, onde são um terço mais larga; inteiramente de largura igual ou subigual; pontuações ao longo da região lateral ausente. Parâmeros duas vezes mais longa do que a peça basal; região posterior mais esclerotizada do que a região anterior. Lobo médio visível na metade posterior dos parâmeros; estrias laterais na região mediana ausente.

Genitália feminina. Esternito VIII (vista ventral) com projeções anteriores. Projeção látero-posterior duas vezes mais longa do que larga; pontuações na metade anterior e posterior ausente; margem anterior projetada, e margem posterior emarginado (arredondado). Tergito VIII composto por uma placa esclerotizada; pontuações na região lateral presente (vista dorsal); margem posterior emarginado (arredondado); margem anterior emarginada (arredondada). Região anterior mais larga que região posterior; cerdas ao longo da peça ausente (Fig. 216; 222; 228).

Valvífero (vista dorsal) com margem anterior e posterior arredondada (Fig. 228; 234; 240). Coxitos em vista dorsal, com cerdas na margem interna superior e inferior. Coxitos com cerdas na margem externa. Comprimento dos coxitos duas vezes mais longo que largo. Anteriormente e posteriormente emarginado; cerdas na região mediana ausente. Carena da margem externa superior, com formato triangular. Estilos em vista ventral, bem desenvolvido; com duas cerdas apicais e longas; inserido em uma cavidade

que termina em uma projeção externa apical; localizado na margem interna do coxito (vista ventral). Esclerito de articulação com a região anterior localizado entre os coxitos; margem anterior e posterior arredondada (vista dorsal); margem anterior menor que o dobro da largura da região posterior.

Comentários. Esta espécie não apresenta dimorfismo sexual no pronoto. A projeção denteforme dorsal das mandíbulas está presente, pouco desenvolvida comparada com *H. (L.) guyanensis*, que apresenta essa projeção bem desenvolvida. Carena submarginal externa das tíbias anteriores com projeções denteformes pequenas, porém, não foi possível visualizar no sinônimo *H. (L.) rimosa*, pois o triângulo no qual estava colado o exemplar, tampouco essa estrutura. Foi solicitado empréstimo do material-tipo, mas não obtivemos resposta. Entretanto, foi estudado o tipo de *H. rimosa* Marseul, 1853 (sinônimo de *Hololepta (L.) minuta*) através de fotografias.

Distribuição e história natural. Espécie coletada na base do tronco de palmeira (*Attalea maripa*) derrubada (DEGALLIER, 1979). Registrada na literatura para o Brasil, Guiana Francesa, Peru, Cuba, Panama e Estados Unidos (MAZUR, 2011). Para os biomas brasileiros é registrado para a Amazônia e Mata Atlântica. Presente nas ecorregiões de florestas úmidas da Guiana; florestas úmidas de Tocantins – Pindaré; florestas úmidas madeira-tapajós; florestas costeiras do Pernambuco; manguezais do Atlântico Sul; florestas costeiras da Bahia e floresta Atlântica do Alto Paraná. Espécie coletada a uma altitude aproximadamente, com intervalo de 4-24 metros na Guiana Francesa, e de 8-604 metros de altitude para o Brasil. (Fig. 366).

***Hololepta (Leionota) patula* (Lewis, 1906)**

Lioderma patulum Lewis 1906a: 181 (descrição original); Desbordes 1924, 125 (comentários taxonômicos); Desbordes, 1928: 55 (chave de identificação para a espécie); *Hololepta (Lioderma) patulum*: Bickhardt, 1910: 8 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); Bickhardt, 1916: 29 (catálogo e distribuição geográfica); *Hololepta patulum*: Blackwelder 1944: 176 (diferente combinação, inventário e distribuição geográfica); *Hololepta (Leionota) patula*: Mazur 1984: 267 (diferente grafia, catálogo e distribuição geográfica); Mazur, 1997: 59 (diferente combinação, catálogo e

distribuição geográfica); Mazur, 2011:52 (catálogo e distribuição geográfica); Tishechkin & Degallier 2015: 178 (checkist de espécies do Peru).

Material-tipo examinado. Material não analisado.

Material não tipo examinado. Material não analisado.

Diagnose. Estria frontal ausente. Mento com sulco longitudinal, e anteriormente com dois pequenos tubérculos. Pontuações presentes ao longo da margem lateral do pronoto. Segunda estria dorsal encurvada. Pigídio com pontuações finas.

Descrição original. A descrição original aqui apresentada é uma transcrição da descrição original: “Lato-ovatum, subdepressum, nigrum, nitidum; fronte plana absque striolis, mento longitudinaliter canaliculato antice utrinque minute tuberculato; pronoto lateribus parce punctato, stria marginali basi multum abbreviata et ad angulos subfoveolata; elytris margine inflexo laevi, striis subhumerali lata profunde excavata, 1 dorsali brevi, 2 integra basi incurvata; propygidio circum parce punctulato; pygidio leviter punctulato; prosterno modice lato; tibiis anticis 4-dentatis. L. 9 mill. (absque mandibulis). This species is very similar to *L. Latum*, Mars., but it differs by being more oval, by the canaliculation of the mentum, on the anterior edge of which are two small tubercles, by the shorter mandibles, by the thoracic stria being shortened behind the middle (not at the base only), and by the stria terminating at the anterior angle, not close to the eyes, where it widens out into a small and shallow fovea. The punctuation of the propygidium is also finer. *L patulum* particularly agrees with *P. latum* in the second dorsal stria being markedly incurved at the base, by the prosternum being broad, and in having the mentum of an exceptional structure. As regards the width of the prosternum, both species agree with those of *Hololepta*, but Marseul placed *latum* in *Lioderma*, and it is known that these genera are not at present well defined. The pygidium of *L. latum* is finely punctulate, not smooth, as stated by Marseul in his Monograph, p, 215. Hab. Marcapata, Peru. I have not seen the female”.

Na sequência é apresentada a tradução da descrição original: “Largo-oval, subdeprimido, preto, brilhante; fronte lisa sem estria, mento longitudinalmente canaliculado e anteriormente não truncado, e minutamente tuberculado; pronoto com pontuações nas porções laterais, base da estria marginal muito encurtada, e ângulo subfoveolado; margem

do élitro dobrada, estria subumeral profundamente sulcado, primeira estria curta, segunda estria encurvada, propigídio em pontuado em seu entorno, pigídio levemente pontuado; prosterno moderadamente largo; tíbias com quatro dentes. L. 9 milímetros. (Sem mandíbulas). Essa espécie é muito semelhante a *L. latum*, Mars., mas difere por ser mais oval, pelo sulco do mento, margem anterior com dois tubérculos pequenos, pelas mandíbulas curtas, pelas estrias torácicas encurtadas chegando além da metade do comprimento (não restritas a porção basal), e pela estria terminando no ângulo anterior, não perto dos olhos, onde se alarga em uma fôvea pequena e rasa. A pontuação do propigídio também é mais fina. *L. patulum* particularmente assemelha-se com *P. latum* na segunda estria dorsal, sendo marcadamente encurvada anteriormente, pelo prosterno ser largo, e por ter o mento formado por uma estrutura excepcional. Quanto à largura do prosterno, ambas as espécies se assemelham com as de *Hololepta*, mas Marseul posicionou *L. latum* em *Lioderma*, e sabe-se que esses gêneros não estão bem definidos no momento. O pigídio de *L. latum* é finamente pontuado, não liso, como afirma Marseul em sua Monografia, p. 215_Hab. Marcapata, Peru. “Eu não vi a fêmea”.

Comentários. Foi solicitado empréstimo do material-tipo, mas não obtivemos. Através das informações contidas na descrição original, essa espécie possivelmente assemelha-se morfológicamente a: *Hololepta (Leionota) cimex*; *Hololepta (L.) lata*; *Hololepta (L.) polita* e *Hololepta (L.) punctulata* por apresentar pontuações laterais no pronoto, entretanto, *Hololepta (L.) patula* é diferenciada das demais espécies pela presença do sulco longitudinal no mento e dois pequenos tubérculos anteriores.

Distribuição e história natural. Espécie registrada na literatura apenas para o Peru, como distribuição geográfica conhecida (MAZUR, 2011) (Fig. 367).

***Hololepta (Leionota) polita* (Marseul, 1853)**

(Figs. 305-309)

Leionota polita Marseul 1853: 201, 208-209 (chave de identificação e descrição original); *Lioderma politum*: Gemminger e Harold, 1868: 755 (catálogo e distribuição geográfica); Desbordes, 1928: 58-59 (chave de identificação para a espécie e diagnose); Lewis 1888: 188 (catálogo); Lewis 1905: 4 (catálogo e distribuição geográfica); *Lioderma polita*: Bickhardt, 1916: 30 (catálogo e distribuição geográfica); *Hololepta politum*: Blackwelder

1944: 176 (diferente combinação e grafia, inventário e distribuição geográfica); *Hololepta (Leionota) polita*: Mazur 1984: 267 (catálogo e distribuição geográfica); Mazur, 1997: 59 (catálogo e distribuição geográfica); Mazur 2001: 37 (chave de identificação para subgênero, caracteres diagnósticos e lista de espécies para o México); Navarrete-Heredia 2003: 14 (catálogo); Mazur 2011: 52 (catálogo); Salcedo-Delgado et al 2018: 61 (chave de identificação para o México).

Sinônimos:

Leionota auriculata Dejean, 1837: 144 (*nomen nudum*, ICZN: Article 12) (catálogo e distribuição geográfica).

Leionota mexicana Marseul, 1853: 209-210 (descrição original). Aqui é designado o lectótipo (ICZN: Artigo 74.1.1; 74.7).

Hololepta polita Sturm, 1843: 94 (*nomen nudum*, ICZN: Article 12) (catálogo e distribuição geográfica)

Lioderma pumicata Marseul 1857: 469 (*emendatum*) (catálogo e distribuição geográfica); Marseul 1862: 704 (catálogo e distribuição geográfica).

Material-tipo examinado. *Leionota polita* Marseul, 1853. Holótipo. [“6 // *Leionota* // *pumicata* M. // *polita* Sturm // Mexico ♂ // (manuscrito ilegível) // Dj.”, “MUSEUM PARIS // COLL. DE MARSEUL // 2842-90”, “Photographed by F.W.T.// Leivas & N. Degallier, // 02-27/x/2017. Refauna// Project. MNHN- Paris, 087”] (Figs. 305-310).

Leionota mexicana Marseul 1853. Síntipo, que futuramente será designado como Lectótipo. [“7 // *Leionota* // *mexicana* M. // Mexique. // (manuscrito ilegível) // ♂”, “MUSEUM PARIS // COLL. DE MARSEUL // 2842-90”, “TYPE”, “Photographed by F.W.T.// Leivas & N. Degallier // 02-27/x/2017. Refauna // Project. MNHN- Paris, 107”] (Figs. 348-356).

Material não tipo examinado. Material não analisado.

Diagnose. Sutura frontoclipeal ausente. Estria frontal presente. Linha longitudinal no disco pronotal presente. Pontuações na margem lateral do pronoto presente. Estria pronotal lateral externa presente e completa. Fragmento da estria subumeral interna presente anteriormente. Estria subumeral externa ausente apenas na extremidade posterior. Segunda estria dorsal descontínua na metade anterior; terceira estria dorsal

ausente. Epipleura com uma estria completa. Carena no disco do mento ausente. Sutura prosternal presente. Estria marginal do lobo prosternal presente. Estria metaventral lateral interna ausente; estria metaventral lateral externa presente. Estria lateral metasternal gradualmente aumenta em espessura posteriormente. Propígidio com pontuações grossas, e posteriormente com fôveas superficiais. Pigídio com pontuações grossas, e posteriormente com pontuações mais finas.

Redescrição. Comprimento total: 10 mm. Corpo em vista lateral, mais ou menos convexo. Tegumento do corpo (pronoto e élitro) com pontuações grossas. **Cabeça.** Mandíbulas subiguais. Dente pré-ocular presente. Superfície dorsal das mandíbulas convexa; ápice das mandíbulas arredondada. Dente dorsal da margem interna das mandíbulas dos machos ausente. Dente ventral da margem interna das mandíbulas dos machos presente; com um dente em cada mandíbula, não bífido, localizado próximo ao meio. Margem externa da mandíbula dos machos regularmente arqueada. Labro mais largo do que longo; com uma sutura longitudinal mediana; dorsalmente formando por dois lobos arredondados. Superfície da fronte com pontuações grossas; sem tubérculos. Série de cerdas na margem posterior dos olhos presente. Sutura frontoclipeal ausente. Margem anterior do clipeo truncado. Estria frontal transversal presente, e transversal, geralmente truncada; não convergindo anteriormente. Distância entre as estrias frontais transversais no macho geralmente separado por seu comprimento ou mais. Estria longitudinal supraorbital ausente ou formando por pontos contíguos. Cápsula cefálica entre o submento e sutura pós-occipital (vista ventral) com orifício. Cerdas longitudinais na margem lateral da gula presente. Margem basal do mento truncado; margem lateral do mento mais amplo na região mediana; disco do mento com pontuações e microestrias digiformes; carena do disco do mento ausente. Submento fusionado com a gula; lateralmente não delimitado por uma carena ou sulco. Placas gulares posteriormente não elevado. Escapo antenal mais longo que os antenômeros; com cerdas pelo menos na margem interna; estreito na base e mais largo no ápice. Clava antenal arredondada ou oval; com cerdas; largura e comprimento igual ou subigual; com duas pseudo-suturas. Antenômeros com cerdas nas margens externa e interna (Fig. 305; 306; 307).

Pronoto. Mais largo que o élitro. Pronoto em vista dorsal, não estreito abruptamente em seu terço posterior; metade posterior das laterais anguladas ou sinuosas. Margens laterais do pronoto em vista dorsal, regularmente curvadas. Linha longitudinal no disco do pronoto bem desenvolvido. Região mediana da margem anterior do pronoto

truncado atrás da cabeça; região mediana (na frente do escudo escutelar) distintamente projetado para o élitro; região mediana das margens laterais sem fôvea. Ângulos anteriores do pronoto do macho não emarginado. Estria pronotal lateral interna ausente. Estria pronotal lateral externa presente, e completa ao longo da margem posterior; próximo a margem; mantendo a mesma distância da margem em todo o seu comprimento. No macho, estria pronotal lateral externa terminando anteriormente conectado ao orifício. Estria pronotal submarginal anterior ausente. Pontuações grossas nas margens laterais do pronoto presente, e simples; pontuações presente ao longo de todo o comprimento das laterais; igualmente ampla em toda a sua distribuição. Poro basal do pronoto na frente da terceira estria dorsal ausente (Figs. 305; 307).

Élitro. Estrias dorsais 2-4 visíveis. Pontuações grossas do élitro anteriormente ausente. Pontuações grossas no ângulo postero-lateral do élitro presente. Margem posterior do élitro oblíqua. Estria umeral oblíqua presente. Distância entre a estria umeral oblíqua e a primeira estria dorsal menos que a largura do escudo escutelar. Primeira estria dorsal presente apenas na região anterior; truncada ou regularmente arqueada; não alcançando a região mediana. Segunda estria dorsal presente; descontínuo ao longo da metade anterior; apêndice posterior da segunda estria dorsal alcançando o meio; representado por uma estria; parte anterior da segunda estria dorsal truncada. Terceira estria dorsal ausente. Quarta estria dorsal ausente. Estria sutural ausente. Estria subumeral externa ausente apenas na extremidade posterior; distintamente alargada no meio; estendido por uma fina estria em direção à margem anterior. Fragmento da estria subumeral interna presente anteriormente. Metade inferior da epipleura com pontuações. Metade superior da epipleura lisa. Estria epipleural presente; com uma estria completa; pontuações ausentes (Figs. 305; 308).

Propigídio. Disco com pelo menos uma faixa longitudinal lisa ou apenas com pontuações de fundo; pontuações grossas até a margem lateral presente; fôvea posteriormente presente; sulco lateral ausente (Figs. 305; 308).

Pigídio. Disco achatado ou convexo; pontuações grossas presentes, e cobrem toda a superfície. Fôvea ausente. Liso entre as pontuações grossas. Anteriormente com pontuações grossas; posteriormente liso ou com pontuações mais fino do que do disco. Profundidade das pontuações grossas do pigídio igual ou maior que o diâmetro de uma pontuação. Distância das pontuações grossas do disco de pigídio denso, menor que um diâmetro de cada pontuação. Estria marginal pigidial ausente (ou brevemente indicado na base das laterais). Margem lateral e/ou posterior do pigídio não elevada (Fig. 309).

Pernas. Comprimento e largura do fêmur anterior duas vezes mais longo do que largo; fêmur médio quase duas vezes mais longo do que largo; fêmur posterior menos de duas vezes a largura. Carena submarginal externa da tíbia anterior com dente pouco desenvolvido, quase imperceptível. Carena submarginal externa da tíbia média e posterior sem dentes. Cerdas do tarso posterior curtas (Fig. 306).

Prosterno. Margem anterior do lobo prosternal não emarginado, arredondado ou acuminado. Sutura prosternal entre quilha e lobo prosternal visível, fortemente marcada. Pontuações de fundo no disco central da quilha prosternal ausente. Quilha prosternal entre as coxas anteriores claramente mais estreita do que a largura do lobo prosternal. Estria marginal do lobo prosternal presente, completa. Cerdas na margem interna do lobo prosternal presente. Estria carenal da quilha prosternal ausente (Fig. 306). **Mesoventrito.** Pontuações de fundo ausente; emarginado anteriormente. Estria marginal mesoventral presente; interrompido na região mediana. Estria mesometaventral (estria discal) ausente. **Metaventríto.** Porção mediana do metepisterno em um plano horizontal diferente do metaventríto. Pontuações grossas no disco do metaventríto ausente. Crista transversal metatorácica bem desenvolvida. Estria metaventral lateral interna ausente. Estria metaventral lateral externa presente, completa, tornando-se tangente à sutura metasternal-metepisternal (Fig. 306).

Abdome. Margem anterior do primeiro ventríto abdominal visível arqueado, não alcançando a linha de inserção das cavidades pós-coxais. Estria lateral do ventríto presente, completa; curvada para dentro posteriormente. Segundo ventríto com uma estria lateral de cada lado, estendida além da região mediana; com a porção transversal igual ou mais curta que a porção longitudinal (Fig. 306).

Comentários. Na descrição original, Marseul claramente apontou que a espécie tinha sido descrita a partir de um único exemplar, sendo assim, o espécime foi reconhecido por nós como sendo um Holótipo. Foi estudado o material-tipo da espécie e do sinônimo já proposto para espécie, *H. mexicana* Marseul, 1853. Ambas as espécies compartilham várias características, inclusive a estria marginal do lobo prosternal, porém, não tão desenvolvida como em *Hololepta (Leionota) polita*. Contudo, o autor indicou na etiqueta do material-tipo de *H. mexicana* que seria um exemplar macho, porém não foi abordado se o exemplar foi dissecado e também não foi possível observar sinais de dissecação da genitália. Com base nessa informação, o sinônimo difere de *H. (L.) polita* nos seguintes caracteres: i) orifício no ângulo anterior do pronoto ausente; e ii) submento não delimitado

por sulco ou carena. O material-tipo de ambas as espécies foi estudado com base em fotografias, sendo assim, não foi possível dissecar os exemplares para corroborar se seriam machos ou fêmeas, e se a espécie apresenta variações quanto ao dimorfismo sexual, isto é, machos podem ou não apresentar o orifício no ângulo anterior do pronoto. Entretanto, ambas as espécies, na descrição original apresentam a distribuição geográfica conhecida para o México, a partir do catálogo de Mazur (1984) que *H. (L.) polita* é citada para Colômbia. Contudo, mais estudos dos tipos são necessários, para obter conclusões mais precisas sobre a sinonímia.

Na descrição original, Marseul (1853) descreveu *Leionota polita* a partir de um indivíduo da coleção de M. de Laferté, que era o tipo de *Hololepta polita* Sturm (nome inválido por não apresentar uma descrição formal).

Distribuição e história natural. Espécie registrada na literatura para a Colômbia, México e Guatemala (MAZUR, 2011). Encontrado em agave (plantas suculentas) em decomposição (Kovarík & Caterino, 2016). No México, foi relatado como predador, inimigo natural do gorgulho do agave *Scyphophorus acupunctatus* Gyllenhal, 1838 (Coleoptera: Dryophthoridae), este gorgulho, é a principal praga das lavouras do país, do agave cultivado e da tuberosa ornamental (Asparagaceae) (SALCEDO-DELGADO et al., 2018) (Fig. 371).

***Hololepta (Leionota) punctulata* (Marseul, 1853)**

(Figs. 11; 21; 29; 34; 42; 50; 58; 65; 75; 83; 91; 99; 107; 115; 119; 125; 131; 137; 143; 149; 155; 162; 169; 176; 182; 187; 193; 199).

Leionota punctulata Marseul 1853: 202, 216 (chave de identificação e descrição original); *Lioderma punctulatum*: Gemminger e Harold, 1868: 755 (diferente grafia, diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); Schmidt, 1896: 56-57 (proposta de sinônimo); Lewis, 1905: 4 (catálogo e distribuição geográfica); Desbordes, 1928: 57 (chave de identificação para a espécie); *Hololepta (Lioderma) punctulatum*: Bickhardt, 1910: 8 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica); Bickhardt, 1916: 29 (catálogo e distribuição geográfica); *Hololepta punctulatum*: Blackwelder 1944: 176 (diferente combinação, inventário e distribuição geográfica); *Hololepta (Leionota) punctulata*: Mazur 1984: 267 (diferente combinação, catálogo e distribuição geográfica);

Mazur, 1997: 59 (catálogo e distribuição geográfica); Degallier e Kanaar 2001: 204 (catálogo de Histeridae da Guiana Francesa); Degallier, 2010: 70 (chave de identificação dos Hololeptini da Guiana Francesa); Mazur, 2011:52 (catálogo e distribuição geográfica); Tishechkin & Degallier 2015: 175, 178 (checkist de espécies do Peru); Degallier et al., 2021: 141 (catálogo de Histeridae da Guiana Francesa).

Sinônimos:

Leionota lamina Dejean, 1833: 129 (*nomen nudum*, ICZN: Article 12) (catálogo e distribuição geográfica); 1837: 144 (catálogo e distribuição geográfica). Nota: o sinônimo foi proposto por Marseul (1857: 469). Marseul propôs o nome *Lioderma bari* para substituir *Leionota lamina* Dejean *nec. Hololepta (H.) lamina* Paykull, 1811.

Lioderma bari Marseul 1857: 469 (*emendatum*) (catálogo e distribuição geográfica). Nota: o sinônimo foi proposto por Gemminger e Harold (1868: 755).

Hololepta sahlbergi Lewis, 1885: 205 (descrição original). Nota: o sinônimo foi proposto por Schmidt (1896: 56-57).

Lioderma silvestre Desbordes 1924, 122-123 (descrição original). Nota: o sinônimo foi proposto por Mazur (1997: 59). Mazur realizou uma sinonímia indicando que esse sinônimo vem de dados *in litteris* de R. Wenzel.

Material-tipo examinado. Síntipo, que futuramente será designado como Lectótipo. [“*Lioderma* // *Bari* (manuscrito ilegível) // *punctulata* // (manuscrito ilegível) // (manuscrito ilegível)”, “MUSEUM PARIS // COLL. DE MARSEUL// 2842-90”, “TYPE”, “Photographed by F.W.T.// Leivas & N. Degallier, // 02-27/x/2017. Refauna// Project. MNHN- Paris, 029”]. (Figs. 313-321).

Material não tipo examinado. BRASIL. *Pará*, Jacareacanga, XII.1968, M. Alvarenga col., 1 ex. (DZUP).

Diagnose. Sutura frontoclipeal ausente. Estria frontal presente. Estria supraorbital longitudinal presente, deixando o dente pré-ocular bem perceptível. Linha longitudinal no disco pronotal fracamente visível. Pontuações na margem lateral do pronoto presente, estendendo-se ao ângulo anterior. Estria pronotal lateral externa presente e completa. Estria subumeral externa ausente nas extremidades anterior e posterior. Terceira estria dorsal ausente. Epipleura com uma estria completa. Sutura prosternal ausente. Estria

metaventral lateral interna ausente; estria metaventral lateral externa presente. Propigídio com pontuações grossas em toda a superfície, e com fôveas. Pigídio com pontuações grossas anteriormente e posteriormente.

Redescrição. Comprimento total: 7 mm. Corpo em vista lateral, achatado pelo menos no disco. Tegumento do corpo (pronoto e élitro) alutáceo. **Cabeça.** Mandíbulas subiguais. Dente pré-ocular presente. Superfície dorsal das mandíbulas convexa; ápice das mandíbulas arredondada. Dobras no terço basal das mandíbulas presente. Dente ventral da margem interna das mandíbulas dos machos presente, com um dente em cada mandíbula; angulada. Prosteca com cerdas finas na margem interna; largura da base da prosteca duas vezes mais largo que o ápice da prosteca. Palpos maxilares com quatro palpômeros. Margem externa do primeiro ao quarto palpômero maxilar com cerdas. Primeiro palpômero maxilar sem pontuações; segundo ao quarto palpômero maxilar com pontuações. Comprimento do primeiro palpo maxilar mais curto que os outros palpos; segundo palpo maxilar igual ou subigual ao terceiro palpo maxilar; terceiro palpo maxilar mais longo que o quarto palpo maxilar; quarto palpo maxilar apicalmente não dilatado (região apical e basal com a mesma largura). Base da gálea alongada e aguda; ápice da gálea alongada e aguda. Margem externa da gálea e da lacínia com cerdas longas; lacínia quadrada e transversal. Estipe triangular ou subtriangular; com algumas cerdas. Cardo triangular ou subtriangular; base do cardo dobrada para baixo. Margem externa do palpífero com mais de três cerdas no meio; palpífero dilatado na região mediana. Labro mais largo do que longo; com uma sutura longitudinal mediana; dorsalmente sinuoso. Superfície da fronte com pontuações grossas; sem tubérculos. Série de cerdas na margem posterior dos olhos presente. Sutura frontoclipeal ausente. Margem anterior do clipeo truncado. Estria frontal transversal presente; geralmente arqueada; não convergindo anteriormente. Distância entre as estrias frontais transversais no macho geralmente separado por seu comprimento ou mais. Estria longitudinal supraorbital desenvolvida, atingindo a metade dos olhos ou mais; truncada. Cápsula cefálica entre o submento e sutura pós-occipital (vista ventral) com orifício. Cerdas longitudinais na margem lateral da gula presente. Margem basal do mento truncado; margem lateral do mento mais amplo na região mediana; disco do mento com microestrias digiformes; comprimento do mento igual ou subigual ao comprimento dos palpos labiais; carena do disco do mento sinuosa. Hipofaringe com cerdas. Palpo labial com três artículos; cerdas na margem externa presente. Primeiro artículo do palpo labial curto e rectangular; segundo artículo do palpo

labial curto, não dilatado, com cerdas; terceiro artículo do palpo labial com cerdas. Submento fusionado com a gula; lateralmente não delimitado por uma carena ou sulco. Placas gulares posteriormente não elevado. Escapo antenal mais longo que os antenômeros; cerdas nas margens externa e interna ausente; estreito na base e mais largo no ápice. Clava antenal arredondada ou oval; cerdas presentes; largura e comprimento igual ou subigual; pseudo-sutura ausente. Antenômeros com cerdas nas margens externa e interna (Fig. 11; 19; 29; 34; 42; 50; 58; 65; 75).

Pronoto. Mais estreito que o élitro. Pronoto em vista dorsal, não estreito abruptamente em seu terço posterior. Metade posterior das laterais anguladas ou sinuosas; margens laterais regularmente curvadas. Linha longitudinal no disco do pronoto muito fraco, quase imperceptível. Região mediana da margem anterior do truncado atrás da cabeça; região mediana (na frente do escudo escutelar) distintamente projetado para o élitro; região mediana das margens laterais sem fôvea. Ângulos anteriores do pronoto do macho não emarginado. Estria pronotal lateral interna ausente. Estria pronotal lateral externa presente, e completa ao longo da margem posterior; longe da margem, pelo menos, mais do que sua espessura; aproximando-se da margem pelo menos no terço posterior. No macho, estria pronotal lateral externa terminando anteriormente simples, sem orifício. Estria pronotal submarginal anterior ausente. Pontuações grossas nas margens laterais do pronoto presente, e simples; presente ao longo de todo o comprimento das laterais; igualmente ampla em toda a sua distribuição. Poro basal do pronoto na frente da terceira estria dorsal ausente (Figs. 11; 21; 29; 75; 99).

Élitro. Estrias dorsais 2-4 visíveis. Pontuações grossas do élitro anteriormente ausente. Pontuações grossas no ângulo postero-lateral do élitro ausente. Margem posterior oblíqua. Estria umeral oblíqua presente. Distância entre a estria umeral oblíqua e a primeira estria dorsal menos que a largura do escudo escutelar. Primeira estria dorsal presente apenas na região anterior; truncada ou regularmente arqueada; não alcançando a região mediana. Segunda estria dorsal presente, e completa; parte anterior da segunda estria dorsal curvado para dentro. Terceira estria ausente. Quarta estria dorsal ausente. Estria sutural ausente. Estria subumeral externa ausente nas extremidades anterior e posterior; distintamente alargada no meio; não estendido por uma fina estria em direção à margem anterior. Fragmento da estria subumeral interna ausente. Metade superior e inferior da epipleura lisa. Estria epipleural presente; com uma estria completa; spontuações ausentes (Figs. 11; 29; 75; 107).

Propigídio. Disco com pontuações grossas em toda a sua superfície; pontuações grossas até a margem lateral presente; fôvea posteriormente presente; sulco lateral ausente (Figs. 21; 83).

Pigídio. Disco achatado ou convexo; pontuações grossas presentes, e cobrem toda a superfície. Fôvea ausente. Liso entre as pontuações grossas. Anteriormente e posteriormente com pontuações grossas. Profundidade das pontuações grossas do pigídio menos do que o diâmetro de uma pontuação. Distância das pontuações grossas do disco de pigídio espalhados, mais do que um diâmetro de cada pontuação. Estria marginal pigidial ausente. Margem lateral e/ou posterior do pigídio não elevada (Fig. 114).

Pernas. Comprimento e largura do fêmur anterior duas vezes mais longo do que largo; fêmur médio quase duas vezes mais longo do que largo; fêmur posterior menos de duas vezes a largura. Carena submarginal externa da tíbia anterior com dente pouco desenvolvido, quase imperceptível. Carena submarginal externa da tíbia média e posterior com dentes. Cerdas do tarso posterior curtas (Figs. 21; 91).

Prosterno. Margem anterior do lobo prosternal não emarginado, arredondado ou acuminado. Sutura prosternal entre quilha e lobo prosternal ausente. Pontuações de fundo no disco central da quilha prosternal presente. Quilha prosternal entre as coxas anteriores claramente mais estreito do que a largura do lobo prosternal. Estria marginal do lobo prosternal ausente. Cerdas na margem interna do lobo prosternal presente. Estria carenal da quilha prosternal ausente. **Mesoventrito.** Pontuações de fundo presente; emarginado anteriormente. Estria marginal mesoventral presente; interrompido na região mediana. Estria mesometaventral (estria discal) ausente. **Metaventríto.** Porção mediana do metepisterno em um plano horizontal diferente do metaventríto. Pontuações grossas no disco ausente. Crista transversal metatorácica ausente ou quase imperceptível. Estria metaventral lateral interna ausente. Estria metaventral lateral externa presente, e completa, tornando-se tangente à sutura metasternal-metepisternal (Figs. 21; 91).

Abdome. Margem anterior do primeiro ventríto abdominal visível arqueado, não alcançando a linha de inserção das cavidades pós-coxais. Estria lateral do primeiro ventríto abdominal visível presente, e completa; curvada para dentro posteriormente. Segundo ventríto abdominal visível com uma estria lateral de cada lado; estendida além da região mediana; porção transversal igual ou mais curta que a porção longitudinal.

Genitália masculina. Esternito VIII sem cerdas longas ao longo da margem posterior; metade anterior mais larga que a metade posterior; pontuações apenas na área central da região anterior ausente; emarginação anterior arredondada; margem posterior

com emarginação aguda. Em vista lateral, ápice da região anterior aguda (Figs. 137; 143; 149). Esternito VIII composto por duas placas esclerotizadas. Placa acessória presente, composto por uma placa; formato cordiforme; margem anterior com projeções laterais; margem posterior sem projeções laterais; margem anterior arredondada; margem posterior emarginada; pontuações no disco ausente (Figs. 119; 125; 131).

Tergito VIII composto por uma placa; projeções laterais anteriormente presentes (vista ventral); projeção da margem interna e externa sinuosa. Em vista dorsal pontuações nas laterais da metade anterior presente; margem anterior arredondada; margem posterior projetada; região mediana mais largo.

Esternito IX composto por uma placa; em forma de "Y". Margem anterior braço anterior e posterior arredondada. Em vista lateral, truncado ou ligeiramente curvado. Braço anterior mais largo do que os braços posteriores. Comprimento do esternito com o braço anterior duas vezes mais longo que os braços posteriores. Distância entre os dois braços duas vezes maior que a largura da região de conexão central (Figs. 176; 182).

Tergito IX composto por duas placas esclerotizadas; sem as extremidades anguladas e com a mesma largura da região mediana; margem interna sem projeção. Região anterior duas vezes mais larga que a região posterior. Margem externa sem pontuações laterais na metade posterior; margem externa mais esclerotizada do que margem interna; largura da região mediana e anterior igual ou subigual (vista lateral); duas fileiras de micro cerdas no disco da margem central ausente (Figs. 155; 162; 169).

Tergito X composto por uma placa esclerotizada; localizada no meio do nono tergito; retangular; pontuações laterais na metade anterior ausente; emarginação anterior e posterior arredondada. Região anterior e posterior com largura igual ou subigual; região mediana e posterior de largura igual ou subigual. Esclerotização anterior e posterior igual ou subigual; projeção posterior ausente

Edeago com o ápice dos parâmeros agudos; margens divergindo anteriormente para posteriormente, onde são um terço mais larga; região posterior mais larga; pontuações ao longo da região lateral ausente. Parâmeros duas vezes mais curto que a peça basal; região anterior mais esclerotizada do que a região posterior. Lobo médio visível da peça basal e ao longo dos parâmeros; estrias laterais na região mediana ausente (Figs. 187; 193; 199).

Comentários. O comprimento das mandíbulas dessa espécie é pelo menos duas vezes maior do que o comprimento da cabeça. A linha longitudinal no disco pronotal é pouco

desenvolvida, quase imperceptível, característica também observada em *Hololepta* (*Leionota*) *cerdo*. Para esta espécie foi possível estudar apenas um único exemplar macho, sendo assim, os caracteres da fêmea não foram incluídos. Essa espécie não apresenta dimorfismo sexual no ângulo anterior do pronoto, isto é, orifício no ângulo anterior do macho ausente.

Distribuição e história natural. Espécie registrada na literatura para o Brasil, Guiana Francesa (MAZUR, 2011) e Peru (armadilha de interceptação de voo) (TISCHECHKIN & DEGALLIER, 2015). No material complementar estudado, obteve-se registro para o Brasil, e para os biomas brasileiros está presente no bioma Amazônia, e na ecorregião para a floresta sazonal de Mato Grosso. Espécie coletada a uma altitude de aproximadamente 269 metros (Fig. 368).

***Hololepta* (*Leionota*) *quadridentata* (Olivier, 1789)**

(Figs. 12-13; 22; 30; 35; 43; 51; 59; 66; 76; 84; 92; 100; 108; 116; 121; 127; 133; 139; 145; 151; 157; 164; 171; 178; 184; 188; 194; 200; 205; 211; 217; 225; 231; 237).

Hister quadridentatus Olivier, 1789: 14 (descrição original); *Hister surinamensis*: Herbst, 1792: 51 (...); *Hololepta quadridentata*: Paykull, 1811: 109-111 (caracteres diagnósticos e distribuição geográfica); Sturm, 1843: 94 (catálogo e distribuição geográfica); Le Conte 1844: 274-275 (chave de identificação e caracteres diagnósticos); Marseul 1854: 85-86 (monografia, descrição e comparação da larva com a de Histeridae geral); Horn 1873: 274-275 (chave de identificação e caracteres diagnósticos); Smith, 1890: 145 (catálogo); Gianizella & Prado 1998: 551, 553, 554 (importância ecológica); Navarrete-Heredia e Estrada 2003: 126 (coleção de Guadalajara – México comentários taxonômicos); Lopes 2006: 494 (importância econômica); Borges 2007: 6 (dissertação, importância econômica); Iorio & Turienzo 2011: 8 (importância econômica); *Hololepta flagellata*: Kirby, 1818: 395 (caracteres diagnósticos); Lewis 1885: 458 (comentários taxonômicos); *Hololepta 4-dentata* Dejean 1821: 48 (catálogo e distribuição geográfica); *Hololepta platysma*: Erichson 1834: 95 (caracteres diagnósticos); Sturm, 1843: 94 (catálogo e distribuição geográfica); *Leionota quadridentata*: Dejean 1837: 144 (catálogo e distribuição geográfica); *Hololepta platysma*: Marseul 1853: 202, 212-213 (chave de identificação e descrição); *Lioderma quadridentata*: Marseul, 1860: 608-609

(comentários taxonômicos); *Lioderma quadridentatum*: Gemminger e Harold, 1868: 755 (diferente grafia, catálogo); Lewis 1888: 188-189 (catálogo e distribuição geográfica); Schmidt, 1896: 56 (catálogo); Lewis 1905: 4 (catálogo e distribuição geográfica); Bickhardt, 1910: 8 (catálogo e distribuição geográfica); Bickhardt, 1916: 30 (catálogo e distribuição geográfica); Bickhardt, 1921: 56 (catálogo e distribuição geográfica); Marzo e Vienna, 1928b: 80 (comentários taxonômicos); Desbordes, 1928: 56 (chave de identificação para a espécie); *Lioderma 4-dentata* Marseul 1857: 469 (diferente grafia, catálogo e distribuição geográfica); 1862: 704 (catálogo e distribuição geográfica); *Lioderma 4-dentatum*: Lewis 1885: 458 (diferente grafia, comentários taxonômicos, erro de uma espécie identificada como *Hololepta flagellata*); Mann 1911: 118 (lista de espécie para o Brasil); *Hololepta quadridentata floridae* Carnochan, 1917: 384, 390-391, 393 (chave de identificação, catálogo, descrição da subespécie); *Hololepta quadridentata floridae* var. *striatifera* Carnochan 1917: 384, 392 (chave de identificação, catálogo, descrição da subespécie); *Hololepta quadridentata minor* Carnochan, 1917: 392 (chave de identificação, catálogo, descrição da subespécie); *Hololepta* (*Lioderma*) *quadridentata*: Dillon, 1935: 465 (distribuição geográfica); *Hololepta kahli* Dillon, 1935: 465 (caracteres diagnósticos); *Hololepta quadridentatum*: Blackwelder 1944: 176 (diferente combinação, inventário e distribuição geográfica); *Hololepta* (*Leionota*) *quadridentata*: Carnochan, 1917: 390 (catálogo e caracteres diagnósticos); Mazur 1984: 267 (catálogo e distribuição geográfica); Mazur, 1997: 60 (catálogo e distribuição geográfica); Degallier e Kanaar 2001: 204 (catálogo de Histeridae da Guiana Francesa); Mazur 2001: 37 (chave de identificação para subgênero, caracteres diagnósticos e lista de espécies para o México); Navarrete-Heredia 2003: 14 (catálogo); Perez-Gelabert 2008: 85 (inventário e catálogo); Degallier, 2010: 72 (chave de identificação dos Hololeptini da Guiana Francesa); Mazur 2011: 53 (catálogo); Leivas et al 2013: 197 (importância econômica); Lackner, Mazur & Newton 2015: 105 (catálogo); Degallier 2012: 56 (inventário de espécies da Ilha Martinica); Tishechkin & Degallier 2015: 175, 178 (checklist de espécies do Peru); Kovarik e Caterino 2016: 288 (importância ecológica); Passos et al 2019: 225-226 (*sic*, importância ecológica); Degallier et al., 2021: 141 (catálogo de Histeridae da Guiana Francesa).

Material-tipo examinado. Síntipo, que futuramente será designado como Lectótipo. “Photographed by F.W.T. Leivas & N. Degallier, // 02-27/x/2017. Refauna// Project. MNHN- Paris, 081”]. (Figs. 322-330).

Material não tipo examinado. GUIANA FRANCESA. *Roura*, Montagne des chevaux, FIT, 10.I.2009, SEAG col., 6 ex. (CESP); 24.X.2009, SEAG col., 1 ex. (CESP). BRASIL. *Amazonas*, Tefé, 8.XII.61, F. M. Oliveira col., 1 ex. (DZUP); Manaus, 13.V.1983, A. More col., 1 ex. (DZUP); VIII.1959, C. Elias col., 1 ex. (DZUP); *Pará*, Mangabeira, X. 1953, O. Rego, 4 ex. (DZUP); V.1953, O. Rego col., 1 ex. (DZUP); VII.1953. O. Rego, col., 1 ex. (DZUP); Mangabeira, Mocajuba, V.1953, O. Rego col., 3 ex. (DZUP); Óbidos, Colônia Rio Branco, V.1953, J. Brazilino col., 1 ex. (DZUP); X.1953, F.M. Oliveira col., 1 ex. (DZUP); *Pernambuco*, Paulista, 30.IV.2012, M.S. Lima col., 1 ex. (CESP); Recife, armadilha luminosa, 25-V-2001, R.S.Barreto col., 1 ex; 15.IV.2012, A.F. Nascimento col., 1 ex; 04.I.2015, jaca podre, P. Grossi col., 2 ex; 13.V.2012, J.B. Silva col., 1 ex; II.2015, colmo de cana, PR.M. Duarte col., 5 ex; unknown place, date and collector, 1 ex. (CE-UFPE); Caruaru, V. 1972, M. Alvarenga col., 1 ex.(DZUP); V.1972, J. Lima col., 1 ex. (DZUP); *Bahia*, Valença, 12.VII.2016, E. Passos col., 3 ex (CESP); Igrapiúna, 17.XII.2014, G.B.S. Santos col., 2 ex. (CESP); Itacaré, 17.III.2015, G.B.S. Santos col., 2 ex. (CESP); Una, 31.X.2014, G.B.S. Santos col., 6 ex; 10.VII.2015, G.B.S. Santos col., 4 ex; 17.III.2015, G.B.S. Santos col., 1 ex; 28.IV.2014, G.B.S. Santos col., 2 ex. (CESP); 10.IV.2015, G.B.S. Santos col., 2 ex. (CESP); 10.VII.2015, G.B.S. Santos col., 2 ex. (CESP); 28.IV.2015, G.B.S. Santos col., 2 ex. (CESP); 13.V.2015, armadilha tipo “pet”, G.B.S. Santos col., 5 ex. (CE-UFRPE); *Mato Grosso*, Cotriguaçu, Faz. São Nicolau Matinha, FIT, 30.X.2017, F. Z. Vaz-de-Mello et al col., 1 ex. (CEMT); Chapada dos Guimarães, manual, 06.IX.2005, M. I. Marques col., 1 ex. (CESP); unknown place, 23.VI.87, D. Lima col., 2 ex. (CESP); unknown place, date, collector, 1ex. (CESP); *Minas Gerais*, Nova Porteirinha, 09.XII.2011, F.W.T. Leivas col., 1 ex; 17-29.XI.2011 F.W.T. Leivas col., 3 ex. (CESP); *Espirito Santo*, Conceição da Barra, 10-16.XII.1969, C & C.T. Elias col., 4 ex. (DZUP); 25.IX.1969, C & C.T. Elias col., 1 ex. (DZUP); Linhares, 23-31.X.1972, C. Elias col., 2 ex. (DZUP); 25-31. VIII.1972, C. Elias col., 2 ex. (CEMT); 24-29.IX. 1973, C. Elias col., 2 ex. (CEMT); 01-08. VI.1974, C. Elias col., 1 ex. (CEMT); 16-22.VIII. 1972, C. Elias col., 1 ex. (CEMT); 15-21.II.1972, C. Elias col., 1 ex. (DZUP); Colatina, 25.IV.1964, C. Elias col., 1 ex. (DZUP). Santa Tereza, 11.XI.1964, C & C. T. Elias col., 1 ex. (DZUP); 07.XII.1964, C. Elias col., 3 ex. (DZUP); 17.IX.1969, C.T. & C. Elias col., 1 ex. (DZUP); 08-14-X.1968, C & C.T. Elias col., 2 ex. (DZUP); 20.I.1966, C. & C. T. Elias col., 1 ex. (DZUP); 22.X.1966 C. & C. T. Elias col., 1 ex. (DZUP); *Rio de Janeiro*, Reprêsa Rio Grande Guanabara, sem data, XII.1960, F.M. Oliveira col., 2 ex. (DZUP); 09.I.1967, F.M. Oliveira col., 2 ex. (DZUP); 05.X.1960, F.M. Oliveira col., 2

ex. (DZUP); Piedade, 01.VI.1957, O. Mielke col., 1 ex. (DZUP); *Paraná*, Guaruva, 27.IV.2008, P. Grossi col., 2 ex. (DZUP); Palotina, Mata anexa a UFPR, 2018, F.W.T. Leivas col., 1x. (CESP).

Diagnose. Sutura frontoclipeal ausente. Estria frontal ausente. Estria supraorbital longitudinal, com comprimento variável, nunca atingindo a metade dos olhos. Linha longitudinal no disco pronotal podendo estar presente ou ausente. Pontuações na margem lateral do pronoto ausente. Estria pronotal lateral externa presente e completa. Estria subumeral externa ausente nas extremidades anterior e posterior. Terceira estria dorsal ausente. Epipleura com uma estria completa. Sutura prosternal fracamente visível. Estria metaventral lateral interna ausente; estria metaventral lateral externa presente e completa. Propigídio sem fôveas; pontuações grossas ao longo da superfície, com exceção da metade posterior, pontuações ausentes, ou pontuações de fundo. Pigídio anteriormente e posteriormente com pontuações grossas, com a distância menor que o diâmetro de uma pontuação.

Redescrição. Comprimento total: 8-9 mm. Corpo em vista lateral, mais ou menos convexo. **Cabeça.** Mandíbulas subiguais. Dente pré-ocular presente. Superfície dorsal das mandíbulas convexa; ápice das mandíbulas arredondada. Dobras no terço basal das mandíbulas ausente. Dente dorsal da margem interna das mandíbulas dos machos e das fêmeas ausente. Dente ventral da margem interna das mandíbulas dos machos e das fêmeas presente; com um dente em cada mandíbula; não bífido; localizado próximo ao meio. Margem externa da mandíbula dos machos e das fêmeas regularmente arqueada. Prosteca com cerdas finas na margem interna; largura da base da prosteca duas vezes mais largo que o ápice da prosteca (Figs. 12-13; 22; 35; 43; 92).

Palpos maxilares com quatro palpômeros. Margem externa do primeiro palpômero maxilar sem cerdas; margem externa do segundo e do terceiro palpômero maxilar com cerdas; margem externa do quarto palpômero maxilar sem cerdas. Primeiro palpômero maxilar sem pontuações; segundo e terceiro palpômero maxilar com pontuações; quarto palpômero maxilar sem pontuações. Comprimento do primeiro palpo maxilar mais curto que os outros palpos; segundo palpo maxilar igual ou subigual ao terceiro palpo maxilar; terceiro palpo maxilar mais longo que o quarto palpo maxilar; quarto palpo maxilar dilatado apicalmente. Base da gálea alongada e aguda; ápice da gálea alongada e aguda. Margem externa da gálea e da lacínia com cerdas longas; lacínia

quadrada e transversal. Estipe triangular ou subtriangular; sem cerdas. Cardo triangular ou subtriangular; base do cardo dobrado para baixo. Margem externa do palpífero com mais de três cerdas no meio; palpífero com a metade basal mais estreita do que a metade apical. Labro mais largo do que longo; com uma sutura longitudinal mediana; dorsalmente formando por dois lobos arredondados. Superfície da fronte com pontuações grossas; sem tubérculos. Série de cerdas na margem posterior dos olhos presente. Sutura frontoclipeal ausente. Margem anterior do clipeo truncado. Estria frontal transversal ausente. Estria longitudinal supraorbital variável em comprimento, mas nunca alcançando a metade dos olhos. Estria longitudinal supraorbital truncada. Cápsula cefálica entre o submento e sutura pós-occipital (vista ventral) com orifício. Cerdas longitudinais na margem lateral da gula presente. Margem basal do mento truncado; margem lateral do mento mais amplo na região mediana; disco do mento com pontuações e microestrias digiformes; comprimento do mento mais longo que a metade dos palpos labiais; carena do disco do mento convergente apicalmente. Hipofaringe com cerdas. Palpo labial com três artículos; com cerdas na margem externa. Primeiro artículo do palpo labial alongado e rectangular; segundo artículo do palpo labial curto e dilatado, com cerdas; terceiro artículo do palpo labial com cerdas. Submento fusionado com a gula; lateralmente não delimitado por uma carena ou sulco. Placas gulares posteriormente não elevado. Escapo antenal mais longo que os antenômeros; com cerdas pelo menos na margem interna; estreito na base e mais largo no ápice. Clava antenal arredondada ou oval; com cerdas; mais larga do que longa; com duas pseudo-suturas. Antenômeros com cerdas nas margens externa e interna (Figs. 12-13; 51; 59; 66).

Pronoto. Largura igual ou subigual ao élitro. Pronoto em vista dorsal, não estreito abruptamente em seu terço posterior. Metade posterior das laterais paralelas. Margens laterais em vista dorsal, regularmente curvadas. Linha longitudinal no disco do pronoto variável. Região mediana da margem anterior do pronoto ligeiramente projetado; frente do escudo escutelar distintamente projetado para o élitro; região mediana das margens laterais do pronoto sem fóvea. Ângulos anteriores do pronoto do macho e da fêmea não emarginado. Estria pronotal lateral interna ausente. Estria pronotal lateral externa presente, e completa ao longo da margem posterior. Estria pronotal lateral externa (vista dorsal) longe da margem, pelo menos, mais do que sua espessura; mantendo a mesma distância da margem em todo o seu comprimento. No macho, estria pronotal lateral externa terminando anteriormente conectado ao orifício. Estria pronotal submarginal

anterior ausente. Pontuações grossas nas margens laterais do pronoto ausente. Poro basal do pronoto na frente da terceira estria dorsal ausente (Figs. 12-13; 30; 76; 100).

Élitro. Estrias dorsais 2-4 visíveis. Pontuações grossas anteriormente ausente. Pontuações grossas no ângulo postero-lateral do élitro ausente. Margem posterior do élitro oblíqua. Estria umeral oblíqua presente, ou ausente. Primeira estria dorsal presente apenas na região anterior; truncada ou regularmente arqueada; não alcançando a região mediana. Segunda estria dorsal presente, e completa; parte anterior da segunda estria dorsal curvada para dentro. Terceira estria dorsal ausente. Quarta estria dorsal ausente. Estria sutural ausente. Estria subumeral externa ausente nas extremidades anterior e posterior; distintamente alargada no meio; não estendido por uma fina estria em direção à margem anterior. Fragmento da estria subumeral interna ausente. Metade superior e inferior da epipleura lisa. Estria epipleural presente; com uma estria completa; pontuações ausentes (Figs. 14-15; 30; 84; 100; 108).

Propigídio. Disco com pelo menos uma faixa longitudinal lisa ou apenas com pontuações de fundo; pontuações grossas até a margem lateral presente; fôvea posteriormente ausente; sulco lateral ausente (Figs. 12-13; 84).

Pigídio. Disco achatado ou convexo; apenas pontuações de fundo presente; fôvea ausente. Liso entre as pontuações grossas. Pontuações grossas anteriormente e posteriormente presente. Profundidade das pontuações grossas do pigídio menos do que o diâmetro de uma pontuação. Distância das pontuações grossas do disco de pigídio denso, menor que um diâmetro de cada pontuação. Estria marginal pigidial ausente. Margem lateral e/ou posterior do pigídio não elevada (Fig. 116).

Pernas. Comprimento e largura do fêmur anterior duas vezes mais longo do que largo; fêmur médio quase duas vezes mais longo do que largo; fêmur posterior menos de duas vezes a largura. Carena submarginal externa da tíbia anterior sem dentes. Carena submarginal externa da tíbia média e posterior com dentes. Cerdas do tarso posterior curtas (Figs. 22; 92).

Prosterno. Margem anterior do lobo prosternal não emarginado, arredondado ou acuminado. Sutura prosternal entre quilha e lobo prosternal fracamente visível. Pontuações de fundo no disco central da quilha prosternal presente. Quilha prosternal entre as coxas anteriores claramente mais estreito do que a largura do lobo prosternal. Estria marginal do lobo prosternal ausente. Cerdas na margem interna do lobo prosternal presente. Estria carenal da quilha prosternal ausente. **Mesoventrito.** Pontuações de fundo presente; emarginado anteriormente. Estria marginal mesoventral presente; interrompido

na região mediana. Estria mesometaventral (estria discal) ausente. **Metaventríto.** Porção mediana do metepisterno em um plano horizontal diferente do metaventríto. Pontuações grossas no disco do metaventríto ausente. Crista transversal metatorácica bem desenvolvida. Estria metaventral lateral interna ausente. Estria metaventral lateral externa presente, e completa, tornando-se tangente à sutura metasternal-metepisternal (Figs. 22; 92).

Abdome. Margem anterior do primeiro ventríto abdominal visível arqueado, não alcançando a linha de inserção das cavidades pós-coxais. Estria lateral do primeiro ventríto abdominal visível presente; completa; curvada para dentro posteriormente. Segundo ventríto abdominal visível com uma estria lateral de cada lado; estendida além da região mediana; porção transversal igual ou mais curta que a porção longitudinal.

Genitália masculina. Esternito VIII composto por duas placas esclerotizadas. Placa acessória presente, e composto por duas placas arredondadas; margem anterior sem projeções laterais; margem posterior sem projeções laterais; margem anterior arredondada; margem posterior arredondada; com pontuações no disco. Cerdas longas em toda a margem posterior; comprimento da peça três vezes mais longa que o comprimento das cerdas (vista dorsal); metade posterior mais larga que a metade anterior; pontuações ao longo do esternito presente; emarginação anterior formando um ângulo reto; margem posterior arredondada; ápice da região anterior arredondada (vista lateral) (Figs. 139; 145; 151).

Tergito VIII composto por uma placa; projeções laterais anteriormente ausentes (vista ventral). Projeção da margem interna e externa sinuosa (vista ventral); pontuações nas laterais presente (vista dorsal); margem anterior arredondada; margem posterior emarginada (angulada); mais largo na região mediana (Figs. 121; 127; 133).

Esternito IX composto por uma placa em forma de "Y". Margem anterior do braço anterior e posteriores arredondadas. Em vista lateral sinuoso. Braço anterior mais largo do que os braços posteriores. Comprimento do nono esternito em relação ao braço anterior, duas vezes mais longo que os braços posteriores. Distância entre os dois braços duas vezes maior que a largura da região de conexão central (Figs. 178; 184).

Tergito IX composto por duas placas esclerotizadas; com extremidades anguladas e região mediana ampla. Margem interna com projeção angulada bem desenvolvida; projeção localizada no terço mediano; projeção da margem interna três vezes mais larga em relação à extremidade anterior e posterior. Região mediana mais ampla em relação à região anterior e posterior; região anterior duas vezes mais larga que a região posterior.

Margem externa com pontuações laterais na metade posterior; margem externa mais esclerotizada do que margem interna; largura da região mediana e anterior igual ou subigual (vista lateral); duas fileiras de micro cerdas no disco da margem central presente (vista dorsal), e micro cerdas alinhadas (Figs. 157; 164; 171).

Tergito X composto por uma placa esclerotizada; localizada no meio do nono tergito; formato cordiforme; pontuações laterais na metade anterior ausente; emarginação anterior angulada; emarginação posterior arredondada. Região posterior quatro vezes mais larga que a região anterior; região mediana mais ampla do que a região anterior, e se estendendo para a região posterior. Metade anterior mais esclerotizada que metade posterior; projeção posterior ausente.

Edeago com o ápice dos parâmeros arredondado; margens divergindo anteriormente para posteriormente, onde são um terço mais larga; região posterior mais larga; pontuações ao longo da região lateral presente. Parâmeros duas vezes mais longa do que a peça basal; região posterior mais esclerotizada do que a região anterior. Lobo médio visível na metade posterior dos parâmeros; estrias laterais na região mediana ausente (Figs. 188; 194; 200).

Genitália feminina. Esternito VIII (vista ventral) com projeções anteriores. Projeção látero-posterior duas vezes mais longa; pontuações na metade anterior presente; pontuações na metade posterior ausente; margem anterior projetada; margem posterior truncada. Tergito VIII composto por uma placa esclerotizada; pontuações na região lateral presente (vista dorsal); margem posterior emarginado (angulado), e margem anterior truncada; mais largo na região mediana; cerdas ao longo da peça ausente (Figs. 205; 211; 217).

Valvífero (vista dorsal) com margem anterior e posterior arredondada (Figs. 225; 231; 237). Coxitos (vista dorsal) com cerdas na margem interna superior e inferior; cerdas na margem externa ausente; comprimento dos coxitos duas vezes mais longo que largo. Coxitos (vista dorsal) emarginado anteriormente e posteriormente. Cerdas na região mediana ausente. Carena da margem externa superior, com formato triangular. Estilos em vista ventral, bem desenvolvido; com duas cerdas apicais e longas; inserido em uma cavidade que termina na margem externa, projeção apical externa ausente; localizado na margem interna do coxito (vista ventral). Esclerito de articulação com a região anterior localizado entre os coxitos; margem posterior arredondada (vista dorsal), e margem anterior arredondada; margem anterior duas vezes mais larga que a região posterior.

Comentários. Essa espécie apresenta como dimorfismo sexual: i) o macho possui os orifícios nos ângulos anteriores do pronoto, enquanto que, a fêmea não possui orifícios; ii) região gular do macho com orifícios profundos, e as fêmeas sem orifícios ou com orifícios superficiais. As populações do Nordeste brasileiro, apresentaram uma variação no tegumento: alguns espécimes possuem o tegumento alutáceo. Assim como, a linha longitudinal do pronoto, em alguns indivíduos estão presentes, e em outros estão ausentes ou fracamente visíveis. Outra estrutura que apresentou variação nas populações é a estria umeral oblíqua, podendo estar presente ou ausente. O propigídio posteriormente pode não apresentar pontuações grossas ou pode apresentar pontuações de fundo. Essas são características que também se mostraram variantes nas populações. Essa espécie, e também *Hololepta* (L.) *reichii* apresentaram a maior amplitude de distribuição geográfica.

Foi consultada a coleção Olivier, e os exemplares referentes a *Hololepta quadridentata* não estavam etiquetados, porém o exemplar-tipo estudado confere com a morfologia presente na descrição original.

Distribuição e história natural. Encontrado na base de folha de palmeira, no tronco de palmeira derrubada, em armadilha com frutas em decomposição (banana) e sob a casca de árvore (DEGALLIER, 1979). Citado como de importância no controle de pragas, sendo predador natural do moleque-da-bananeira, gorgulho considerado principal praga desta cultura (MESQUITA, 2003). Também é conhecido por preda larvas de *Scyphophorus acupunctatus* Gyllenhal 1838 (Coleoptera: Curculionidae), essa interação foi citada pela primeira vez para a Península Ibérica, no continente europeu (GUTIÉRREZ; CAMBRONERO, 2014). A espécie é usada no controle biológico em granja aviária no nordeste do estado de São Paulo (Brasil), sendo encontrada no esterco, auxiliando no controle das moscas que se desenvolvem nas fezes acumuladas (LOPES et al., 2006). Citado como predador de ovos de *Lincus lobuliger* Breddin, 1908 (Hemiptera: Pentatomidae) em coqueiros, contribuindo para o controle biológico natural desse vetor que causa a murcha de fitomonas (tripanossomatídeos do gênero *Phytomonas*) (PASSOS et al., 2019).

No Peru, espécie foi coletada com armadilha de interceptação de voo (TISCHECHKIN & DEGALLIER, 2015). No Equador, coletada em palmeiras e palmitos, sendo um importante predador de larvas do gorgulho *Metamasius hemipterus* (Linnaeus, 1758) e também predador do gorgulho *Cosmopolites sordidus* (Germar, 1824) uma praga da banana e da cana-de-açúcar (KOVARIK & CATERINO, 2016). Registrado

para quase todos os biomas brasileiros, exceto para o Pampa. Dentre as espécies estudadas, essa é a única registrada para o bioma Caatinga (Fig. 369).

Na Guiana Francesa, os registros de métodos de coleta são com armadilha interceptadora de voo (FIT ou IV), para o mês de janeiro, estação chuvosa para a região. Essa espécie está presente nas ecorregiões de florestas úmidas da Guiana; florestas úmidas de Ucayal; florestas de Várzeas; florestas úmidas Japurá-Solimões-Negro; florestas úmidas do Uatuma – Trombetas; florestas úmidas do Tocantins-Pindaré; floresta úmida madeira-tapajós; cerrado; floresta Atlântica do Alto Paraná; florestas costeiras da Serra do Mar; florestas costeiras da Bahia; florestas do interior da Bahia; manguezais do Atlântico Sul; florestas secas da Mata Atlântica e Caatinga. Na Guiana Francesa, a espécie foi coletada aproximadamente 24 metros de altitude, enquanto que, no Brasil foi coletada a um intervalo de -1 a 831 metros de altitude.

***Hololepta (Leionota) reichii* (Marseul, 1853)**

(Figs. 14-15; 23; 31; 36; 44; 52; 60; 67; 77; 85; 93; 101; 109; 117; 120; 126; 132; 138; 144; 150; 156; 163; 170; 177; 183; 189; 195; 201; 209; 215; 221; 224; 230; 236).

Leionota reichii Marseul 1853: 201, 210-211 (chave de identificação para a espécie, distribuição geográfica e descrição original); *Lioderma reichii* (sic): Marseul 1857: 469 (catálogo e distribuição geográfica); *Lioderma reichii*: Gemminger e Harold, 1868: 755 (catálogo e distribuição geográfica); Lewis 1905: 4 (catálogo e distribuição geográfica); Bickhardt, 1910: 8 (catálogo e distribuição geográfica); Bickhardt, 1916: 30 (catálogo e distribuição geográfica); Desbordes, 1928: 55 (chave de identificação para a espécie); *Lioderma reichii*: Lewis 1888: 188 (catálogo e distribuição geográfica); *Hololepta (Lioderma) reichii*: Dillon, 1935: 465 (distribuição geográfica); *Hololepta reichii*: Blackwelder 1944: 176 (inventário e distribuição geográfica); Guerín 1953: 57 (caracteres diagnósticos e distribuição geográfica); *Hololepta (Leionota) reichii*: Mazur 1984: 267 (catálogo e distribuição geográfica); Mazur, 1997: 60 (catálogo e distribuição geográfica); Degallier e Kanaar 2001: 204 (catálogo de Histeridae da Guiana Francesa); Mazur 2001: 38 (chave de identificação para subgênero, caracteres diagnósticos e lista de espécies para o México); Navarrete-Heredia 2003: 14 (catálogo); Coletto-Silva 2006: 588-591 (importância econômica); Degallier, 2010: 68 (chave de identificação dos Hololeptini da Guiana Francesa); Mazur 2011: 53 (catálogo); Abally et al 2013: 65, 67

(chave de identificação, diagnose, distribuição); Leivas et al 2013: 197 (importância econômica); Tishechkin & Degallier 2015: 175, 178 (inventário de espécies do Peru); Carvalho et al 2019: 01-04 (importância ecológica); Silva-Neto et al 2019: 195-199 (importância ecológica, econômica); Degallier et al., 2021: 141 (catálogo de Histeridae da Guiana Francesa).

Material-tipo examinado. Síntipo, que futuramente será designado como Lectótipo. [“8 // Leionota // Reichii m ♂ // Cayen. (manuscrito ilegível) // C. (manuscrito ilegível)”, “MUSEUM PARIS // COLL. DE MARSEUL// 2842-90”, “TYPE”, “Photographed by F.W.T.// Leivas & N. Degallier, // 02-27/x/2017. Refauna// Project. MNHN- Paris, 030”]. (Figs. 331-339).

Material não tipo examinado. GUIANA FRANCESA. *Régina*, Réserve des Nouragues, piège banana, 23.VIII.2009, SEAG col., 40 ex. (CESP); 01.IX.2009, piège banana, SEAG col., 31 ex. (CESP). BRASIL. *Amapá*, Porto Grande, manual (abacaxi), 10-21.IX.2015, F. Dias col., 5 ex. (CESP); *Amazonas*, Itacoatiara, 23.X.2012, D.B. Ribeiro col., 1 ex. (CESP); 30.X.2012, D.B. Ribeiro col., 1 ex. (CESP); 27.X.2012, D.B. Ribeiro col., 1 ex. (CESP); Manaus, FIT, 14-16.VI.2013, F. Xavier, D. Mendes, P. Grossi & P. Bartholomay col., 2 ex. (CESP); 20.VIII.1991, A. Brescovit col., 6 ex. (FBZ/RS); 18.I.1994, A. Brescovit col., 1 ex. (FBZ/RS); 30.VII.2008, P. Grossi col., 1ex. (DZUP); 26.IX.2009, ativa (banana, abacaxi e jacá), F.W.T. Leivas & F.F.X. Filho col., 3 ex. (DZUP); 05.XII.2008, ativa (carcaça de porco), A.O. Silva col., 1ex. (DZUP); Reserva Biológica da Campina, 11-13.VII.2008, P. Grossi & Parizotto col., 1 ex. (DZUP); Manacapuru, ativa (banana fermentada), 28.VIII.2010, F. Maia col., 1 ex. (DZUP); *Pará*, Flona Tapajós, 06.X.2016, F. França col., 1ex. (CESP); *Roraima*, Cacaúlândia, Zé Careca, Rio Jamari, manual, 27.V.2012, M. Savaris col., 2 ex. (CESP); *Pernambuco*, Paudalho, Fazenda Acerolândia, manual (tronco), II.2018, P.C. Grossi, D. Parizzoto & C. Lopes col., 2 ex. (CE-UFRPE); Camaragibe, Aldeia Condomínio Vila Bela, V.2016, P.C.Grossi col., 1 ex. (CESP); V.2017, FIT, P.C.Grossi & F.Z.Vaz-de-Mello col., 1 ex. (CEMT); 05-30.VII.2014, FIT, P.Grossi col., 1 ex. (CE-UFRPE); Recife, manual, 12.IV.2009, R.M. Castro col., 1 ex.(CE-UFRPE); *Bahia*, Salvador, 51º Centro de Telemática Polícia do exército, Imbuí, manual (porco exposto); 19.XI.2012, F.F. Oliveira e equipe col., 3 ex. (CESP); 14.XI.2012, F.F. Oliveira e equipe col., 3 ex. (CESP); 30.XI.2012, Pitfall, F.F. Oliveira e equipe col., 2 ex. (CESP); 26.XI.2012, F.F. Oliveira e equipe col., 5 ex.

(CESP); 19.XII.2012, F.F. Oliveira e equipe col., 1 ex. (CESP); 20.XI.2009, F.F. Oliveira e equipe col., 1 ex. (CESP); *Mato Grosso*, Claudia, Modulo II, PPBio, VII.2011, R. E. Vicente col., 1 ex. (CESP); Nova Marilândia, PCH Maracanã, manual, 11-V-2013, A.A.C. Junior col., 1 ex. (CESP); Poconé, Parque SESC, 11.IX.2018, G.B. Silva, I.G.P. Dantas & J.V. Silva col., 1ex. (CEMT); *Goiás*, Aragarças, I.1995, F.M. Oliveira col., 1 ex. (DZUP); *Mato Grosso do Sul*, Pantanal, Ref. Ecológica Caiman, 25.X.2012, G.H.F. Seixas, 2 ex. (UFMS-Graciolli Arara); Miranda, 2008, Vandir col., 1 ex. (UFMS-Graciolli Arara). Dourados, I.1976, J. Lorenzoni col., 3 ex. (DZUP); *Espírito Santo*, Conceição da Barra, 27.V.1969, C.T. & C. Elias col., 1 ex. (DZUP); 19.V.1969, C.T. & C. Elias col., 1 ex. (DZUP); *Rio de Janeiro*, Friburgo, Sans Souci, 01.I.2013, P. Grossi col., 1ex. (CESP); Represa Rio Grande Guanabara, 20.X.1967, F.Oliveira col., 1ex. (DZUP); X.1960, F.M. Oliveira col., 1ex. (DZUP); *Paraná*, Palotina, Carcaça de gato, 25.X.2019, A.C. Dierings & A.D.M.M. Eulalio col., 6 ex. (CESP). Telêmaco Borba, 01.IX.2008, C.M.Maia col., 1ex. (DZUP). Maringá, Fazenda Experimental Iguatemi, 1994, L.R. Ribeiro col., 2 ex. (DZUP); *Santa Catarina*, Corupá, sem data e coletor, 1ex. (DZUP).

Diagnose. Sutura frontoclipeal presente. Estria frontal transversal presente. Linha longitudinal no disco pronotal presente. Pronoto sem pontuações, com exceção de um ou dois pontos isolados ao meio de cada lado. Estria pronotal lateral externa presente e completa. Estria subumeral externa ausente nas extremidades anterior e posterior. Terceira estria dorsal ausente. Sutura prosternal ausente. Epipleura com uma estria completa. Estria marginal mesoventral externa? completa. Estria metaventral lateral interna presente; estria metaventral lateral externa presente, e descontínua na região mediana tornando-se tangente a sutura metasternal-metepisternal. Propigídio com pontuações grossas, com uma faixa longitudinal de pontuações finas ou pontuações de fundo. Pigídio com pontuações grossas, ao longo de sua superfície, com distância menor que o diâmetro de uma pontuação.

Redescrição. Comprimento total: 9 mm. Corpo em vista lateral, mais ou menos convexo. Tegumento do corpo (pronoto e élitro) com pontuações grossas. **Cabeça.** Mandíbulas subiguais. Dente pré-ocular presente. Superfície dorsal das mandíbulas convexa; ápice das mandíbulas arredondada. Dobras no terço basal das mandíbulas ausente. Dente dorsal da margem interna das mandíbulas dos machos e das fêmeas ausente. Dente ventral da

margem interna das mandíbulas dos machos e das fêmeas presente; com um dente em cada mandíbula; regularmente arqueada. Prosteca com cerdas finas na margem interna; largura da base da prosteca duas vezes mais largo que o ápice da prosteca (Figs. 14-15; 23; 36; 44; 93). Palpos maxilares com quatro palpômeros. Margem externa do primeiro palpômero maxilar sem cerdas; margem externa do segundo e do terceiro palpômero maxilar com cerdas; margem externa do quarto palpômero maxilar sem cerdas. Primeiro palpômero maxilar sem pontuações; segundo e terceiro palpômero maxilar com pontuações; quarto palpômero maxilar sem pontuações. Comprimento do primeiro palpo maxilar mais curto que os outros palpos; segundo palpo maxilar mais longo que o terceiro palpo maxilar; terceiro palpo maxilar mais longo que o quarto palpo maxilar; quarto palpo maxilar dilatado apicalmente. Base da gálea alongada e aguda; ápice da gálea alongada e aguda. Margem externa da gálea e da lacínia com cerdas longas. Lacínia quadrada e transversal. Estipe triangular ou subtriangular; sem cerdas. Cardo triangular ou subtriangular; base do cardo dobrada para baixo. Margem externa do palpífero com três cerdas; palpífero com a metade basal mais estreita do que a metade apical. Labro mais largo do que longo; com uma sutura longitudinal mediana; dorsalmente formando por dois lobos arredondados. Superfície da fronte com pontuações grossas; sem tubérculos. Série de cerdas na margem posterior dos olhos presente. Sutura frontoclipeal presente. Margem anterior do clipeo truncado. Estria frontal transversal presente; geralmente truncada; não convergindo anteriormente. Distância entre as estrias frontais transversais geralmente separado por seu comprimento ou mais. Estria longitudinal supraorbital desenvolvida, atingindo a metade dos olhos ou mais. Estria longitudinal supraorbital truncada. Cápsula cefálica entre o submento e sutura pós-occipital (vista ventral) com orifício. Cerdas longitudinais na margem lateral da gula presente. Margem basal do mento truncado; margem lateral do mento mais amplo na região mediana; disco do mento com microestrias digiformes; comprimento do mento mais longo que a metade dos palpos labiais; carena do disco do mento sinuoso. Hipofaringe com cerdas. Palpo labial com três artículos; com cerdas na margem externa. Primeiro artículo do palpo labial alongado e rectangular; segundo artículo do palpo labial curto e dilatado, com cerdas; terceiro artículo do palpo labial com cerdas. Submento fusionado com a gula; lateralmente não delimitado por uma carena ou sulco. Placas gulares posteriormente não elevado. Escapo antenal mais longo que os antenômeros. Escapo antenal com cerdas pelo menos na margem interna; estreito na base e mais largo no ápice. Clava antenal arredondada ou

oval; com cerdas; mais larga do que longa; pseudo sutura ausente. Antenômeros com cerdas nas margens externa e interna (Figs. 14-15; 52; 60; 67).

Pronoto. Mais largo que o élitro. Pronoto em vista dorsal não estreito abruptamente em seu terço posterior. Metade posterior das laterais paralelas. Margens laterais regularmente curvadas. Linha longitudinal no disco do pronoto bem desenvolvido. Região mediana da margem anterior do pronoto ligeiramente projetado; frente do escudo escutelar distintamente projetado para o élitro; região mediana das margens laterais do pronoto com 2-4 fôveas. Ângulos anteriores do pronoto do macho e da fêmea não emarginado. Estria pronotal lateral interna ausente. Estria pronotal lateral externa presente, e completa ao longo da margem posterior; longe da margem, pelo menos, mais do que sua espessura; mantendo a mesma distância da margem em todo o seu comprimento. No macho, estria pronotal lateral externa terminando anteriormente conectado ao orifício. Estria pronotal submarginal anterior ausente. Pontuações grossas nas margens laterais do pronoto ausente. Poro basal do pronoto na frente da terceira estria dorsal ausente (Figs. 14-15; 31; 85; 109).

Élitro. Estrias dorsais 2-4 visíveis. Pontuações grossas do élitro anteriormente ausente. Pontuações grossas no ângulo postero-lateral do élitro ausente. Margem posterior do élitro oblíqua. Estria umeral oblíqua presente. Distância entre a estria umeral oblíqua e a primeira estria dorsal menos que a largura do escudo escutelar. Primeira estria dorsal presente apenas na região anterior; truncada ou regularmente arqueada; não alcançando a região mediana. Segunda estria dorsal presente, e completa; parte anterior da segunda estria dorsal truncada. Terceira estria dorsal ausente. Quarta estria dorsal ausente. Estria sutural ausente. Estria subumeral externa ausente nas extremidades anterior e posterior; não distintamente alargada no meio; não estendido por uma fina estria em direção à margem anterior. Fragmento da estria subumeral interna ausente. Metade superior e inferior da epipleura lisa. Estria epipleural presente; com uma estria completa; pontuações ausentes (Figs. 12-13; 31; 85; 101; 109).

Propigídio. Disco com pelo menos uma faixa longitudinal lisa ou apenas com pontuações de fundo; pontuações grossas até a margem lateral presente; fôvea posteriormente ausente; sulco lateral ausente (Figs. 14-15; 85).

Pigídio. Disco achatado ou convexo; apenas pontuações de fundo presentes. Fôvea ausente. Liso entre as pontuações. Pontuações grossas anteriormente e posteriormente presentes. Profundidade das pontuações grossas do pigídio menos do que o diâmetro de uma pontuação. Distância das pontuações grossas do disco de pigídio

denso, menor que um diâmetro de cada pontuação. Estria marginal pigídal ausente. Margem lateral e/ou posterior do pigídio não elevada (Fig. 117).

Pernas. Comprimento e largura do fêmur anterior duas vezes mais longo do que largo; fêmur médio quase duas vezes mais longo do que largo; fêmur posterior menos de duas vezes a largura. Carena submarginal externa da tíbia anterior e média sem dentes; carena submarginal externa da tíbia posterior com dentes. Cerdas do tarso posterior curtas (Figs. 23; 93).

Prosterno. Margem anterior do lobo prosternal não emarginado, arredondado ou acuminado. Sutura prosternal entre quilha e lobo prosternal ausente. Pontuações de fundo no disco central da quilha prosternal ausente. Quilha prosternal entre as coxas anteriores claramente mais estreito do que a largura do lobo prosternal. Estria marginal do lobo prosternal ausente. Cerdas na margem interna do lobo prosternal presente. Estria carenal da quilha prosternal ausente. **Mesoventrito.** Pontuações de fundo ausente; anteriormente emarginado. Estria marginal mesoventral presente; interrompido na região mediana. Estria mesometaventral (estria discal) ausente. **Metaventríto.** Porção mediana do metepisterno em um plano horizontal diferente do metaventríto. Pontuações grossas ausente. Crista transversal metatorácica bem desenvolvida. Estria metaventral lateral interna presente; bem desenvolvida, aproximando-se muito próximo da coxa; distintamente separado da sutura meta-metepisternal. Estria metaventral lateral externa presente. Estria metaventral lateral externa descontínuo no meio e se tornando tangente à sutura metasternal-metepisternal (Figs. 23; 93).

Abdome. Margem anterior do primeiro ventríto abdominal visível arqueado, não alcançando a linha de inserção das cavidades pós-coxais. Estria lateral do primeiro ventríto abdominal visível presente; completa; curvada para dentro posteriormente. Segundo ventríto abdominal visível com uma estria lateral de cada lado; estendida além da região mediana; visível com a porção transversal igual ou mais curta que a porção longitudinal.

Genitália masculina. Esternito VIII composto por duas placas esclerotizadas. Placa acessória presente, composto por duas placas arredondadas; projeções laterais da margem anterior ausente; margem posterior sem projeções laterais. Margem anterior arredondada, e margem posterior aguda; pontuações no disco da placa acessória presente. Cerdas longas em toda a margem posterior; comprimento da peça menor que três vezes o comprimento das cerdas (vista dorsal); metade anterior mais larga que a metade posterior;

pontuações ao longo do esternito presente; emarginação anterior arredondada; margem posterior arredondada; ápice da região anterior aguda (vista lateral) (Figs. 138; 144; 150).

Tergito VIII composto por uma placa; projeções laterais anteriormente presentes (vista ventral); projeção da margem interna e externa sinuosa. Pontuações nas laterais da metade anterior presente (vista dorsal); margem anterior arredondada; margem posterior emarginada (angulada); mais largo na região mediana (Figs. 120; 126; 132).

Esternito IX composto por uma placa em forma de "Y". Margem anterior do braço anterior e dos braços posteriores arredondadas. Em vista lateral, sinuoso. Braço anterior mais largo do que os braços posteriores; comprimento do nono esternito com os braços anteriores menos de duas vezes o comprimento do braço posterior. Distância entre os dois braços duas vezes maior que a largura da região de conexão central (Figs. 177; 183).

Tergito IX composto por duas placas esclerotizadas; com extremidades anguladas, e região mediana ampla. Margem interna com projeção angulada bem desenvolvida; projeção localizada no terço anterior; projeção da margem interna três vezes mais larga em relação à extremidade anterior e posterior. Região mediana mais ampla em relação à região anterior e posterior; margem externa com pontuações laterais na metade posterior; esclerotização da margem interna e externa igual ou subigual; largura da região mediana e anterior igual ou subigual (vista lateral); duas fileiras de micro cerdas no disco da margem central (vista dorsal), e micro cerdas não alinhadas (Figs. 156; 163; 170).

Tergito X composto por uma placa esclerotizada; localizada no meio do nono tergito; formato cordiforme; pontuações laterais na metade anterior presente (vista dorsal); emarginação anterior angulada; margem posterior projetada. Região anterior quatro vezes mais larga que a região posterior; região mediana mais ampla do que a região anterior, e se estendendo para a região posterior. Metade anterior mais esclerotizada que metade posterior; projeção posterior duas vezes mais longa que a metade posterior do tergito.

Edeago com o ápice dos parâmeros arredondado; margens divergindo anteriormente para posteriormente, onde são um terço mais larga; região posterior mais larga; pontuações ao longo da região lateral presente. Parâmeros duas vezes mais longa do que a peça basal; região posterior mais esclerotizada do que a região anterior. Lobo médio visível ao longo do comprimento dos parâmeros; estrias laterais na região mediana presente (Figs. 189; 195; 201).

Genitália feminina. Esternito VIII (vista ventral) com projeções anteriores. Projeção látero-posterior do oitavo esterno duas vezes mais longa. Pontuações na metade

anterior e posterior presente; margem anterior projetada, e margem posterior truncada. Tergito VIII composto por uma placa esclerotizada; com pontuações na região lateral; margem anterior e posterior truncada. Região mediana da mesma largura que as regiões anteriores e posteriores; cerdas ao longo da peça ausente (Figs. 209; 215; 221).

Valvífero (vista dorsal) com margem posterior arredondada; margem anterior arredondada (Figs. 224; 230; 236). Coxitos com cerdas na margem interna superior e inferior (vista dorsal). Coxitos com cerdas na margem externa. Comprimento dos coxitos duas vezes mais longo que largo; emarginado anteriormente, e arredondado posteriormente (não emarginado) (vista dorsal); com cerdas ao longo da região mediana. Carena da margem externa superior, com formato arredondado. Estilos em vista ventral, bem desenvolvido; com duas cerdas apicais e longas; inserido em uma cavidade que termina em uma projeção externa apical; situado na margem interna do coxito (vista ventral). Esclerito de articulação com a região anterior localizado entre os coxitos; margem posterior arredondada (vista dorsal); margem anterior arredondada; com margem anterior duas vezes mais larga que a região posterior.

Comentários. Essa espécie apresenta dimorfismo sexual, visto que, o macho apresenta o orifício nos ângulos anteriores do pronoto, enquanto que a fêmea não possui esses orifícios. Um dos caracteres que diferencia essa espécie das demais sul-americanas, é a presença de 2–4 fôveas profundas nas laterais do pronoto.

Distribuição e história natural. Embora essa espécie habite troncos de árvores em decomposição, ela já foi coletada na Guiana Francesa, em armadilhas de frutas em decomposição, mais especificamente banana (DEGALLIER, 1979). No Peru, essa espécie foi coletada com armadilha de interceptação de voo (TISCHECHKIN & DEGALLIER, 2015).

Também é encontrada em associação com abelhas socias, sendo considerada um inimigo natural de abelhas sem ferrão (Hymenoptera, Apidae: Meliponini), predando larvas e pupas de meliponíneos, encontrados em Manaus, no bioma Amazônia (COLETTTO-SILVA; FREIRE, 2006); predador de abelhas *Melipona*, incluindo a mandaçaia (*Melipona quadrifasciata*), encontrado em Goiás, no bioma Cerrado (SILVA-NETO., 2019); e predando de larvas e pupas de *Melipona*, no Espírito Santo, no bioma Mata Atlântica (CARVALHO; LEIVAS E SOUZA, 2021). Assim como, foi encontrado

em colmeias de abelhas africanizadas de *Apis mellifera* (Hymenoptera, Apidae: Apinae), no Mato Grosso, no bioma Cerrado (PÉCHE et al., 2019).

Além da importância econômica e ecológica, apresentam importância forense, uma vez que, foi encontrada em cadáver humano em Mendoza (Argentina), em associação com larvas de moscas Calliphoridae (ABALLAY et al., 2013) e em carcaças de gato em Palotina (Paraná). Espécie registrada para a Guiana Francesa, América Central e América do Sul (MAZUR, 2011). Para o Brasil, obteve-se registro para os biomas Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. Dentre as espécies estudadas, essa é a única que foi registrada para o estado de Santa Catarina, Brasil (Fig. 370). Presente nas ecorregiões de florestas úmidas da Guiana; Florestas de Araucárias; floresta Atlântica do Alto Paraná; Cerrado; Pantanal; Florestas Secas de Chiquitano; florestas úmidas madeira-tapajós; floresta sazonal de Mato Grosso; florestas costeiras do Pernambuco; florestas costeiras da Bahia; manguezais do Atlântico Sul e florestas úmidas do Uatuma – Trombetas.

Espécie coletada aproximadamente 4 metros de altitude na Guiana Francesa, e em um intervalo de 4–897 metros de altitude para o Brasil.

4. DISCUSSÃO

4.1. Definição de *Hololepta* (*Leionota*)

Inicialmente, Marseul (1853) diferencia *Leionota* dos demais gêneros próximos pela segunda estria dorsal completa, e pelas pernas posteriores com uma crista inferior serrilhada (= com dentes de serra). Posteriormente, no que concerne aos dois subgêneros, Carnochan (1917) aborda que *Hololepta* (*s.str.*) apresenta o prosterno mais largo e plano com a margem anterior arredondada, com uma impressão semelhante a fôvea atrás dos olhos e estria frontal ausente. Ao passo que, segundo o autor *Hololepta* (*Leionota*) apresenta o prosterno elevado, mais ou menos comprimido lateralmente, estreitado, truncado ou arredondando anteriormente, com impressão atrás dos olhos não claramente limitada, e estria frontal presente ao menos na base. O autor ainda, coloca que os dois subgêneros não são bem delimitados, pois em muitos casos uma espécie pode ser encaixada em qualquer subgênero. Na sequência, essas características historicamente utilizadas para distinguir os subgêneros, são discutidos quanto a sua aplicabilidade.

Neste estudo, embora limitado pelas espécies sul-americanas, ficou compreendido que a segunda estria dorsal demonstrou ser um caráter significativo para a delimitação de *H. Leionota*, e um potencial para estudos sobre o relacionamento filogenético entre as espécies, visto que, as espécies sul-americanas apresentam a segunda estria dorsal completa. Fazendo exceção a esse padrão temos *Hololepta* (*Leionota*) *braziliensis*, com a segunda estria com ampla interrupção na metade anterior, o que nos leva a inferir que essa espécie possivelmente não pertença ao subgênero *Leionota*. Foi observada uma variação no sítipo examinado de *Hololepta* (*Leionota*) *funnebris*, no qual a segunda estria dorsal do élitro esquerdo está descontínua. O estudo do material-tipo de *Hololepta* (*Leionota*) *braziliensis* e de mais exemplares de *Hololepta* (*Leionota*) *funnebris* provavelmente trarão mais consistência ao estudo da morfologia de *H. (Leionota)*.

A extremidade anterior do lobo prosternal apresentou variação entre as espécies, indicando a necessidade de uma redefinição dos limites específicos e subgenéricos de *Leionota*. *Hololepta* (*Leionota*) *cimex*, *Hololepta* (*L.*) *lata* e *Hololepta* (*L.*) *patula* possuem essa extremidade truncada, característica comum às espécies de *Hololepta* (*s.str.*). Porém, *H. (L.) cimex*, *H. (L.) lata* e *H. (L.) patula* apresentam a segunda estria dorsal completa. Ainda, um pouco fora do padrão conhecido para a delimitação de *H.*

(*Leionota*), está *Hololepta (Leionota) funebris* que possui o lobo prosternal emarginado e a segunda estria dorsal descontínua no lado esquerdo. Nas demais espécies, a margem anterior do lobo prosternal apresentou-se de forma arredondada, e a segunda estria dorsal completa, reafirmando a utilidade dessas características para a delimitação de *H. (Leionota)*.

A estria frontal pode estar ausente ou presente nos *Hololepta (s.str.)* Neotropicais. Para *Hololepta (Leionota)* está presente apenas em quatro espécies estudadas, representada de forma transversal, sendo elas: *Hololepta (Leionota) inermis*; *Hololepta (Leionota) polita*; *Hololepta (Leionota) punctulata* e *Hololepta (Leionota) reichii*. Sendo assim, a ausência da estria frontal não pode ser considerada um caráter eficiente para a separação dos subgêneros e a definição de *Hololepta (s.str.)*.

Historicamente, uma das estruturas citados para distinguir esses subgêneros é a estria longitudinal supraorbital, que está ausente em *Hololepta (s.str.)* e presente em *H. (Leionota)* (Carnochan, 1917). Porém, em algumas espécies consideradas como pertencentes ao subgênero *Leionota* a estria longitudinal supraorbital está ausente, sendo elas: *Hololepta (Leionota) inermis*, *Hololepta (Leionota) intersecta*, *Hololepta (Leionota) patula* e *Hololepta (Leionota) polita*; e em *Hololepta (Leionota) guyanensis* essa estria está presente de forma rudimentar. Sendo assim, consideramos que esse caráter não seja relevante para distinguir os dois subgêneros.

Outra estrutura, historicamente citada para diferenciar o subgênero, é a crista inferior da tíbia posterior com dentes, levamos em consideração a carena submarginal externa da tíbia posterior, entretanto, consideramos que esse caráter não demonstrou ser eficiente para distinguir os subgêneros, visto que, para as espécies: *Hololepta (Leionota) inermis* e em *Hololepta (Leionota) polita*, o caráter está ausente.

Portanto, como discutido acima, notamos que as características historicamente utilizadas são: i) estria supraorbital presente; ii) lobo prosternal arredondado anteriormente e iii) crista inferior da tíbia posterior com dentes, porém, essas características não são informativas para definir o subgênero. Vale salientar que esse estudo contempla apenas parte da diversidade do subgênero, sendo focado nas espécies ocorrentes na América do Sul.

4.2. Caracteres importantes para definir as espécies de *Hololepta (Leionota)*

Alguns caracteres demonstraram-se altamente informativos para distinguir as espécies, os quais serão tratados na sequência.

Com relação as mandíbulas, a presença de dentes parecem ser altamente informativas. *Hololepta (Leionota) guyanensis* é a única dentro do subgênero que apresenta um dente bem desenvolvido em cada mandíbula na margem interna dorsalmente, enquanto *Hololepta (Leionota) minuta* também apresenta essa estrutura, porém, não tão desenvolvida.

Hololepta (Leionota) cimex, *Hololepta (Leionota) lata*, *Hololepta (Leionota) polita* e *Hololepta (Leionota) punctulata* são as únicas espécies que apresentam pontuações distribuídas igualmente ao longo da margem lateral do pronoto, porém, *Hololepta (L.) cimex* se diferencia das demais espécies por apresentar a distribuição das pontuações de forma mais ampla na região mediana, em relação as regiões anteriores e posteriores.

A estria marginal mesoventral está presente em todas as espécies, porém, em *Hololepta (Leionota) reichii* ela está presente de forma completa, e nas demais, interrompida na região mediana. Em *Hololepta (Leionota) lata* não foi possível distinguir se a estria estava ausente ou interrompida, devido o exemplar estar sujo (foi analisada apenas a foto do material-tipo).

Nos ventritos abdominais, as principais diferenças são em relação as estrias laterais do primeiro e segundo ventrito. A primeira estria lateral do primeiro ventrito está presente na maioria das espécies, com exceção de *Hololepta (Leionota) inermis* e *Hololepta (Leionota) intersecta*. A estria lateral do segundo ventrito está presente em todas as espécies, exceto em *Hololepta (Leionota) funebris*.

Em todas as espécies as pernas anteriores, médias e posteriores apresentam dentes na margem externa. Entretanto, na carena submarginal externa, as espécies apresentam variações, com dentes presentes (muito pequenos ou bem desenvolvidos) ou ausentes.

O propigídio e o pigídio diferem quanto a pontuação (espaçamento e profundidade) e a presença de fôveas. No disco do propigídio, apenas em *Hololepta (Leionota) patula*; *Hololepta (Leionota) minuta* e *Hololepta (Leionota) punctulata* possuem pontuação grossas em toda a superfície, enquanto que nas demais espécies, embora a pontuação grossa também esteja presente, elas apresentam pelo menos uma faixa longitudinal com pontuações mais finas, ou pontuações de fundo. A presença de

fóveas na região posterior do propigídio pode ser observada apenas em *Hololepta* (*Leionota*) *cerdo*; *Hololepta* (*Leionota*) *guyanensis*; *Hololepta* (*Leionota*) *intersecta*; *Hololepta* (*Leionota*) *minuta*; *Hololepta* (*Leionota*) *polita* e *Hololepta* (*Leionota*) *punctulata*.

No pigídio, as espécies que apresentaram pontuações grossas ao longo da superfície são: *Hololepta* (*Leionota*) *cerdo*; *Hololepta* (*Leionota*) *cimex*; *Hololepta* (*Leionota*) *devia*; *Hololepta* (*Leionota*) *intersecta*; *Hololepta* (*Leionota*) *minuta*; *Hololepta* (*Leionota*) *punctulata*; *Hololepta* (*Leionota*) *quadridentata* e *Hololepta* (*Leionota*) *reichii*. Enquanto que, *Hololepta* (*Leionota*) *funnebris*; *Hololepta* (*Leionota*) *guyanensis*; *Hololepta* (*Leionota*) *inermis*; *Hololepta* (*Leionota*) *lata*; *Hololepta* (*Leionota*) *polita*; apresentaram pontuações grossas anteriormente, e posteriormente pontuações mais finas.

Dentro de Histerinae, diferentes trabalhos têm descrito terminália masculina e feminina (Ôhara, 1994; Yélamos, 1997; Caterino & Kovarik, 2001; Ôhara & Mazur, 2002; Caterino & Tishechkin, 2010; Moura, 2010; Degallier; Leivas & Moura, 2011; Caterino; Tishechkin & Degallier, 2012; Degallier et al., 2012; Leivas, 2012; Caterino & Tishechkin, 2013; Moura & Almeida, 2013; Caterino & Tishechkin, 2015; Leivas et al., 2015; Caterino & Tishechkin, 2016; Ôhara & Ahn, 2018; Caterino & Tishechkin, 2019) contudo, não haviam sido descritos para *Hololepta* (*Leionota*).

Em *Hololepta* (*Leionota*), o tergito X variou na presença ou ausência de pontuação. O tergito IX apresentou muita informação, desde o formato, pontuação (presente ou ausente), e algumas espécies ainda, apresentaram projeção na margem interna. O esternito IX, seguiu o mesmo padrão para todas as espécies, pontuação ausente e com formato de “Y”. Em relação ao tergito VIII, algumas espécies apresentaram a margem posterior emarginada, projetada ou truncada, enquanto a margem anterior variou pela presença de projeções, e ainda, pela presença ou ausência de pontuação ao longo do esternito. No esternito VIII, todas as espécies apresentaram cerdas na margem posterior, exceto *Hololepta* (*Leionota*) *punctulata* que não possui cerdas, e variação com relação a ausência ou presença de pontuação. Ainda no esternito VIII foi possível observar uma placa acessória entre os esternitos, que também apresentou formato variável, podendo ser uma placa única ou composta duas placas. Essa placa está presente em: *Hololepta* (*Leionota*) *devia*; *Hololepta* (*Leionota*) *punctulata* e *Hololepta* (*Leionota*) *quadridentata*.

Com relação ao edeago, todas as espécies apresentaram o lobo médio longo, porém as principais diferenças morfológicas encontradas foram na forma; presença ou

ausência de pontuação; e comprimento dos parâmetros em relação a peça basal. *Hololepta (Leionota) punctulata* apresentou os parâmetros mais curto em relação a peça basal, as outras espécies seguem o padrão dos parâmetros serem ao menos duas vezes mais longo que a peça basal.

As principais diferenças da terminalia feminina entre as espécies estudadas, encontram-se nos coxitos. *Hololepta (Leionota) quadridentata*, a única espécie que possui os coxitos de comprimento e largura igual ou subigual, enquanto, nas demais espécies possuem os coxitos menos duas vezes mais longo do que largo. Certamente a espermateca possa ser informativa, uma vez que para diversos estudos em Histeridae tem demonstrado tal informação (Marzo & Vienna, 1982; Degallier, 1981), contudo, não foi possível estudar a espermateca.

4.3. Caracteres de dimorfismo sexual externo em *Hololepta (Leionota)*

A maioria das espécies de *Hololepta (Leionota)* apresentam como dimorfismo sexual externo nos machos, orifícios nos ângulos anteriores do pronoto. Na literatura, tradicionalmente esses orifícios (ou fôveas) são chamados de fossetas, tal como descrições originais de *Hololepta (Leionota) devia* e *Hololepta (Leionota) quadridentata*, em que Marseul descreve machos com uma “fossette” arredondada no ângulo anterior do pronoto, e as fêmeas sem “fossettes”. Ambas as espécies claramente apresentam tal distinção.

Contudo, na descrição original de *Hololepta (Leionota) funebris* Marseul, 1870 ao descrever a espécie, o autor utilizou o dimorfismo sexual para diferenciar *Hololepta (Leionota) funebris* de *Hololepta (Leionota) cimex*, apresentando *H. (L.) funebris* com orifício no ângulo anterior do pronoto, e *H. (L.) cimex* sem o orifício. Possivelmente Marseul tinha em mãos dois exemplares machos, sendo assim, diferenciando as espécies pela presença e ausência do orifício pronotal; ou um exemplar macho e outro fêmea. No entanto, outras características são informativas para distinguir as espécies (ver comentários em *H. (L.) funebris*). Para as espécies *Hololepta (L.) cerdo*; *Hololepta (L.) devia* e *Hololepta (L.) reichii* Marseul cita a presença de “covinhas/ fossetas” pronotais nos machos e a ausência nas fêmeas. Com base no exame dos exemplares estudados, nós corroboramos com Marseul e consideramos essa característica relevante para diferenciar machos e fêmeas.

As espécies *Hololepta (Leionota) inermis*; *Hololepta (Leionota) intersecta*; *Hololepta (Leionota) minuta* e *Hololepta (Leionota) punctulata* não apresentam dimorfismo sexual nos ângulos anteriores do pronoto, isto é, espécimes machos e fêmeas sem orifício pronotal. Vale ressaltar que para *H. (L.) inermis* foram examinados apenas espécimes fêmeas e para *H. (L.) punctulata* apenas um espécime macho. No presente estudo, podemos afirmar que não foi encontrado exemplares fêmeas com a presença de orifícios no ângulo anterior do pronoto, apenas nos machos, contudo alguns machos podem não apresentar essa característica em determinadas espécies.

Outra característica de dimorfismo sexual observada está presente nos exemplares de *Hololepta (Leionota) quadridentata*, cujo a região gular possui orifícios profundos nos machos, enquanto que nas fêmeas esses orifícios são superficiais ou ausentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo taxonômico das espécies sul-americanas do subgênero *Hololepta* (*Leionota*), traz uma melhor compreensão das características que auxiliam no reconhecimento das espécies e se apresenta como um primeiro passo para um futuro levantamento de caracteres com potenciais sinais filogenéticos. Taís potenciais caracteres podem ser levantados a partir de estruturas que constituem o aparelho bucal e as genitálias masculina e feminina, estudados e descritos pela primeira vez dentro de *Hololepta* (*Leionota*) no presente estudo.

Além disso, detalhes sobre o dimorfismo sexual se mostram relevantes para a delimitação e definição dos subgêneros e das espécies. Dentro do subgênero, as espécies em que os machos apresentam orifícios nos ângulos anteriores do pronoto são: *Hololepta* (*Leionota*) *cerdo*; *Hololepta* (*Leionota*) *devia*; *Hololepta* (*Leionota*) *quadridentata* e *Hololepta* (*Leionota*) *reichii*. Para as espécies que não apresentam essa característica, é importante salientar que ela está ausente em ambos os sexos.

As espécies *Hololepta* (*Leionota*) *funnebris*; *Hololepta* (*Leionota*) *guyanensis*; *Hololepta* (*Leionota*) *polita* também apresentaram orifício no ângulo anterior do pronoto, porém, como essas espécies foram estudadas apenas com base na foto do tipo, não é possível afirmar que apenas os machos apresentam essa característica.

Foi estudado o material-tipo de 10 espécies, das quais oito terão lectótipos designados: *Hololepta* (*Leionota*) *cerdo*; *Hololepta* (*Leionota*) *cimex*; *Hololepta* (*Leionota*) *devia*; *Hololepta* (*Leionota*) *funnebris*; *Hololepta* (*Leionota*) *lata*; *Hololepta* (*Leionota*) *punctulata*; *Hololepta* (*Leionota*) *quadridentata* e *Hololepta* (*Leionota*) *reichii*; e também dois sinônimos tiveram lectótipos designados: *H.* (*Leionota*) *mexicana* e *H.* (*Leionota*) *rimosa*.

Hololepta (*Leionota*) *reichii* apresentou o primeiro registro para o estado de Santa Catarina - Brasil, proveniente de dados de etiqueta do material examinado.

Devido o momento atual que estamos vivenciando (pandemia causada pelo COVID-19), não foi possível estudar todas as espécies sul-americanas, impossibilitando as visitas aos museus nacionais, e o recebimento das espécies que estão depositadas nos museus nacionais e estrangeiros.

Com base neste estudo realizado, fica claro a necessidade de um estudo filogenético para melhor definir os subgêneros *Hololepta sensu stricto* e *Hololepta* (*Leionota*), bem como a posição de espécies contraditórias dentro de *Hololepta*

(*Leionota*). Da mesma forma, orientamos que as revisões taxonômicas devem persistir daqui em diante, a fim de melhorar a capacidade de reconhecimento dos Hololeptini.

6. REFERÊNCIAS

ABALLAY, F. H et al. An illustrated key to and diagnoses of the species of Histeridae (Coleoptera) associated with decaying carcasses in Argentina. **ZooKeys**, n. 261, p. 61, 2013.

AGASSIZ, Louis. **Nomenclator zoologicus: continens nomina systematica generum animalium tam viventium quam fossilium, secundum ordinem alphabeticum disposita, adjectis auctoribus, libris, in quibus reperiuntur, anno editionis etymologia et familiis, ad quas pertinent, in singulis classibus**. Sumtibus Jent et Grassmann, 1846.

AMADEU, M. S. U et al. **Manual de normalização de documentos científicos: de acordo com as normas da ABNT**. 2015.

ARRIAGADA, G. Histéridos chilenos (Coleoptera: Histeridae). **Revista Chilena de Entomología**, v. 14, 1986.

BEUTEL, Rolf G.; KOMAREK, Albrecht. Comparative study of thoracic structures of adults of Hydrophiloidea and Histeroidea with phylogenetic implications (Coleoptera, Polyphaga). **Organisms Diversity & Evolution**, v. 4, n. 1-2, p. 1-34, 2004.

BICHO, C. L., LEIVAS F. W. L., DEGALLIER, N. Histeridae in: **Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil**. PNUD. Disponível em: <<http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/faunadobrasil/122847>>. Acesso em: 22 Fev. 2021. 2021.

BICKHARDT, H. Histeridae. In: Junk, W. & S. Schenkling (eds.). **Coleopterorum Catalogus, pars 24, Histeridae. v. 8**, Berlin, W. Junk, 137 p, 1910.

BICKHARDT, H. Neue Histeriden aus Afrika und Südamerika (8. Beitrag zur Kenntnis der Histeriden). **Entomologische Blätter** 7: p. 206-217, 1911.

BICKHARDT, H. Neue Histeriden und Bemerkungen zu bekannten Arten (23. Beitrag zur Kenntnis der Histeriden). **Entomologische Blätter** 10: p. 309-316, 1914.

BICKHARDT, H. Histeridae, In: P. WYTSMAN, **Genera Insectorum**, fase. 166a. La Haye, pp. 1-112, 1916.

BICKHARDT, H. Histeridae. In: P. Wytsman (ed.). **Genera insectorum, fasc. 166b**. 113-302, La Haye, 1917.

BICKHARDT, H. Neue Histeriden des neotropischen Faunengebietes. **Entomologische Blätter**, v. 16, p. 172-178, 1920.

BICKHARDT, H. Die Histeriden des aethiopischen Faunengebietes. Teil I, II. **Archiv für Naturgeschichte**, v. 87, p. 43-145, 1921.

BOUSQUET, Y; BOUCHARD, P. The genera in the second catalogue (1833–1836) of Dejean's Coleoptera collection. **ZooKeys**, n. 282, p. 1, 2013.

BLACKWELDER, R. E. **Checklist of the Coleopterous Insects of Mexico, Central America, the West Indies, and South America**. Part 1, March 7, p. 1-188, 1944.

CARNOCHAN, F.G. Hololeptinae dos Estados Unidos. **Anais da Sociedade Entomológica da América**, v. 10, n. 4, pág. 367-399, 1917.

CARVALHO, A. F.; LEIVAS, F. W. T.; SOUZA, T. B. Feeding Habits and Behavior of a Bee Killer: *Hololepta reichii* (Coleoptera, Histeridae). **Neotropical Entomology**, v. 50, n. 2, p. 317-320, 2021.

CATERINO, M. S. Taxonomy and phylogeny of the *Hister servus* group (Coleoptera: Histeridae): a Neotropical radiation. **Systematic Entomology**, v. 24, n. 4, p. 351-376, 1999.

CATERINO, M. S. **The taxonomy and phylogenetics of the *Coenosus* group of Hister Linnaeus (Coleoptera: Histeridae)**. 1999.

CATERINO, M. S. Chlamydopsinae (Coleoptera: Histeridae) from New Caledonia. *Memoirs of the Queensland Museum* 52: 27-64, 2006.

CATERINO, M. S. & P. W. KOVARIK. Description of a new *Spilodiscus* Lewis, and a reanalysis *Spilodiscus* phylogeny (Coleoptera: Histeridae). **The Coleopterists Bulletin** 55: 134-143. 46, 2001.

CATERINO, M.; TISHECHKIN A.L. **Informativeness of male and female genitalia in resolving relationships among lineages of New World Exosternini (Coleoptera: Histeridae)**, 2010.

CATERINO, M. S; TISHECHKIN, A. K. DEGALLIER, N. A revision of the genus *Mecistostethus* Marseul (Histeridae, Histerinae, Exosternini). **ZooKeys**, n. 213, p. 63, 2012.

CATERINO, M. S.; TISHECHKIN, A. K. A systematic revision of *Operclipygus* Marseul (Coleoptera, Histeridae, Exosternini). **ZooKeys**, n. 271, p. 1, 2013.

CATERINO, M. S.; TISHECHKIN, A. K. A systematic revision of *Baconia* Marseul (Coleoptera, Histeridae, Exosternini). **ZooKeys**, n. 271, p. 1, 2013.

CATERINO, M. S.; TISHECHKIN, A. K. Phylogeny and generic limits in New World Exosternini (Coleoptera: Histeridae: Histerinae). **Systematic Entomology**, v. 40, n. 1, p. 109-142, 2015.

CATERINO, M. S.; TISHECHKIN, A. K. A revision of *Megalocraerus* Lewis, 1902 (Coleoptera, Histeridae: Exosternini). **ZooKeys**, n. 557, p. 59, 2016.

CATERINO, M. S.; TISHECHKIN, A. K. A revision of the *Phelister haemorrhous* species group (Coleoptera, Histeridae, Exosternini). **ZooKeys**, v. 854, p. 41, 2019.

COLEMAN, C.O et al. **DELTA for Beginners: An introduction into the taxonomy software package DELTA**. PenSoft Publishers LTD, 2010.

COLETTTO-SILVA, A; FREIRE, D.C.B. *Hololepta (Leionota) reichii* Marseul (Coleoptera, Histeridae), un nuevo enemigo natural para la meliponicultura en la Amazonía Central, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 23, n. 2, p. 588-591, 2006.

DALLWITZ, M. J. A general system for coding taxonomic descriptions. **Taxon**, v. 29, n. 1, p. 41-46, 1980.

DEGALLIER, N. Coleoptera Histeridae de Guyane française. **Bulletin de la Société entomologique de France**, v. 84, n. 7, p. 177-184, 1979.

DEGALLIER, N. Étude des *Euspilotus* du groupe *azureus* (Coleoptera, Histeridae, Sapriniinae). **Revue française d'Entomologie (Nouvelle Série)**, v. 3, p. 59-67, 1981.

DEGALLIER, N.; KANAAR, P. Coleoptera Histeridae de Guyane française. III. Compléments au catalogue et notes systématiques. **Bulletin de la Société entomologique de France**, v. 106, n. 2, p. 199-214, 2001.

DEGALLIER, N et al. Coleoptera Histeridae de Guyane française: 6. Mise à jour du catalogue et contribution à la connaissance des Hololeptini. **Le Coléoptériste**, n. suppl., p. 62-75, 2010.

DEGALLIER, N; LEIVAS, F.W.T; MOURA, D.P. Histerid beetles of French Guiana. V. Revision of the genus *Ebonius* Lewis (Coleoptera, Histeridae, Omalodini). **Zootaxa**, v. 2824, n. 1, p. 44-52, 2011.

DEGALLIER, N et al. A revision of the genus *Kaszabister* Mazur (Histeridae, Histerinae, Exosternini). **ZooKeys**, n. 199, p. 71, 2012.

DEGALLIER, N et al. Coleoptera Histeridae de Guyane: 7. Compléments au catalogue avec des données sur la faune du Surinam et une contribution à la connaissance des Sapriniinae. **Le Coléoptériste**, v. 6, n. suppl., p. 33-52, 2012.

DEGALLIER, N; TISHECHKIN, A. K.; KOVARIK, P. W. Coleoptera Histeridae de Guyane: X. Compléments au catalogue avec des données sur la faune du Suriname et la description de deux genres nouveaux et six espèces nouvelles. **Le Coléoptériste**, p. 68-95, 2017.

DEGALLIER, N. et al. Coleoptera Histeridae de Guyane française. XIII. Nouvelles additions au catalogue et description de 4 genres nouveaux et 19 espèces nouvelles (Haeteriinae & Tribalinae). Compléments au catalogue et notes systématiques. **Bulletin de la Société entomologique de France**, p. 99-147, 2021.

DEJEAN, P. **Catalogue de la collection de Coléoptères de M. le Baron Dejean**. 1821.

DEJEAN, P. F. François Marie Auguste et al. **Catalogue des Coléoptères de la Collection**. 1833.

DEJEAN, P. F. Catalogue des Coléoptères de la collection. Troisième édition, revue, corrigée et augmentée. **Paris**, xiv, 1837.

DESBORDES, H, J. Contribution à la connaissance des Histérides. 2^o Mémoire. Synopsis de divers groupes d' Histeridae. **Annales de la Société Entomologique de France** **85**: p. 297- 326, 1917.

DESBORDES, H, J. Contribution à la connaissance des Histérides. 5^o Mémoire. **Annales de la Société Entomologique de France**, 88, 41–64, 1919.

DESBORDES, H, J. Description d'un genre nouveau et d'une espèce nouvelle d'Histéride [Col.]. **Bulletin de la Société entomologique de France**, v. 25, n. 9, p. 156-159, 1920.

DESBORDES, H, J. Description de deux Histérides [Col.] nouveaux. **Bulletin de la Société entomologique de France**, v. 29, n. 10, p. 115-117, 1924.

DESBORDES, H. J. Tableau des espèces américaines du genre *Lioderma* Marseul [Col. Histeridae], description d'une espèce nouvelle et note synonymique. **Bulletin de la Société entomologique de France**, v. 33, n. 4, p. 53-60, 1928.

DI IORIO, O; TURIENZO, P. A preliminary bibliographic survey of the insects found in poultry houses from the Neotropical Region, with remarks on selected taxa shared with native birds' nests. **Zootaxa**, v. 2858, n. 1, p. 1-60, 2011.

DILLON, L. S. Notes on Some Hololeptinae from South America (Histeridae, Coleoptera). **Annals of the Entomological Society of America**, v. 28, n. 4, p. 462-466, 1935.

ERICHSON, W. F. Uebersicht der Histeroides der Sammlung. **Jahrbücher der Insektenkunde** 1: p. 83-208, 1834.

EVENHUIS, N.L. The insect and spider collections of the world website. Available at: <http://hbs.bishopmuseum.org/codens/> [Last accessed: 17/02/2021]. 2021.

GEMMINGER, M. & HAROLD, E. **Catalogus Coleopterorum hucusque descriptorum synonymicus et systematicus**. v. III. Histeridae [...] Lucanidae. Monachii, p. 753-978 + [5], 1868.

GERMAIN, P. H. **Catálogo de los coleópteros chilenos del Museo Nacional**. Bol. Mus. Chile, 3 (1): 47-73, 1911.

GIANIZELLA, S, L.; PRADO, A.P. Levantamento e sazonalidade de coleópteros (Histeridae) em criação de aves poedeiras. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, v. 27, n. 4, p. 551-557, 1998.

GUÉRIN, J. **Coleopteros do Brasil**. Universidade de São Paulo., 1953.

GUTIÉRREZ, J.L; CAMBRONERO, D. G. Una nueva especie invasora en el continente europeo, *Hololepta (Leionota) quadridentata* (Olivier 1789) (Coleoptera: Histeridae). **Arquivos Entomolóxicos**, n. 12, p. 161-163, 2014.

HOPE, F.W. **The coleopterist's manual**. 1840.

HORN, G. H. Synopsis of the Histeridae of the United States. **Proceedings of the American Philosophical Society**, p. 273-360, 1873.

HORN, W et al. Collectiones entomologicae. **Ein Kompendium über den Verbleib entomologischer Sammlungen der Welt bis**, v. 2, p. 573, 1960.

KANAAR, P. New attaphilous Histeridae (Coleoptera) from Suriname, with notes on other species. **Zoologische Mededelingen**, v. 71, n. 23, p. 277-286, 1997.

KIRBY, W. A Century of Insects, including several new Genera described from his Cabinet. **Transactions of the Linnean Society of London**, v. 12, n. 2, p. 375-453, 1818.

KOVARIK, P. W; CATERINO, M. S. Histeridae. p. 214-227. In: Arnett, R.H., Jr. & Thomas, M. C. (Eds.). **American Beetles. v. 1: Archostemata, Myxophaga, Adephaga, Polyphaga: Staphyliniformia**. CRC Press, Boca Raton 1-443. 2001.

KOVARIK, P. W.; CATERINO, M. S. 13.3 Histeridae Gyllenhal, 1808. **Coleoptera, Beetles. Morphology and Systematics**, v. 57, p. 265-273, 2016.

KRYZHANOVSKIJ, O. L. 1972. On taxonomy of extra-Palearctic. Histeridae (Coleoptera). **Entomologica Scandinavica** 3: 19-25

LACKNER, T; MAZUR, S; NEWTON, A. F. Family Histeridae. In: Löbl I., Löbl, D. (Eds) **Catalogue of Palaearctic Coleoptera**. Vol. 2. Hydrophiloidea – Staphylinoidea, part 1. Brill Publishers, Leiden, Boston, p. 76–130, 2015.

LACORDAIRE, M. **Histoire naturelle des insectes. Genera des coléoptères ou exposé méthodique et critique de tous les genres proposés jusqu'ici dans cet ordre d'insectes**. v. 2, 548 pp., illus. Paris, 1854.

LECONTE, J. L. Monograph of American Histeroides. **Proceedings of the Boston Society of Natural History** 1: p. 185-187, 1844.

LEIVAS, F. W. T. Estudo dos gêneros neotropicais de Omalodini Kryzhanovskij, 1972 (Coleoptera, Histeridae, Histerinae), 2009.

LEIVAS, F. W. T. Análise Cladística de Omalodini Kryzhanovskij, 1972 (Coleoptera, Histeridae, Histerinae), 2012.

LEIVAS, F.W.T; GROSSI, P. C; ALMEIDA, L.M. Histerídeos (Staphyliniformia: Coleoptera: Histeridae) dos Campos Gerais, Paraná, Brasil. **Biota Neotropica**, v. 13, n. 2, p. 196-204, 2013.

LEIVAS, F. W. T; BICHO, C. L.; ALMEIDA, L.M. Cladistic analysis of Omalodini Kryzhanovskij (Coleoptera: Histeridae: Histerinae). **Systematic Entomology**, v. 40, n. 2, p. 433-455, 2015.

LEWIS, G. New species of Histeridae with synonymical notes. **Annals Magazine of Natural History** 5: p. 203-215, 1885.

LEWIS, G. **Biologia Centrali-Americana, Insecta, Coleoptera, Histeridae**, v. 2. Part. 1. London, p. 182-244, 1888.

LEWIS, G. On new species of Histeridae and notice of others. **Annals Magazine of Natural History** 14: p. 37-151, 1904.

LEWIS, G. On new species of Histeridae and notice of others. **Annals Magazine of Natural History** 16: 604-611, 1905a.

LEWIS, G. On new species of Histeridae and notice of others. **Annals Magazine of Natural History** 7: 180-191, 1906.

LOPES, W. D. Z., et al. Abundância e sazonalidade de histerídeos (Coleoptera) associados ao esterco de granja aviária da Região Nordeste do Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Entomologia**, v. 50, n. 4, p. 492-497, 2006.

MANN, W. M. A Expedição de Stanford ao Brasil: Lista de Histeridae e Buprestidae. **Psique**, v. 19, n. 4, pág. 118-121, 1911.

MARSEUL, S. A. Essai monographique sur la famille des Histérídes (Suite). **Annales de la Société Entomologique de France 1**: p. 447-553, 1853.

MARSEUL, S. A. Essai monographique sur la famille des Histérídes (Suite). **Annales de la Société Entomologique de France 3**: 83-165, 327-506, 677-758, 1855.

MARSEUL, S. A. Essai monographique sur la famille des Histérídes (Suite). **Annales de la Société Entomologique de France 5**: 109-167, 397-516, 1857.

MARSEUL, S. A. Supplément à la monographie des Histérídes (suite). **Annales de la Société Entomologique de France**. 1860.

MARSEUL, S. A. Supplément à la monographie des Histérídes (suite). **Annales de la Société Entomologique de France 1**: 141-184, 509-566, 1861.

MARSEUL, S. A. Supplément à la monographie des Histérídes (suite). **Annales de la Société Entomologique de France 2**: 5-48, 437-516, 669-720, 1862.

MARSEUL, S. A. **Histérídes de l'archipel malais ou indo-australien. L'Abeille 1**: 271, 1864.

MARSEUL, S. A. Description d'espèces nouvelles d'Histérídes. **Annales de la Société Entomologique de Belgique 13**: 55-158, 1870.

MARZO, L; VIENNA, P. Osservazioni morfologiche e ultrastrutturali su un particolare apparato di senso delle clave antennali di Platysomini e Hololeptini (Coleoptera, Histeridae) e considerazioni sistematiche. **Entomologica**, v. 17, p. 79-89, 1982.

MAZUR, S. A world catalogue of Histeridae. **Polskie Pismo Entomologiczne**, v. 54, n. 3-4, p. 259-269, 1984.

MAZUR, S. A world catalogue of Histeridae. **Genus International Journal of Invertebrate Taxonomy** (Supplement):1-373., 1997.

MAZUR, S. Review of the Histeridae (Coleoptera) of México. **Dugesiana**, v. 8, n. 2, p. 17-66, 2001.

MAZUR, S. **A concise catalogue of the Histeridae:(Insecta: Coleoptera)**. Warsaw University of Life Sciences-SGGW Press, 2011.

MESQUITA, A. L. M. Importância e métodos de controle do " moleque" ou broca-do-rizoma-da-bananeira. **Embrapa Agroindústria Tropical-Circular Técnica (INFOTECA-E)**, 2003.

MOURA, D. P. Revisão das espécies brasileiras de *Omalodes* (*Omalodes*) Erichson, 1834 (Coleoptera, Histeridae). 2010.

MOURA, D. P; ALMEIDA, L.M. Three new species of *Omalodes* (*Omalodes*) (Histeridae, Histerinae) from South America. **ZooKeys**, n. 335, p. 85, 2013.

NAVARRETE-HEREDIA, J. L; ESTRADA, D.G. Las especies de Histeridae (Coleoptera) de la colección entomológica del Centro de Estudios en Zoología, Universidad de Guadalajara, México. **Boletín de la Sociedad Entomológica Aragonesa**, v. 33, p. 125-129, 2003.

OLIVIER, A.G. **Entomologie, ou histoire naturelle des Insectes, avec leurs caractères génériques et spécifiques, leur description, leur synonymie, et leur figure enluminée. Coléoptères. Tome premier.** n°. 8. Paris, Escarbot Hister, 19 pp. 1789.

ÔHARA, M. A revision of the superfamily Histeroidea of Japan (Coleoptera, Histeridae). **Insecta Matsumurana** 51: 1-283, 1994.

ÔHARA, M. & S. MAZUR. A revision of the genera of the tribe Platysomatini (Coleoptera, Histeridae, Histerinae) Part 4: Redescription of the types species of *Heudister*, *Platysoma*, *Cyister*, *Cylistus*, *Nicotikis*, *Mesostrix* and *Desbordesia*. **Insecta Matsumurana** 59: 1-28, 2002.

ÔHARA, M; AHN, K. J. Histeridae (Coleoptera) collection of Yeungnam University, with a description of new species and redescription of *Niposoma lewisi* (Marseul). **Journal of Asia-Pacific Biodiversity**, v. 11, n. 2, p. 237-247, 2018.

PASSOS, E. M et al. Predation of eggs of *Lincus lobuliger* Breddin (Hemiptera: Pentatomidae) on coconut trees by *Hololepta* (*Leionota*) *quadridentata* (Olivier) (Coleoptera: Histeridae). **Florida Entomologist**, v. 102, n. 2, p. 425-427, 2019.

PAYKULL, G et al. *Monographia histeroidum*. 1811.

PÉCHE, W.E.S.; et al. **Ocorrência de *Hololepta* (*Leionota*) *reichii* Marseul, 1853 (Coleoptera, Histeridae) um novo inimigo em colmeias de abelhas africanizadas *Apis mellifera* Lepeletier, 1836 (Hymenoptera: Apidae: Apinae) na localidade de Bocaina, município de Santo Antônio de Leverger, no Estado de Mato Grosso, Região Centro Oeste, Brasil.** 2019. <http://apacame.org.br/site/revista/mensagem-doce-n-152-julho-de-2019/artigo-5/>. Acessado em 03 de março de 2021.

PECK, S. B. A checklist of the beetles of Cuba with data on distributions and bionomics. **Insecta, Coleoptera). Arthropods of Florida and neighboring land areas**, v. 18, p. 1-214, 2005.

PEREZ-GELABERT, D. E. Arthropods of Hispaniola (Dominican Republic and Haiti): A checklist and bibliography. **Zootaxa**, v. 1831, n. 1, p. 1-530, 2008.

RED, E.C. Catálogo de los Coleópteros de Chile. **An. Univ. Chile**, 49(1): 274-295, 1876.

RIDE, W.D.J.L et al. **Código internacional de nomenclatura zoológica**. International Trust for Zoological Nomenclature, 1999.

SALCEDO-DELGADO, M. et al. Notes on three species of *Hololepta* (Leionota) Marseul, 1853 (Coleoptera: Histeridae), predators of the agave weevil *Scyphophorus acupunctatus* Gyllenhal, 1838 (Coleoptera: Dryophthoridae) in Mexico. **The Pan-Pacific Entomologist**, v. 94, n. 2, p. 59-66, 2018.

SILVA-NETO, C. M.; Brito, P.V.A.; Freitas, P.V.D.X. Predador de abelhas sem ferrão no Cerrado brasileiro: primeiro registro de *Hololepta* (Leionota) *reichii* Marseul (Coleoptera, Histeridae) em colônia de *Melipona quadrifasciata*. **Tecnia**, v. 4, n. 1, p. 194-200, 2019.

SHORTHOUSE, D. P. SimpleMappr, an online tool to produce publication-quality point maps. 2010.

SCHMIDT, J. E. F. Nachträge und Beichtigungen zum Catalogus Coleopterorum von M. Gemminger und EV Harold, betreffend die Familie der Histeridae. **Berliner Entomologische Zeitschrift**, v. 28, p. 147-160, 1884.

SCHMIDT, J.. Neue Histeriden (Coleoptera). **Entomologische achrichten** 15: 361-373, 1889.

SCHMIDT, J. Zur Synonymie der Histeriden. **Deutsche Entomologische Zeitschrift** 1889, 159-160, 1889.

SCHMIDT, J. Neue Histeriden. **Entomologische achrichten** 19: 5-11, 1893.

SCHMIDT, J. Aufzählung der von Herrn Professor F. Sahlberg. In: Brasilien gesammelten Histeriden. **Berliner entomologische zeitschrift** 41: 55-66, 1896.

SMITH, J.B. **Catálogo de insetos encontrados em New Jersey**. John L. Murphy, 1890.

STURM, J. **Catalog der kaefer-sammlung**. Gedruckt auf kosten des verfassers, 1843.

TISHECHKIN, A.K.; DEGALLIER, N. Beetles (Coleoptera) of Peru: A Survey of the Families. Histeridae. **Journal of the Kansas Entomological Society**, v. 88, n. 2, p. 173-179, 2015.

YÉLAMOS, T. Description of a new species of *Satrapes* Schmidt, 1885 with propose Phylogeny of the Palearctic genera of Hetaeriinae (Coleoptera: Histeridae). **Sessio Conjunta D'Entomologia ICH -SCL IX**: 63-74, 1997.

YÉLAMOS, T. **Coleoptera, Histeridae**. Editorial CSIC-CSIC Press, 2002.

WENZEL, R. L. On classification of the histerid beetle. **Field Museum of atural History Zoology Series 28**: 51-151.1944.

WENZEL, R. L.; DYBAS, H. S. **New and little known neotropical Histeridae (Coleoptera)**. Field Museum of Natural History, 1941.

WENZEL, R. L. Histeridae, the Hister Beetles [pp. 372–379]. **Beetles of the United States, fasc**, v. 26, 1962.

ZHOU, Y. L et al. Phylogeny and evolution of Mesozoic and extant lineages of Histeridae (Coleoptera), with discovery of a new subfamily Antigracilinae from the Lower Cretaceous. **Cladistics**, v. 36, n. 5, p. 521-539, 2020.

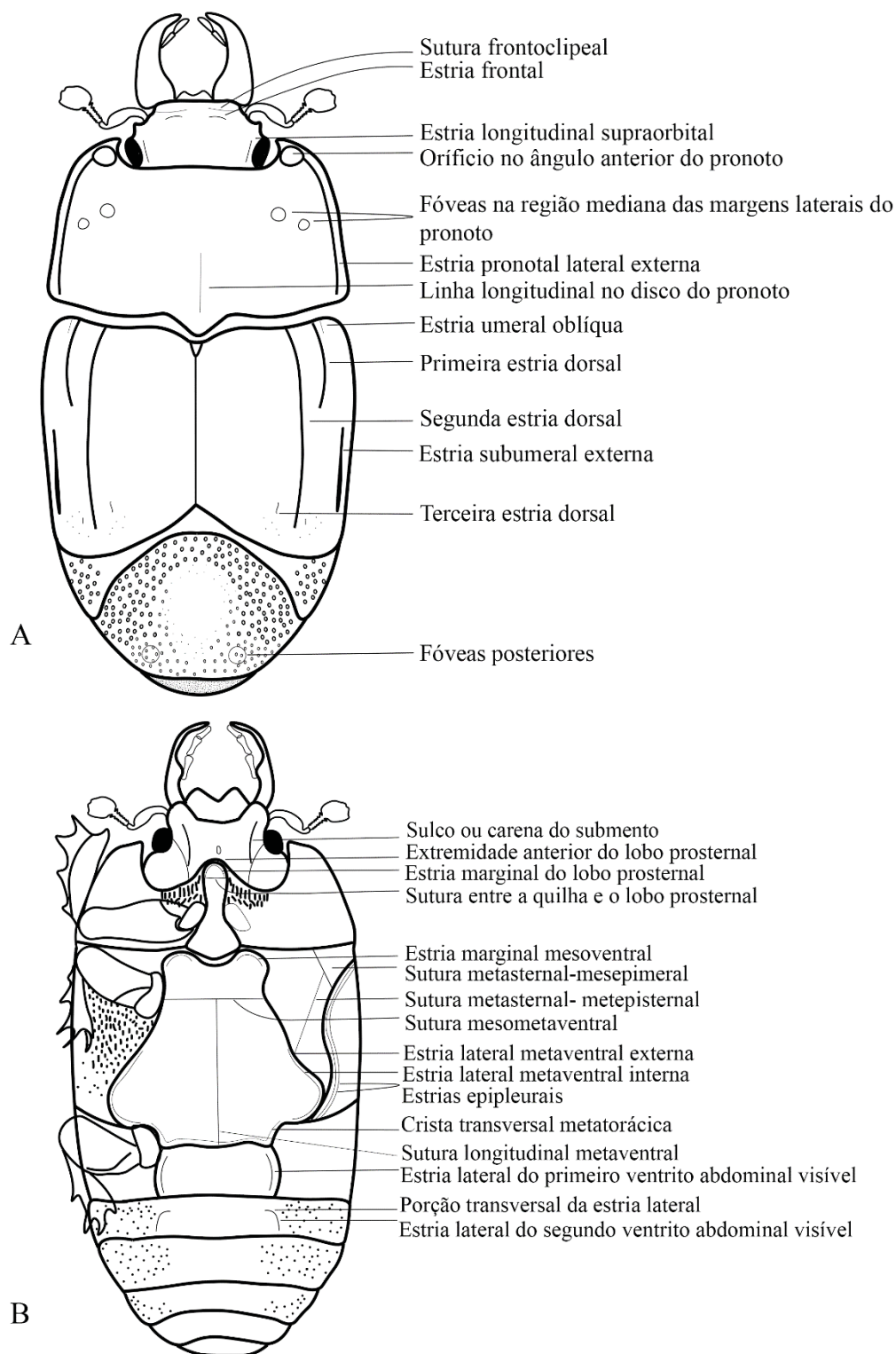


Fig. 1. Terminologia *Hololepta* (*Leionota*). Hábito: A. Corpo vista dorsal; B. Corpo vista ventral.

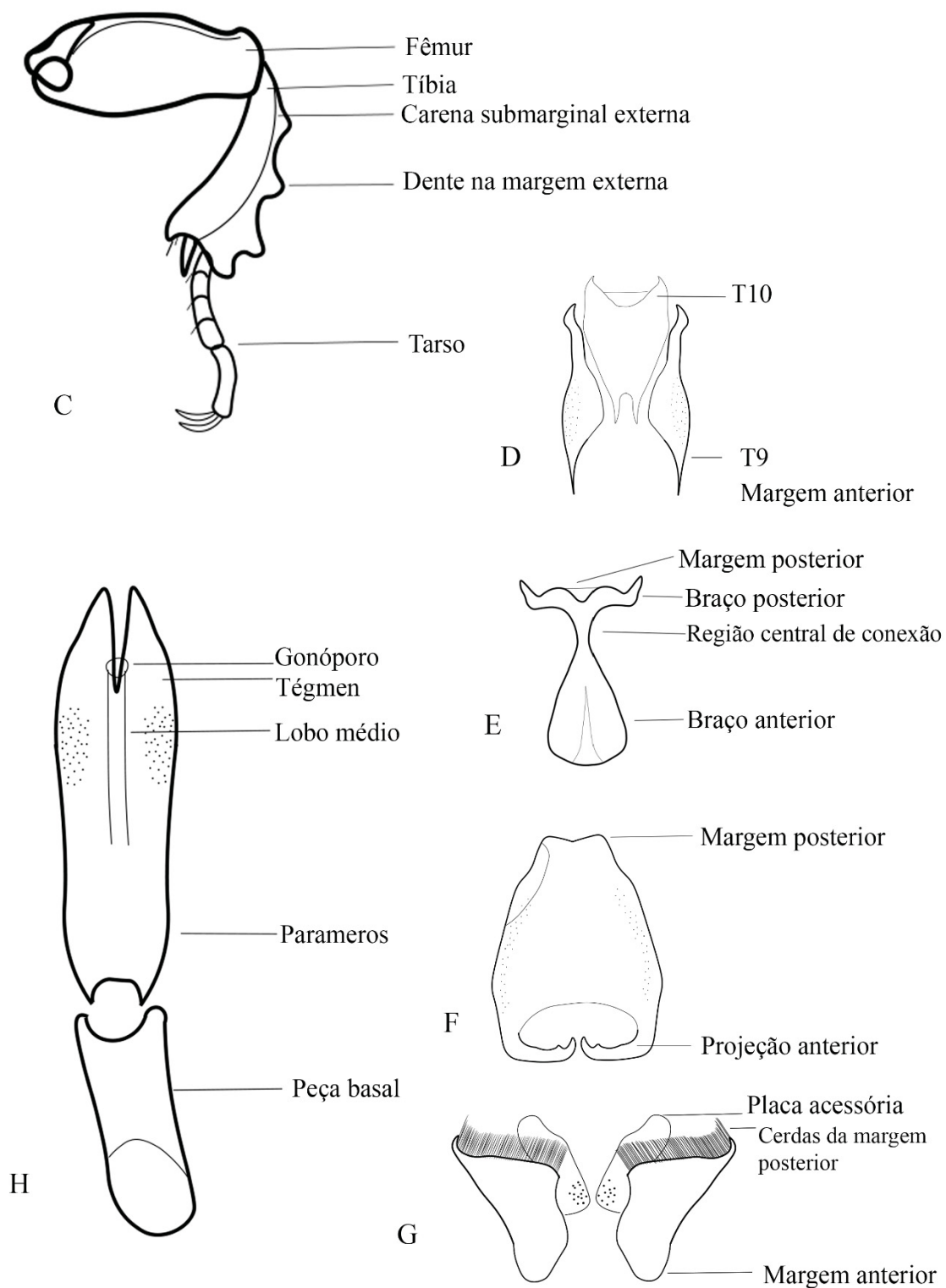


Fig. 2. Terminologia *Hololepta* (*Leionota*). Tórax: C. Perna anterior; Abdômen: D. Décimo e nono tergito; E. Nono esternito; F. Oitavo tergito; G. Oitavo esternito; H. Edeago em vista ventral.

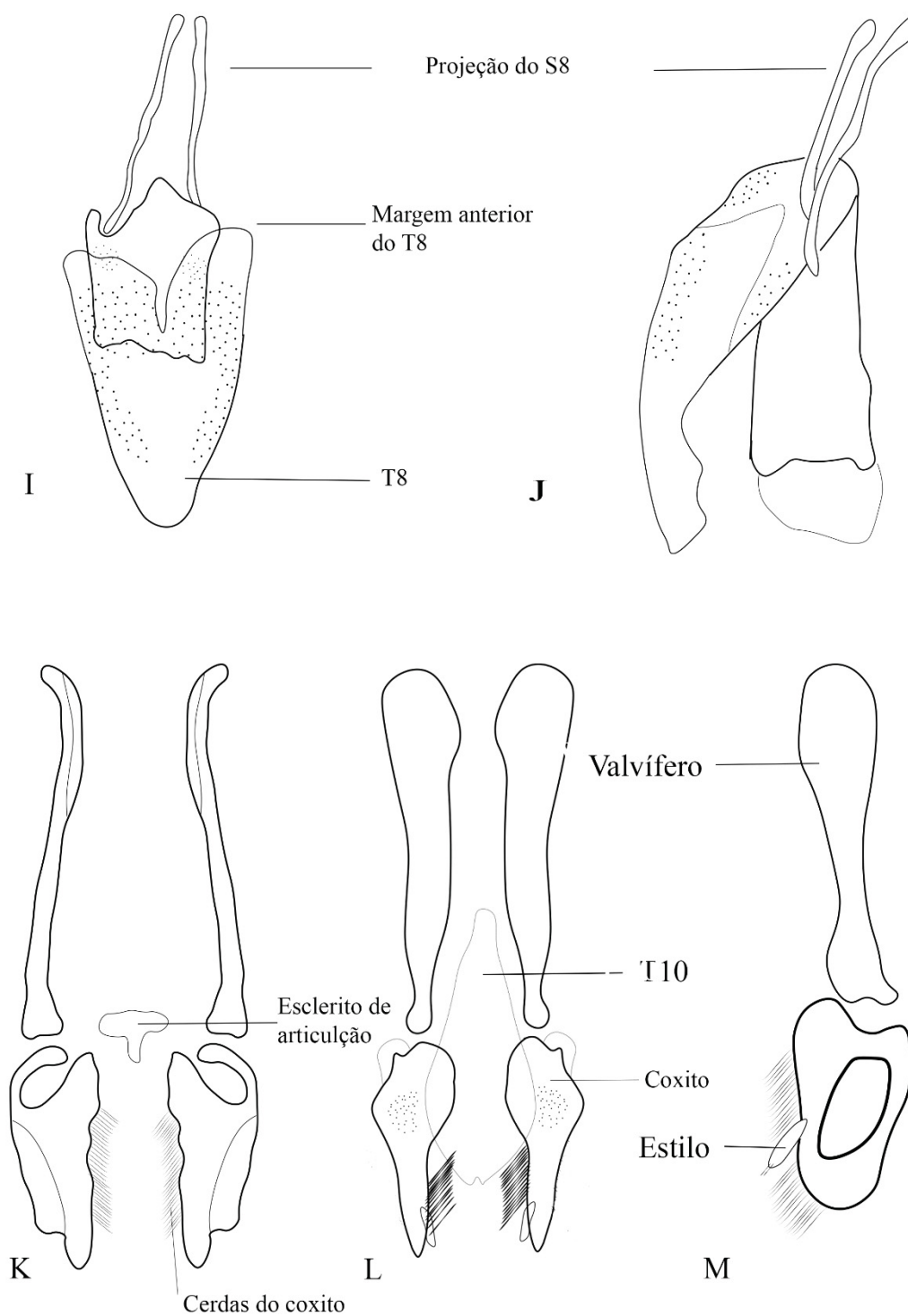


Fig. 3. Terminologia *Hololepta* (*Leionota*). Tórax da fêmea: I. Oitavo tergito e oitavo esternito em vista dorsal; J. Oitavo tergito e oitavo esternito em vista lateral; K. Coxitos em vista dorsal; L. Coxitos em vista ventral; M. Coxitos em vista lateral.



Figs. 4-7. Hábito em vista dorsal. Escala 2mm. 4. *Hololepta (Leionota) cerdo* (Marseul, 1853) (♂); 5. *Hololepta (Leionota) inermis* Bickhardt, 1914 (♀); 6. *Hololepta (Leionota) devia* (Marseul, 1853) (♀); 7. *Hololepta (Leionota) devia* (♂).



Figs 8-11. Hábito em vista dorsal. Escala 2mm. 8. *Hololepta (Leionota) intersecta* (Lewis, 1904) (♂); 9. *Hololepta (Leionota) intersecta* (♀); 10. *Hololepta (Leionota) minuta* Erichson, 1834; 11. *Hololepta (Leionota) punctulata* (Marseul, 1853) (♂).



12



13



14



15

Figs. 12-15. Hábito em vista dorsal. Escala 2mm. 12. *Hololepta (Leionota) quadridentata* (Olivier, 1789) (♂); 13. *Hololepta (Leionota) quadridentata* (♀); 14. *Hololepta (Leionota) reichii* (Marseul, 1853) (♂); 15. *Hololepta (Leionota) reichii* (♀).



16



17



18

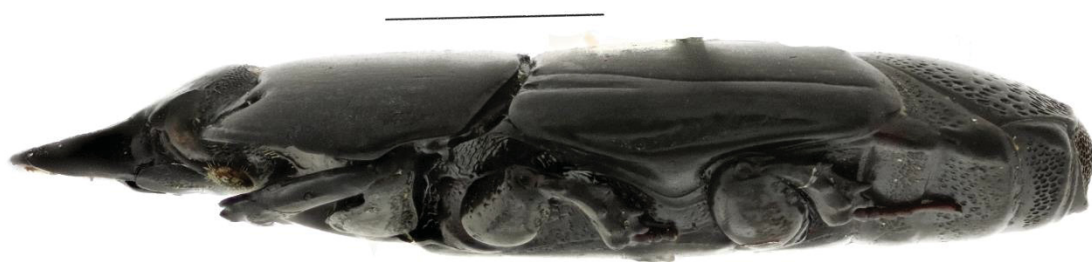


19

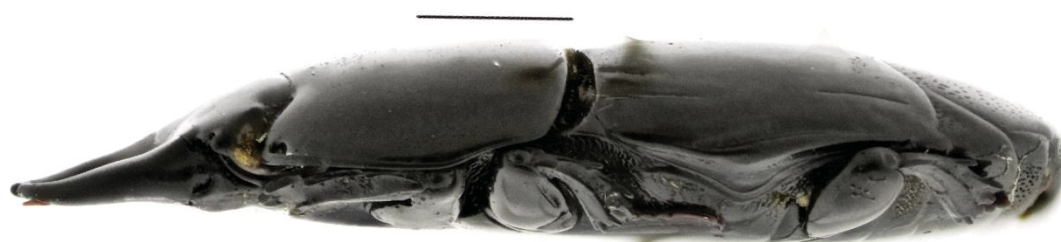
Figs. 16-19. Hábito em vista ventral. Escala 2mm. 16. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 17. *Hololepta (Leionota) inermis*; 18. *Hololepta (Leionota) devia*; 19. *Hololepta (Leionota) intersecta*.



Figs. 20-23. Hábito em vista ventral. Escala 2mm. 20. *Hololepta* (*Leionota*) *minuta*; 21. *Hololepta* (*Leionota*) *punctulata*; 22. *Hololepta* (*Leionota*) *quadridentata*; 23. *Hololepta* (*Leionota*) *reichii*.



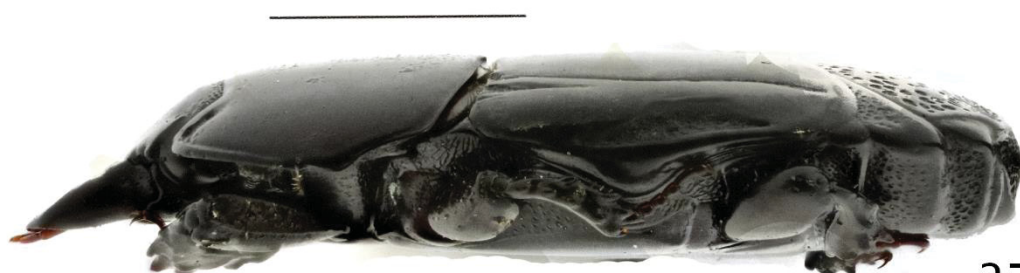
24



25



26



27

Figs. 24-27. Hábito em vista lateral. Escala 2mm. 24. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 25. *Hololepta (Leionota) inermis*; 26. *Hololepta (Leionota) devia*; 27. *Hololepta (Leionota) intersecta*.



28



29

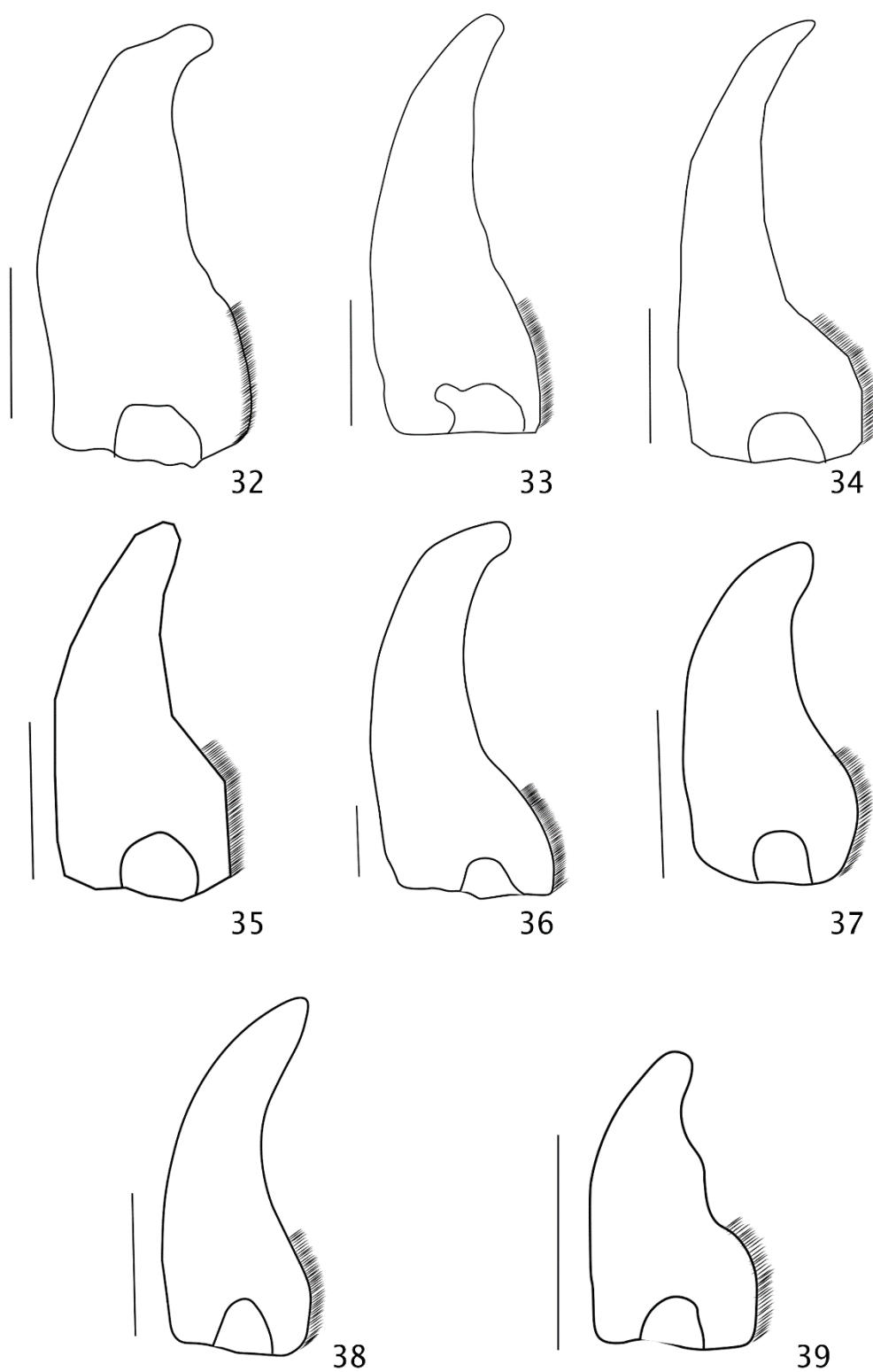


30

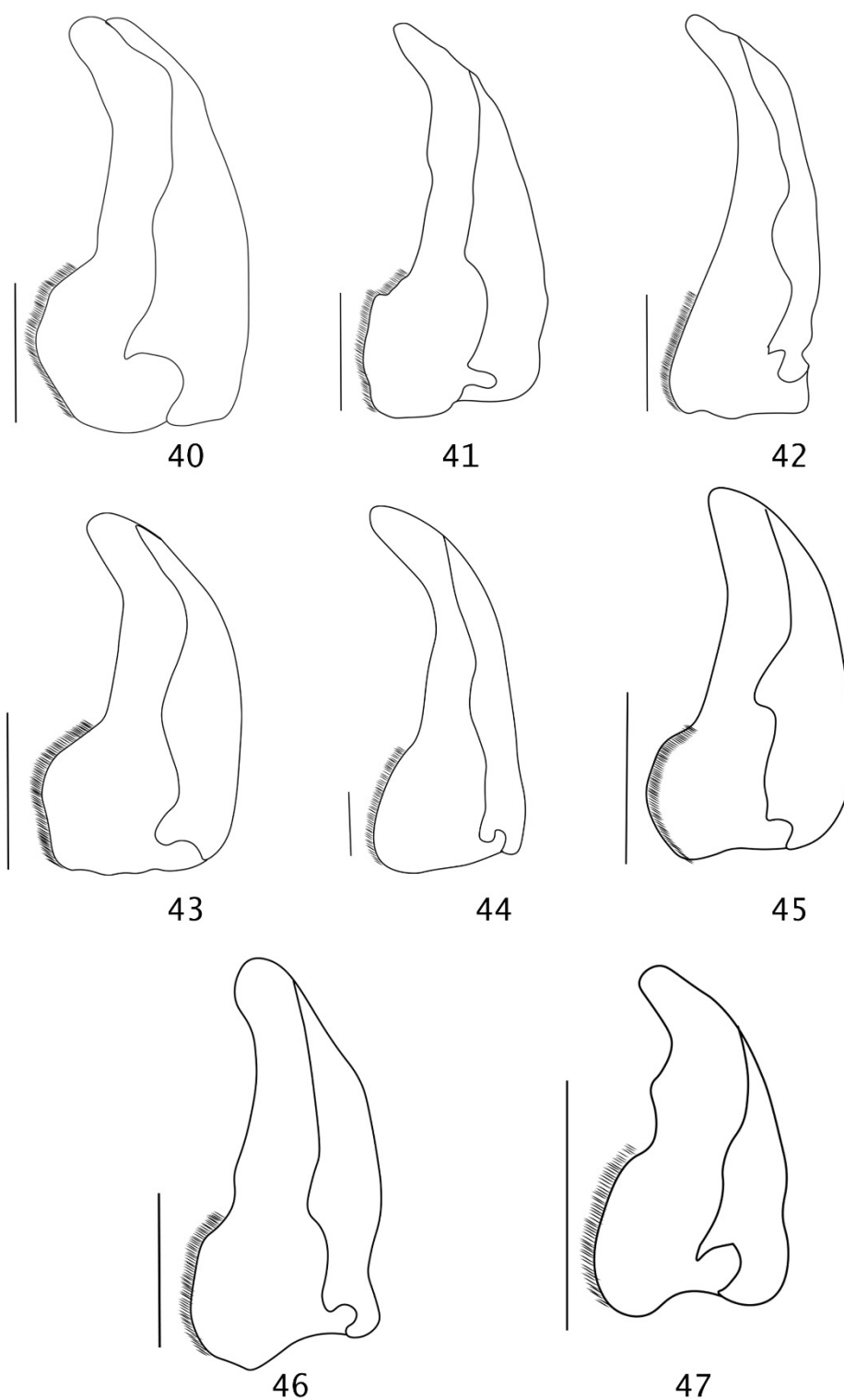


31

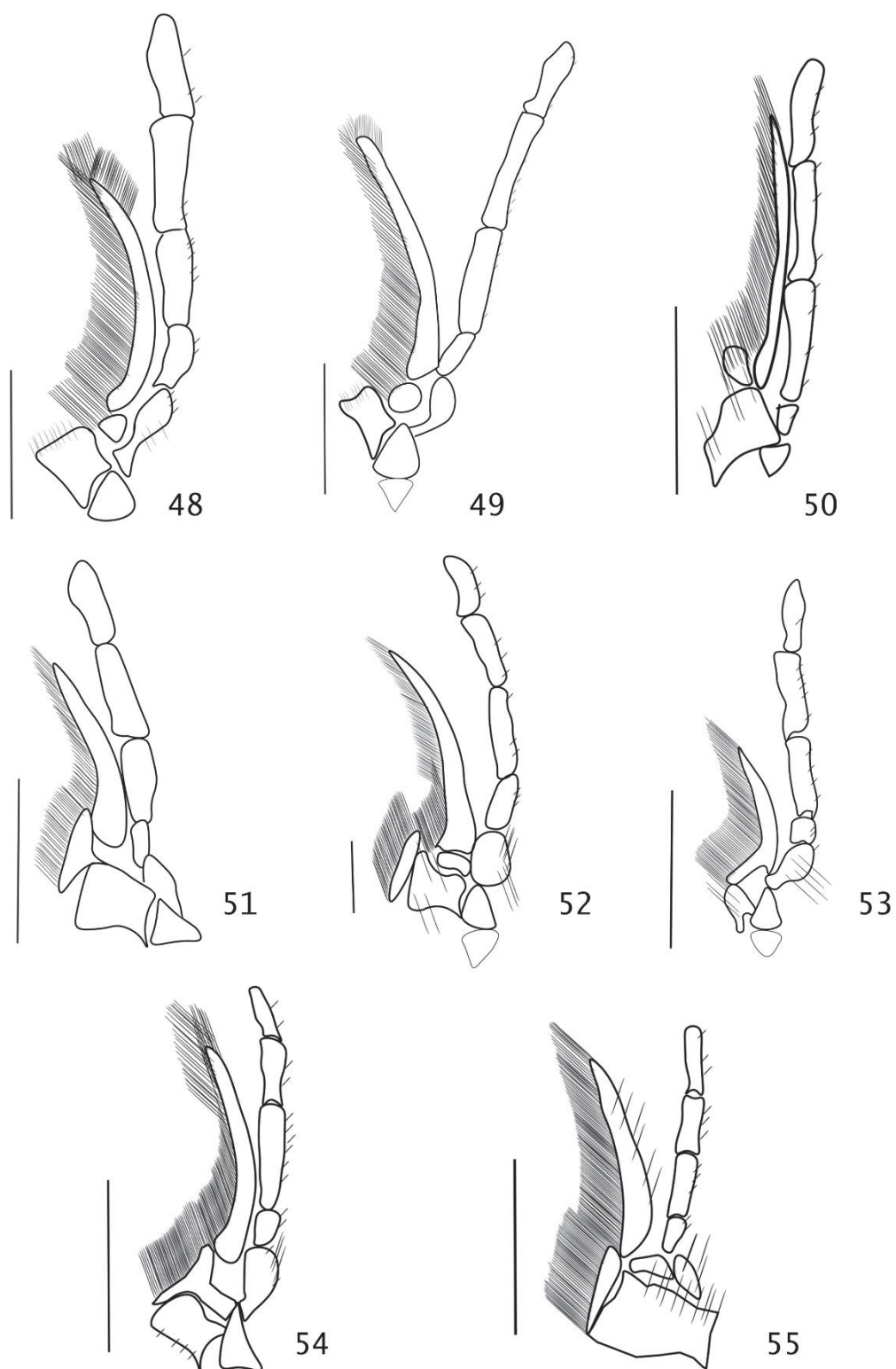
Figs. 28-31. Hábito em vista lateral. Escala 2mm. 28. *Hololepta (Leionota) minuta*; 29. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 30. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 31. *Hololepta (Leionota) reichii*.



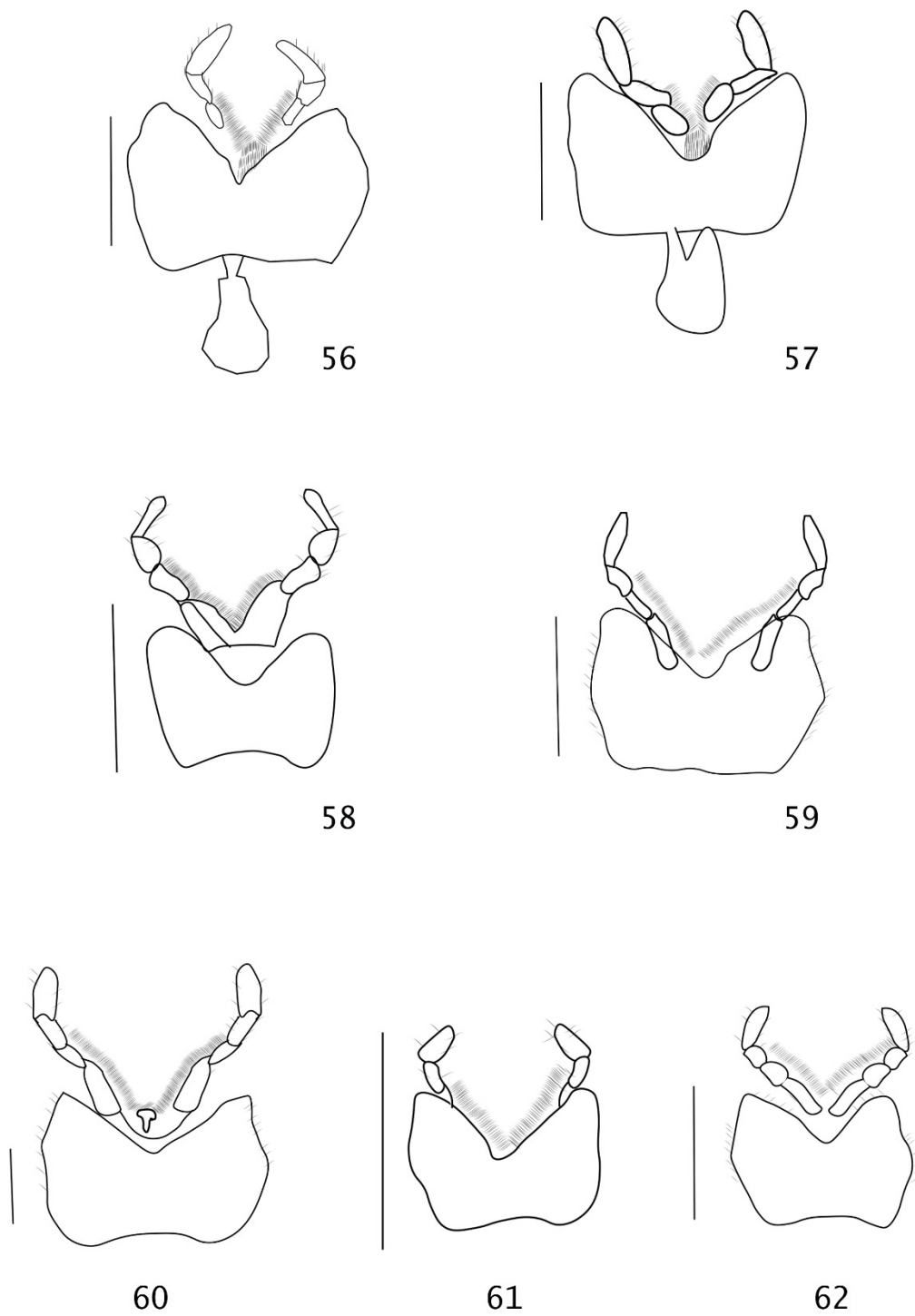
Figs. 32-39. Mandíbula esquerda em vista dorsal. Escala 0,5mm. 32. *Hololepta (Leionota) devia*; 33. *Hololepta (Leionota) inermis*; 34. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 35. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 36. *Hololepta (Leionota) reichii*; 37. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 38. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 39. *Hololepta (Leionota) minuta*.



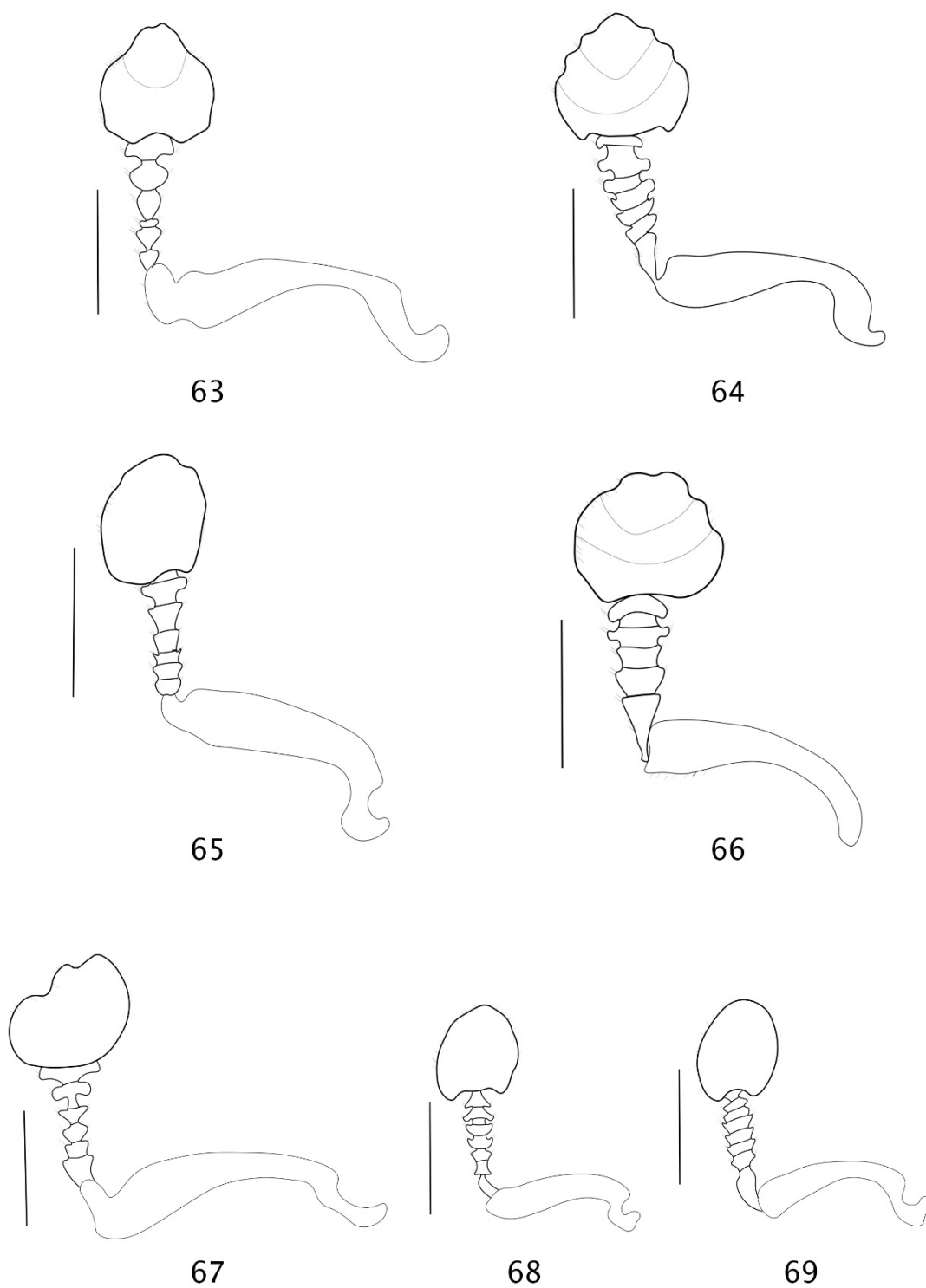
Figs. 40-47. Mandíbula esquerda em vista ventral. Escala 0,5mm. 40. *Hololepta (Leionota) devia*; 41. *Hololepta (Leionota) inermis*; 42. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 43. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 44. *Hololepta (Leionota) reichii*; 45. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 46. *Hololepta (Leionota) cerdo*. 47. *Hololepta (Leionota) minuta*.



Figs. 48-55. Maxila direita em vista dorsal. Escala 0,5mm. 48. *Hololepta (Leionota) devia*; 49. *Hololepta (Leionota) inermis*; 50. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 51. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 52. *Hololepta (Leionota) reichii*; 53. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 54. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 55. *Hololepta (Leionota) minuta*.



Figs. 56-62. Lábio em vista ventral. Escala 0,5mm. 56. *Hololepta (Leionota) devia*; 57. *Hololepta (Leionota) inermis*; 58. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 59. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 60. *Hololepta (Leionota) reichii*; 61. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 62. *Hololepta (Leionota) cerdo*.



Figs. 63-69. Antena em vista dorsal. Escala 0,5mm. 63. *Hololepta (Leionota) devia*; 64. *Hololepta (Leionota) inermis*; 65. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 66. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 67. *Hololepta (Leionota) reichii*; 68. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 69. *Hololepta (Leionota) cerdo*.



70



71



72



73

Figs. 70-73. Pronoto e cabeça (dorsal). Escala 2 mm. 70. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 71. *Hololepta (Leionota) inermis*; 72. *Hololepta (Leionota) devia*; 73. *Hololepta (Leionota) intersecta*.



74



75



76



77

Figs. 74-77. Pronoto e cabeça (dorsal). 74. *Hololepta (Leionota) minuta*; 75. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 76. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 77. *Hololepta (Leionota) reichii*.



78



79



80



81



82



83

Figs. 78-83. Élitro e propigídio. Escala 2 mm. 78. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 79. *Hololepta (Leionota) inermis*; 80. *Hololepta (Leionota) devia*; 81. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 82. *Hololepta (Leionota) minuta*; 83. *Hololepta (Leionota) punctulata*.



84



85

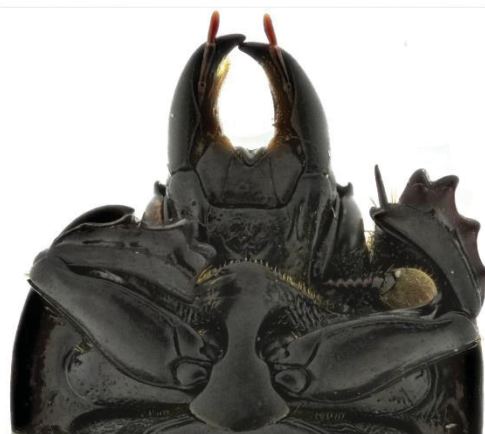
Figs. 84-85. Élitro e propigídio. 84. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 85. *Hololepta (Leionota) reichii*.



86



87



88



89



90



91

Figs. 86-91. Cabeça e prosterno (ventral). Escala 2mm. 86. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 87. *Hololepta (Leionota) inermis*; 88. *Hololepta (Leionota) devia*; 89. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 90. *Hololepta (Leionota) minuta*; 91. *Hololepta (Leionota) punctulata*.



Figs. 92-93. Cabeça e prosterno (ventral). 92. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 93. *Hololepta (Leionota) reichii*.



94



95



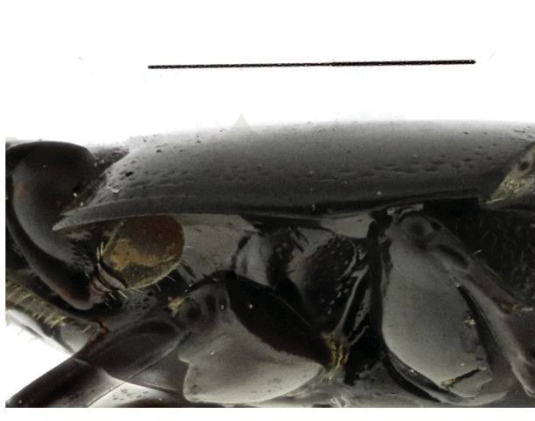
96



97

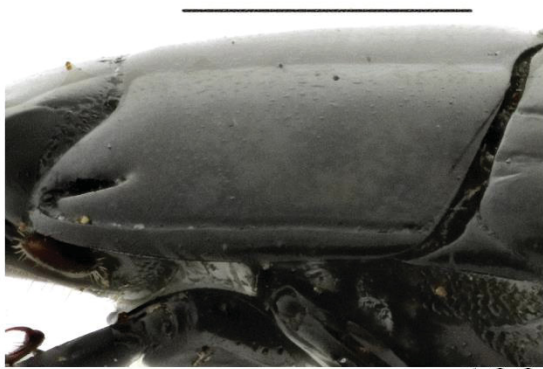


98



99

Figs. 94-99. Pronoto em vista lateral. Escala 2mm. 94. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 95. *Hololepta (Leionota) inermis*; 96. *Hololepta (Leionota) devia*; 97. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 98. *Hololepta (Leionota) minuta*; 99. *Hololepta (Leionota) punctulata*.

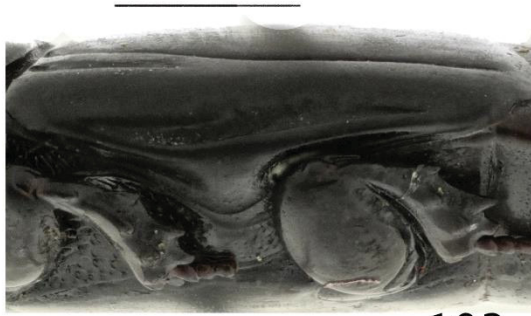


100

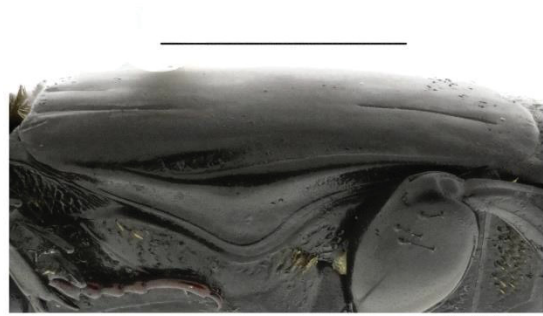


101

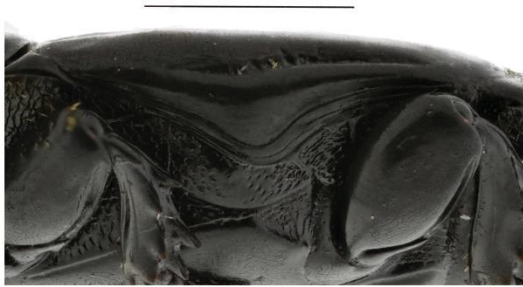
Figs. 100-101. Pronoto em vista lateral. 100. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 101. *Hololepta (Leionota) reichii*.



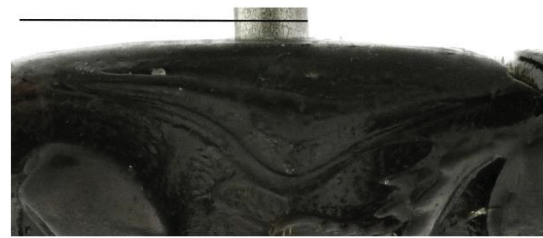
102



103



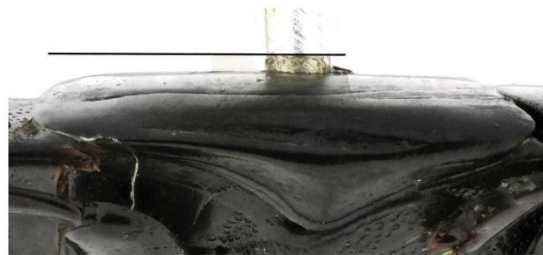
104



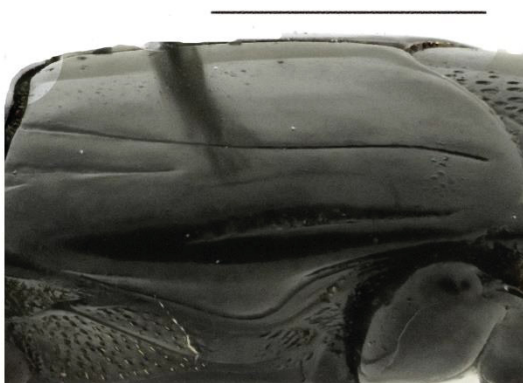
105



106



107

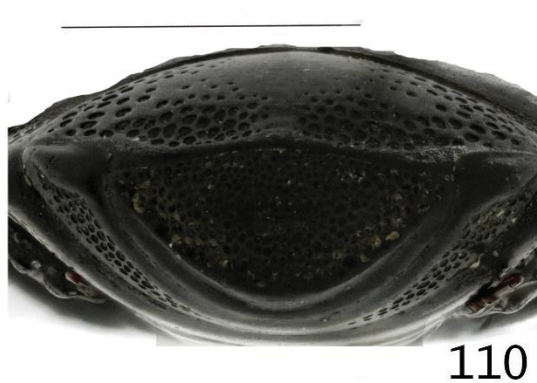


108



109

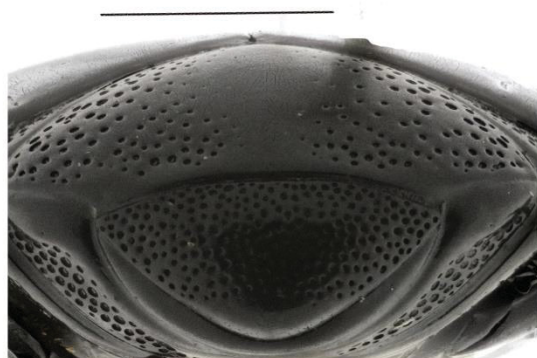
Figs. 102-109. Epipleura em vista lateral. Escala 2mm. 102. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 103. *Hololepta (Leionota) inermis*; 104. *Hololepta (Leionota) devia*; 105. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 106. *Hololepta (Leionota) minuta*; 107. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 108. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 109. *Hololepta (Leionota) reichii*.



110



111



112



113



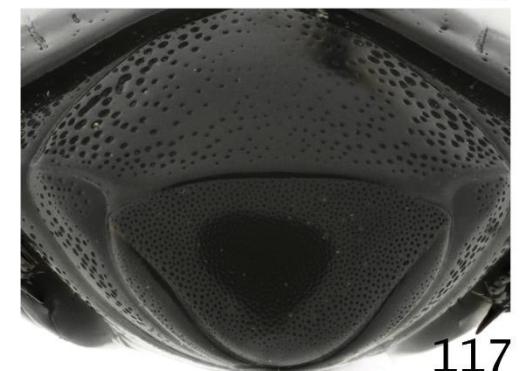
114



115

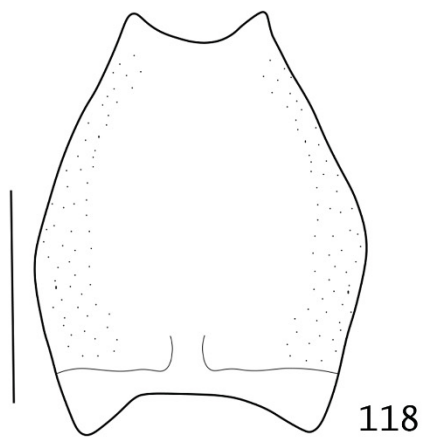


116

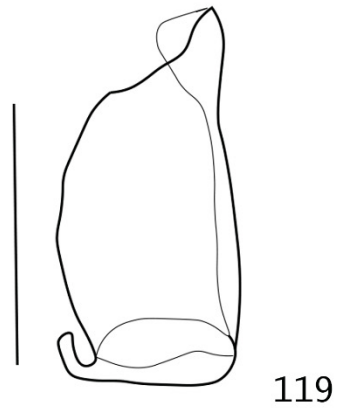


117

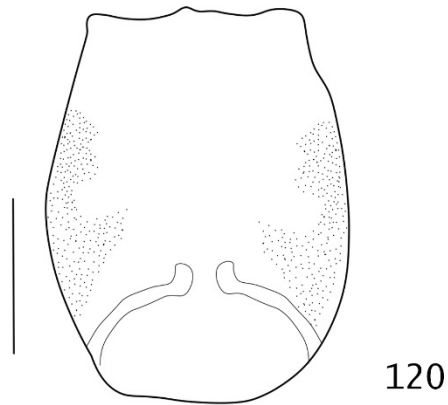
Figs. 110-117. Pigídio. Escala 2mm. 110. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 111. *Hololepta (Leionota) inermis*; 112. *Hololepta (Leionota) devia*; 113. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 114. *Hololepta (Leionota) minuta*; 115. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 116. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 117. *Hololepta (Leionota) reichii*.



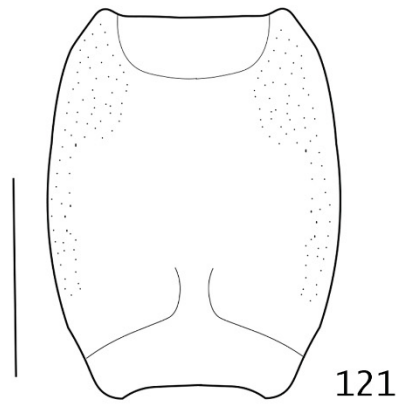
118



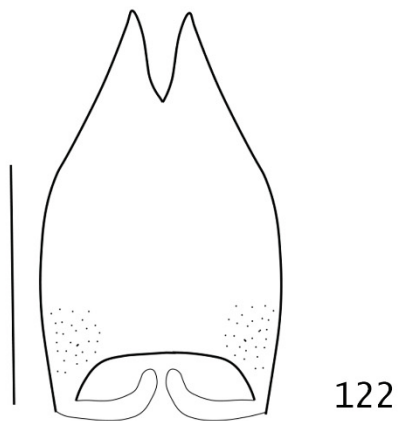
119



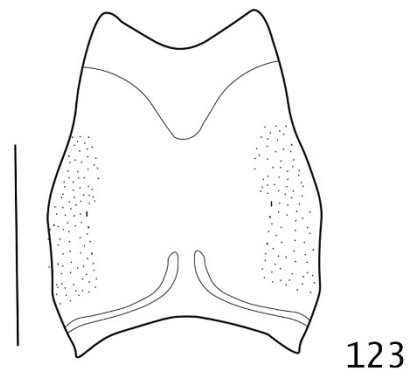
120



121

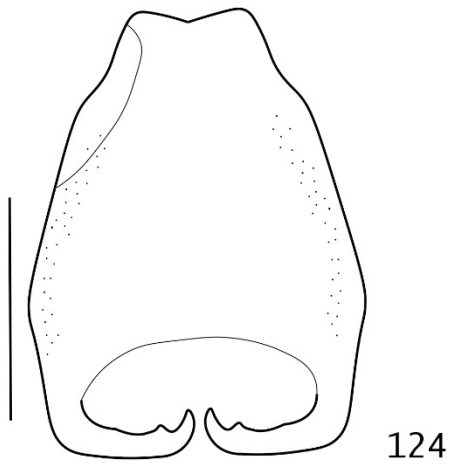


122

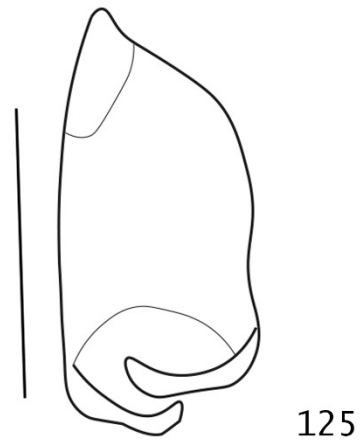


123

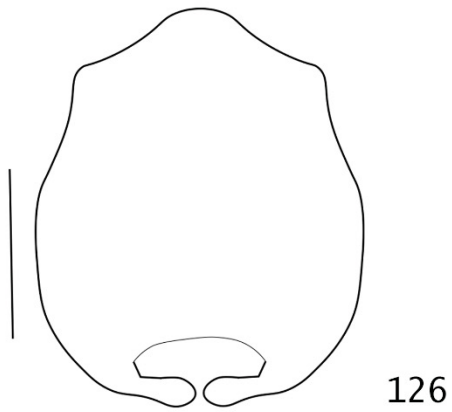
Figs. 118-123. Oitavo tergito abdominal em vista dorsal. Escala 0,5mm. 118. *Hololepta (Leionota) devia*; 119. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 120. *Hololepta (Leionota) reichii*; 121. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 122. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 123. *Hololepta (Leionota) cerdo*.



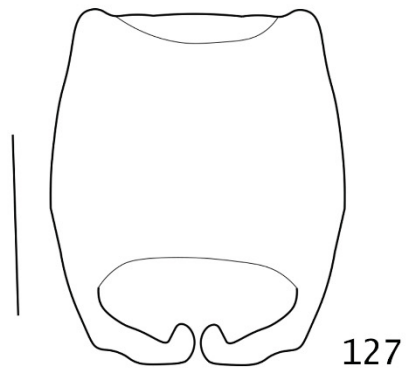
124



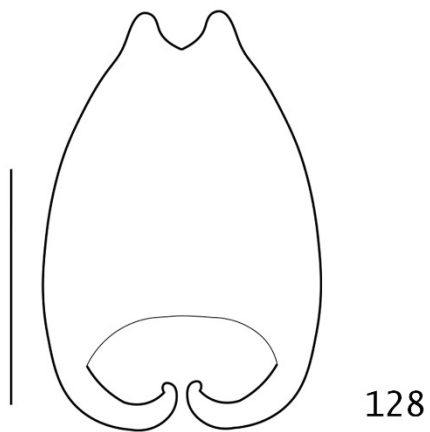
125



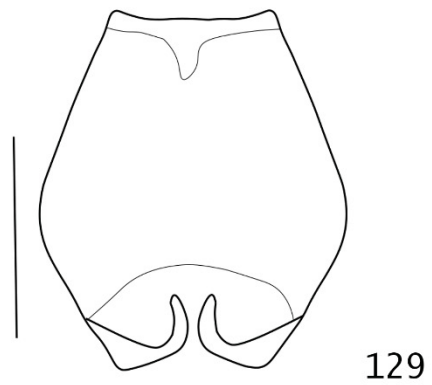
126



127

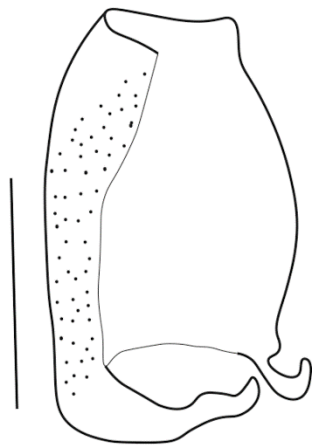


128

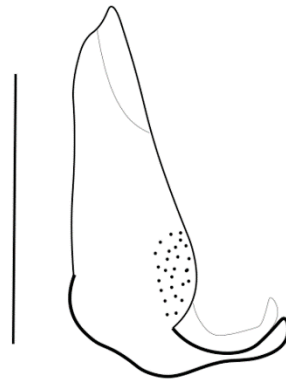


129

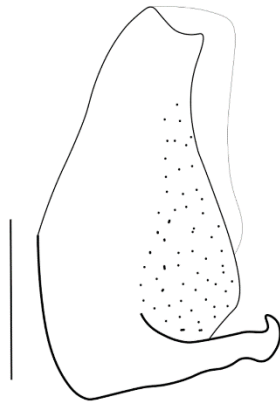
Figs. 124-129. Oitavo tergito abdominal em vista ventral. Escala 0,5mm. 124. *Hololepta (Leionota) devia*; 125. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 126. *Hololepta (Leionota) reichii*; 127. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 128. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 129. *Hololepta (Leionota) cerdo*.



130



131



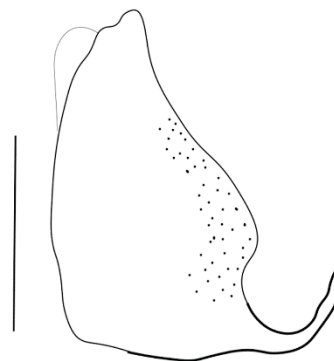
132



133

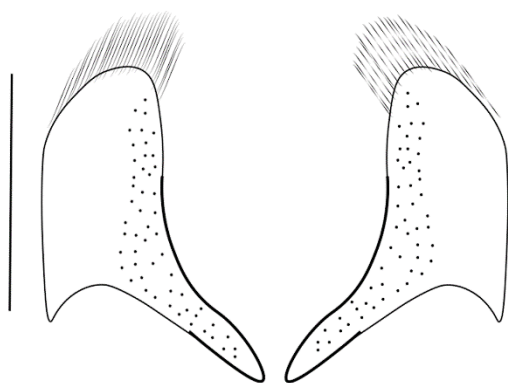


134

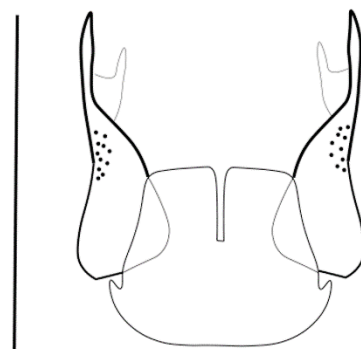


135

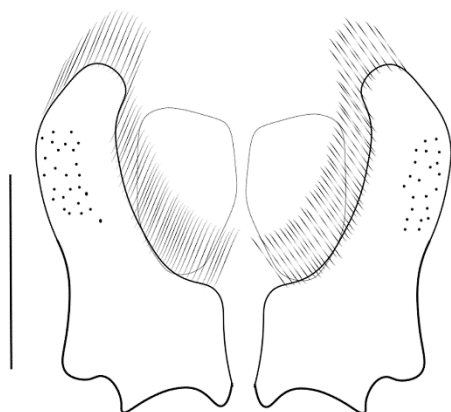
Figs. 130-135. Oitavo tergito abdominal em vista lateral. Escala 0,5mm. 130. *Hololepta (Leionota) devia*; 131. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 132. *Hololepta (Leionota) reichii*; 133. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 134. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 135. *Hololepta (Leionota) cerdo*.



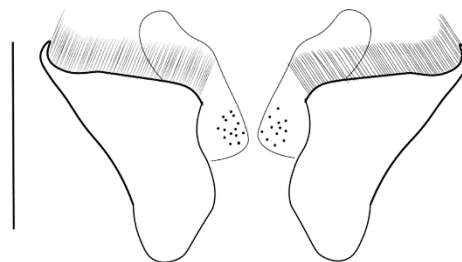
136



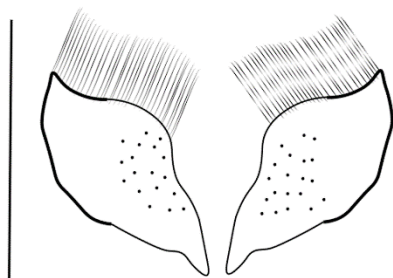
137



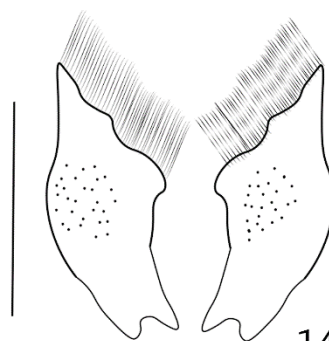
138



139

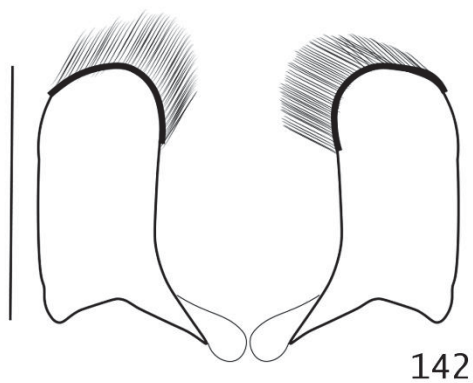


140

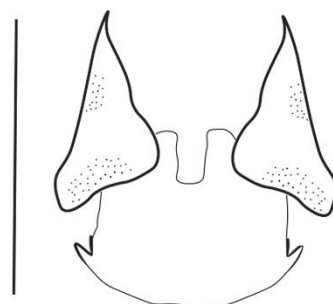


141

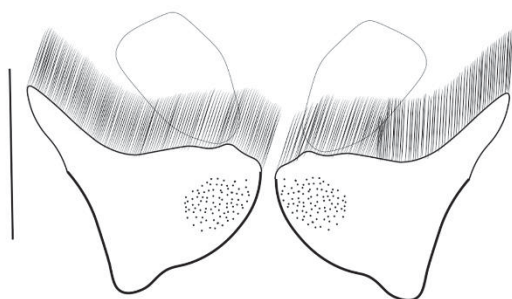
Figs. 136-141. Oitavo esternito abdominal em vista dorsal. Escala 0,5mm. 136. *Hololepta (Leionota) devia*; 137. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 138. *Hololepta (Leionota) reichii*; 139. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 140. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 141. *Hololepta (Leionota) cerdo*.



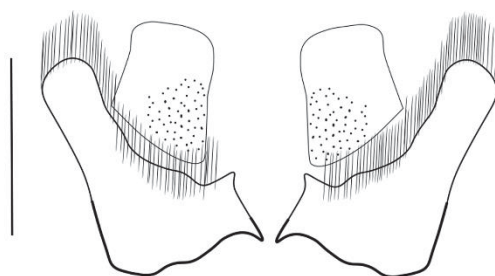
142



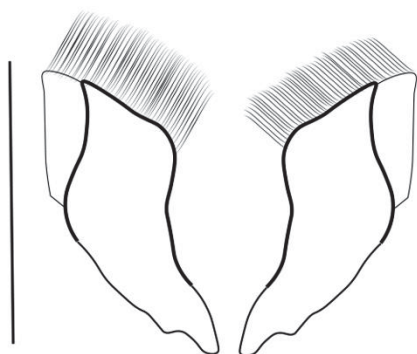
143



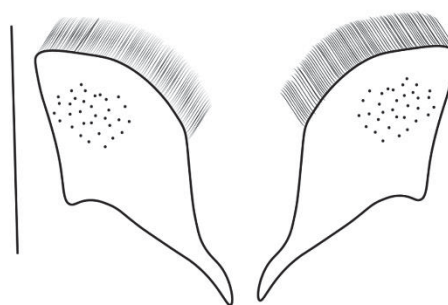
144



145

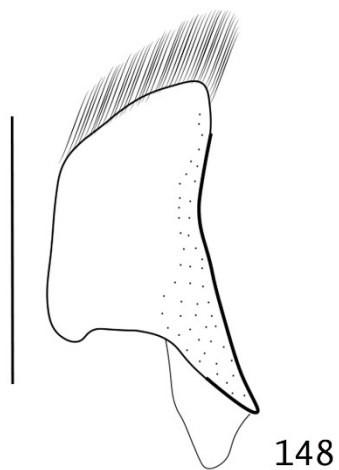


146

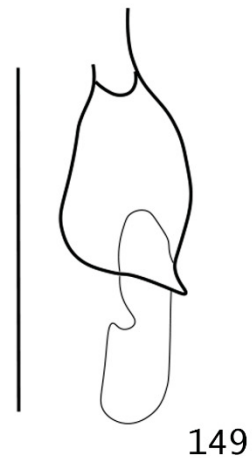


147

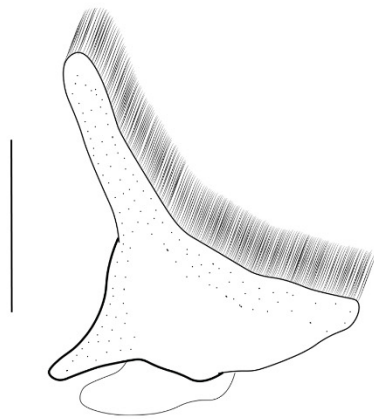
Figs. 142-147. Oitavo esternito abdominal em vista ventral. Escala 0,5mm. 142. *Hololepta (Leionota) devia*; 143. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 144. *Hololepta (Leionota) reichii*; 145. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 146. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 147. *Hololepta (Leionota) cerdo*.



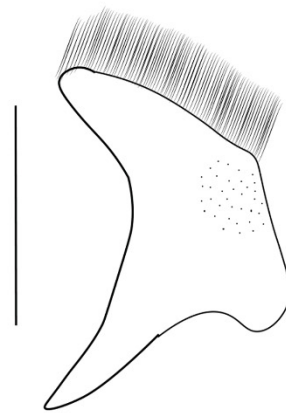
148



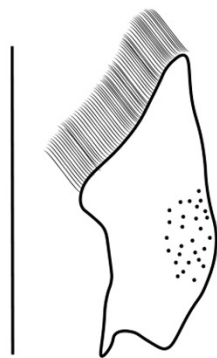
149



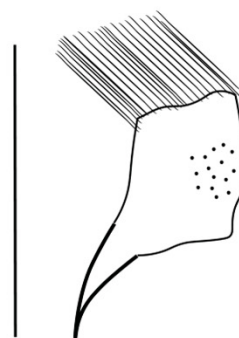
150



151

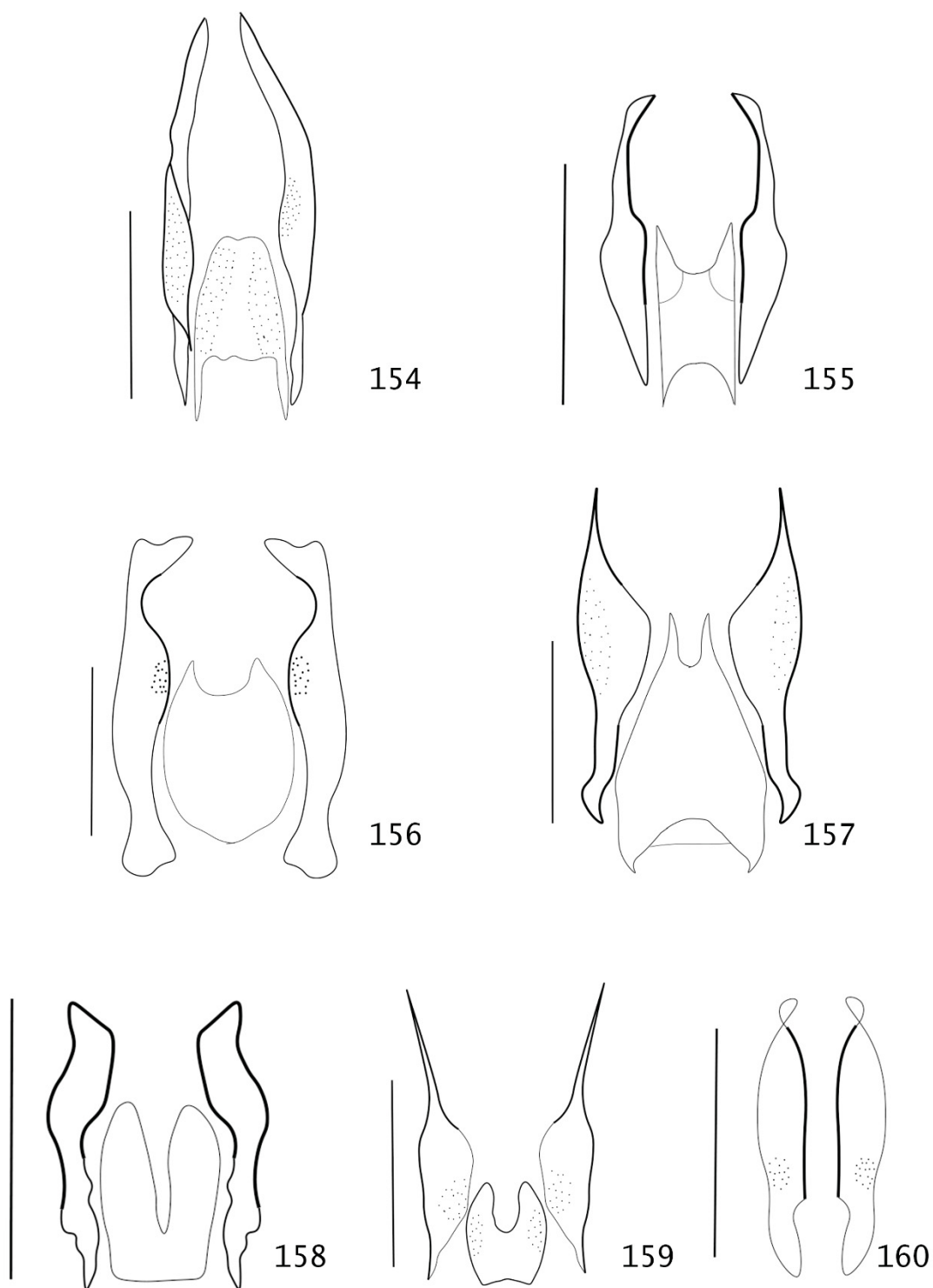


152

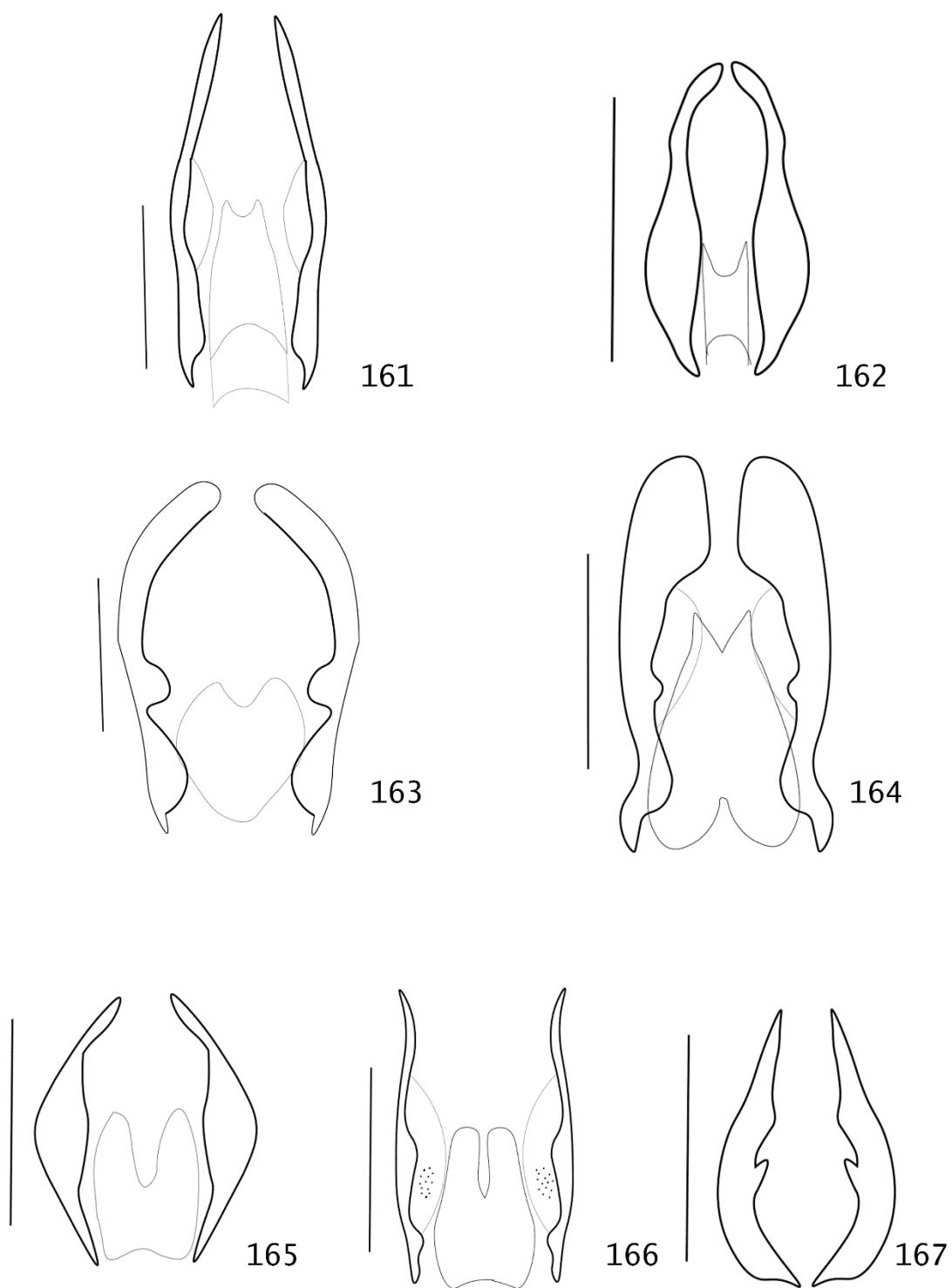


153

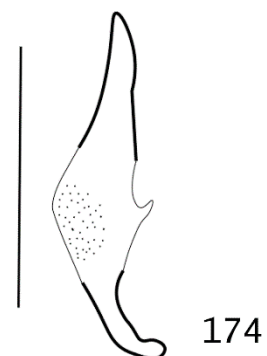
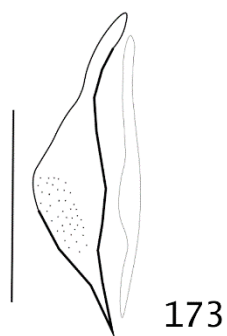
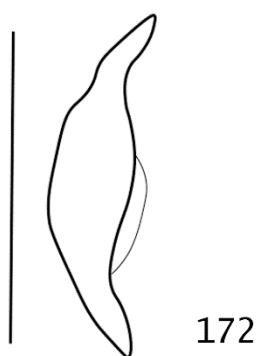
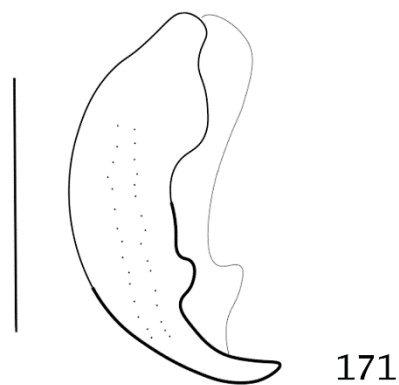
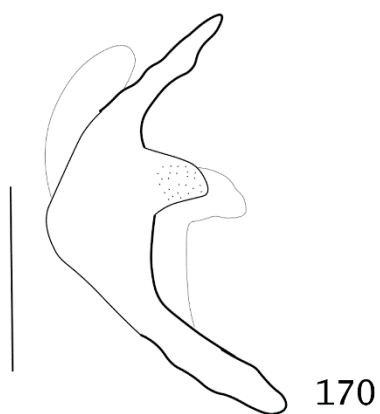
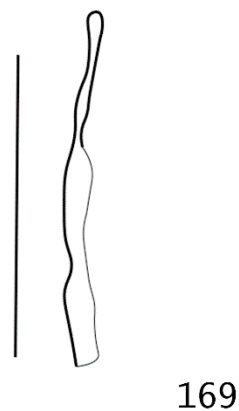
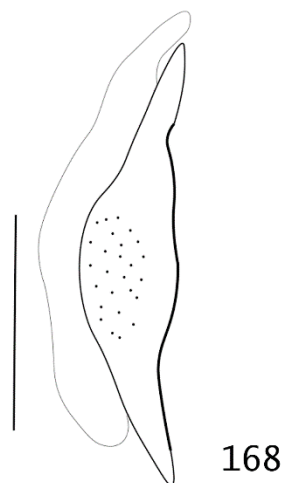
Figs. 148-153. Oitavo esternito abdominal em vista lateral. Escala 0,5mm. 148. *Hololepta (Leionota) devia*; 149. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 150. *Hololepta (Leionota) reichii*; 151. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 152. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 153. *Hololepta (Leionota) cerdo*.



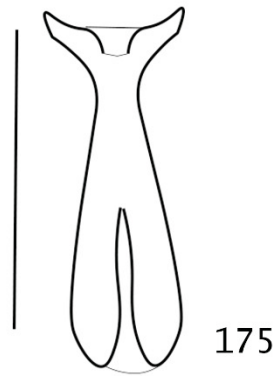
Figs. 154-160. Décimo e nono tergito abdominal em vista dorsal. Escala 0,5mm. 154. *Hololepta (Leionota) devia*; 155. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 156. *Hololepta (Leionota) reichii*; 157. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 158. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 159. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 160. *Hololepta (Leionota) minuta*.



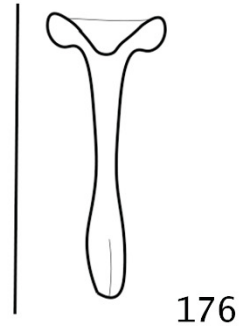
Figs. 161-167. Décimo e nono tergito abdominal em vista ventral. Escala 0,5mm. 161. *Hololepta (Leionota) devia*; 162. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 163. *Hololepta (Leionota) reichii*; 164. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 165. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 166. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 167. *Hololepta (Leionota) minuta*.



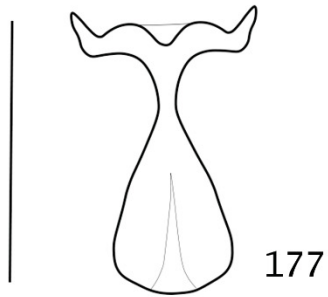
Figs. 168-174. Décimo e nono tergito abdominal em vista lateral. Escala 0,5mm. 168. *Hololepta (Leionota) devia*; 169. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 170. *Hololepta (Leionota) reichii*; 171. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 172. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 173. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 174. *Hololepta (Leionota) minuta*.



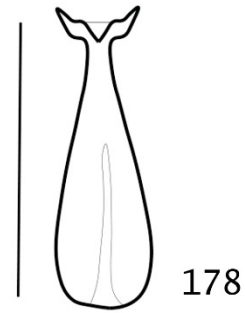
175



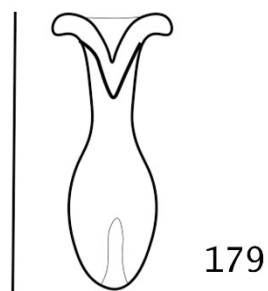
176



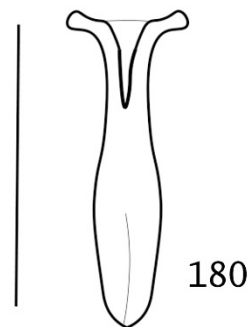
177



178

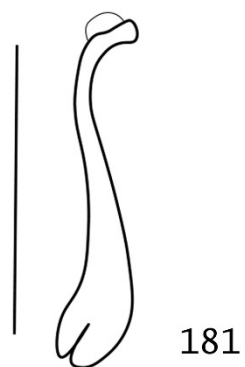


179

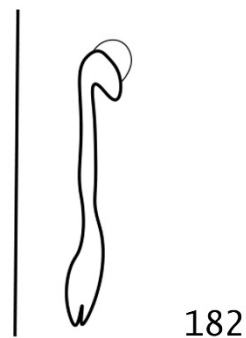


180

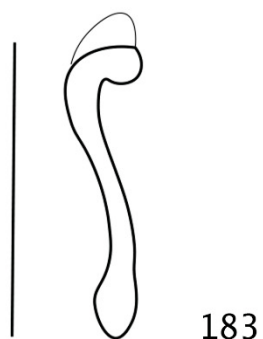
Figs. 175-180. Nono esternito abdominal em vista dorsal. Escala 0,5mm. 175. *Hololepta (Leionota) devia*; 176. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 177. *Hololepta (Leionota) reichii*; 178. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 179. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 180. *Hololepta (Leionota) cerdo*.



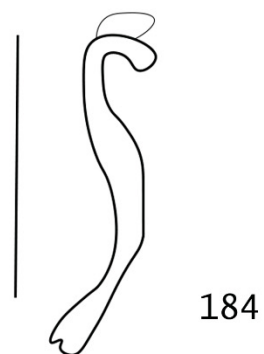
181



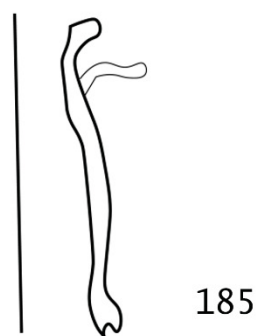
182



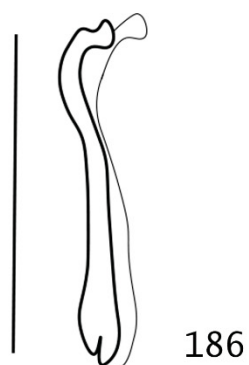
183



184

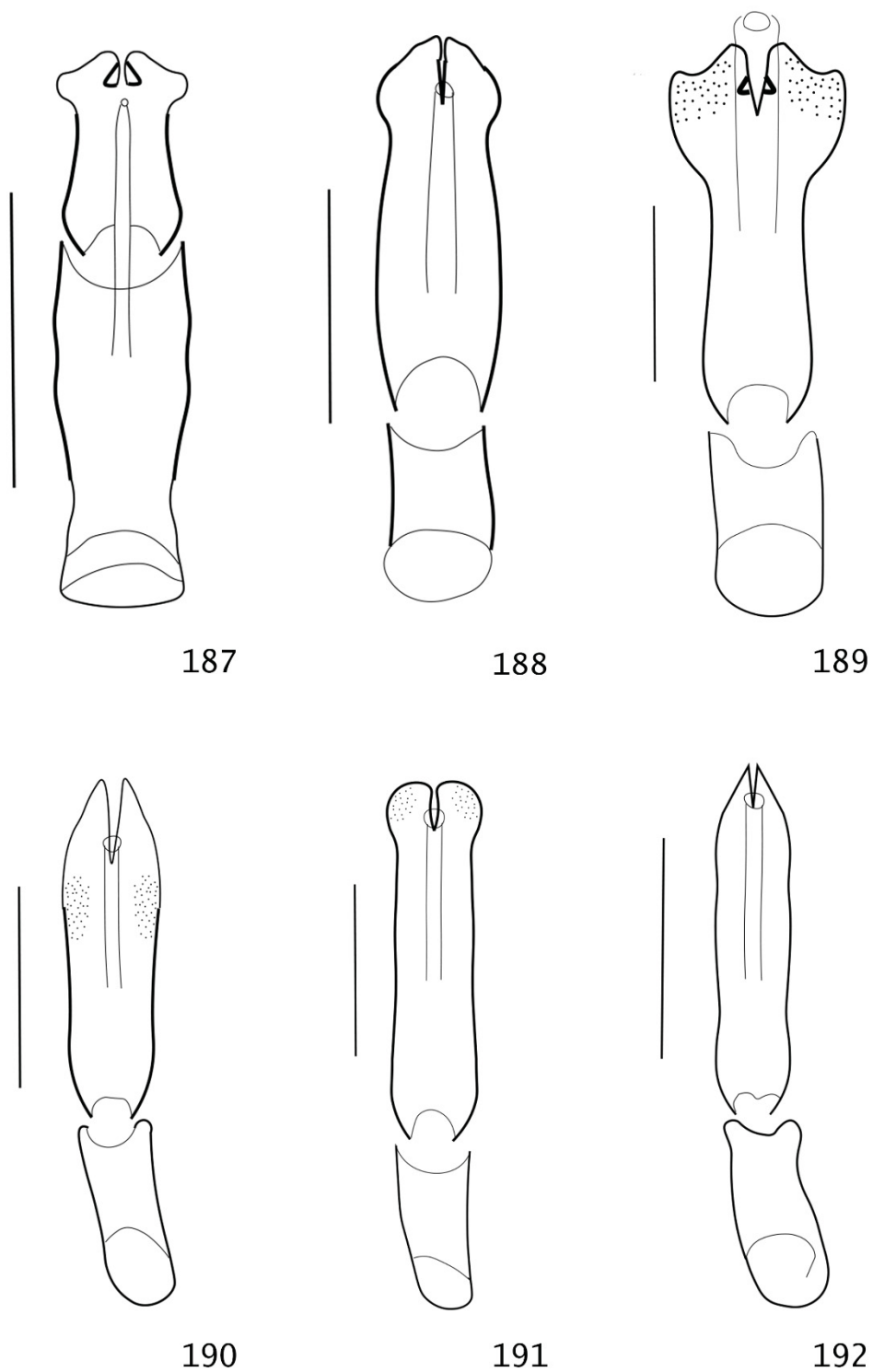


185

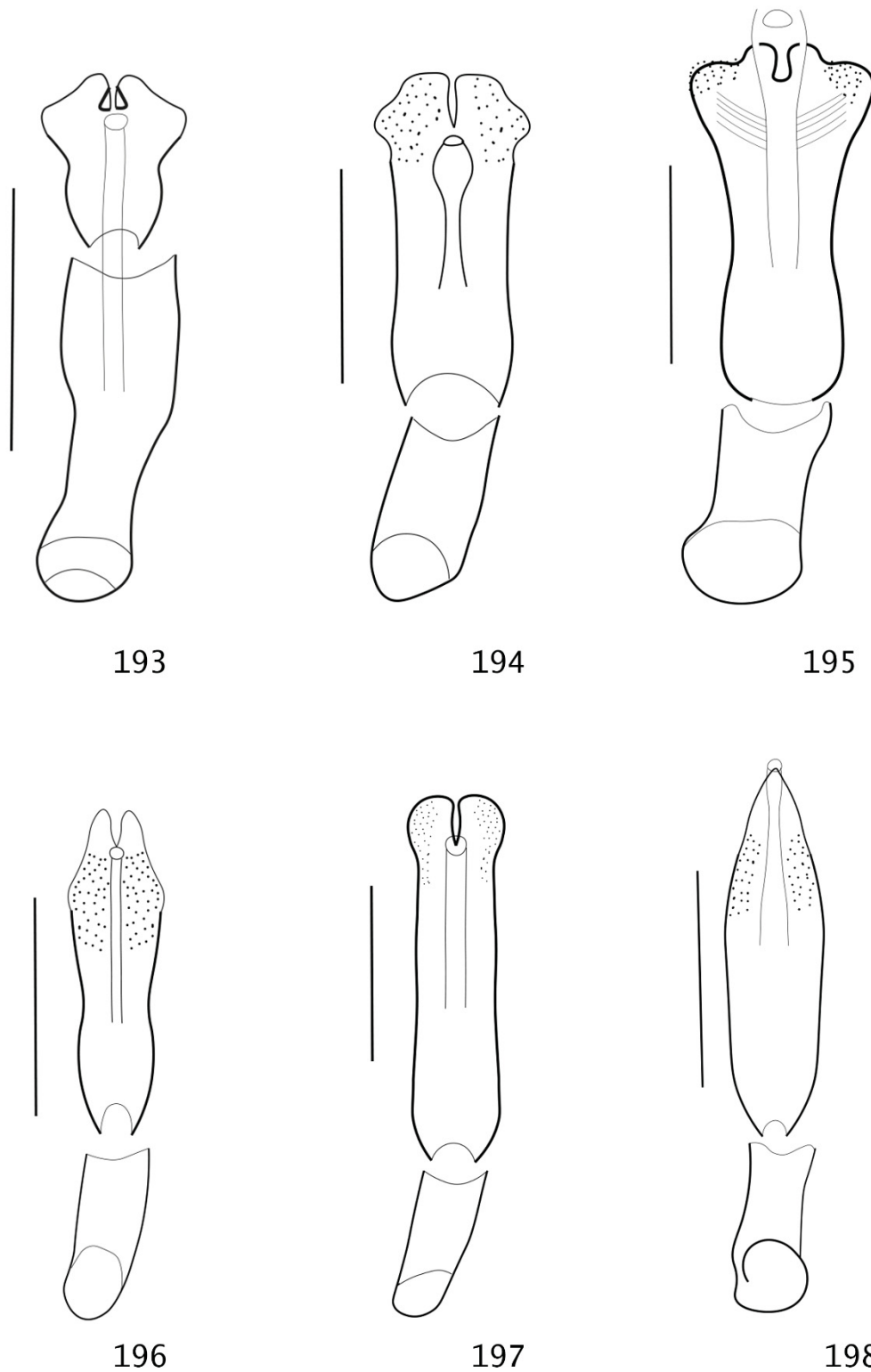


186

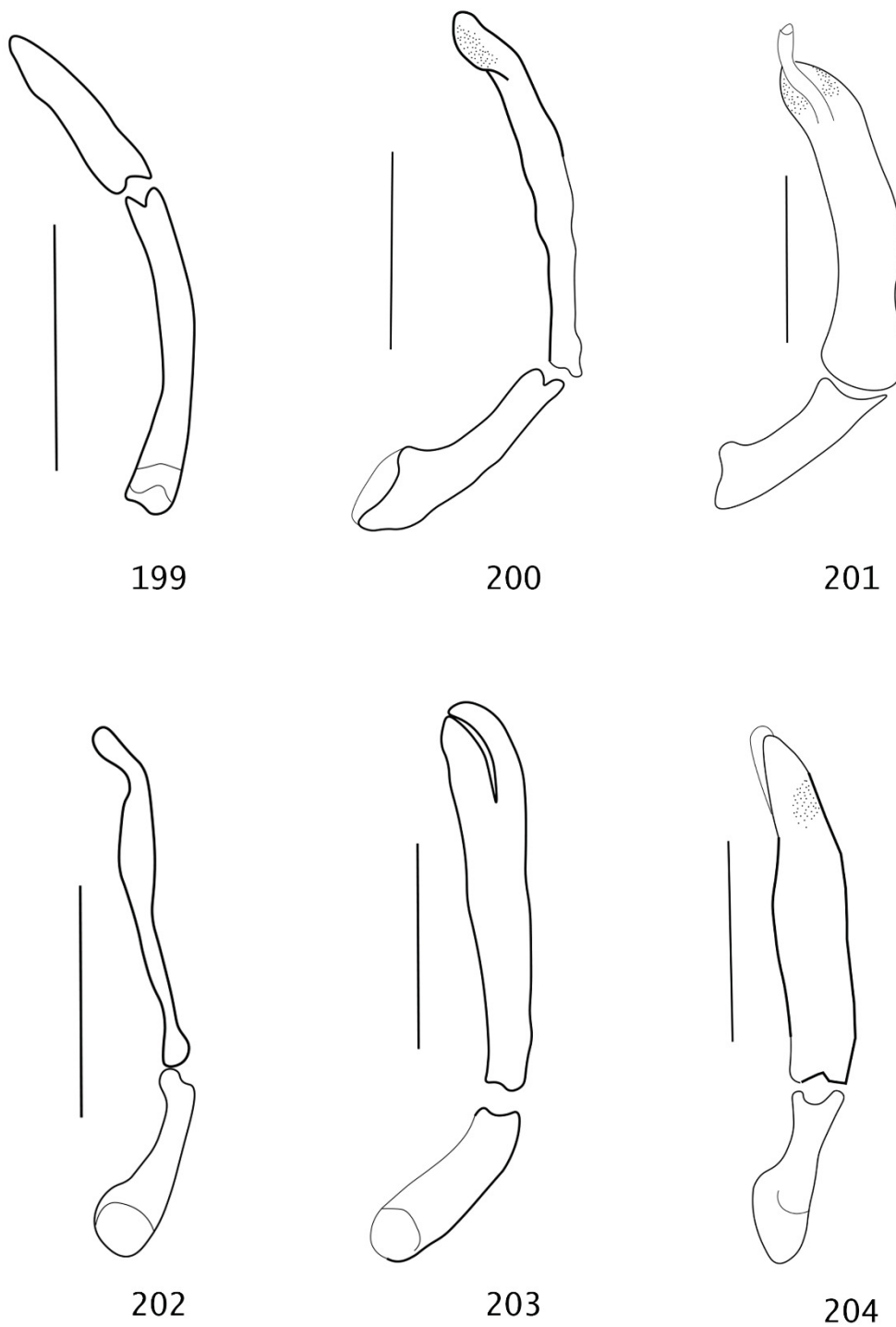
Figs. 181-186. Nono esternito abdominal em vista lateral. Escala 0,5mm. 181. *Hololepta (Leionota) devia*; 182. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 183. *Hololepta (Leionota) reichii*; 184. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 185. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 186. *Hololepta (Leionota) cerdo*.



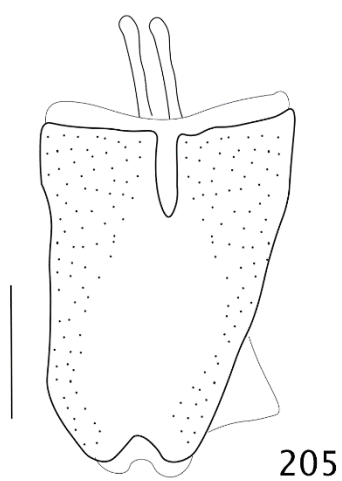
Figs. 187-192. Edeago em vista dorsal. Escala 0,5mm. 187. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 188. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 189. *Hololepta (Leionota) reichii*; 190. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 191. *Hololepta (Leionota) devia*; 192. *Hololepta (Leionota) cerdo*.



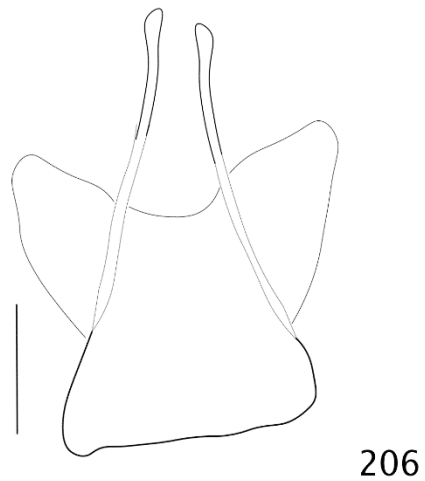
Figs. 193-198. Edeago em vista ventral. Escala 0,5mm. 193. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 194. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 195. *Hololepta (Leionota) reichii*; 196. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 197. *Hololepta (Leionota) devia*; 198. *Hololepta (Leionota) cerdo*.



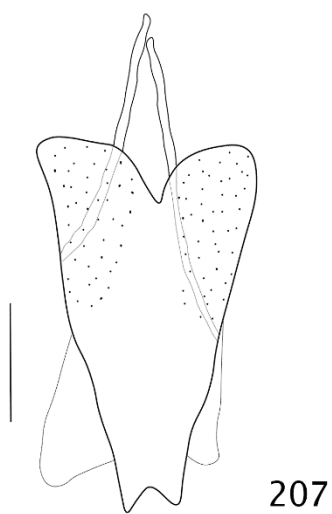
Figs. 199-204. Edeago em vista lateral. Escala 0,5mm. 199. *Hololepta (Leionota) punctulata*; 200. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 201. *Hololepta (Leionota) reichii*; 202. *Hololepta (Leionota) intersecta*; 203. *Hololepta (Leionota) devia*; 204. *Hololepta (Leionota) cerdo*.



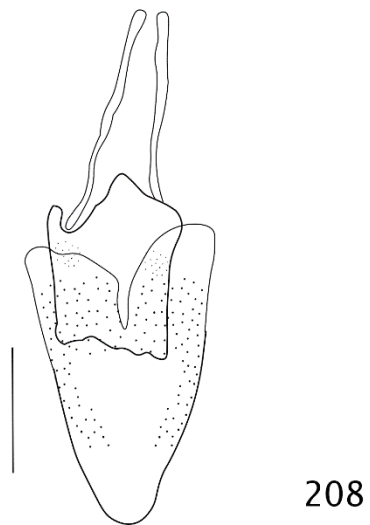
205



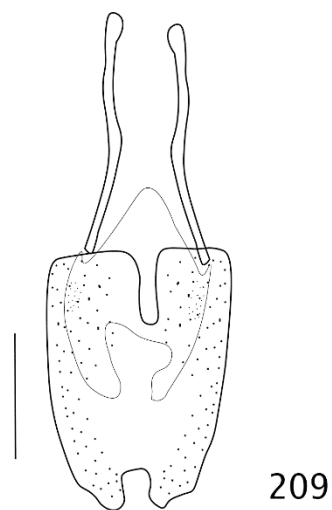
206



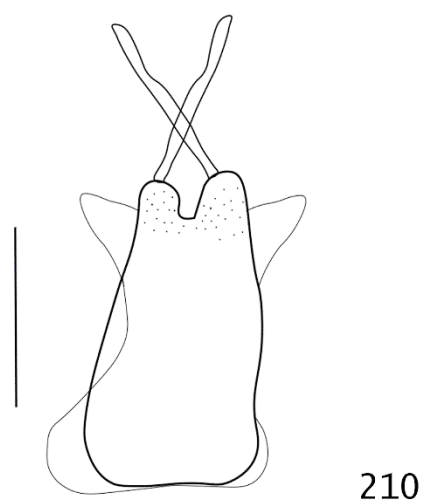
207



208

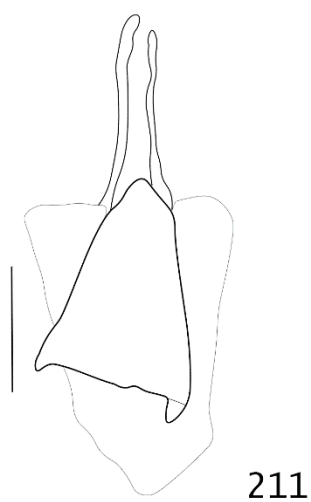


209

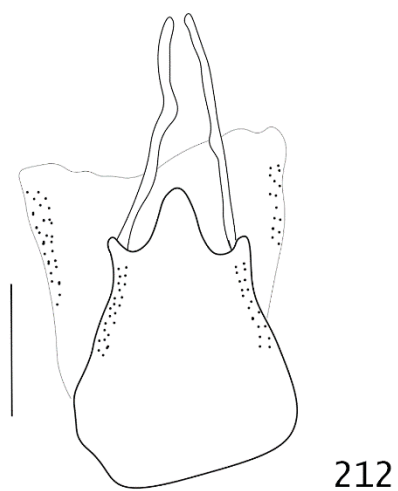


210

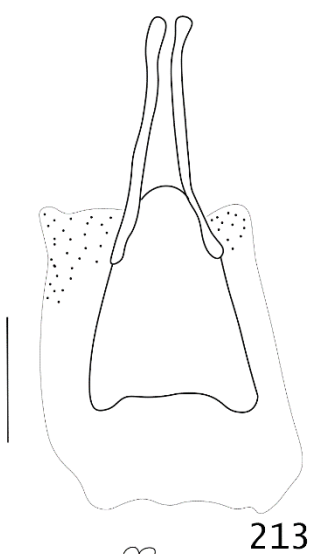
Figs. 205-210. Oitavo seguimento (tergito e esternito) abdominal da fêmea em vista dorsal. Escala 0,5mm.
205. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 206. *Hololepta (Leionota) inermis*; 207. *Hololepta (Leionota) devia*; 208. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 209. *Hololepta (Leionota) reichii*; 210. *Hololepta (Leionota) minuta*.



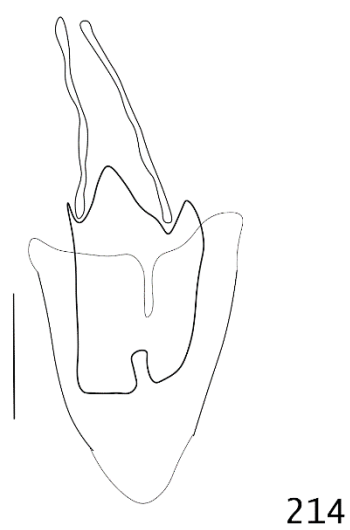
211



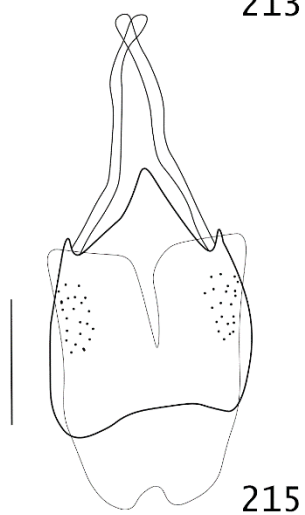
212



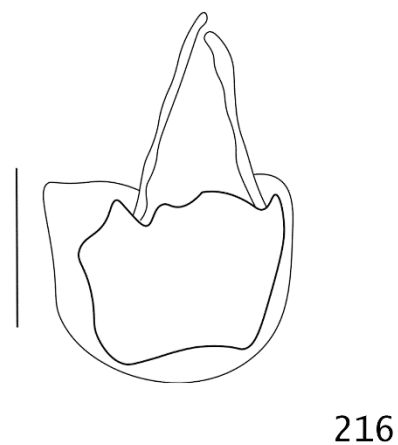
213



214

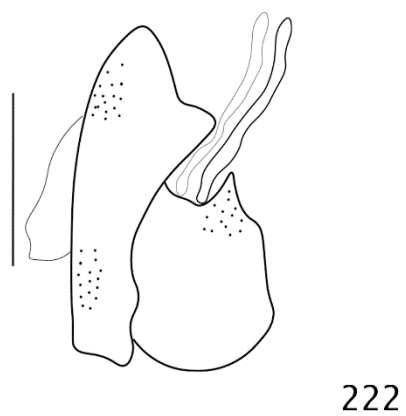
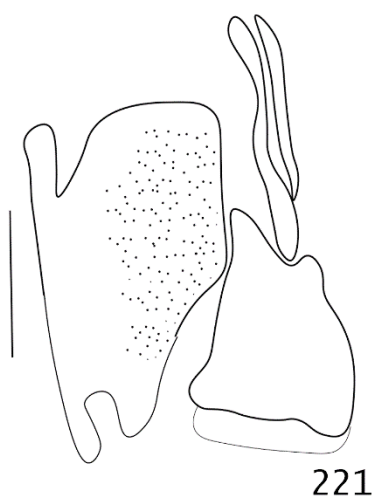
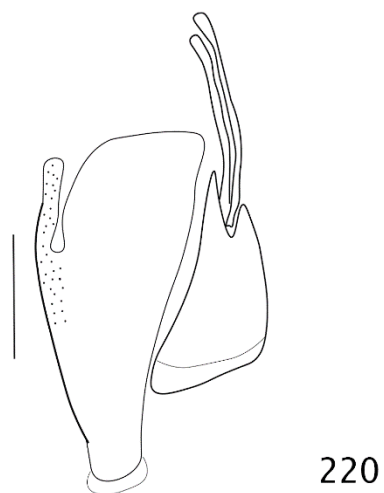
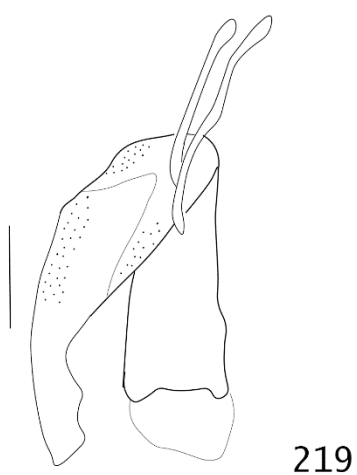
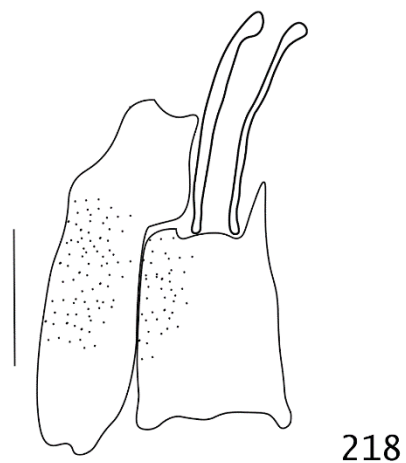
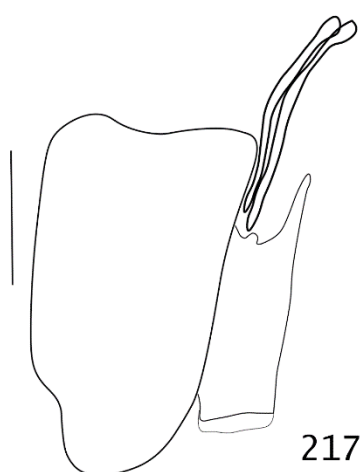


215

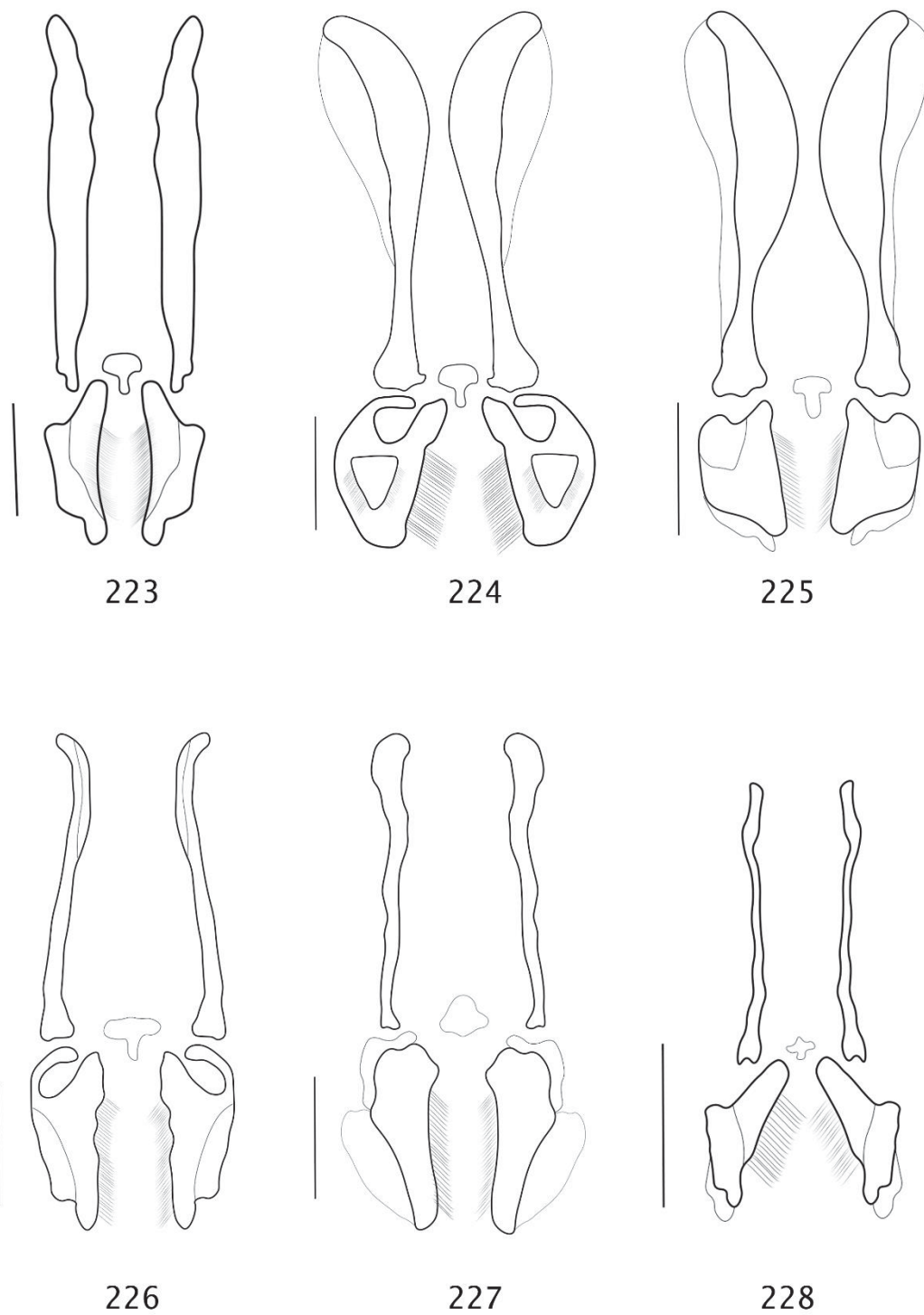


216

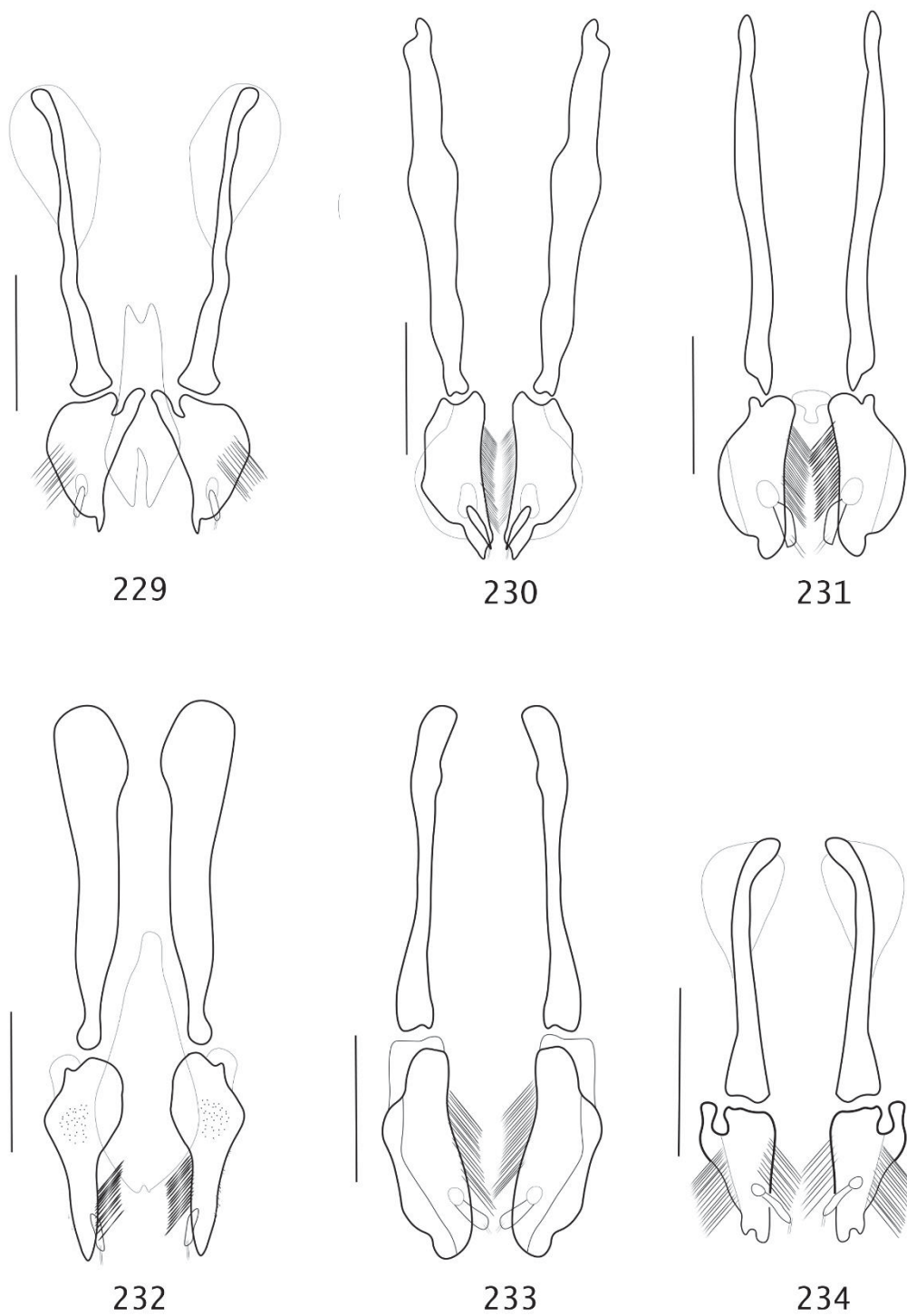
Figs. 211-216. Oitavo seguimento (tergito e esternito) abdominal da fêmea em vista ventral. Escala 0,5mm.
211. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 212. *Hololepta (Leionota) inermis*; 213. *Hololepta (Leionota) devia*; 214. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 215. *Hololepta (Leionota) reichii*; 216. *Hololepta (Leionota) minuta*.



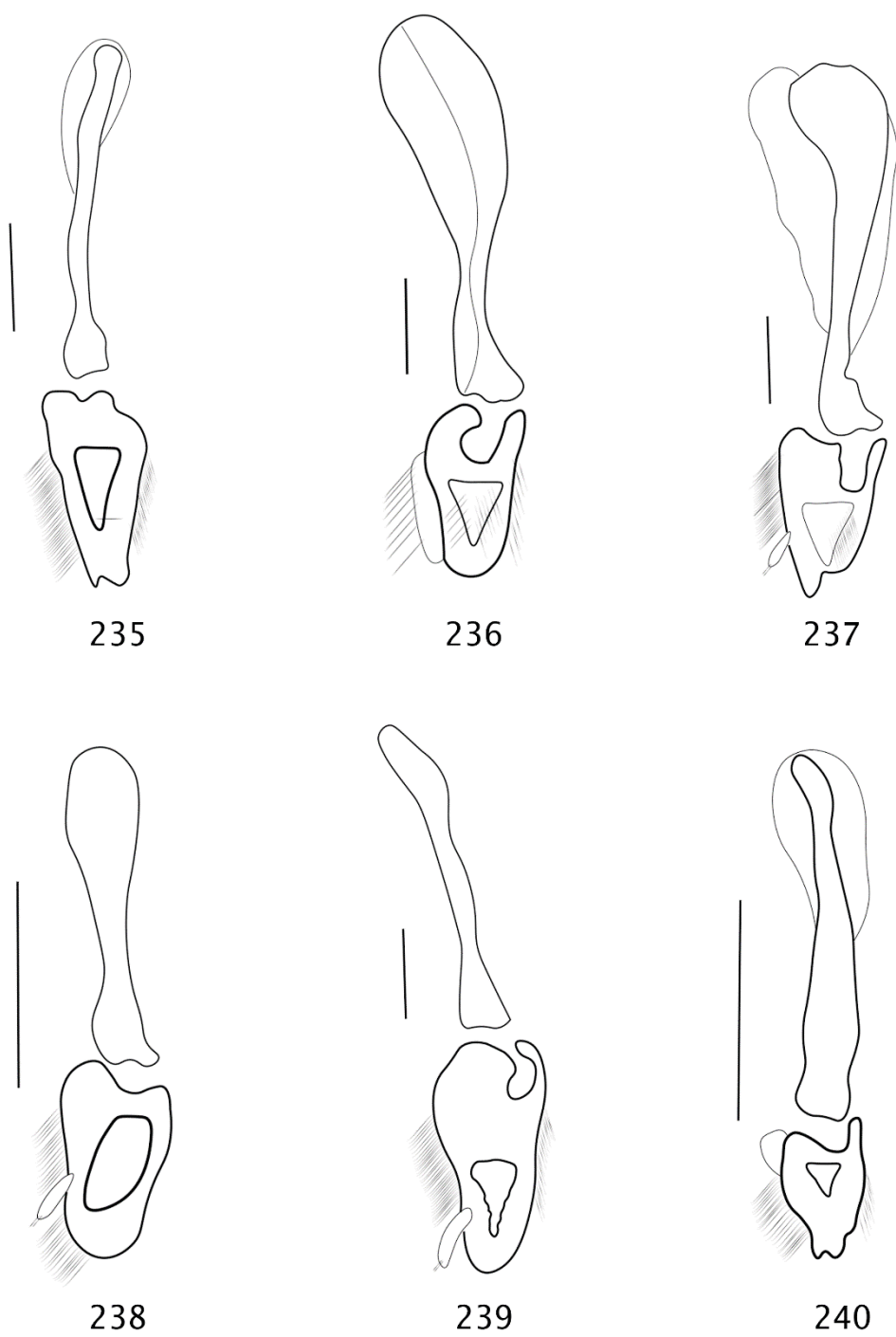
Figs. 217-222. Oitavo seguimento (tergito e esternito) abdominal da fêmea em vista lateral. Escala 0,5mm.
 217. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 218. *Hololepta (Leionota) inermis*; 219. *Hololepta (Leionota) devia*; 220. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 221. *Hololepta (Leionota) reichii*; 222. *Hololepta (Leionota) minuta*.



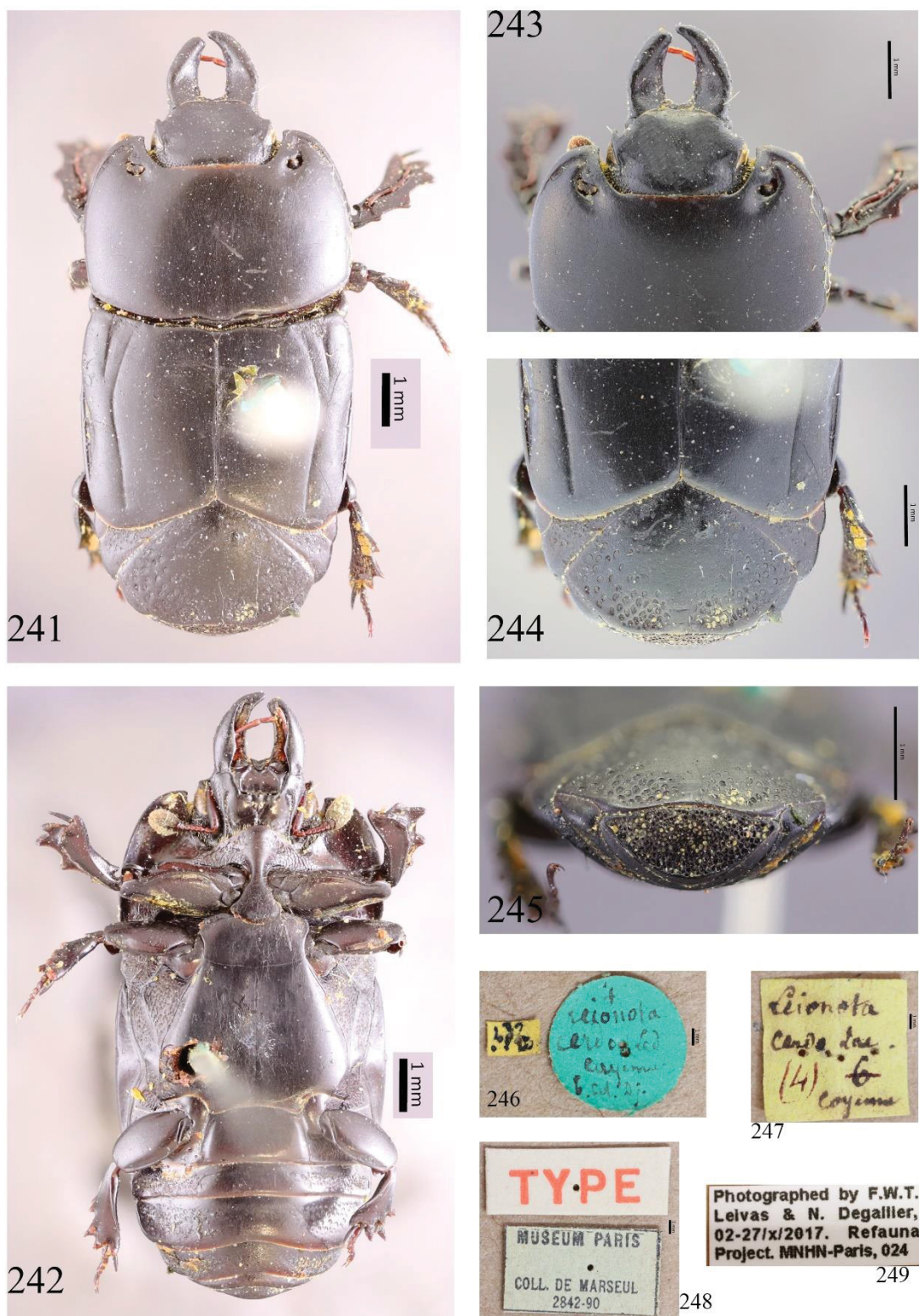
Figs. 223-228. Coxitos em vista dorsal. Escala 0,5mm. 223. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 224. *Hololepta (Leionota) reichii*; 225. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 226. *Hololepta (Leionota) inermis*; 227. *Hololepta (Leionota) devia*; 228. *Hololepta (Leionota) minuta*.



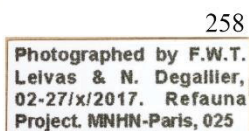
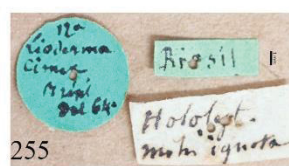
Figs. 229-234. Coxitos em vista ventral. Escala 0,5mm. 229. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 230. *Hololepta (Leionota) reichii*; 231. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 232. *Hololepta (Leionota) inermis*; 233. *Hololepta (Leionota) devia*; 234. *Hololepta (Leionota) minuta*.



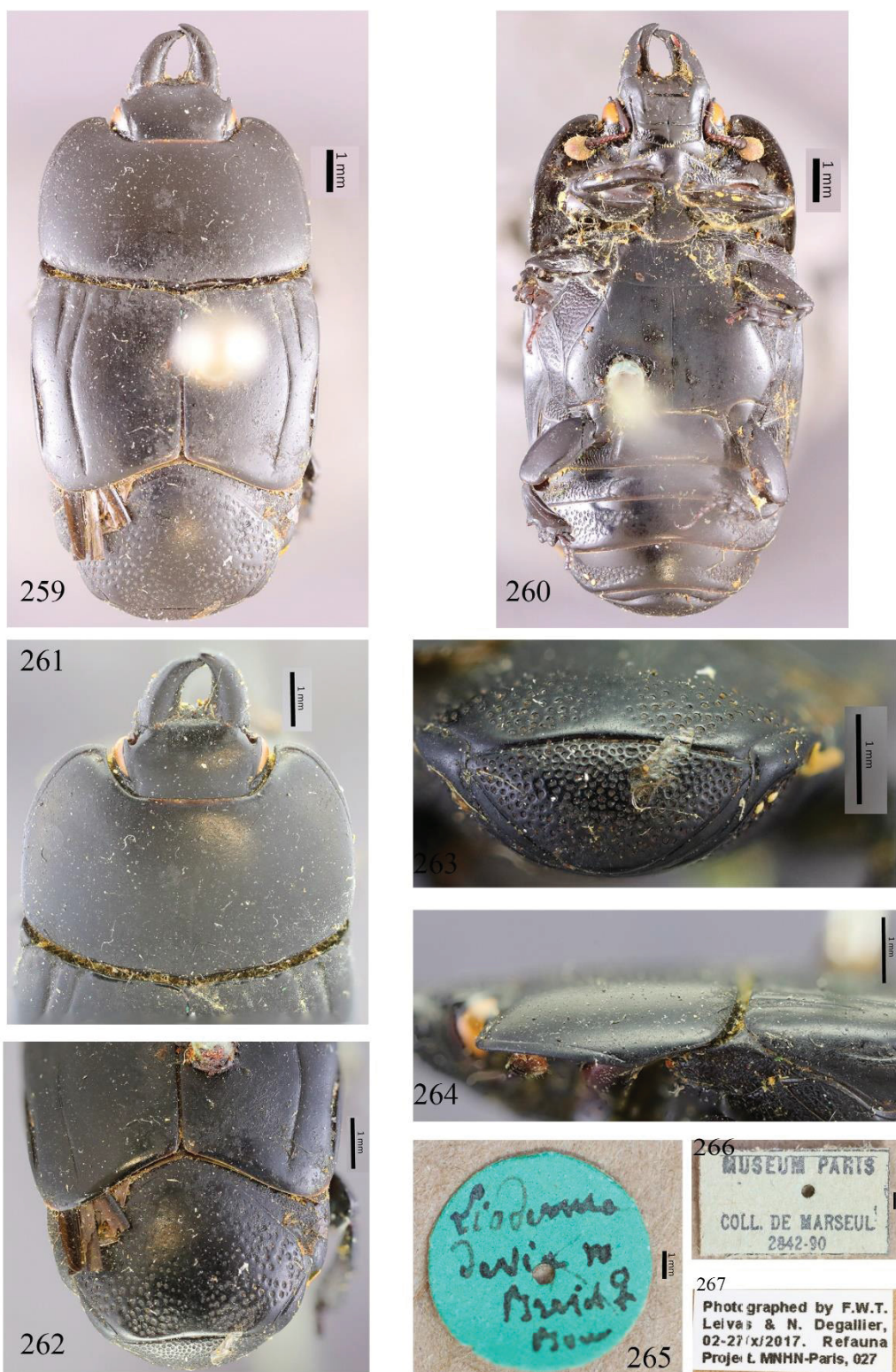
Figs. 235-240. Coxitos em vista lateral. Escala 0,5mm. 235. *Hololepta (Leionota) cerdo*; 236. *Hololepta (Leionota) reichii*; 237. *Hololepta (Leionota) quadridentata*; 238. *Hololepta (Leionota) inermis*; 239. *Hololepta (Leionota) devia*; 240. *Hololepta (Leionota) minuta*.



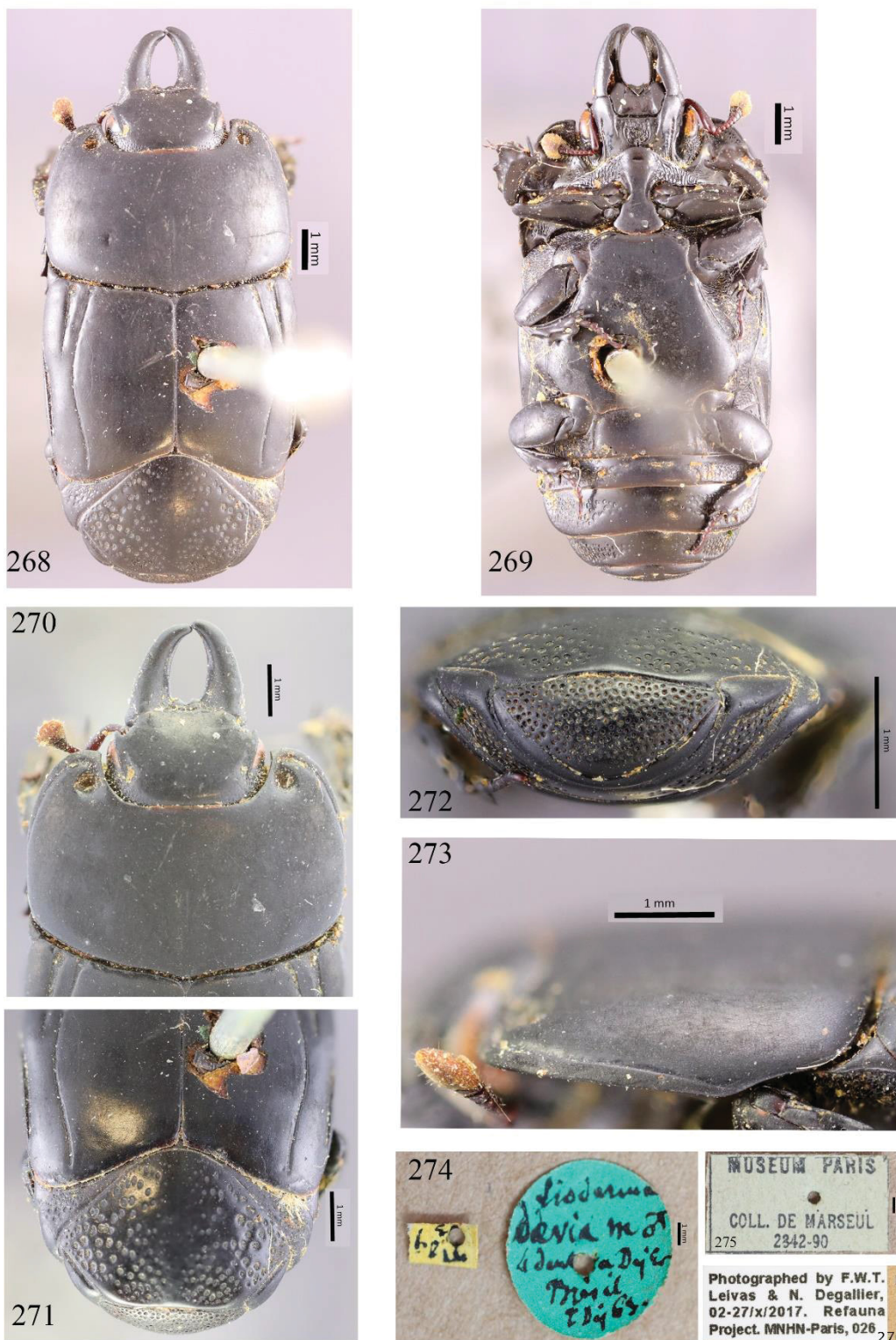
Figs. 241-249. *Hololepta (Leionota) cerdo*. Síntipo. 241. Vista dorsal. 242. Vista ventral. 243. Pronoto; 244. Propigidio. 245. Pigidio. 246-249. Etiquetas.



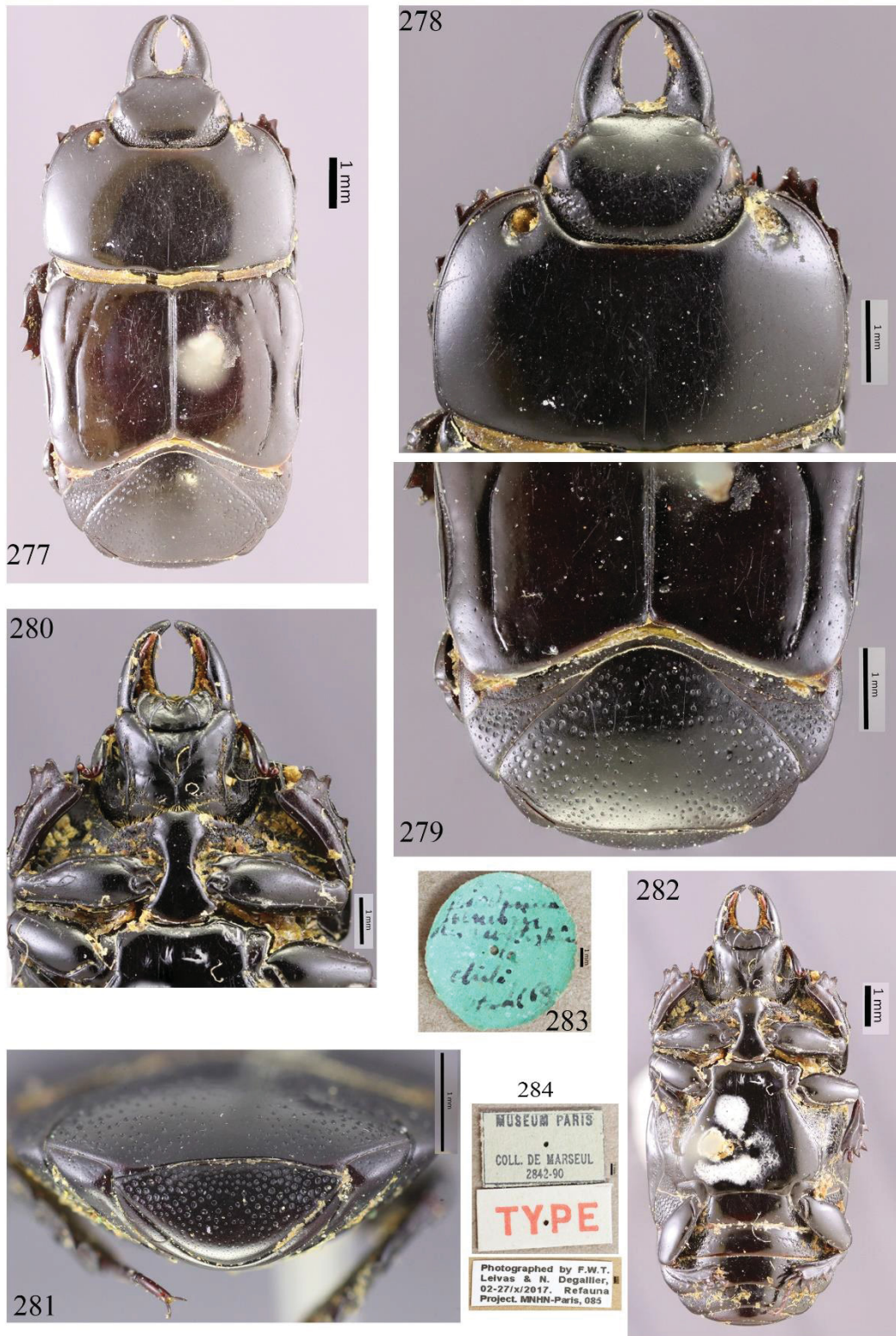
Figs. 250-258. *Hololepta (Leionota) cimex*. Síntipo. 250. Vista dorsal. 251. Vista ventral. 252. Pronoto; 253. Propigídio. 254. Pigídio. 255-258. Etiquetas.



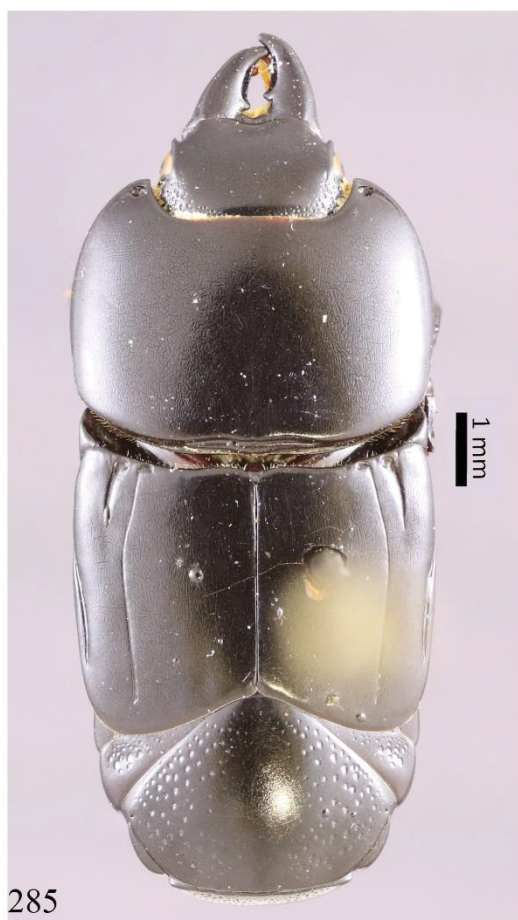
Figs. 259-267. *Hololepta (Leionota) devia*. Síntipo. Fêmea. 259. Vista dorsal. 260. Vista ventral. 261. Pronoto; 262. Propigídio. 263. Pigídio. 264. Pronoto lateral. 265-267. Etiquetas.



Figs. 268-276. *Hololepta (Leionota) devia*. Sintipo. Macho. 268. Vista dorsal. 269. Vista ventral. 270. Pronoto; 271. Propigídio. 272. Pigídio. 273. Pronoto lateral. 274-276. Etiquetas.



Figs. 277-284. *Hololepta (Leionota) funebris*. Síntipo. 277. Vista dorsal. 278. Pronoto. 279. Propigídio. 280. Prosterno. 281. Pigídio. 282-284. Etiquetas.



Figs. 285-288. *Hololepta (Leionota) guyanensis*. Holótipo. 285. Vista dorsal. 286. Vista ventral. 287. Pronoto lateral. 288. Prosterno.



289



292



290



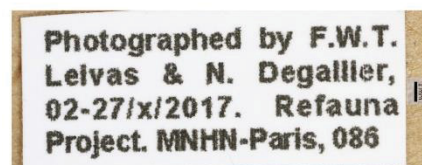
293



294



291

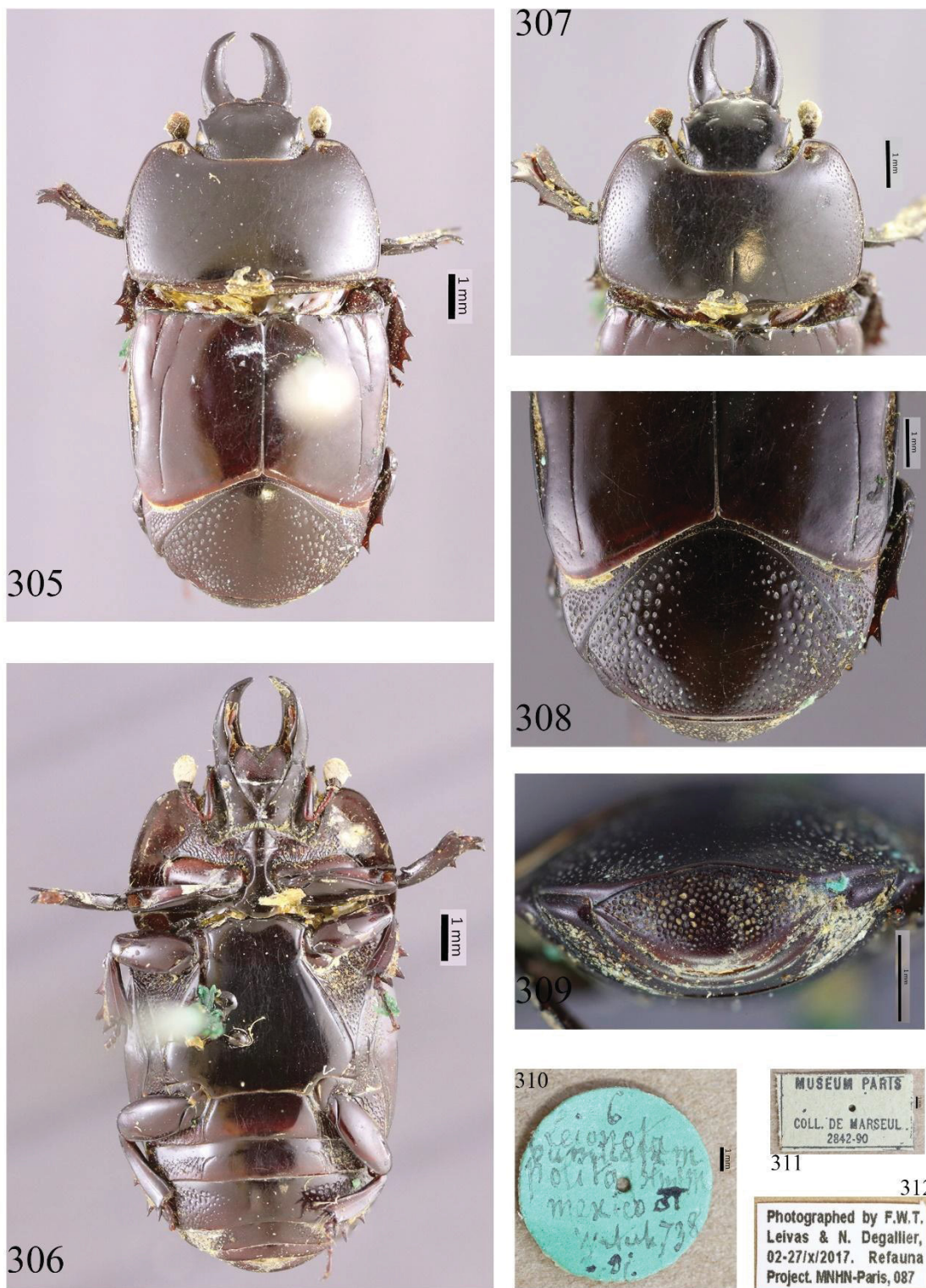


295

Figs. 289-295. *Hololepta (Leionota) guyanensis*. Holótipo. 289. Pronoto. 290. Propigídio. 291. Pigídio. 292-295. Etiquetas.



Figs. 296-304. *Hololepta (Leionota) lata*. Síntipo. 296. Vista dorsal. 297. Vista ventral. 298. Pronoto. 299. Propigídio. 300. Pigídio. 301-304. Etiquetas.



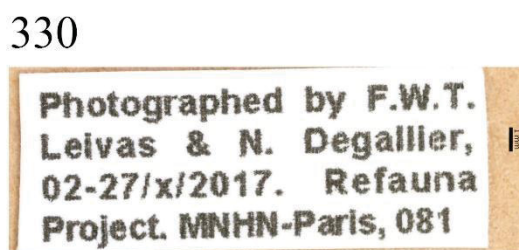
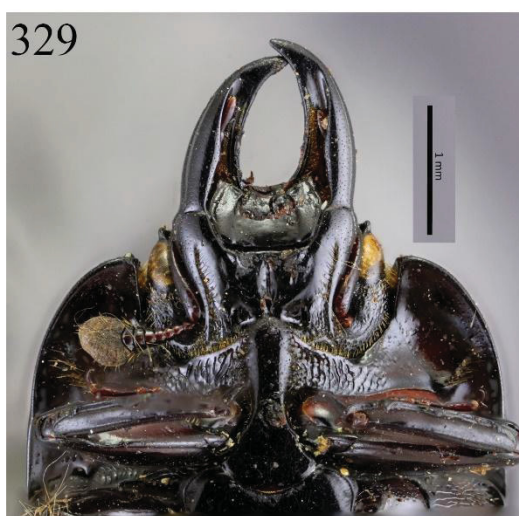
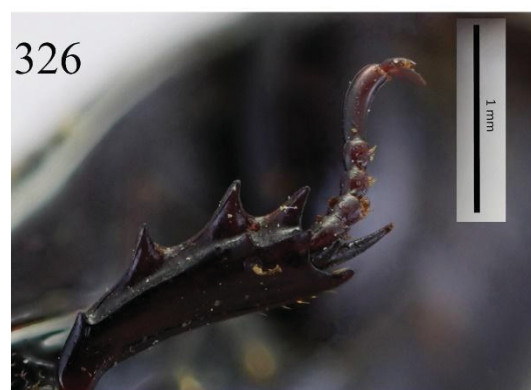
Figs. 305-310. *Hololepta (Leionota) polita*. Holótipo. 305. Vista dorsal. 306. Vista ventral. 307. Pronoto. 308. Propigídio. 309. Pigídio. 310-312. Etiquetas.



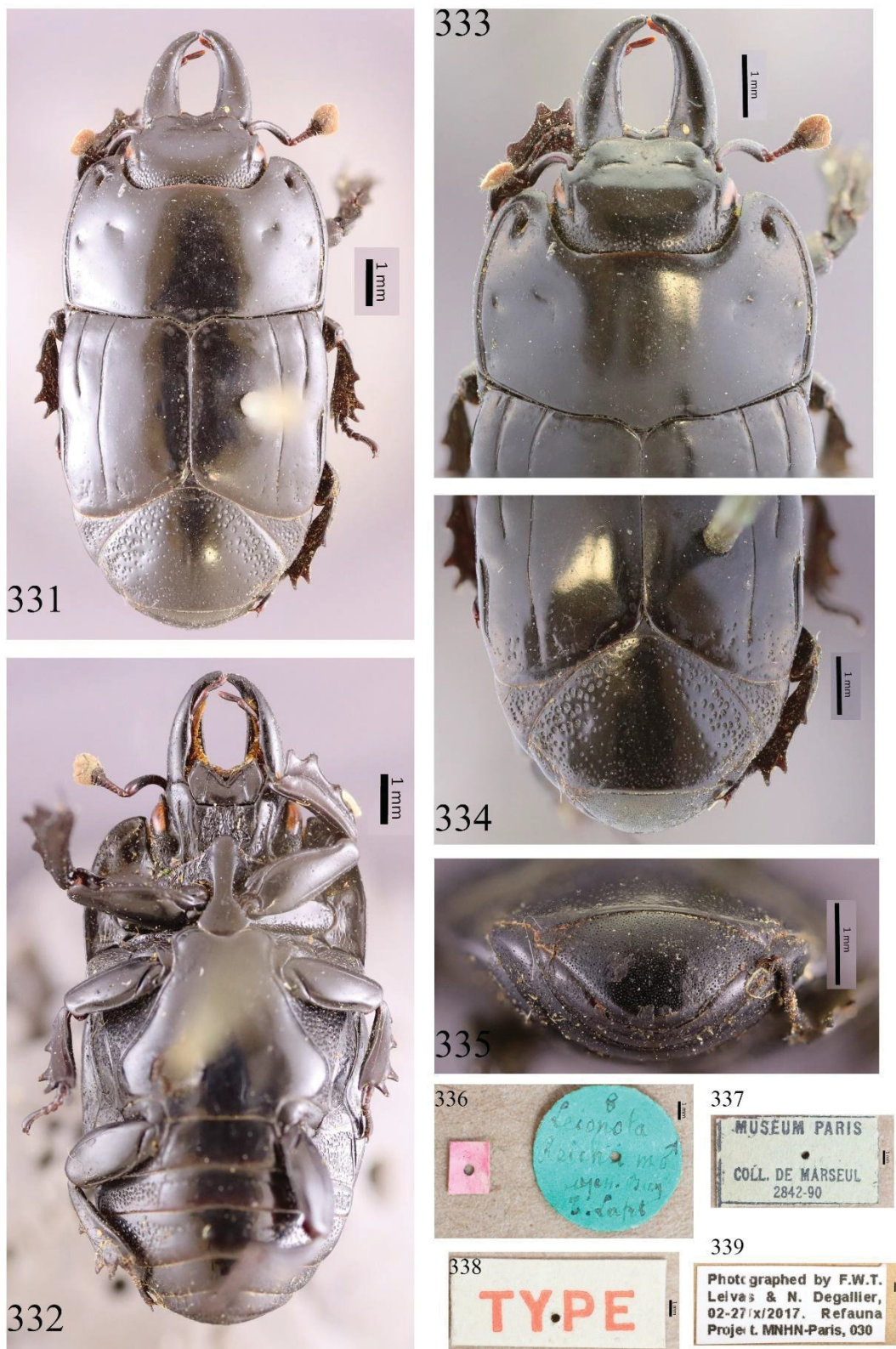
Figs. 313-321. *Hololepta (Leionota) punctulata*. Síntipo. 313. Vista dorsal. 314. Vista ventral. 315. Pronoto. 316. Propigídio. 317. Pigídio. 318-321. Etiquetas.



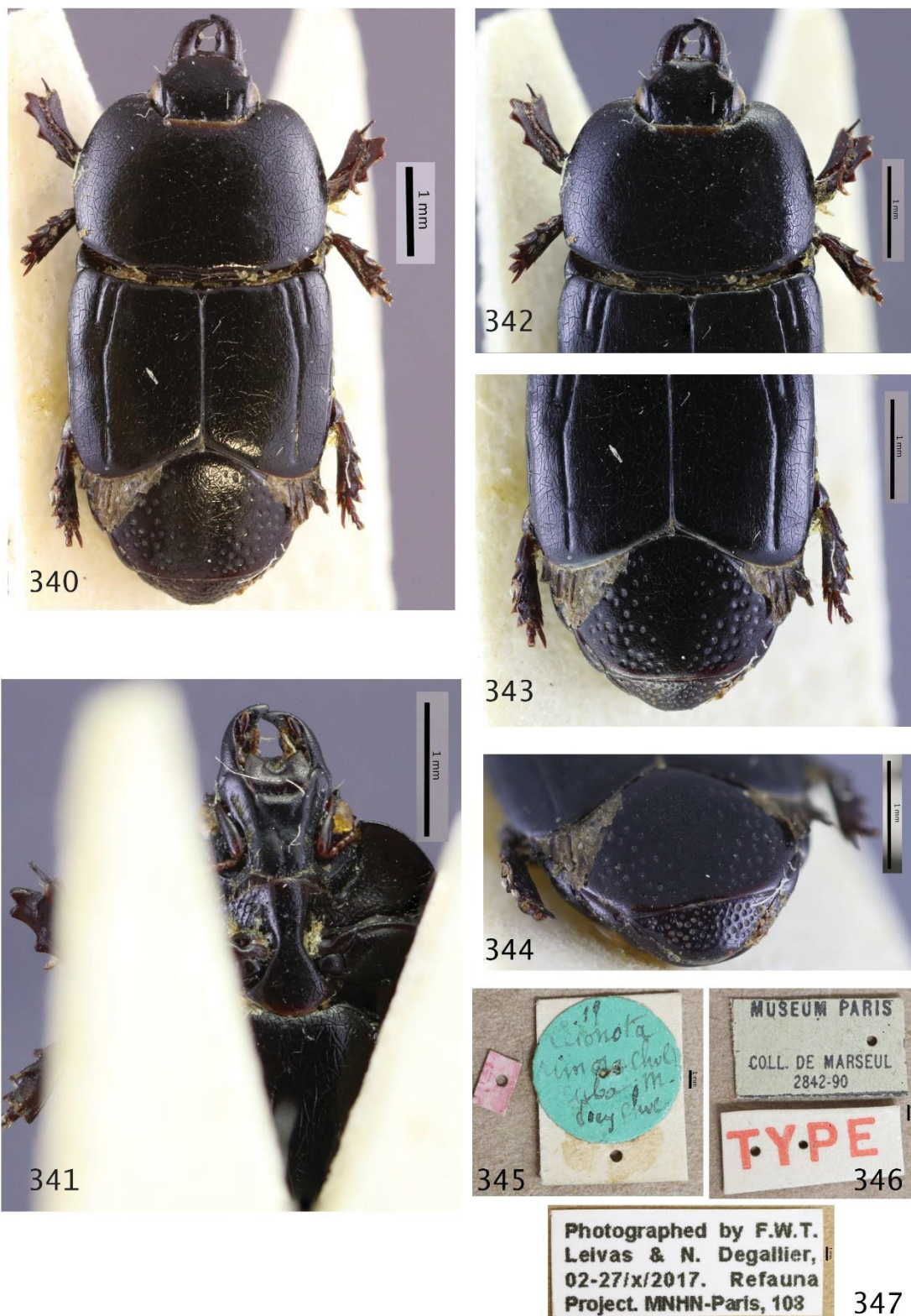
Figs. 322-324. *Hololepta (Leionota) quadridentata*. Síntipo. 322. Vista dorsal. 323. Vista ventral. 324. Pigídio.



Figs. 325-330. *Hololepta (Leionota) quadridentata*. Síntipo. 325. Perna anterior. 326. Perna média. 327. Perna posterior. 328. Pronoto. 329. Prosterno. 330. Etiqueta.



Figs. 331-339. *Hololepta (Leionota) reichii*. Síntipo. 331. Vista dorsal. 332. Vista ventral. 333. Pronoto. 334. Propigídio. 335. Pigídio. 336-339. Etiquetas.



Figs. 340-347. Sinônimo *rimosa* Marseul, 1853 de *Hololepta* (*Leionota*) *minuta*. Síntipo. 340. Vista dorsal. 341. Vista ventral. 342. Pronoto. 343. Élitro e propigídio. 344. Pigídio. 345-347. Etiquetas.



348



349



350



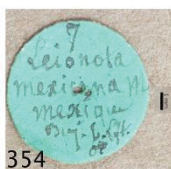
351



352



353



354

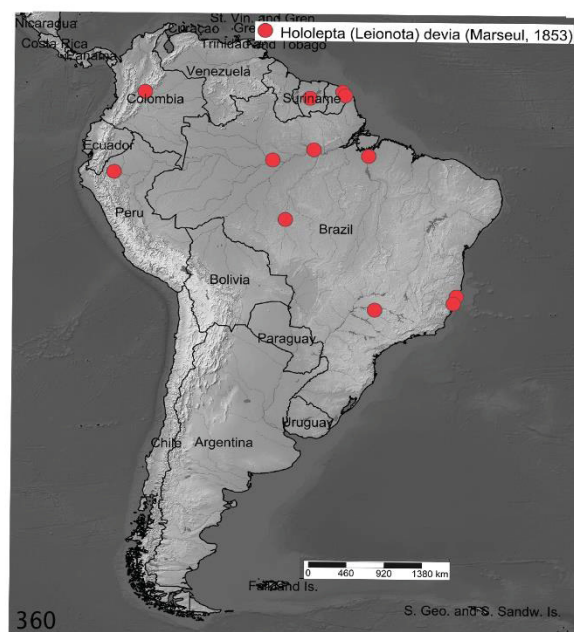


355

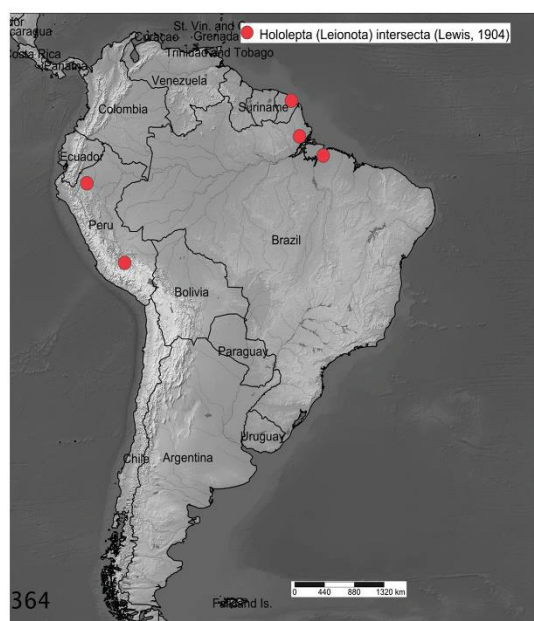
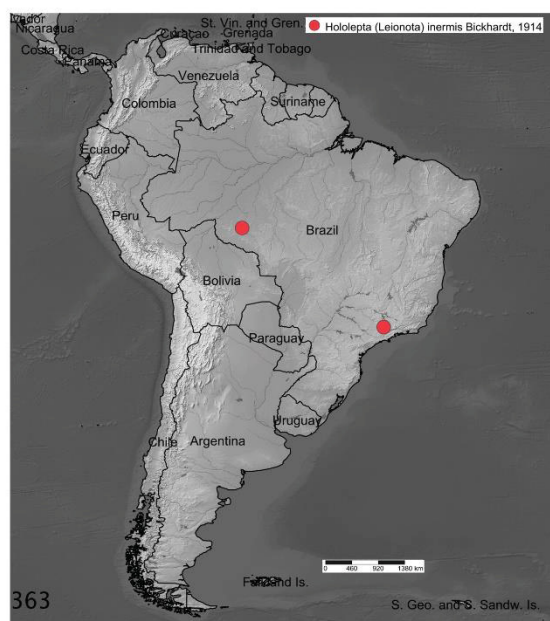
Photographed by F.W.T.
Leivas & N. Degallier,
02-27/x/2017. Refauna
Project. MNHN-Paris, 107

356

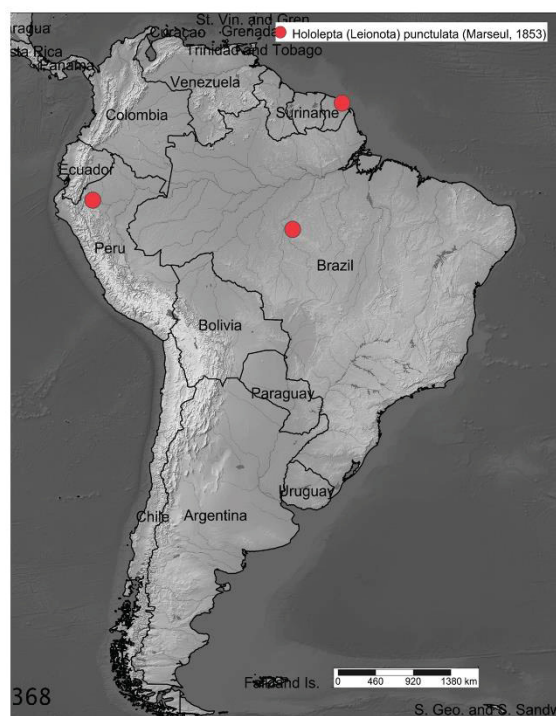
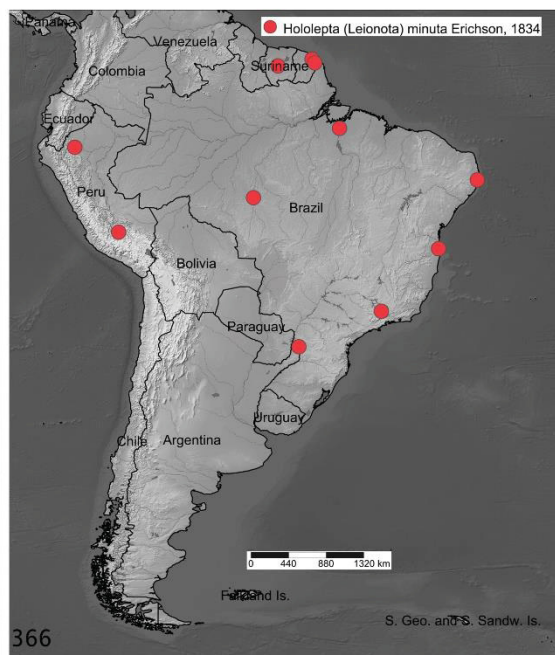
Figs. 348-356. Sinônimo *mexicana* Marseul, 1853 de *Hololepta* (*Leionota*) *polita*. Síntipo. 348. Vista dorsal. 349. Vista ventral. 350. Pronoto. 351. Propigídio. 352. Pigídio. 353. Prosterno. 354-356. Etiquetas.



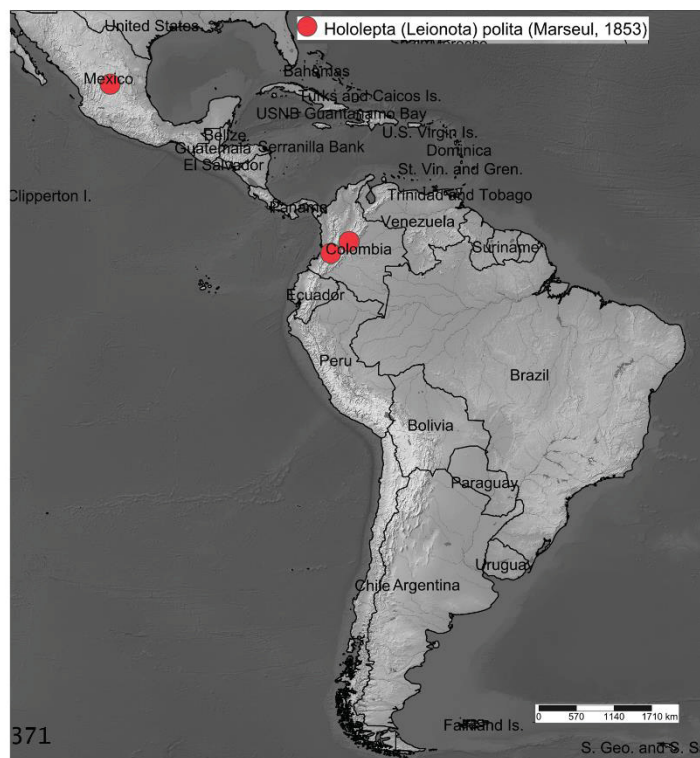
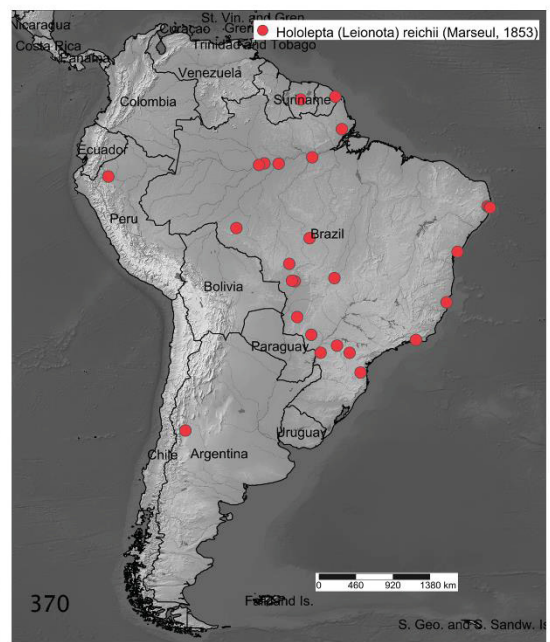
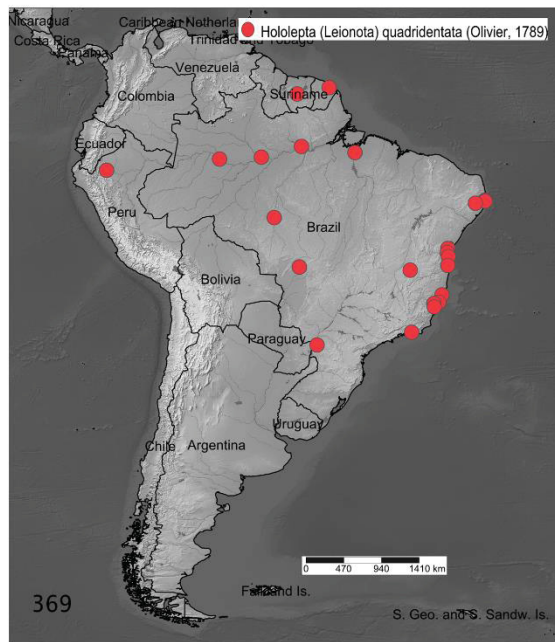
Figs. 357-360. Mapas de distribuição geográfica das espécies sul-americanas de *Hololepta (Leionota)*. 357. *Hololepta (Leionota) braziliensis*. 358. *Hololepta (Leionota) cerdo*. 359. *Hololepta (Leionota) cimex*. 360. *Hololepta (Leionota) devia*.



Figs. 361-364. Mapas de distribuição geográfica das espécies sul-americanas de *Hololepta (Leionota)*. 361. *Hololepta (Leionota) funebris*. 362. *Hololepta (Leionota) guyanensis*. 363. *Hololepta (Leionota) inermis*. 364. *Hololepta (Leionota) intersecta*.



Figs. 365-368. Mapas de distribuição geográfica das espécies sul-americanas de *Hololepta* (*Leionota*). 365. *Hololepta* (*Leionota*) *lata*. 366. *Hololepta* (*Leionota*) *minuta*. 367. *Hololepta* (*Leionota*) *patula*. 368. *Hololepta* (*Leionota*) *punctulata*.



Figs. 369-371. Mapas de distribuição geográfica das espécies sul-americanas de *Hololepta* (*Leionota*). 369. *Hololepta* (*Leionota*) *quadridentata*. 370. *Hololepta* (*Leionota*) *reichii*. 371. *Hololepta* (*Leionota*) *polita*.